



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**  
**MESTRADO EM HISTÓRIA**

**ADAUTO GUEDES NETO**

**COM O MESMO CALOR DO SOL, COM O MESMO PESO DA**  
**ENXADA: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central**  
**pernambucano entre 1964 e 1985.**

RECIFE - PE

2013

**ADAUTO GUEDES NETO**

**COM O MESMO CALOR DO SOL, COM O MESMO PESO DA  
ENXADA: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central  
pernambucano entre 1964 e 1985.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História, sob orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Socorro Abreu e Lima.

RECIFE – PE

2013

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Divonete Tenório Ferraz Gominho, CRB4-985

G924c Guedes Neto, Aduino.

Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central pernambucano entre 1964 e 1985 / Aduino Guedes Neto. – Recife: O autor, 2013.  
203 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora : Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria do Socorro Abreu e Lima.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco.  
CFCH. Pós –Graduação em História, 2013.  
Inclui bibliografia e anexos.

1. História. 2. Teologia. 3, Ditadura militar, 1964-1985. 4. Catolicismo. I. Abreu e Lima, Maria do Socorro. (Orientadora). II. Título.

981 CDD (22.ed.)

UFPE (CFCH2013-88)



## ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO ALUNO ADAUTO GUEDES NETO

Às 10h do dia 14 (quatorze) de junho de 2013 (dois mil e treze), no Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, reuniu-se a Comissão Examinadora para o julgamento da defesa de Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pelo aluno **Adauto Guedes Neto** intitulada **“COM O MESMO CALOR DO SOL, COM O MESMO PESO DA ENXADA: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central pernambucano entre 1964 e 1985”**, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder ao mesmo o conceito **“APROVADO”**, em resultado à atribuição dos conceitos dos professores doutores: Maria do Socorro de Abreu e Lima (orientadora), Carlos Alberto Cunha Miranda e José Adilson Filho. A validade deste grau de Mestre está condicionada à entrega da versão final da dissertação no prazo de até 90 (noventa) dias, a contar da presente data, conforme o parágrafo 2º (segundo) do artigo 44 (quarenta e quatro) da resolução Nº 10/2008, de 17 (dezessete) de julho de 2008 (dois mil e oito). Assinam a presente ata os professores supracitados, o Coordenador, Prof. Dr. George Felix Cabral de Souza, e a Secretária da Pós-graduação em História, Sandra Regina Albuquerque, para os devidos efeitos legais.

Recife, 14 de junho de 2013.

Profª. Drª. Maria do Socorro de Abreu e Lima

Prof. Dr. Carlos Alberto Cunha Miranda

Prof. Dr. José Adilson Filho

Prof. Dr. George Felix Cabral de Souza

Sandra Regina Albuquerque

**ADAUTO GUEDES NETO**

**COM O MESMO CALOR DO SOL, COM O MESMO PESO DA  
ENXADA: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central  
pernambucano entre 1964 e 1985.**

Aprovada em 14/06/2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria do Socorro Abreu e Lima (UFPE)  
Orientadora

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Cunha Miranda (UFPE)  
Examinador Interno

---

Prof. Dr. José Adilson Filho (UEPB)  
Examinador Externo

## DEDICATÓRIA

São muitas pessoas a dedicar os resultados dos caminhos percorridos até aqui, porém, como todas não caberiam, reservarei minha dedicatória a duas pessoas pelas quais todos se sentirão representados. Sempre à Maria Darci - mainha, início de tudo que sou, e exemplo do que pretendo um dia ser, e à Anita Maria - minha querida filha, com certeza a que mais sofreu com minha ausência durante o Mestrado. Sei que ela preferiria horas de dedicação à dedicatória que lhe faço neste momento. Nossas brincadeiras de leão terão mais tempo agora, minha princesa.

## AGRADECIMENTOS

Não conseguiria percorrer as dolorosas caminhadas pertinentes a um Mestrado, especialmente nas condições particulares as quais percorri, sem o apoio de tantas pessoas. São muitas, por isso, perdoem-me o esquecimento e muito obrigado.

Agradeço inicialmente à minha família, meu pai Airton Guedes, minha mãe Maria Darci, meus irmãos Pedro e Paula. Obrigado por estarem sempre comigo, apoiando-me, acreditando e compreendendo a distância e o isolamento no quarto em dias de domingo.

Nos momentos mais difíceis nesses longos dois anos, foi no sorriso de Anita que encontrei motivação suficiente para continuar e por isso, meu agradecimento a você, filha. A que mais sofria com minha ausência e a que mais me dava motivos de continuar. À Ianára, por ter em muitos momentos que preencher o papel de pai, obrigado por ter cuidado tão bem de nossa filha e por todas as compreensões.

Aos Professores do Curso que através de seus ensinamentos viabilizaram o nosso objetivo: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Suzana Cavani, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Christine Dabat, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Socorro Ferraz, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosa Godoy e o Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Carlos Miranda.

Com gratidão e carinho especial à minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro de Abreu e Lima, pessoa difícil de nomear com poucas palavras, sobretudo pela sensibilidade em relação às dificuldades que atravessam seus orientandos. Os acertos deste trabalho são, sem dúvidas, consequência do seu olhar minucioso e arguto. As suas valiosas orientações e apoio tornaram possível a realização desta dissertação. Com ela aprendi não apenas o saber acadêmico, mas ensinamentos que levarei para a vida. Muito aprendi com a sua história de vida, militante em defesa das causas populares desde sua atuação na AP e ainda hoje engajada na luta contra a opressão. Seus exemplos de solidariedade e humildade rompem com a lógica fria e arrogante do meio acadêmico. Obrigado por tudo Professora Socorro.

À Professora Ana Maria Barros, primeira Professora com quem tive contato na UFPE e que sempre me ajudou a viabilizar com leituras e pesquisa um projeto capaz de ser aprovado no Mestrado. Muito obrigado Professora Ana Maria.

Aos amigos e Professores Adílson e Jaílson, cujos momentos de aprendizado extrapolaram o campo acadêmico; ambos foram além das suas obrigações profissionais em seus ensinamentos. Com eles aprendi que os momentos de pesquisa são prazerosos. Obrigado Adilson, pela amizade, pelas orientações, pelos ensinamentos de humildade e amor ao

próximo os quais me renderam sucesso em diferentes pesquisas. Um irmão com mais experiência que a vida me deu. Jaílson, obrigado pelo incentivo sempre. Seu gesto de atenção, carinho e amizade foram imprescindíveis para minha aprovação - ter ido para a última etapa da seleção fortalecido com o seu cuscuz foi essencial para encarar tal momento de tensão.

Aos "meninos do PT", meus amigos-irmãos e militantes da quase impossível obra do bem comum, Álvaro, Rob, Juscelino, Jardel, Rominho, Jonas, Célio Leonel, Ivanar e Daniel (in memorian), pela colaboração constante e amizade presentes em muitos momentos, felizmente mais agradáveis do que desagradáveis, aos quais devo desculpa pela ausência em muitos momentos da campanha de Álvaro em 2012. Estaremos sempre juntos compartilhando nossas alegrias pessoais e nossas angústias por uma Tacaimbó melhor. Para quem interessar, tal trabalho é um dos resultados das nossas conversas pelas calçadas e praças da cidade que atravessa a madrugada.

À Fundação Santuário das Comunidades Eclesiais de Bases do Agreste de PE e NAOPs – Núcleo de Assessoria das Organizações Populares, nas pessoas de Toinho e Hermínia Boudens, pela atenção e o carinho com os quais sempre me receberam.

À Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Caruaru - FAFICA, que na pessoa do Professor Adilson abriram as portas do Núcleo de Pesquisa - NUPESQ, a qualquer dia e horário que precisei.

Aos funcionários do Jornal Vanguarda pela receptividade em todos os momentos de pesquisa.

Em Recife, meus agradecimentos aos funcionários da Hemeroteca do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e da Fundação Joaquim Nabuco.

Aos ex-seminaristas Raimundo Nonato e Frei Enoque, pelas contribuições nas entrevistas e cedendo alguns documentos essenciais para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Obrigado pela generosidade e atenção com que ambos me receberam, tendo inclusive que parar suas atividades do cotidiano.

Aos colegas de turma, Carlos Holanda, Denise, Dmitri, Fabíola, Leandro, Rodrigo Carrapatoso, Rodrigo José, Thiago, Victor Hugo. Em especial, a Roberta e Júlio pela ajuda nos momentos em que não pude estar presente nas poucas aulas que perdi, e ao camarada Carlos Lira de Palmares, pela amizade construída durante o curso e nossos almoços de macaxeira. Nossos momentos de estudos e conversas, alicerçaram a construção de uma verdadeira amizade.

A Sandra Regina, Secretária da pós-graduação, que nos atende muito bem e foi bastante paciente nas minhas visitas à secretaria ou telefonemas frequentes. Agradeço o seu carinho, atenção e pelos e-mails informativos sempre lúdicos e criativos.

Aos companheiros de trabalho (Janycle, Maria, Dona Nevinha, Marluce, Max, Josinete, Da Paz, Nadja, Robéria, Dorgi, profª Sônia, Lígia, Josenilda, Zé Ivo, Romildo e Neandro), alunos da Escola de Referência em Ensino Médio de Belo Jardim, sobretudo à Gestora Galba pela sensibilidade e ajuda em tudo que esteve ao seu alcance. Em especial ao amigo Arcelino Clemente, pelos conselhos, pelas palavras motivadoras e por inclusive se dispor a debater alguns textos do Mestrado comigo no sentido de ajudar minha compreensão. Ao time de futsal avassalador formado pelos Professores: Eduardo (o canhão de Navarone), Oswaldo (Hulk), Manu (Hugo), Mavi (caça-rato) e Júlio. Obrigado meus amigos, as tabelinhas e os gols foram importantes para descontrair.

À Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas de Belo Jardim - FABEJA, os amigos Professores Roberto, Dilermando, Edson e Maria Ferreira. Aos meus Professores na Graduação, Ana Marluce, Ricardo, Mercês, Estevão, Irineu, Bernardina, Adalva e Mário Marangon (in memoriam). Aos meus alunos, em especial aos amigos(as) e orientandos(as): Aline, Natália, Albiana, Vanesa Jaci, Luci Alquerlaine, Jobinho, Gildo, Fábio, pelos constantes momentos de debates, aprendizagem e agradáveis conversas, sobretudo quando nos reuníamos no churrasquinho do Lúcio, além é claro de Wagner, Thaís e os inseparáveis Zé Mota e George. É muito bom e prazeroso estar com vocês.

Em especial à Professora Rejane, pelos dias dedicado à revisão ortográfica e mais uma vez ao amigão Célio Leonel, pela produção do resumo em francês.

Em particular a tia Dolores, tio Quino, Serginho e Margareth, Duda e Ana, Nara e Ricardo, Marilu e Inaldo, pelos inesquecíveis momentos de alegrias, com positivas saudades, sinto seus ecos até agora.

Aos amigos de infância Rubinho, Arkmeds e Jairinho, pelos momentos de alegrias, ainda presentes em minhas lembranças.

Aos que contribuíram nas entrevistas, narrando suas experiências e lembranças do período analisado.

Meu agradecimento especial a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do nosso trabalho.

Os limites e fragilidades deste trabalho cabem exclusivamente a mim.

"A tradição dos oprimidos nos ensina que o estado de exceção em que vivemos é na verdade regra geral. Precisamos construir um conceito de história que corresponda a essa verdade. Nesse momento, perceberemos que nossa tarefa é criar um verdadeiro estado de emergência".

(Walter Benjamin)

## LISTA DE ABREVIATURAS

ACB	Ação Católica Brasileira
ACE	Ação Católica Especializada
ACO	Ação Católica Operária
ACR	Animação dos Cristãos no Meio Rural
AI-5	Ato Institucional nº 5
AOR	Arquidiocese de Olinda e Recife
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
AL	América Latina
AP	Ação Popular
CCC	Comando de Caça aos Comunistas
CEBs	Comunidades Eclesiais de Bases
CEHILA	Centro de Estudos da Igreja na América Latina
CELAM	Conselho Episcopal Latino Americano
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPT	Comissão Pastoral da Terra
ESG	Escola Superior de Guerra
IBAD	Instituto Brasileiro de Ação Democrática
IPES	Instituto de Pesquisas Sociais
ITER	Instituto de Teologia do Recife
JAC	Juventude Agrária Católica
JEC	Juventude Estudantil Católica
JIC	Juventude Independente Católica
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
MEB	Movimento de Educação de Base
MEDELLÍN	Conferência Episcopal Latino-Americana, Colômbia - 1968.
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra

NORDESTE II	Regional Nordeste II (da CNBB e da CRB, compreende as arquidioceses e dioceses de dos Estados de AL, PE, PB e RN)
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PT	Partido dos Trabalhadores
PUEBLA	Conferência Episcopal Latino-Americana, México - 1979
SORPE	Serviço de orientação Rural de Pernambuco
TdE	Teologia da Enxada
TdL	Teologia da Libertação
SERENE II	Seminário Regional do Nordeste
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
VATICANO II	Concílio Ecumênico Vaticano II

## RESUMO

GUEDES NETO, Adauto. **Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central pernambucano entre 1964 e 1985.** Dissertação. Curso de pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife. (203 páginas), 2013.

Nossa análise central consiste em compreender o período da Ditadura Militar (1964-1985), a partir do surgimento de uma nova prática pastoral experienciada no agreste pernambucano denominada Teologia da Enxada. A mesma é oriunda de um novo método de formação dos seminaristas do ITER relacionada com a efervescência de fins da década de 1960, ou seja, os conflitos católicos envolvendo conservadores e progressistas, as influências do clero progressista de movimentos de base ligados às camadas populares anteriores ao Concílio Vaticano II e o próprio Concílio, e as perseguições a membros da Igreja Católica pela ditadura militar brasileira. Através do conhecimento sobre o desenvolvimento da Teologia da Enxada no agreste pernambucano, especialmente na cidade de Tacaimbó, compreendemos as relações de tal experiência com o contexto político e social brasileiro de então obtendo uma percepção microscópica de um processo histórico mais amplo, do qual numa análise local observamos os conflitos envolvendo o poder político local com as atuações da Igreja Católica de orientação progressista, também localmente caracterizada pela atomização das utopias coletivas de transformação da ordem social e política.

Para o alcance desse objetivo, analisamos periódicos publicados no agreste pernambucano, como o Jornal A Defesa e o Jornal Vanguarda no sentido de identificarmos o posicionamento da Igreja e o empresariado local frente ao golpe militar de 1964 e à ditadura, as práticas sociais dos seminaristas do ITER e outros membros do clero progressista na referida região, além de uma gama de material produzidos no período pela CNBB e o Seminário Regional do Nordeste II. Metodologicamente, buscamos através do jogo de escalas, ampliando e reduzindo-as, construir nossa análise baseada num diálogo permanente entre o contexto macro e micro, e inovar no olhar sobre o período e espaço relatados, tendo em vista que a produção historiográfica atual não preencheu por completo tais estudos, até porque em sua maioria se refere aos grandes centros urbanos ou à periferia dos grandes centros, ao passo que este trabalho trata-se de um objeto ainda pouco explorado (Teologia da Enxada), além de discutir a relação de conflito entre a Igreja e a ditadura militar no Brasil, tendo como espaço de observação pequenas cidades do interior pernambucano. Portanto, na presente dissertação, analisamos os meandros em que se desencadeou a Teologia da Enxada, suas práticas e resultados no contexto político da ditadura militar, percebendo de que maneira tal período reverberou no agreste pernambucano.

Palavras-chave: Teologia da Enxada; Ditadura Militar; Catolicismo progressista.

## RÉSUMÉ

GUEDES NETO, Adauto. **Avec le même chaleur du soleil, avec le même poids de la binette:** L'expérience de la Théologie de la Binette dans l'Agreste de Pernambuco entre 1964 et 1985. Dissertation. Master en Histoire de l'Université Fédéral de Pernambuco. Recife. (200 pages), 2013.

Le sujet de notre analyse est de comprendre la période de la dictature militaire (1964-1985), à partir de l'émergence d'une nouvelle pratique pastorale expérimentée dans la région d'agreste de pernambuco, appelé Théologie de la Binette. Cette dernière est dérivée d'un nouveau mode de formation des séminaristes de l'ITER liée l'effervescence de la fin des années 1960, plus précisément, aux conflits impliquant des conservateurs et progressistes catholiques, les influences du clergé progressistes, des mouvements liées aux classes populaires avant Vatican II et le Concile lui-même, et la persécution des membres de l'Eglise catholique par la dictature militaire brésilienne. Grâce à la connaissance sur le développement de la Théologie de la Binette dans l'agreste de pernambuco, en particulier dans la ville de Tacaimbó, nous allons comprendre la relation de cette expérience avec le contexte social et politique brésilien pour obtenir une perception précise d'un processus historique plus large, et, localement, observer les conflits impliquant le pouvoir politique avec les actions de l'Église catholique d'orientation progressiste, caractérisée par l'atomisation des utopies collectives de transformation de l'ordre social et politique.

Pour atteindre cet objectif, nous avons analysé les revues publiées dans l'agreste de pernambuco, tel les journaux « A Defesa » et « Vanguarda », visant à identifier la position de l'Eglise et de la communauté d'affaires locale contre le coup d'État militaire 1964 et la dictature, les pratiques sociales des séminaristes de l'ITER, et autres membres du clergé progressiste dans cette région, ainsi qu'une gamme de matériel produit à cette période par la CNBB et le Séminaire Régional du Nordeste II. Avec méthode, nous avons cherché à travers un jeu d'échelles, en élargissant et en réduisant, à construire notre analyse basée sur un dialogue continu entre le macro et micro, et d'apporter un nouveau regard sur cette période et cet espace, considérant que la production historiographique actuelle n'est pas comblé par ces études, parce qu'elle se réfère principalement aux zones urbaines ou les banlieues des grandes villes, alors que ce travail traite d'un objet peu ou pas encore exploré (Théologie de la Binette), et de discuter de la relation de conflit entre Eglise et de la dictature militaire au Brésil, avec l'observation spatiale de petites villes de Pernambuco. Par conséquent, dans cette dissertation, nous analysons les subtilités de la théologie qui a déclenché la Théologie de la Binette, des pratiques et des résultats dans le contexte politique de la dictature militaire, réalisant à quel point cette période aura fait echo dans l'agreste de Pernambuco.

Mots-clés: Théologie de la Binette; dictature militaire; catholicisme.

# SUMÁRIO

## LISTA DE ABREVIATURAS

## RESUMO

## ABSTRACT

<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>CAPÍTULO I</b>	
1. IGREJA E POLÍTICA: OS IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES INTERNO- EXTERNAS DO CATOLICISMO NO BRASIL	
1.1 - Agreste: o lugar da Teologia da Enxada	30
1.2 - A legitimação da hierarquia: o Concílio Vaticano II (1962 - 1965) e a importância de movimentos anteriores	34
1.3 - A Igreja Católica e o golpe militar de 1964 no agreste pernambucano	46
1.4 - O período progressista: o catolicismo entre Medellín e Puebla	57
<b>CAPÍTULO II</b>	
2. A EXPERIÊNCIA DA TEOLOGIA DA ENXADA NO AGRESTE PERNAMBUCANO ENTRE OS ANOS 1969 E 1971	
2.1 - Compartilhando as angústias: contexto e conjuntura da Teologia da Enxada	66
2.2 - Padre José Comblin, o grito da Teologia da Enxada	71
2.3 - Novo jeito de ser Igreja: Teologia da Enxada e experiência do progressismo católico no agreste pernambucano	77
2.4 - O método da Teologia da Enxada: os temas geradores e a influência freiriana	84

2.5 - A festa como tema gerador: entre a falta de vivência comunitária e na festa de Santo Antônio e o rompimento com modelos comportamentais	100
---	-----

### **CAPÍTULO III**

#### **3. POLÍTICA E CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO: ATUAÇÃO E CONFLITOS DO CLERO PROGRESSISTA NO AGRESTE PERNAMBUCANO**

3.1 - A teatralização do poder local: práticas, mitos e mitologias políticas em tempos de ditadura militar	108
3.2 - Religião, ópio do povo? cristianismo da libertação e práticas de contrateatro	119
3.3 - Entre o ITER e o grupo irmãos em ação: a articulação do progressismo católico no agreste pernambucano	127
3.4 - As eleições de 1982 e seus resultados: "padres neles!"	132
3.5 - Igreja e política: padre Pedro, as eleições de 1988 e o discurso ecológico	139
3.6 - Sinais de ruptura e continuidade: seguindo os rastros da Teologia da Enxada	148

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **BIBLIOGRAFIA**

### **RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

### **ANEXOS**

### **CADERNO ICONOGRÁFICO**

## INTRODUÇÃO

Considerando a efervescência política vivida no Brasil entre as décadas de 1960 e meados da década de 1980, impactada, sobretudo pela conjuntura mundial<sup>1</sup>, fez-se vitorioso um projeto de conquista e manutenção do poder, estruturado pelo IPES<sup>2</sup>, que desestabilizou o Governo Goulart culminando em sua deposição em 1º de abril de 1964, através de forte propaganda ideológica, mobilização da classe média, empresários, imprensa, segmentos católicos, e conta com a iniciativa militar que sem a qual o golpe seria impossível, por isso preferimos no referido trabalho a expressão golpe militar à expressão de Dreiffus - golpe civil-militar, por defender que o termo civil é amplo e implica o mesmo segmento de grupos que resistiu à ditadura militar brasileira. Além do que, como afirma Gláucio Ary Dillon Soares:

O golpe foi essencialmente militar: não foi dado pela burguesia ou pela classe média, independentemente do apoio que estas lhe prestaram. As elites, particularmente a burguesia econômica, apoiaram em peso o golpe militar [...] o golpe, não obstante, foi essencialmente militar e deu origem a um regime também militar.<sup>3</sup>

No contexto Internacional, vivia-se o antagonismo socialismo x capitalismo, a América Latina em sua maioria estava sob o poder de Governos ditatoriais<sup>4</sup> e de que maneira esse clima sócio-político externo reverberou no Brasil, especialmente em pequenas cidades do interior?. Por sua vez, a Igreja Católica, através do Concílio Vaticano II (1962-1965)<sup>5</sup>, passou

<sup>1</sup> O tempo era de Guerra Fria e a polarização da política brasileira, inseria-se num contexto mais amplo, dividido em duas áreas de influência, bastante delimitadas e contrapostas [...]. Vale mencionar a repercussão da Revolução Cubana de 1959 e o processo de reativação e crescimento dos movimentos populares. (DELGADO, Lucília de Almeida Neves e PASSOS, Mauro. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org). O Brasil Republicano. V. 4. **O tempo da ditadura**: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. p. 104-105)

<sup>2</sup> Instituição que se transformara em importante reduto oposicionista, o IPES, fundado no começo da década de 60 por um grupo de empresários, advogados, tecnocratas e oficiais das Forças Armadas... Sua postura era claramente conservadora, bem à direita da maioria dos membros do Legislativo e muito mais à direita da oposição de Goulart no final de 1963. (SKIDMORE, Thomas. Brasil: de castelo a Tancredo, p. 40)

<sup>3</sup> Apud FICO, Carlos. **Além do Golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record. 2004. p. 38-39.

<sup>4</sup> América do Sul e Ditadura Militar tornaram-se, ao longo das décadas de 1960 e 1970, quase que termos sinônimos. A multiplicação dos regimes Militares com suas características, em especial as acusações de violações aos direitos humanos, ocupou as décadas de 1960 e 1970 por todo o continente sul americano – com exceção da Venezuela e Colômbia. (SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Op. cit. p. 245)

<sup>5</sup> O Concílio foi uma época de muita graça, de muita coragem, de sinceras buscas na procura de novos jeitos, novas formas de atualizar a força revolucionária do evangelho amotinada no tempo por compromissos espúrios,

por uma reestruturação interna que começou com o Pontificado de João XXIII e a aprovação da *Gaudium et Spes*<sup>6</sup>. A Igreja buscou uma aproximação maior com as camadas populares, num processo que contava também com a abertura à participação de leigos nas atividades religiosas e adquiriu assim, uma maior identificação com as questões políticas e sociais de então. Apesar da resistência da corrente conservadora, os progressistas aprovaram reformas litúrgicas, como a celebração de culto em língua nacional, a recomendação da utilização dos meios de comunicação social (cinema, televisão etc.), ou seja, definiu-se uma Igreja ecumênica e democrática, muito embora, dentre as correntes eclesiais existentes no período, tais como: progressistas, moderados e conservadores, a ala progressista se posicionou a favor das mudanças, fato inclusive que a colocou em momentos de conflito com o governo militar.

Após a instauração do Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro de 1968, parte do clero<sup>7</sup> brasileiro sofreu com as perseguições que também foram intensas a setores da sociedade, que passaram a adotar uma postura de contestação ao referido governo. Padres, bispos e leigos que militavam nos movimentos católicos<sup>8</sup> sofreram com a opressão militar e se posicionaram contra a condição social a que grande parcela da população estava submetida<sup>9</sup>, acentuando os conflitos entre membros da Igreja Católica e do Estado.

Num momento em que a sociedade estava amplamente desarticulada pela força da repressão militar, a Igreja Católica através de alguns segmentos, teve importante papel de

---

contraditórios e anti-evangélicos. Foi preciso muito trabalho para se fazer a limpeza da casa (Igreja) com mais de cem anos de amontoado de coisas que impediam um ver mais claro, o rosto da verdadeira Igreja, as primeiras comunidades cristãs. Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970 (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 27.

<sup>6</sup> **Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II:** sobre a Igreja no mundo de hoje. Publicada em segunda edição pelas edições Paulinas em 1966.

<sup>7</sup> [...] quem podia pensar, há cinco anos, que em nosso continente haveria sacerdotes assassinados, cristãos perseguidos, sacerdotes deportados, fechamento e ataque à imprensa católica, invasão de locais eclesiais, etc? Ninguém, por certo. (C. AGUIAR. La iglesia perseguida: desafio latinoamericano. Julho de 1969. IN. GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro. 1986. p. 114).

<sup>8</sup> Juventude Agrária Católica (JAC), Juventude Estudantil Católica (JEC), Juventude Independente Católica (JIC), Juventude Operária Católica (JOC) e Juventude Universitária Católica (JUC). (DELGADO, Lucília de Almeida Neves e PASSOS, Mauro. IN: DELGADO, Lucília de Almeida Neves e PASSOS, Mauro. IN: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). O Brasil Republicano. V. 4. **O tempo da ditadura:** regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. p. 101).

<sup>9</sup> Entre aqueles que queriam transformar a Igreja, o grupo mais importante era constituído de cristãos - leigos, padres, religiosas e bispos - sensíveis à situação dos trabalhadores, à questão social da pobreza. ( LESBAUPIN, et al, 1997, p. 49).

rearticular setores da sociedade civil nos bairros periféricos das grandes cidades, bem como nas áreas rurais e urbanas das cidades interioranas.

Este trabalho, procura analisar os meandros do processo histórico que ocasionaram conflitos entre membros da Igreja e o poder político, tendo como espaço de observação a região agreste de Pernambuco durante a Ditadura Militar (1964-1985), compreendendo tal período para além da visão macro, percebendo então os impactos da mesma na referida região, sobretudo a partir da experiência da Teologia da Enxada<sup>10</sup>, que é apontada por Eduardo Hoornaert como o "método Paulo Freire aplicado à situação concreta da formação sacerdotal, mas que nela não se esgota. Para além da religião ou da fé cristã, esse método assume um caráter universal".<sup>11</sup> Ou seja, ultrapassa as questões internas de nova perspectiva de formação dos seminaristas, pois tal experiência acarretou em práticas de atuação junto às comunidades em que se realizou, especialmente, tendo em vista que a partir de tal movimento conseguimos vislumbrar os acontecimentos do mencionado período numa nova dimensão, numa escala ainda pouco explorada, já que as pesquisas sobre o período tratam apenas das experiências nas grandes cidades, e sua grande maioria sobre o eixo Rio - São Paulo.

Basta para isso observarmos a vasta bibliografia que trata do período ou que discute a questão Igreja contra governo militar, ditadura militar no Brasil ou Igreja e política para atestarmos a referida afirmação.

Algumas delas como as que discutem o Governo Militar no Brasil pós-1964 e a Igreja como força de oposição como a obra de Marcos de Castro, 64: Conflito Igreja x Estado, onde se destaca a confrontação entre as duas partes em questão, que se acentuou depois de 1964 e descreve a reação dos militares contra a Igreja Católica no Brasil, após adotar um tipo de Teologia que se aproximava das questões políticas e sociais, principalmente depois de assumir uma opção preferencial pelos pobres. Igreja e Política no Brasil de Márcio Moreira Alves, que dentre vários aspectos, além de destacar como recorte espacial o eixo Rio - São Paulo, apresenta o conflito entre Igreja e governo militar como inexistente até meados da década de 1970, nesta mesma perspectiva de convivência pacífica e muitas vezes de neutralidade da Igreja Católica frente às atrocidades da ditadura, destacamos o livro de Kenneth P. Serbin, diálogos na sombra. Thomas Skidmore, em Brasil: de Castelo a Tancredo, destaca a Igreja

---

<sup>10</sup> A "Teologia da enxada", é uma prática teológica bem colada à experiência religiosa popular feita no interior da formação de futuros agentes e ministros rurais, orientada por teólogos do extinto Instituto Teológico do Recife: J. Comblin, S. Gameleira, I. Gebara, e outros. (Panorama da Teologia da América Latina nos últimos anos. LIBÂNIO, J. B.).

<sup>11</sup> HOORNAERT, Eduardo. A Teologia da Enxada 40 anos depois. p 05.

como força de oposição ao Governo Militar a aponta como centro de oposição institucional. Segundo Skidmore, a Igreja Católica do Brasil, nos anos 1970, emergiu como uma das mais inovadoras e controvertidas do mundo. Seguindo esta mesma linha de estudo, é importante a contribuição de Roberto Romano<sup>12</sup>.

Apesar de não discutir em sua totalidade, pois nos esquivamos de seu termo civil-militar em relação ao golpe de 1964, mas é relevante o estudo do período em análise feito por René Dreifuss, 1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe, que sob vários pontos, vale mencionar a participação decisiva da sociedade civil, sobretudo empresários, no movimento que derrubou João Goulart, caracterizando-o segundo Dreifuss como um Golpe civil-militar<sup>13</sup>. As mencionadas obras, assim como outras da mesma perspectiva, apesar de não preencherem as lacunas dos espaços com os quais trabalhamos, aliás preencher tais espaços é praticamente impossível para quem se propõe a analisar o referido período num ambiente em que a ditadura foi mais repressiva e desta forma tenha se mostrado mais presente, além do que não era a intenção dos mencionados autores discutir questões mais específicas, porém são obras de grande relevância historiográfica sobre o estudo da ditadura militar no Brasil das quais nos utilizamos para contextualizar e dialogar com as questões que nos propomos a abordar.

Quando a mesma questão se refere a Pernambuco, a bibliografia do período é bem menor e quando existe em sua ampla maioria trata-se da capital - Recife ou no máximo de cidades da zona da mata. "É pequena a bibliografia sobre o golpe de 1964 em Pernambuco", apontou Fernando Coelho<sup>14</sup>.

Para além das lacunas historiográficas que o presente trabalho se propõe em parte a preencher, digo em parte por se tratar de um amplo universo que precisa ser mais discutido, analisado e pesquisado, portanto não se esgota aqui, justificamos também o espaço analisado a partir de Eric Hobsbawm, quando afirmou que "todo historiador tem seu próprio tempo de vida, um poleiro particular a partir do qual sondar o mundo"<sup>15</sup>. É nesta perspectiva que afirmamos a relevância e originalidade do presente trabalho, no sentido de analisar questões ainda não tão discutidas como as que apresentamos, ou seja, a experiência da ala progressista católica na região agreste de Pernambuco, a partir da Teologia da Enxada, experiência que

---

<sup>12</sup> Brasil: Igreja contra Estado. Ed. Kairós, São Paulo. 1979.

<sup>13</sup> Ver as referências completas destas e demais obras na bibliografia citada ao longo do trabalho e na lista bibliográfica nas páginas finais que compõem o presente trabalho.

<sup>14</sup> COELHO, Fernando. **Direita, volver**: o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Bagaço. 2004. p. 25.

<sup>15</sup> HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 244.

analisamos no agreste pernambucano, especialmente na cidade de Tacaimbó, meu poleiro particular. Quando se discutiram abordagens que se aproximavam das que apresentamos, tratou-se da Teologia da Libertação, porém não se fazem menções à experiência da Teologia da Enxada, que inicialmente aconteceu no agreste pernambucano e paraibano, mas que se espalhou por outras cidades do nordeste brasileiro e inclusive no Chile, quando esteve por lá exilado o padre José Comblin.

O estudo sobre a Teologia da Enxada não se encerra em si mesmo, remete-nos a outras problemáticas, tais como fazer compreender as transformações que a Igreja católica vinha sofrendo e que culminou na criação da ala progressista; dessa forma percebemos como essa perspectiva esteve presente nos seminaristas que foram a Tacaimbó-PE vivenciar uma teologia inserida no meio popular, bem como os conflitos envolvendo a Igreja e o poder político local - dessa forma, o espectro de conflito que vivia o Brasil durante a ditadura militar do qual envolveu segmentos do clero católico e governo militar, pode ser discutido, analisado e contextualizado a partir de uma nova órbita, um olhar visto de baixo, pois, segundo Jim Sharpe, "a história vista de baixo proporciona um meio para reintegrar sua história aos grupos sociais que podem ter pensado tê-la perdido, ou que nem tinham conhecimento da existência de sua história"<sup>16</sup>; trata-se de um processo que dialoga constantemente com as questões macro, e de tal forma compreendemos as maneiras pelas quais se procederam os anos da ditadura militar no Brasil (1964-1985), numa pequena cidade do interior pernambucano, da qual de alguma forma podemos observar de que maneira a mesma está inserida na conjuntura política que vivia o país.

Ao discutir o comportamento da Igreja, sobretudo da ala progressista, através principalmente das Comunidades Eclesiais de Base em reação à Ditadura Militar, são importantes como referencial teórico os estudos e pensamentos de Gustavo Gutierrez<sup>17</sup>, quando da relação que fazem da necessidade dos pobres colocarem-se como sujeitos históricos de mudança da situação de miséria ao qual estão submetidos, ao passo que Clodovis Boff<sup>18</sup>, destaca a relação política e fé, ao analisar um novo modelo eclesial que aproximasse a comunidade eclesial à comunidade política. As CEBs foram congregando

---

<sup>16</sup> SHARPE, Jim. **A História Vista de Baixo**. IN: BURKE, Peter (org). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP. 1992, p. 59.

<sup>17</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **A força histórica dos pobres**. Rio de Janeiro: Vozes. 1984.

<sup>18</sup> Comunidade Eclesial-Comunidade Política, ensaios de eclesiologia política. Teologia pé-no-chão.

grupos, pessoas e movimentos. Sua finalidade é descobrir o sentido que o texto bíblico tem para o momento ou para a situação presente.

Conceituadamente, é relevante a discussão levantada por Michael Löwy<sup>19</sup>, quando destaca a Igreja enquanto instituição, ao argumentar que ela não pode ser considerada dentro de uma perspectiva hegemônica. O fato de existirem várias idéias ou modelos diferentes de ser Igreja, permite-nos entendê-la como uma instituição que abrange posicionamentos diferentes. Não constituindo assim, um corpo homogêneo. Além de descrever as ações de militância anti-capitalistas realizadas por segmentos do catolicismo, suas concepções contrárias à hegemonia excludente do capitalismo, bem como todo um trabalho de instrução e formação de base contra as injustiças e desigualdades sociais. Löwy pavimenta sua análise sobre o progressismo católico como um movimento voltado diretamente contra as injustiças sociais, porém não apenas um movimento teológico, pois dele não participou apenas teólogos, por isso o termo adotado pelo autor é cristianismo da libertação, do qual se deu num processo que se configurou nem de cima para baixo ou de baixo para cima, mas da periferia para o centro. Na saga desse movimento libertário, muitas foram as represálias sofridas por seus adeptos, tanto interno pela ala conservadora da Igreja Católica, quanto externamente pelos agentes da ditadura militar no Brasil.

O Agreste pernambucano é palco deste momento histórico e o que buscamos elencar de novo em relação à luta de membros da Igreja Católica do Brasil contra o Regime Militar, está no fato de que enquanto nos grandes centros, nas capitais, verifica-se uma atuação nos bairros periféricos, nas cidades do interior pernambucano, percebe-se a articulação da Igreja Católica através das Comunidades Eclesiais de Base no campo, processo tal iniciado por seminaristas que vieram a Tacaimbó-PE construir e desenvolver o método da Teologia da Enxada, cuja referida cidade do agreste pernambucano tinha poucos anos de emancipação.

Identificamos que a ala progressista da Igreja Católica não pretendia apenas evangelizar como de costume se fazia de maneira alheia à realidade em que o sujeito vivia, percebendo o mesmo como objeto de caridade e não sujeito capaz de romper as amarras da opressão, mas colocar em prática um novo projeto de ser igreja, baseado na valorização do ser humano, sobretudo na orientação da sua vida política, econômica e cultural, a partir de um evangelizar que se relaciona com o seu dia-a-dia e aguça a formação do sujeito histórico qual

---

<sup>19</sup> LÖWY, Michael. **A Guerra do Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro: Vozes. 2000. p. 65.

se sente capaz de participar e transformar o meio onde vive, muito embora também percebemos nessa maneira de proceder uma estratégia para se aproximar das camadas populares e permanecer ou ampliar a inserção do catolicismo em meio a tais grupos, como meio de se manter viva e influente. No entanto, esse não é o objeto central de nossa pesquisa.

O Seminário Regional do Nordeste<sup>20</sup> é fundamental para que essa nova mentalidade que surgiu no catolicismo, decorrente do Concílio Vaticano II, pudesse chegar ao conhecimento do trabalhador rural, conscientizando-os da realidade política e social ao qual estão submetidos, discutindo-se os caminhos para a libertação da opressão e exclusão, através de um novo jeito de ser Igreja, método esse que contribui para gerar em Tacaimbó diversos momentos de tensão entre a Igreja, o povo e poder político municipal.

A dimensão dos impactos na sociedade brasileira durante esse período merece ser mais trabalhada, analisada e pesquisada, destacando a leitura do processo por diferentes ângulos.

Pretendemos discutir os conflitos entre segmentos da Igreja Católica no Brasil com o Estado, sobretudo no Período pós-1964, destacando a relação Igreja x Estado, porém a partir da redução de escala, fazendo um diálogo que permeia entre os fatores gerais e específicos, analisando as características das elites locais na construção e legitimação do poder, representantes do projeto político militar e os conflitos que surgem devido ao trabalho desenvolvido pela ala progressista da Igreja Católica em cidades do agreste pernambucano, cuja prática está relacionada à Teologia da Enxada e por que não dizer também com à Teologia da Libertação que tem nas Comunidades Eclesiais de Base sua práxis.

Adota-se uma prática de releitura do processo histórico, numa perspectiva de análise das relações de poder, configurado na ideia estruturada pelos militares de controle do Estado e como tal perspectiva reverberou localmente. Examinado sob essa ótica, o período em estudo nos permite mergulhar por ângulos, ainda pouco discutidos, muito embora seja vasta a literatura que compõe o universo do Regime Militar no Brasil.

Ao analisarmos a postura crítica da Igreja nesse período, percebem-se os caminhos, os desencontros, os conflitos e a complexidade de uma época que sob alguns aspectos, modifica a relação da Igreja perante a realidade política, social, econômica e de mudanças significativas

---

<sup>20</sup> No início de 1969, o Seminário Regional do Nordeste resolveu correr o risco de dar cobertura e orientação a uma experiência de tipo novo. Nove seminaristas de diversas dioceses, autorizados pelos seus respectivos bispos, projetaram viver alguns anos numa região rural. [...] Repartiram-se em dois grupos, um de quatro pessoas e outro de cinco. O primeiro instalou-se em Tacaimbó, município do Agreste pernambucano, situado a 170 km do Recife. O segundo foi viver em Salgado, município do Agreste paraibano, situado perto de Itabaiana a 80 km de João Pessoa e a 130 km do Recife. (COMBLIN, 1977, p. 09).

no conceito e práticas de evangelização – Teologia da Libertação, Teologia da Enxada, Teologia pé-no-chão<sup>21</sup>. Assim, ultrapassamos a mera análise factual. Na íntegra da discussão, estão presentes, os valores culturais sob o perfil da memória popular, palco de alterações.

Reconstruir a memória das personagens principais que desenvolveram atividades, voltadas para a conscientização popular, através de novas metodologias e prática pastoral e principalmente os reflexos desta conscientização, num ambiente altamente conturbado pela ordem política opressora, é outro eixo discutido nessa pesquisa, ao destacar a memória individual e social, um dos meios para se alcançar a produção histórica, pois a memória<sup>22</sup> é a representação atual de um passado vivido que não está cristalizado, pois, conforme afirma Montenegro:

O tempo histórico não é o tempo vivido. A História escrita, documentada, distingui-se do acontecido; é uma representação. E neste hiato entre o vivido e o narrado, localiza-se o fazer próprio do historiador.<sup>23</sup>

Por se tratar historicamente de estudo de tempo presente, pudemos através da história oral enquanto processo metodológico, relembrar momentos da vida cotidiana, caracterizada por mudanças significativas após o contato com as novas atitudes da Igreja, quando da necessidade de membros do clero criarem métodos de evangelização que relaciona a fé ao trabalho do campo. Trabalhamos com a ideia de cotidiano e sua importância histórica na perspectiva expressa por Agnes Heller, na qual, "a vida cotidiana não 'está' fora da história, mas no 'centro' do acontecer histórico: é a verdadeira 'essência' da substância social"<sup>24</sup>.

Por isso, a história oral que muitas vezes torna-se um mergulho na cotidianidade é utilizada na nossa pesquisa como uma possibilidade a mais de entender o passado, mas tendo a noção também que a mesma "não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas sim

---

<sup>21</sup> A "teologia pé-no-chão" é trabalhada por teólogos bem próximos ao povo e na própria linguagem popular ou pelas mesmas comunidades em folhas mimeografadas ou pequenas brochuras, sob a forma de reflexões da fé sobre o cotidiano e sobre as pequenas lutas, de novenas, de via-sacra e de celebrações litúrgicas. (Panorama da Teologia da América Latina nos últimos anos. LIBÂNIO, J. B.).

<sup>22</sup> A memória é matéria-prima para quem trabalha com a História, tanto no ensino como na pesquisa. É como matéria-prima e não como produto final que a memória deve ser trabalhada. Sendo material delicado sobre o qual debruça o historiador, deve ser, antes de mais nada, compreendido em suas determinações. (GIRON, Loraine Slomp. In A memória e o ensino de História, pg. 23. ANPUH/RS. 2000)

<sup>23</sup> MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada, p. 10.

<sup>24</sup> HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970. p. 20.

o registro de depoimentos sobre essa história vivida"<sup>25</sup>. Essa perspectiva metodológica, não nos serve apenas para tentar preencher algumas lacunas deixadas pela impossibilidade de uma quantidade maior de registros escritos, mas também por ser um método que nos remete à oportunidade de problematizar sobre a memória do referido período através dos depoimentos dos entrevistados, muito embora ressaltamos que:

a memória, principal fonte dos depoimentos orais, é um cabedal infinito, onde múltiplas variáveis - temporais, topográficas, individuais, coletivas - dialogam entre si, muitas vezes revelando lembranças, algumas vezes, de forma explícita, outras vezes de forma velada, chegando em alguns casos a ocultá-las pela camada protetora que o próprio ser humano cria ao supor, inconscientemente, que assim está se protegendo das dores, dos traumas e das emoções que marcaram sua vida.<sup>26</sup>

O que afirma acima Lucilia de Almeida Neves Delgado pudemos perceber em alguns momentos em nossa pesquisa, especialmente nas entrevistas quando algumas questões que pensávamos serem descritas pelos entrevistados não eram relatadas, como uma espécie de vazio na memória que fora excluído intencionalmente ou inconscientemente. Porém, esse, seja talvez um dos riscos da história do tempo presente ao dialogar com suas fontes, que no Brasil, tem como marco inicial, segundo Márcia Maria Mendes Motta, o golpe de 1964, conforme afirma após a seguinte indagação:

em que momento, em que tempo histórico é possível afirmar que se está refletindo sobre o tempo presente. Onde ele começa? [...] No Brasil, é possível asseverar que parte significativa dos estudos tem como marco inaugural o golpe de 1964 e seus desdobramentos.<sup>27</sup>

Sendo assim nosso trabalho tem como abordagem em relação ao campo de observação a História do Tempo Presente. Sobre o historiador e a importância da História do Tempo Presente, afirma Roger Chartier: “O historiador do tempo presente é contemporâneo do seu objeto e, portanto partilha com aqueles cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais”.<sup>28</sup> Sobre a pertinência de estudos sobre o tempo

<sup>25</sup> DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 15-16.

<sup>26</sup> Op. Cit., 2010. p. 16.

<sup>27</sup> MOTTA, Márcia Maria Mendes. **História, memória e tempo presente**. IN: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 33.

<sup>28</sup> CHARTIER, Roger. **A visão do historiador modernista**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 216.

presente, vejamos o que diz Adilson Filho: “O presente é sempre o ponto de partida para qualquer investigação histórica, pois é a partir dele que sentimos o desejo de conhecer e explicar as experiências humanas”<sup>29</sup>. Inclusive não podemos negar a influência do tempo presente em nosso olhar, em nossas análises, nem mesmo as experiências que vivemos e talvez esse trabalho tenha muito do contexto em que estamos inseridos e que não conseguimos conforme os positivistas a neutralidade, afinal como aponta Hobsbawm, “toda história é história contemporânea disfarçada”<sup>30</sup>. Estudar história do tempo presente nos ajudou a ter ainda vivos algumas das personagens que vivenciaram o momento que analisamos.

Portanto, através de entrevistas, conseguimos obter depoimentos de dois<sup>31</sup> dos seminaristas que participaram da Teologia da Enxada e do Padre Pedro Aguiar, vigário em Tacaimbó durante as décadas de 1970 até meados da década de 1990, os quais refletiram sobre as atividades da Igreja no período, os motivos de conflitos com os políticos locais, além da análise que fizemos dos relatórios de Encontros Pastorais: entrevistas, questionários e depoimentos de membros, militantes, líderes comunitários, padres e animadores dos grupos de base dos anos de 1971, 1972 e 1973.

Como a historiografia do século XX ampliou o conceito de fonte histórica para o universo não-textual, confrontamos algumas das fontes oficiais ou produzidas como a história oral com outras fontes não-textuais, como áudios de missas e vídeos de atividades das CEBs durante os Natais das Comunidades<sup>32</sup>.

A Teologia da Enxada foi uma experiência que teve cobertura do Seminário Regional do Nordeste II, mas que se desenvolveu mesmo que à revelia, a partir do Instituto de Teologia do Recife - ITER, pois os professores e seminaristas, os primeiros trabalhando e os segundos enquanto estudantes estavam ligados ao ITER, porém, pouco dos documentos a que poderíamos ter acesso pertencente ao ITER não foi possível, posto que Dom José Cardoso Sobrinho, sucessor de Dom Hélder Câmara, a partir de 1985, dedicou-se a desmantelar todo o

---

<sup>29</sup> ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada**: velhos e novos cenários da política belojardinense. Recife: Comunigraf Editora. 2009. p. 81.

<sup>30</sup> HOBBSAWM, Eric. Op. Cit., p. 243.

<sup>31</sup> Refiro-me a Raimundo Nonato que entrevistei na cidade de Serra Redonda - PB em 2009 e Frei Enoque Salvador que entrevistei em 2012 na cidade de Poço Redondo - SE, onde o mesmo era Prefeito.

<sup>32</sup> Encontros que ocorrem no Santuário das Comunidades, localizado no Sítio Juriti – Carururu, num momento de celebração à vida, pois ocorre no Natal, mas sobretudo numa manifestação de força e união de todas as Comunidades Eclesiais de Bases da Região Agreste de Pernambuco.

trabalho do seu antecessor, inclusive fechando o ITER e o Seminário Regional do Nordeste II<sup>33</sup>. Com isso, ficamos impossibilitados de ter acesso a algumas fontes para a nossa pesquisa.

No entanto, conforme inicia Carlo Ginzburg na introdução de *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*: "os gregos contam que Teseu recebeu de presente de Ariadne um fio. Com esse fio Teseu se orientou no labirinto, encontrou o Minotauro e o matou. Dos rastros que Teseu deixou ao vagar pelo labirinto, o mito não fala". Ou seja, quando as fontes nos pareceram escassas, fomos em busca das minúcias, dos rastros deixados pelo processo de construção histórica da experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano nos idos da Ditadura Militar. As minúcias de nossa pesquisa nos colocaram em contato então com um dos documentos produzidos pelos professores alunos do ITER que vivenciaram a experiência da Teologia da Enxada, posteriormente publicado parcialmente pela editora Vozes com o título que dá nome à experiência, cujo nome original é *Curso de Teologia: uma experiência do Seminário Regional do Nordeste*, sob a coordenação do padre José Comblin. Em tal documento tivemos acesso a uma gama de informações de como se deu a construção e os passos da Teologia da Enxada.

Nessa perspectiva, documentos oficiais produzidos pelos grupos que compunham a ala progressista do catolicismo no agreste pernambucano, estão aqui presentes, sobretudo documentos relacionados às atividades desenvolvidas pelas CEBs no Agreste pernambucano, contidos na Cúria Diocesana de Caruaru. Outros que analisamos no Santuário das Comunidades<sup>34</sup>, localizado no sítio Juriti - Caruaru, tais como: Boletins Informativos do Projeto Irmãos em Ação, Ano: 2, 1972, Ano: 3, 1973 e Ano: 5, 1975. Ofícios emitidos à CNBB e ao Seminário Regional do Nordeste II em 1969 sobre as diretrizes prioritárias indicadas pela CEBs para o ano de 1970. Pautas de reuniões do Clero no ano de 1970, subsídios para reflexão pastoral, dentre outros.

Outra fonte textual consultada foram os periódicos; nesse sentido pesquisamos jornais de grande circulação no estado e repercussão nacional como o *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Comércio*. Tivemos acesso a ambos na hemeroteca Arquivo Público Estadual Jordão Emericiano - APEJE e na Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, no sentido de perceber as questões analisadas numa perspectiva que nos ajuda a ter uma dimensão dos acontecimentos

---

<sup>33</sup> Sobre essa questão ver: VICENTE, Severino. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da Igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Editora Universitária da UFPE. 2006. p. 186.

<sup>34</sup> Ambiente de encontros e reuniões das CEBs em Caruaru, onde se articula a atuação das Comunidades de Base do Agreste pernambucano, no Santuário das Comunidades encontra-se grande parte dos documentos oficiais das atividades desenvolvidas pelas CEBs no Agreste.

da capital - Recife e discutir tais questões dialogando e problematizando o agreste pernambucano. Para isso, foi importante analisar o agreste, a Igreja e a política local, e seu diálogo com questões mais gerais, a partir da análise de discurso, presente nas publicações dos Jornais A Defesa - produzido e editado pela Diocese de Caruaru a que tivemos acesso no acervo do Núcleo de Pesquisa da FAFICA e o Vanguarda - pertencente a famílias de empresários e políticos caruaruenses a que tivemos acesso em sua sede. Ambos, A Defesa e o Vanguarda de grande circulação na região agreste, do qual objetivamos perceber a partir do lugar da produção as finalidades do mesmo, pois conforme afirma José D'assunção Barros, "o texto também pode ser examinado do ponto de vista das intenções ou das motivações pessoais do autor que o produziu"<sup>35</sup>.

Nesse sentido, analisamos o posicionamento destes em relação ao golpe de 1964, a aproximação de segmentos da Igreja com grupos que tinham postura contrária à ditadura, bem como os conflitos internos vividos pela Igreja Católica em tal período, externados em algumas das publicações dos jornais A Defesa e Vanguarda, além do discurso de demonização contra o comunismo. Para isso, buscamos desenvolver um tipo de análise que correspondesse aos aspectos internos do texto, seu diálogo com outros textos, conforme fizemos ao comparar publicações na capital pernambucana com as do agreste central, além de perceber sua relação com a realidade que os produziu e os envolvia. Segundo Barros,

A visão do texto a partir da tríplice abordagem do intratexto, do intertexto e do contexto é inegavelmente a mais rica para um historiador que pretende utilizar o discurso textual como fonte. [...] Todo texto é produzido em um lugar que é definido não apenas por um autor, mas principalmente por uma sociedade que penetram o autor, e através dele no texto, sem que disto ele se aperceba.<sup>36</sup>

Foi com a intenção destacada acima que buscamos o diálogo entre as intenções das publicações dos jornais mencionados com a realidade política do período, caracterizada pela Ditadura Militar e as transformações que a Igreja Católica viveu e que a colocou em conflito com o governo de então e, nas cidades do interior pernambucano, em conflito com as lideranças políticas locais, no caso de Tacaimbó-PE, a Teologia da Enxada - experiência

---

<sup>35</sup> BARROS, José D'assunção Barros. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes. 2009. p. 136.

<sup>36</sup> BARROS, José D'assunção. Op. Cit., 2009, 137.

ligada ao progressismo católico que gerou incômodo nos políticos da cidade de modo a provocar momentos de tensão.

Ainda no século XIX, quando a historiografia começa a romper com a perspectiva positivista no tratamento às fontes, ofereceu amplas possibilidades de análise dos acontecimentos históricos a partir de um universo até então pouco explorado, ou seja houve um distanciamento da ideia da fonte como prova para a análise da fonte como estudo ou discurso de uma época. Nesse novo horizonte que se ampliou, a fotografia foi um dos instrumentos utilizados pelos historiadores como fonte para perceber ou problematizar diferentes momentos da vida histórica.

Ao garimpar arquivos e seguir os rastros e indícios que nos levariam a novas descobertas sobre nosso objeto de pesquisa nos deparamos com algumas fotografias, e achamos interessante publicar ao longo do corpo do texto composto pelos três capítulos aqui presente, já que a mesma:

é pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente. Ela dá a noção precisa do microespaço e tempo representado, estimulando a mente à lembrança, a reconstituição, a imaginação, É, para o historiador, uma possibilidade incontestada de descoberta e interpretação da vida histórica.<sup>37</sup>

Portanto, com o uso da fotografia como fonte histórica, sendo então mais uma possibilidade que elencamos para interpretar e problematizar elementos que dialogam com a experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano; Nosso trabalho está dividido em três capítulos, sendo o **Capítulo I** intitulado, **Igreja e Política: os impactos das transformações interno-externas do catolicismo em Pernambuco**, no qual buscamos perceber a atmosfera que cercava o catolicismo no início da década de 1960, sobretudo a partir de diferentes movimentos, tanto interno como foi o Concílio Vaticano II que repercutiu não só nos novos mecanismos internos da Igreja Católica, mas que também reverberou externamente, já que uma das propostas do mesmo era o processo de atualização por que a mesma necessitava passar, ou seja, abrir-se e modernizar-se para as problemáticas de então; quanto aos externos, tendo em vista que ao passo que a Igreja se abre recebe influências do período corrente. Ainda no primeiro capítulo apresentamos o nosso recorte espacial - o agreste pernambucano, num diálogo interdisciplinar que fazemos com a Geografia, a partir

---

<sup>37</sup> KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001. p. 162-163.

das análises de Manuel Correia de Andrade, pois percebemos em tal perspectiva uma grande riqueza de possibilidades, conforme aponta Barros, "a historiografia, a partir do século XX, abriu-se de maneira muito rica a diversos diálogos com as várias disciplinas das ciências humanas e mesmo com as disciplinas das ciências exatas"<sup>38</sup>. Porém, uma das questões centrais deste capítulo é a análise que fizemos sobre o golpe de 1964 no agreste pernambucano, num diálogo que fazemos entre as questões mais gerais com as específicas, buscando compreender como se processou tal acontecimento, a partir das publicações de jornais locais como A Defesa e o Jornal Vanguarda.

Se pudéssemos classificar um dos capítulos como sendo parte central da pesquisa que desenvolvemos, este seria o **Capítulo II: A experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano entre os anos 1969 e 1971**, tendo em vista que o mesmo é composto por quase a totalidade dos resultados que obtivemos especificamente sobre a Teologia da Enxada, é a experiência em si, no entanto como nem tudo está em si apenas, para além das respostas sobre o que foi a Teologia da Enxada, como surgiu, como se processou, procuramos também responder o contexto em que estava inserida, bem como as influências que recebeu da trajetória de vida e experiência pastoral do seu idealizador, padre José Comblin, e neste sentido fizemos uma breve análise biográfica do mesmo, no sentido de que conforme descreve Giovanni Levi,

A importância da biografia é permitir uma descrição das normas e de seu funcionamento efetivo, sendo este considerado não mais o resultado exclusivo de um desacordo entre regras e práticas, mas também de incoerências estruturais e inevitáveis entre as próprias normas, incoerências que autorizam a multiplicação e a diversificação das práticas.<sup>39</sup>

Portanto, compreender a figura de José Comblin contribui para que possamos ao mesmo tempo compreender o contexto de formulação da Teologia da Enxada, a partir de uma breve análise biográfica em que o que importa não é o sujeito em si, mas as experiências, o contexto, as incoerências que rompem com a trajetória linear do sujeito. Dessa maneira, tal perspectiva ajudou-nos a desenvolver o conjunto de análise que corresponde a explicar o que

---

<sup>38</sup> BARROS, José D'Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Vozes. 2007. p. 88.

<sup>39</sup> LEVI, Giovanni. **Usos da Biografia**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª Ed. Rio de Janeiro: FGV. 2002. p. 180.

foi a Teologia da Enxada, seus desdobramentos, continuidades e rupturas que fazem parte de todo processo histórico.

No **Capítulo III: Política e Cristianismo da Libertação: atuação e conflitos do clero progressista no agreste pernambucano**, discutimos os fatores que vão além da Teologia da Enxada, mas que de alguma forma estão ligados. O tema central do terceiro capítulo diz respeito às análises que fizemos sobre os movimentos que surgiram influenciados pela Teologia da Enxada na cidade de Tacaimbó, organização dos trabalhadores na cidade e no campo, criação das Comunidades Eclesiais de Bases e a participação desses movimentos na vida político-partidária. Desta feita, analisamos a atuação do catolicismo, denominado por Michael Löwy de cristianismo da libertação, em contraponto à prática política de então - que chamamos de contrateatro, pois se colocou contrária em diversos momentos à teatralização do poder local. Entendemos o estudo sobre poder político, segundo a perspectiva trazida pela Nova História Política, que aponta para o estudo das relações de poder não apenas centralizado no Estado.

Em contraponto a esta perspectiva tradicionalista, surge uma postura que renova o estudo do político, centrada numa interpretação mais ampla e complexa das relações políticas. Segundo Sandra Jatahy Pesavento essa postura, trata-se da:

[...]chamada de Nova História Política, essa postura resulta do endosso, pelos historiadores do político, dos pressupostos epistemológicos que presidem a análise da História Cultural. Imaginário, representação, a produção e a recepção do discurso historiográfico reformularam a compreensão do político.<sup>40</sup>

Ou seja, visualiza-se uma mudança na compreensão convencional da política, antes exclusivamente direcionada às tramas do Estado para uma perspectiva que articula as práticas de poder com a inscrição da cultura.

Fala-se mesmo em uma História Cultural do Político, mobilizada pelos estudos que se centram em torno do imaginário do poder, sobre a performance de atores, sobre a eficácia simbólica dos ritos e imagens produzidas segundo fins e usos do político, sobre os fenômenos que presidem a repartição da autoridade e do poder entre grupos e indivíduos [...].<sup>41</sup>

---

<sup>40</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Coleção História &...Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2003. p 75.

<sup>41</sup> Op. cit. p. 75.

Partindo desta perspectiva, buscamos compreender de que modo o imaginário, as representações e as práticas sociais são instrumentalizados pelas elites locais para legitimação e consolidação do seu poder há várias décadas na cidade de Tacaimbó e quais foram as estratégias adotadas pelos grupos ligados à ala progressista católica para combatê-los.

É relevante também para o estudo que tratamos no presente capítulo, o conceito sobre o sentido de público como plateia de Renato Janine Ribeiro<sup>42</sup>, assim como o conceito de teatro e contrateatro<sup>43</sup> apresentado por Thompson<sup>44</sup>, uma vez que nos interessa analisar tanto as estratégias de construção e legitimidade política das elites locais, bem como as reações e práticas de resistências e contrapoder dos indivíduos e grupos que a eles se opuseram.

Um esclarecimento, por fim, sobre o título do trabalho: *Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada*. Foi uma frase que o seminarista Raimundo Nonato pronunciou para explicar a dinâmica da Teologia da Enxada. A mesma é esclarecedora, pois destaca duas características fortes de tal processo: a relação com o campo, a partir do simbolismo da enxada, e a nova perspectiva desse trabalho pastoral o qual se desenvolve dentro dos mesmos aspectos de dificuldades da comunidade como um todo, além de querer enfatizar o nível de igualdade entre ambos - igreja e comunidade.

Sendo assim, pensamos o presente como algo construído a partir da reconstrução dos acontecimentos históricos passados. Nosso trabalho visa estabelecer a paridade entre as perguntas e respostas, ainda não contempladas em outros momentos de estudo sobre o período. Justifica-se pela tentativa de preencher lacunas, refazendo-a por diferentes ângulos.

## I CAPÍTULO

### IGREJA E POLÍTICA:

---

<sup>42</sup> RIBEIRO, Renato Janine. **A política como espetáculo**. IN: DAGNINO, Evelina (org). Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense. 2004.

<sup>43</sup> Usando como resistência aquilo que Thompson chamaria de contrateatro, segundo consideração de Ricardo Gaspar Müller: “Thompson formulou suas idéias sobre a política como teatro, como representação do poder, e sobre o contrateatro no protesto dos movimentos populares, especialmente em seus trabalhos dedicados às formas de rebelião nas sociedades pré-industriais e nos primeiros momentos do movimento operário”. MÜLLER, Ricardo Gaspar. IN: Exterminismo e política como teatro em E.P. Thompson. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008.

<sup>44</sup> Para melhor compreensão dos conceitos de teatro e contrateatro trabalhados por Thompson ver: “O ‘Teatro do Apocalipse’”, de seu ensaio “Notas sobre o Exterminismo”. A Formação da Classe Operária Inglesa, volumes 1, 2 e 3, e Costumes em Comum.

## OS IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES INTERNO-EXTERNAS DO CATOLICISMO EM PERNAMBUCO

### 1.1 Agreste: o lugar da Teologia da Enxada

**C**onsideramos inicialmente a região agreste como o ambiente, o lugar social, político, pastoral da Teologia da Enxada, já que se desenvolveu inicialmente em cidades do agreste nordestino, especialmente na cidade de Salgado de São Félix - agreste da Paraíba<sup>45</sup> e Tacaimbó - agreste pernambucano<sup>46</sup>.

Assim como o agreste foi o lugar da Teologia da Enxada nas experiências iniciais ocorridas entre 1969 e 1971 nas cidades citadas, é também o lugar que me atravessa<sup>47</sup>, porém sem submissão, mas num constante jogo de trocas com o qual dialogo permanentemente, que me faz compreender melhor este lugar, construindo-o e reconstruindo-os, do qual porém não posso negar as influências e particularidades presentes no nosso trabalho. Afinal conforme explica Michel de Certeau:

certamente não existem considerações, por mais gerais que sejam, nem leituras, tanto quanto se possa entendê-las, capazes de suprimir a particularidade do lugar de onde falo e do domínio em que realizo uma investigação [...] meu patoá representa minha relação com um lugar.<sup>48</sup>

---

<sup>45</sup> Município localizado na mesorregião agreste e microrregião de Itabaiana, do estado da Paraíba. Sua população em 2012 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 11.966 habitantes, distribuídos em 202 km<sup>2</sup> de área. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Fonte: IBGE - 2012.

<sup>46</sup> Município localizado na mesorregião agreste de Pernambuco, na microrregião do vale do Ipojuca. Sua população em 2010 foi estimada pelo IBGE em 12.704 habitantes distribuídos em uma área de 210,94 Km<sup>2</sup>, de clima semi-árido, localiza-se a 170 Km da capital - Recife. Fonte: IBGE - 2010.

<sup>47</sup> Sobre o termo ver: ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada**: velhos e novos cenários na política belojardinense. Recife, Comunigraf. 2009.

<sup>48</sup> CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. de Maria de Lourdes Menezes; 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007. p. 65.

Por isso, não negamos a relação existente das influências do lugar em tal produção, muito embora não seja uma relação passiva, mas um gesto de historiador pois "o gesto que liga as ideias aos lugares é, precisamente, um gesto de historiador"<sup>49</sup>.

O agreste pernambucano é a região que está entre a zona da mata e o sertão, atualmente dividida em seis microrregiões: vale do Ipanema, vale do Ipojuca, Alto Capibaribe, Garanhuns, Brejo pernambucano e médio Capibaribe. Todo o agreste é composto das cidades abaixo citadas no mapa:



Fig. 01 - Mapa contendo as cidades do Agreste pernambucano.  
Fonte: IV Geris - Caruaru.

Nosso trabalho não inclui todo o agreste, mas nos reportamos a algumas cidades dessa região, tais como: Caruaru, São Caetano, Brejo da Madre de Deus e sobretudo Tacaimbó, cidades que fazem parte da microrregião do Vale do Ipojuca<sup>50</sup>. O povoamento de tal região se deu tardiamente, segundo Manuel Correia de Andrade: "o Agreste, localizado quase inteiramente sobre a Borborema, apesar de próximo à área açucareira e de dispor de condições climáticas e pastagens favoráveis ao desenvolvimento da pecuária, foi tardiamente

<sup>49</sup> Idem.

<sup>50</sup> Além das cidades mencionadas, fazem parte da microrregião do Vale do Ipojuca: Alagoinha, Belo Jardim, Bezerros, Cachoerinha, Capoeiras, Gravatá, Jataúba, Pesqueira, Poção, Riacho das Almas, Sanharó e São Bento do Una. Fonte: IBGE - 2008.

povoado".<sup>51</sup> Porém, seu processo de povoamento está associado à pecuária<sup>52</sup>, tendo em vista que o gado, utilizado como força motriz nos engenhos localizados na zona da mata, quando passou a gerar problemas devido a sua reprodução desordenada, contribuiu para o surgimento das primeiras fazendas no interior pernambucano, e dessa forma para o povoamento do interior em vários lugares do nordeste, gerando inclusive conflitos com os povos indígenas ali existentes que resistiram à invasão<sup>53</sup>.

No início do século XIX, desenvolveu-se com muita força no Vale do Ipojuca a produção de algodão. Tal produção está associada:

ao aumento da população e o conseqüente aumento do consumo de tecidos ordinários, como o chamado algodãozinho, a descoberta da máquina a vapor e o seu emprego na indústria têxtil na Inglaterra [...]. Por isso, podemos dizer que desde 1750 até 1940 o algodão foi um dos principais produtos nordestinos e o único que enfrentou a cana-de-açúcar com algum êxito, na disputa às terras e aos braços.<sup>54</sup>

Descrevo aqui a produção de algodão para afirmar que o mesmo era mais "democrático" que a produção de cana, no sentido de ser uma cultura que estava presente nos roçados do pequeno agricultor, não sendo assim um produto exclusivo dos grandes proprietários, como acontecia na zona da mata com a cana-de-açúcar. Aliás, o pequeno produtor de algodão do agreste pernambucano, associava a produção comercial à produção de seu próprio consumo, tais como o feijão, o milho, a mandioca, dentre outros.

Para essa produção, a escravidão não tinha no agreste a força que podíamos perceber no litoral ou zona da mata pernambucana, porém os trabalhadores rurais viviam em condições bastante precárias, assim como pudemos perceber também em Tacaimbó quando da chegada dos seminaristas em 1969. Horácio de Almeida, descreve a seguinte situação no agreste paraibano:

Os assalariados moravam em mocambos de palha, que mais pareciam chiqueiros de porcos. E nessas esterqueiras criavam a família, dormindo em mangotes, em jiraus de vara ou no chão úmido, na mais abjeta

<sup>51</sup> ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem do Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1986. p. 120.

<sup>52</sup> Em 1973, Existia no Vale do Ipojuca oficialmente registrado, 234. 931 cabeças de gado, segundo relatório do IBGE sobre a Produção de Pecuária Municipal - 1973. Fonte: IBGE - 1973.

<sup>53</sup> Sobre tal questão ver: PIRES, Maria Idalina da Cruz. **A Guerra dos Bárbaros**: resistência indígena e conflitos no Nordeste Colonial. Recife: FUNDARPE. 1990.

<sup>54</sup> ANDRADE, Manuel Correia de. Op. Cit., p. 125.

promiscuidade. Quando chovia, a água corria em bica por dentro da pocilga, onde todos viviam agachados. No terreiro dos casebres, meninos pançudos de pés cambados ostentavam a barriga cheia de lombrigas [...]. Meninos de cinco anos cachimbavam à vista dos pais para prevenir contra possível dor de dente. O pito e a pinga tanto serviam para enganar o estômago como de consolo ao aviltamento da condição social em que viviam.<sup>55</sup>

Certamente esse tipo de situação não se restringe ao agreste paraibano e pode nos servir aqui como parâmetro para compreender a vida do trabalhador rural na região agreste como um todo. Quando chegaram em Tacaimbó os seminaristas no ano de 1969, uma de suas primeiras atividades foi a de conhecer a cidade em vários aspectos, dentre eles a situação de moradia, a questão do trabalho, da terra etc.; Para isso, elaboraram um questionário para interrogar a população sobre tais questões, e percebemos depois de analisar esse documento, que situações parecidas com as narradas na citação acima foram encontradas. Não por acaso, a primeira atuação prática dos seminaristas foi a construção de casas populares.

Além das características do agreste pernambucano até aqui apresentadas, podemos citar outras culturas que foram bastante produzidas na região tais como: café, caju, manga, laranja, ou seja, uma verdadeira "promiscuidade vegetal", conforme apontou Manuel Correia de Andrade para se referir a tal situação característica do agreste, gerando inclusive a propriedade diversificada, pois:

Há pequenos sítios em brejos, como o de Serra do Vento, em Belo Jardim, o de Serra Vermelha em Caruaru, e os de Bezerro e Camocim de São Félix, em que os pequenos proprietários apanham um pouco de café, de castanha de caju, uma vez que o cajueiro é usado no sombreamento do cafeeiro, um pouco de pimenta do reino, cultivada junto aos cajueiros que lhe servem de suporte, e algumas fruteiras - laranjeira, mangueira, abacateiro, jaqueira etc.<sup>56</sup>

Talvez por isso, algumas cidades do agreste pernambucano acabaram sendo identificadas por sua produção agrícola, como por exemplo: Jataúba - a terra da beterraba; Sairé - a terra da laranja; São Joaquim do Monte - o tomate; Tacaimbó - terra do maxixe, Brejo da Madre de Deus - terra da cenoura, dentre outras.

É esse agreste de produção diversificada, de relações de trabalho opressoras e precárias, tendo em vista que os baixos salários não eram suficientes para suprir suas necessidades básicas, também da pequena propriedade e do pequeno produtor, o lugar de

<sup>55</sup> ALMEIDA apud ANDRADE, Manuel Correia de. Op. Cit., p.131.

<sup>56</sup> Idem, p. 134.

nossa análise sobre as questões que envolvem a Igreja Católica e o poder político local, bem como sua relação com o que ocorria no Brasil e no mundo, já que talvez analisando os acontecimentos numa perspectiva da redução de escalas, possamos compreender questões mais amplas que dialogam umas com as outras.

## 1.2 A legitimação da hierarquia: o Concílio Vaticano II (1962-1965) e a importância de movimentos anteriores

É necessário perceber que o conhecimento sobre os movimentos que causaram impactos locais como a Teologia da Enxada e outros grupos ou movimentos ligados ao progressismo católico, passam pela necessidade de análise das questões mais amplas que proporcionaram o surgimento dos mesmos numa perspectiva de diálogo entre o global e o local, pois:

Cada ator histórico participa, de maneira próxima ou distante, de processos – e, portanto, se inscreve em contextos – de dimensões e de níveis variáveis, do mais local ao mais global. Não existe hiato, menos ainda oposição entre história local e história global. O que a experiência de um indivíduo, de um grupo, de um espaço permite é uma modulação particular da história global.<sup>57</sup>

Por isso, a compreensão da perspectiva de análise proposta no presente trabalho acerca da atuação de seminaristas do ITER<sup>58</sup> e o desenvolvimento de uma nova prática metodológica de estudo e formação, que desencadeou numa nova prática pastoral relacionada ao ambiente de transformações que a Igreja Católica passou nos anos 1960 com o Concílio Vaticano II e outros movimentos anteriores, estabelece a emergência da análise dialogal entre global e o local, a partir de uma visão panorâmica e contextual do período, contribuindo assim para uma análise mais apurada das questões locais.

Existiram diferentes movimentos que contribuíram para mudanças no clero católico no que concerne a sua maneira de encarar as questões do seu tempo e que influenciaram

<sup>57</sup> REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV. 1998. P. 28.

<sup>58</sup> Instituto de Teologia do Recife, espaço de formação sacerdotal criado por D. Hélder Câmara. "A arquidiocese recebeu padres de origem norte americana [...]; Belgas que davam aulas no Instituto de Teologia do Recife; holandeses no Convento Redentorista da Madalena e professores do Instituto de Teologia do Recife; franceses diocesanos que atuavam em diversas paróquias e pastorais, como a de juventude e carcerária e animação Cristã e Rural e aulas no Instituto de Teologia do Recife. [...]". VICENTE, Severino. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife: estudo sobre a Arquidiocese de Olinda e Recife a respeito do grau de adesão ocorrido das ideias e práticas do chamado catolicismo progressista e de suas impossibilidades. Recife: Editora Universitária, 2006, p. 209.

movimentos progressistas católicos na década de 1970, como a Ação Católica de juventude, especificamente a Juventude Universitária Católica - JUC, além do Movimento de Educação de Base - MEB e especialmente a Ação Popular - AP, este último resultado da iniciativa de quadros políticos da JUC e do MEB, que pensavam numa organização desvinculada das autoridades eclesiais<sup>59</sup>. Sobre as influências da AP para movimentos posteriores e sua importância, MAINWARING aponta que:

num momento em que os bispos começaram a fechar outros canais para a participação política de esquerda, a Ação Popular criava uma nova possibilidade que independia da hierarquia. É digno de nota que, dentro de uma instituição que ainda era mais ou menos conservadora e hierárquica, tenha surgido um movimento com posições tão progressistas quanto as da Ação Popular. É igualmente notável a presciência da Ação Popular em relação a um grande número de assuntos que vão desde compromissos com a transformação social radical até uma perspectiva crítica do leninismo e do socialismo burocrático. Sob esses aspectos, a Ação Popular antecipou a ideologia dos intelectuais da igreja popular das décadas de 70 e 80. Não havia uma relação causal direta entre AP e Igreja popular, mas a AP realmente estabeleceu uma tradição de humanismo radical dentro do catolicismo brasileiro que continuou depois de o próprio movimento ter abandonado suas origens católicas.<sup>60</sup>

Fundada a partir de influências católicas no início da década de 1960, a Ação Popular de fato buscou desvincular-se da Igreja Católica, conforme descreve Socorro Abreu, ex-militante da AP:

A Ação Popular, organização, fundada em junho de 1962, congregando principalmente jovens vindos da JUC, buscava uma atuação mais livre de vinculações com a Igreja e mais comprometida com a transformação da sociedade brasileira. Fez uma opção pelo socialismo, porém, num primeiro momento, manteve-se fora da tradição marxista, baseando-se na visão humanista de pensadores católicos como Mounier, Teilhard Chardin, Jacques Maritain, Lebreton.<sup>61</sup>

---

<sup>59</sup> SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos anos 60**: a geração de Betinho. São Paulo: Edições Loyola. 1994. p. 59. Ver também: LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses**: religião e política na América Latina. Tradução de Vera Lúcia Mello Joscelyne. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 139. MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2004. p. 85-87.

<sup>60</sup> MAINWARING, Scott. Op. Cit. p. 87.

<sup>61</sup> ARNS apud ABREU E LIMA, Maria do Socorro. **Construindo o Sindicalismo Rural**: lutas, partidos, projetos. Recife: Editora Universitária: Editora oito de março. 2005. p. 47-48. Sobre a Ação Popular, ver também: CIAMBARELLA, Alessandra. Do cristianismo ao maoísmo: a história da Ação Popular. IN: **As Esquerdas no Brasil** v. 3. Revolução e Democracia (1964...). FERREIRA, Jorge e AARÃO REIS, Daniel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2007. p. 99. SEMERARO, Giovanni. Op. Cit., p. 59.

Em reportagem no Jornal A Defesa, de 08 de fevereiro de 1964, é publicada uma fala do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara considerando inoportuna a entrada de jovens católicos brasileiros no movimento denominado Ação Popular. "Alguns setores da JUC brasileira têm procurado defender nos últimos anos a ideia de uma frente comum com o socialismo, cujo fim último seria a tomada do poder pelos totalitários", e ainda na mesma reportagem descreve o que pensa o episcopado brasileiro sobre o movimento: "esse movimento pela sua orientação naturalista, não representa o pensamento cristão autêntico", e se volta especialmente contra o Assistente Nacional da JUC, D. Cândido Padim, em artigo publicado no Jornal a Defesa com a seguinte manchete: **Reforma Agrária e o Perigo na Ajuda com a Ação Popular**, conforme podemos perceber abaixo:



Fig. 03 - Jornal a Defesa, 08/02/1964. Reportagem alertando sobre o perigo da Ação Popular.

Através do referido artigo, D. Jaime se posiciona contra a desapropriação de terras argumentando que a mesma não funcionaria por si só, posto que o fator terra cultivável não

está entre as prioridades do camponês, sendo mais necessária a assistência em ferramentas para os trabalhadores. Sobre as invasões ocorridas no Brasil, o mesmo critica o governo, o que chama de complacência das autoridades com as agitações agrárias, associando-as à ideologia socialista crescente no país e conclui, afirmando, ser inoportuna a entrada de jovens católicos na Ação Popular, destacando que a AP servia de elo entre a juventude católica e movimentos totalitários que pregam a revolução marxista.

Contudo, para além do Concílio Vaticano II, não podemos esquecer as contribuições de movimentos anteriores como a Ação Católica de juventude, o Movimento de Educação de Base e a AP, conforme destaca a reportagem citada (a qual demonstra a relação de jovens católicos com a AP), e aponta Löwy, "a Esquerda Católica<sup>62</sup> Brasileira da década de 60 foi a verdadeira precursora do cristianismo da libertação".<sup>63</sup>

Somando-se aos movimentos citados, não podemos negligenciar os impactos que o Concílio promoveu no catolicismo, pois "o pontificado de João XXIII (1958-63) e o Concílio Vaticano II (1962-65) legitimaram e sistematizaram essas novas orientações, lançando as bases para uma nova era na história da Igreja"<sup>64</sup>. Especialmente num ambiente político caracterizado por conflitos ideológicos durante a chamada Guerra Fria, tendo sobretudo ratificado mudanças que já vinham ocorrendo, mas dessa vez respaldado pela cúpula católica conforme afirma Mainwaring:

As encíclicas apostólicas progressistas e o Vaticano II incorporaram e legitimaram tendências que já existiam ao invés de criar algo novo. Mas, dentro de uma instituição hierárquica como a Igreja Romana, a legitimação de cima é muito importante.<sup>65</sup>

As orientações vindas de cima contribuíram para os debates realizados nas diferentes sessões, as quais se deram à realização do Concílio II pudessem impactar as estruturas do catolicismo.

As mudanças ou processo de reconstrução que a Igreja sofrera pode ser percebido pelo depoimento entusiasmado de um padre do agreste pernambucano ordenado em 1965 - sob as

---

<sup>62</sup> Sobre a esquerda católica ver: MAINWARING, Scott. Op. Cit., p. 82.

<sup>63</sup> LÖWY, Michael. Op. Cit., p. 140.

<sup>64</sup> Idem, p. 70.

<sup>65</sup> MAINWARING, Scott. Op. Cit. p. 63.

influências do Concílio: padre Pedro Aguiar<sup>66</sup>, o qual descreveu o Concílio Vaticano II da seguinte maneira:

O Concílio foi uma época de muita graça, de muita coragem, de sinceras buscas na procura de novos jeitos, novas formas de atualizar a força revolucionária do evangelho amotinada no tempo por compromissos espúrios, contraditórios e anti-evangélicos. Foi preciso muito trabalho para se fazer a limpeza da casa (Igreja) com mais de cem anos de amontoado de coisas que impediam um ver mais claro, o rosto da verdadeira Igreja, as primeiras comunidades cristãs.<sup>67</sup>

Refletimos a partir da fala de Pedro Aguiar o significado de tal momento para a Igreja e como essas transformações reverberaram no agreste pernambucano. Como membros do catolicismo no agreste de Pernambuco entendiam o Concílio Vaticano II, como refletiam sobre a atuação da Igreja Católica frente às questões de então e especialmente como faziam autocrítica de suas atitudes, tanto sobre as questões internas quanto ao seu compromisso com o mundo externo. Esta última questão foi motivo de debates pelos teólogos progressistas entre a década de 1970 e início da década de 1980, sobretudo entre Leonardo Boff e Gustavo Gutiérrez, que tinham opiniões divergentes sobre algumas transformações no catolicismo.

Leonardo Boff foi um duro crítico do poder e da forte hierarquia da Igreja, sendo um dos maiores expoentes em condenar tal estrutura interna, chegando a ser condenado ao silêncio obsequioso em 1985. Assim compara o estilo de poder católico ao do império romano, sua tradição de intolerância e sua recusa em respeitar a liberdade de pensamento, mas conforme afirma Michael Löwy:

A abordagem de Boff está longe de ser compartilhada por todos os teólogos da libertação. Gustavo Gutiérrez, por exemplo, já insistia, em 1971: concentrar-se nos problemas intra-eclésiásticos – como geralmente acontece com certos tipos de protesto no interior da Igreja – é perder a possibilidade muito mais rica de uma verdadeira renovação da Igreja.<sup>68</sup>

---

<sup>66</sup> Exerceu o sacerdócio em Caruaru-PE na segunda metade da década de 1960 e entre as décadas de 1970 e primeira metade da década de 1990 em Tacaimbó-PE. Ordenou-se em 1965 e foi impactado pelas ideias do Concílio Vaticano II e pelo momento político que o Brasil vivia, tendo contribuído diretamente pela atuação do progressismo católico na região agreste de Pernambuco.

<sup>67</sup> Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: **A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970** (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 27.

<sup>68</sup> LÖWY, Michael. Op. Cit. p. 90.

A defesa de Gutiérrez era de um agir externo, que traria como consequência as mudanças necessárias internamente de maneira mais consistente, conforme afirma dizendo que “é através de um envolvimento ativo com o mundo externo à Igreja, que as mudanças internas terão lugar”.<sup>69</sup>

Estes diálogos e reflexões ocorreram em detrimento do "novo jeito de ser Igreja", que o Concílio Vaticano II inaugurou e/ou ratificou a partir de movimentos anteriores ao promover reflexões ad extra/ad intra; foi eclesiológico, mas não apenas preocupado com um olhar interno, da Igreja sobre a Igreja em si, pois trouxe consigo a expressão *aggiornamento*<sup>70</sup>, ou seja, a importância da modernização e abertura da Igreja às questões do momento atual, e ao passo que ela abre suas janelas para novos ares, para ar fresco<sup>71</sup>, leva seus ares para novos ambientes através de sua nova mensagem, ou não tão novas assim como diz José Comblin<sup>72</sup>:

Estudei em Lovaina. Quer dizer que o Vaticano II não foi novidade para mim. Era o que tínhamos aprendido quinze anos antes. A novidade foi que a hierarquia começou a dizer o que pensávamos quinze anos antes. Isso nunca tínhamos imaginado. De minha parte, tinha colaborado várias vezes com o cardeal Suenens, que foi o articulador principal do Vaticano II.<sup>73</sup>

Conforme afirma Comblin, o Concílio Vaticano II não foi uma novidade para ele, pois o mesmo tivera uma formação progressista, característica do seminário belga de Lovaina, onde não por acaso alguns teólogos da libertação também se formaram como é o caso de Gustavo Gutiérrez; porém tal momento proporcionou um ambiente favorável para a implementação de políticas progressistas, já que se tratara de um direcionamento institucional elaborado pela hierarquia católica. Além do fato de que, quando analisamos os fatores anteriores ao Concílio e que de alguma forma contribuíram para o mesmo, não se pode deixar

<sup>69</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **A Força Histórica do Pobres**. p. 261.

<sup>70</sup> “Esta é certamente a ideia mais importante e que mais influência teve. O concílio foi convocado para renovar a Igreja. E foram abordados os assuntos que mais precisavam de renovação. Tantas vezes falou João XXIII em *aggiornamento*. Era preciso colocar em dia a Igreja”. VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo, Paulinas. 2011. p. 31.

<sup>71</sup> Ao jornalista que lhe perguntou sobre o que esperava do Vaticano II, João XXIII respondeu que não sabia muito bem. Porém, abrindo a janela, acrescentou: “pelo menos ar fresco. ANTON, A. El misterio de la Iglesia, 1986. p. 836. IN: RASCHIETTI, Estevão. *O CONCÍLIO VATICANO II COMO EVENTO UNIVERSAL E MISSIONÁRIO*: Memória histórica e considerações teológicas a 40 anos de sua abertura. p. 09.

<sup>72</sup> Padre e Teólogo belga que coordenou a experiência da Teologia da Enxada em Tacaimbó-PE e Salgado de São Félix-PB.

<sup>73</sup> COMBLIN, J. **Trinta anos de teologia latino-americana**. In: SUSIN, L.C. (Org.) O mar se abriu. Trinta anos de teologia na América Latina, p. 190

de mencionar os movimentos que já citamos, dentre eles a Ação Católica, com forte atuação na Bélgica<sup>74</sup>.

O fato é que o Concílio Vaticano II rompeu com uma perspectiva tradicional e avarenta inspirada no Concílio de Trento e sua nova postura vinda da hierarquia como já foi analisado, motiva uma nova perspectiva voltada para a linguagem histórico social, abrindo-se ao diálogo com o mundo moderno e abrindo-se internamente para correntes inovadoras; conforme explica Severino Vicente sobre este Concílio:

Uma janela aberta, um esforço para alcançar contemporaneidade nos diversos sentidos. Na liturgia, na ação pastoral, na aceitação do diálogo com o diferente, na indicação de uma nova forma de direção da Igreja, diminuindo o poder da Cúria e aumentando os espaços para a ação do episcopado.<sup>75</sup>

A abertura da Igreja Católica para o mundo moderno aproximou-a do pensamento social para as questões sociais críticas, para a pobreza, a desigualdade social e econômica, violação dos direitos humanos etc. A Igreja não ficou imune às influências desse processo de abertura à contemporaneidade, que na década de 1960 caracterizava-se sobretudo pela divisão do mundo em áreas de influências capitalistas ou socialistas – perspectiva da guerra fria empreendida pelos E.U.A e a U.R.S.S.. Muito embora o mundo vivesse a denominada corrida armamentista, segundo Hobsbawm tal período foi marcado mais pela construção da defesa do que pela agressividade das duas potências, e que esse momento histórico não foi tão frio assim, posto que tivemos os conflitos da Guerra da Coreia e da Guerra do Vietnã. Talvez por essa influência recebida pelo catolicismo do mundo ao qual se abre em busca do tal *aggiornamento*, é que não estranhemos, por exemplo, publicações no Jornal A Defesa, da Diocese de Caruaru, reportagens que nos remetem às questões políticas do período tais como as que apresentamos abaixo:

---

<sup>74</sup> “A Ação Católica que se iniciou na Bélgica no princípio do século XX, foi um dos grandes movimentos precursores do concílio. Através da Ação Católica a Igreja penetrou nas massas. E, ao chegar o Concílio, o povo se sentiu interessado e o acompanhou, porque eram tratados problemas já sentidos pelos cristãos”. VALENTINI, Demétrio. Opus cit. p. 54.

<sup>75</sup> Op. Cit. P. 94.



Fig. 04 - Jornal A Defesa, fevereiro de 1964



Fig. 05 - Jornal A Defesa, fevereiro de 1964

O primeiro recorte trata da captura de guerrilheiros vietcong por tropas sul-vietnamitas, conflito interno o qual o Vietnã enfrentava relacionado às divergências características da Guerra Fria. Muito embora as tropas do sul tenham recebido ajuda estadunidense sofreram ampla derrota por falta de apoio da população e devido às estratégias empreendidas pelos vietcongs, fato que em nenhum momento foi relatado pelo jornal. A tentativa de propaganda positiva dos Estados Unidos continua e vai se tornando cada vez mais evidente quando encontramos reportagens valorizando as suas conquistas espaciais, conforme podemos verificar na figura número 05.

A presente análise serve para compreendermos que a Igreja, ao passo que se abre para as questões do seu tempo, toma posicionamento e define lado, e desta forma a Igreja Católica no Brasil ficou dividida internamente em diferentes grupos, conforme explica Skidmore:

Os bispos formavam-se mais ou menos em três alas, que refletiam tanto a opinião clerical quanto a leiga. Uma era a ala progressista, cuja figura mais destacada era Dom Hélder Câmara...Os bispos deste grupo pregavam contra a violência do governo e, com igual veemência, contra a injustiça social. Condenando esta, eles assumiam uma posição política mais radical, de vez que necessariamente tinham que atacar as políticas do governo que haviam contribuído para o aumento da desigualdade econômica.

O segundo grupo de bispos formava a ala conservadora, da qual Dom Geraldo de Proença Sigaud, arcebispo de Diamantina, era o nome mais conhecido. Eles eram o contrapeso direitista à ação dos progressistas.

Denunciavam a ameaça subversiva ao Brasil e imperturbavelmente apoiavam o regime militar.

O terceiro grupo pertencia à ala moderada, formada por bispos que procuravam evitar a tomada de qualquer posição pública sobre justiça sócio-econômica ou política.<sup>76</sup>

Ainda sobre as divisões interiores presentes na Igreja Católica e seus posicionamentos sobre as questões de ordem política, social e econômica, Michael Löwy, ao analisar as características de tal processo no catolicismo latino-americano, apresenta quatro tendências:

Um grupo muito pequeno de fundamentalistas, que defendem ideias ultra-reacionárias e às vezes até semifascistas: por exemplo, o grupo Tradição, Família e Propriedade.

Uma poderosa corrente conservadora e tradicionalista hostil à teologia da libertação e organicamente associada às classes dominantes (e também à Cúria Romana); por exemplo, a liderança do CELAM.

Uma corrente reformista e moderada (com uma certa autonomia intelectual com relação às autoridades romanas), pronta para defender os direitos humanos e apoiar certas demandas sociais dos pobres: essa é a posição que prevaleceu na Conferência de Puebla em 1979 e (até certo ponto) na de Santo Domingo de 1992.

Uma minoria pequena mas influente de radicais, simpáticos à teologia da libertação e capazes de uma solidariedade ativa com os movimentos populares, de trabalhadores e camponeses...Nessa corrente, a seção mais progressista é representada pelos cristão revolucionários: o Movimento Cristãos pelo Socialismo e outras tendências que se identificavam com o Sandinismo, com Camilo Torres ou com o Marxismo Cristão.<sup>77</sup>

Seriam essas diferenças internas vividas pelo catolicismo uma espécie de luta de classes dentro da Igreja? Para Löwy,

sim e não. Sim, na medida em que certas posições correspondem aos interesses das elites dominantes e outras aos dos oprimidos. E não, na medida em que bispos, jesuítas ou padres que chefiam a 'Igreja dos pobres' não são, eles próprios, pobres.<sup>78</sup>

O fato é que tais diferenças internas que a Igreja Católica vivia, acentuadas sobretudo após o Concílio Vaticano II, reverberou no agreste pernambucano, e uma das maneiras que encontramos para perceber essa questão foram as matérias de caráter

<sup>76</sup> SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. p. 271-272.

<sup>77</sup> LÖWY, Michael. Op. Cit., p. 66.

<sup>78</sup> Idem, p. 58.

conservador no Jornal A Defesa contra os progressistas<sup>79</sup>. Uma delas tem o seguinte título **Osservatore e os católicos de esquerda**, e descreve:

Agora acaba o Osservatore Romano de advertir mais uma vez os fiés contra os perigos do catolicismo 'progressista' que é, em muitos países, inclusive na Itália, um dos instrumentos da penetração totalitária. Após lembrar a condenação do grupo cristão progressista 'Terre Nouvelle', fundado na França antes da última guerra, o órgão da Santa Sé declara que movimentos semelhantes surgiram uma vez terminado o conflito, quase sempre por iniciativas dos comunistas, que tentavam introduzir na Igreja fermentos de 'dialéticas internas' capazes de conseguir com mais facilidade a sua desagregação.<sup>80</sup>

A matéria tece críticas contra os progressistas, além de promover a ideia de terror sobre os mesmos apoiando-se sobretudo na orientação da rígida hierarquia católica através de seu periódico direto do Vaticano, o Osservatore Romano, ou seja, tendo como fundamento uma reportagem publicada no jornal da Santa Sé. Além de descrever uma reação oficial da Igreja contra os progressistas; também serve de orientação e advertência, conforme matéria contra os perigos do catolicismo progressista.

Inclusive, o termo progressista, foi digno de matéria nos meses de janeiro e fevereiro de 1964 no Jornal A Defesa.

Em janeiro, a matéria intitulada **A Igreja e os Progressistas**, destaca o seguinte:

[...] o Pe. Aloisio Guerra pertence a uma parcela do clero brasileiro, felizmente minoritária, que se tem distinguido do que o Papa Paulo VI, em uma recente mensagem da arquidiocese de Milão, classificou como uma posição que pode ser definida apenas com o equívoco nome de 'progressista' e não já cristã, nem católica. [...] Sem dúvida, os tempos mudaram muito - graças a Deus - desde da época em que iam parar na fogueira da inquisição os que não conformavam seu pensamento ao pensamento oficial da Igreja, e hoje qualquer pessoa, inclusive se for sacerdote, que chegue à conclusão de que Cristo falhou, de que a Igreja traiu sua missão ou de que 'O Capital' de Karl Marx encerra uma mensagem mais útil para a humanidade dos que os evangelhos pode deixar a Igreja sem temer qualquer punição além das que

<sup>79</sup> "À medida que a Igreja, por seus pastores e pela ação dos leigos da Ação Católica, envolvia-se nos movimentos sociais, os seus críticos, muitos deles católicos, alguns de tradição, outros tradicionais, passaram a apontar esses católicos como progressistas [...]. Adequava-se um adjetivo - progressista - para designar católicos que tinham uma ação que extrapolava o assistencialismo, buscavam a transformação da sociedade e dialogavam com os setores sociais que pautavam suas ações pelas orientações marxistas". VICENTE, Severino. Op. Cit., p. 200.

<sup>80</sup> Jornal A Defesa, 28/03/1964. Arquivo do NUPESQ (Núcleo de Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru - FAFICA).

se situam no fórum interno de cada um e no âmbito de sua própria consciência.<sup>81</sup>

O raivoso texto, além de excomungar os progressistas católicos, citando inclusive declaração de Paulo VI, em resposta a uma matéria publicada no mesmo Jornal, que teve como título: Pe. Aluisio Guerra e a posição da Igreja onde se referia positivamente sobre o socialismo, inclusive associando-o a João XXIII e a Encíclica Mater et Magistra, onde afirmava que desprezar por completo o socialismo seria chamar João XXIII de criminoso. Como percebemos, a relação entre o socialismo e o Papa não foi bem aceita pelos conservadores que sugeriram a saída da Igreja de quem pensasse diferente do posicionamento oficial católico, lamentando inclusive não haver punições mais severas como as de outras épocas, referindo-se à Inquisição.

Em fevereiro de 1964, outra publicação do Jornal A Defesa trouxe a seguinte matéria: **Progressistas e Reacionários**. Discutia-se o termo progressismo e tinha-se como objetivo esclarecer o termo, relacionando-o às práticas do comunismo na União Soviética e Cuba, tais como a prática da justiça popular, conforme destacamos:

A vida estudantil e o mundo juvenil caruaruenses de modo geral, como os da quase totalidade das cidades do país, caracterizam-se atualmente pela presença de grupos de jovens que se dizem 'progressistas' e acoimam de 'reacionários' todos os que não comungam com as suas posições. [...] O cenário mundial está hoje dividido em dois grandes blocos. Em um deles, uma nova classe impõe a seus súditos um verdadeiro regresso [...] os homens perdem a liberdade de expressão e pensamento, para ficarem reduzidos à vontade absoluta e arbitrária de um Partido [...]. Muitos comunistas que foram executados após julgamento da infalível 'justiça popular', inclusive confessando os próprios crimes, são hoje apresentados como pobres incoerentes vítimas dos erros do passado [...].<sup>82</sup>

E continua outra matéria: **A covardia dos progressistas**, abaixo da que acabamos de citar, afirmando de regressistas, os denominados progressistas:

O exemplo citado no comentário anterior seria suficiente para demonstrar a impropriedade com que se usa o termo 'progressista', em sua acepção comum. Com efeito, quem defende os regimes que malograram no campo econômico e no campo político e reconduzem o homem à escravidão, deveria ser chamado 'regressista' e não 'progressista'.<sup>83</sup>

<sup>81</sup> Idem, 11 de janeiro de 1964.

<sup>82</sup> Jornal A Defesa, de 01 de fevereiro de 1964.

<sup>83</sup> Idem.

Pois bem, conforme pudemos constatar com base em matérias publicadas pelo Jornal A Defesa - da Diocese de Caruaru, das quais uma pequena parte delas reproduzimos aqui, houve uma tentativa constante de desqualificar os progressistas católicos na região, que diga-se de passagem eram minoritários, porém incomodavam muito, daí porque uma vasta quantidade de textos publicados no referido periódico diocesano que tratam da mencionada questão inicial: progressistas x conservadores.

A quantidade de matérias de caráter conservador e preocupado em denunciar abusos ou erros cometidos por países que adotavam no período de então a perspectiva comunista de regime político, social e econômico, associando tais questões aos progressistas, além de tentar enfraquecê-los, demonstra a tônica da década de 1960, quando da aproximação de grupos católicos com a ideologia comunista ou com o marxismo e até o maoísmo - como citamos no caso da AP, e especialmente o predomínio dos conservadores na Igreja católica brasileira e o temor do comunismo, pois segundo Severino Vicente:

no período anterior ao lapso progressista, o temor do comunismo foi sempre a tônica na relação da Igreja com o mundo moderno e foi esse temor que, em muitas ocasiões, levou a hierarquia a sacrificar alguns dos seus membros e fiéis quando se esses se tornavam progressistas, ou mais tendentes à aceitação do marxismo.<sup>84</sup>

Um dos grupos católicos atacados pela hierarquia foi a Juventude Universitária Católica, que em 1960 estava envolvida com a esquerda brasileira. Alguns ataques contra os progressistas na Diocese de Caruaru, como pudemos perceber, partiam de grupos internos, e assim também ocorreram de maneira geral, conforme descreve Márcio Moreira Alves sobre a JUC: "[...] A repressão militar atingiu a JUC em cheio. A hierarquia calou-se. [...]. A CNBB nada fez para proteger (os jucistas)".<sup>85</sup>

Ainda em 1960, grupos da direita católica começaram a demonstrar oficialmente sua rejeição com relação às atividades da JUC, dentre elas o posicionamento contra o documento: Um Ideal Histórico Católico para o Brasil; o distanciamento entre os bispos e a JUC que se alargaram em 1961; a produção de um documento episcopal proibindo o movimento de fazer compromissos políticos indesejáveis, afirmando que os cristãos não poderiam aceitar o

---

<sup>84</sup> VICENTE, Severino. Op. Cit., p. 204-205.

<sup>85</sup> ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e política no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979, p.132.

socialismo como solução para os problemas do país por se tratar de doutrina que defende a violência; além de outras sanções como a de expulsar Aldo Arantes da JUC devido a sua atuação na UNE. Ainda conforme Mainwaring<sup>86</sup>, entre 1961 e 1966, a JUC entrou em declínio paulatino devido às represálias e ao descontentamento da hierarquia. Para Jorge Boram: "Este foi o fim de um dos mais importantes movimentos da Igreja, que trouxera novas ideias e novos horizontes para a instituição".<sup>87</sup>

Daí a relevância do Concílio Vaticano II, pois mesmo compreendendo conforme citamos no referido capítulo, a importância dos movimentos anteriores, inclusive movimentos mais efetivamente atuantes nos problemas sociais e políticos brasileiros, percebendo conforme Gustavo Gutiérrez destacava - mudanças externas que trariam mudanças internas positivas para a Igreja católica, as decisões e posições baseadas no Concílio Vaticano II deram sustentação para um processo de renovação do catolicismo só possível devido ao mesmo ter sido legitimado pela hierarquia católica, pois do contrário teria definhado até a morte por causa das perseguições internas que sofreria, como ocorreu com alguns movimentos da esquerda católica, e portanto, nem chegaria a direcionar o catolicismo para diferentes rumos na América Latina e provocar sensíveis mudanças, conforme podemos perceber as que ocorreram posteriormente como: a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín - Colômbia, no ano de 1968, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)<sup>88</sup>, que durante a década de 1970 inicia um período progressista e a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Puebla - México, no ano de 1979. Assim comenta Dom José Maria Pires, sobre os impactos do Concílio Vaticano II na Igreja brasileira:

O Vaticano II foi motor de toda essa mudança; foi quem sistematizou. Sempre houve, na Igreja, teólogos, pastores e leigos que assumiram uma posição dialética, em favor dos oprimidos, mas foi só a partir do Vaticano II que essa posição tornou-se oficial e as atitudes foram sendo sistematizadas. [...] O que fez com que eu me colocasse ao lado do povo, foi o Vaticano II.<sup>89</sup>

---

<sup>86</sup> Op. Cit. 2004. p. 85.

<sup>87</sup> BORAN, Jorge. **O Futuro tem nome**: juventude. São Paulo: Paulinas. 2001. p. 34-40. IN: SILVA, Eraldo Galindo da. A Pastoral da Juventude na Diocese de Pesqueira: memórias e práticas sociais. 2005. 197 p. (Dissertação de Mestrado em História) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife.

<sup>88</sup> Fundada em 1952.

<sup>89</sup> MAINWARING, Scott. Op. Cit. 2004. p. 63.

Embora tenha sido um evento europeu, dominado por bispos e teólogos europeus e dirigido principalmente pela Igreja europeia, as reformas do Concílio Vaticano II conduziram mudanças mais significativas em países da América Latina e não da Europa, pois "as terríveis condições de vida dos pobres, a crescente riqueza das elites, a discriminação social contra os pobres e a repressão dos movimentos populares tornou mais difícil o apoio eclesiástico ao sistema vigente".<sup>90</sup>

### 1.3 A Igreja Católica e o Golpe Militar de 1964 no Agreste Pernambucano

Se uma parte dos jovens leigos da Igreja Católica no Brasil, reunida no movimento da AP, chegaria à prática revolucionária depois de 68, na decisão nada simples de 'ir até o fim', já desligados da Igreja-instituição, o golpe de 64 começaria a ser violento logo depois de desfechado. E dessa violência, dessa perseguição não escaparia ninguém, nenhum grupo contestador do golpe, bem entendido, ainda que fosse o mais pacífico possível, como sempre foram, por exemplo, os bispos e a generalidade dos padres. Bispos e padres, aliás, que em sua grande maioria, no dia 1º de abril de 1964, estavam com o golpe.<sup>91</sup>

Na afirmação acima de Marcos de Castro<sup>92</sup>, chamamos a atenção para a parte final, que corresponde ao posicionamento da Igreja Católica frente ao Golpe Militar de 1964 no Brasil que perdurou até 1985, do qual refere-se ao apoio de maneira geral do catolicismo brasileiro ao Golpe de 1964.

De modo geral, a Igreja Católica apoiou os militares no poder, se não oficialmente, mas sua maioria, posto que é perceptível o apoio de segmentos católicos ao golpe e à neutralidade ou inércia de outros. Segundo Kenneth Serbin, "dom Hélder manteve a cordialidade com os líderes militares e no começo absteve-se de criticá-los publicamente"<sup>93</sup>. Porém, em mensagem proferida quando da sua posse na arquidiocese de Olinda e Recife, publicada no Diário de Pernambuco em 12 de abril de 1964, com o título: **Mensagem fala da Responsabilidade dos Cristãos Nordestinos: Desenvolvimento**, o recém empossado bispo

<sup>90</sup> Idem.

<sup>91</sup> CASTRO, Marcos de. **64: conflito Igreja x Estado**. Petrópolis: Vozes. 1984, p. 79.

<sup>92</sup> "Seria faltar com a verdade histórica dizer que a maioria do clero e dos católicos não aderiu ao golpe a 1º de abril de 1964. Dias antes, clero e instituições católicas como a Pia União das filhas de Maria e as Congregações Marianas masculinas se fizeram representar nas Marchas da Família com Deus pela Liberdade [...]. CASTRO, Marcos. Op. Cit., p. 80.

<sup>93</sup> SERBIN, Kenneth P.. **Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras. 2001. p. 104.

não parece muito preocupado em deixar boas impressões perante os militares e manda o seu recado:

[...] Ninguém se espante me vendo com criaturas tidas como envolventes e perigosas, da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, anti-reformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas como de boa ou má fé. Ninguém pretenda prender-me a um grupo. Ligar-me a um partido, tendo como amigos os seus amigos e querendo que eu adote as suas inimizades [...].<sup>94</sup>

Para Márcio Moreira Alves<sup>95</sup>, até o início da década 1970 o que a imprensa chamava de conflito Igreja-Estado não era mais do que mal-entendido e para reforçar a relação de aproximação entre a Igreja Católica e o governo militar, acrescenta a ordem de Castelo Branco de que nenhum padre fosse preso sem autorização da Presidência, bem como os créditos de Costa e Silva para a construção da catedral de Brasília, dentre outras obras voltadas para agradar os católicos.

Além das citações acima, que apontam para essa relação de aproximação existente entre a Igreja Católica e os militares, acrescentamos declaração da CNBB poucos meses depois do golpe, afirmando sua posição sobre os últimos acontecimentos do país:

Atendendo à geral e angustiosa expectativa do povo brasileiro, que via a marcha acelerada do comunismo para a conquista do poder, as Forças Armadas acudiram em tempo, e evitaram que se consumasse a implantação do regime bolchevista em nossa terra [...]. Ao rendermos graças a Deus, que atendeu as orações de brasileiros e nos livrou do perigo comunista, agradecemos aos militares que se levantaram em nome dos supremos interesses da nação.<sup>96</sup>

Os argumentos da Igreja para o apoio ao golpe estão relacionados ao período dominado pela guerra fria e à oposição entre capitalismo e socialismo, conforme aponta Löwy:

apesar do impacto da política de abertura trazida por João XXIII, apesar da orientação favorável às reformas sociais de vários bispos brasileiros, em uma conjuntura crítica a Igreja escolheu o campo das forças autoritárias,

<sup>94</sup> Diário de Pernambuco. Primeiro Caderno - 12 de abril de 1964. Fundação Joaquim Nabuco, cópia microfilmada.

<sup>95</sup> ALVES, Márcio Moreira. Op. Cit. 1979.

<sup>96</sup> Manifesto da CNBB em 03 de junho de 1964 apoiando o golpe. IN: MAINWARING, op. Cit., p. 102.

conservadoras, antidemocráticas em nome de argumentos típicos da Guerra Fria: um pretense 'perigo bolchevique' no Brasil, perfeitamente imaginário.<sup>97</sup>

A CNBB, conforme destacamos, apoiou a intervenção militar, que, diga-se de passagem, foi arbitrária e ilegal<sup>98</sup>. O apoio da Igreja católica manifestara-se pelas famosas Marchas da Família com Deus pela Liberdade:

Na grande divisão ocorrida no país em março de 1964, a maior parte da hierarquia da Igreja pendera para o levante. Dera-lhe a base popular da Marcha da Família. D. João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte, abençoara sob sigilo a rebelião do governador Magalhães Pinto. D. Jaime Câmara, cardeal do Rio de Janeiro, fora ao ar no dia 31 de março atribuindo à Virgem Maria, ao venerável Anchieta e aos quarenta mártires do Brasil a religiosidade e o patriotismo com que se organizava a Marcha da Vitória.<sup>99</sup>

Sendo assim, para além das questões mais amplas ou globais, buscamos compreender a partir da redução de escala como se deu o posicionamento da Igreja Católica no agreste pernambucano em relação ao golpe de 1964, especialmente através das publicações dos Jornais: A Defesa e Vanguarda, ambos de Caruaru-PE.

Percebemos que a mesma situação que ocorreu com a Igreja Católica em relação ao golpe de 1964 no Brasil, reproduziu-se de maneira semelhante no agreste pernambucano, especialmente quando da notícia publicada no Jornal A Defesa, em abril de 1964, com a seguinte manchete: **Caruaru realizará marcha com Deus pela Liberdade:**

No próximo 1º de maio, dia do Trabalho, o povo desta cidade sem distinção de cor partidária ou credo religioso, fará também a sua triunfal marcha com Deus pela Liberdade, para comemorar a vitória das forças democráticas sobre o comunismo ateu.<sup>100</sup>

Depois, o mencionado Jornal publicou reportagem sobre a mudança da marcha do dia 1 de maio para o dia 10, conforme destacamos abaixo:

<sup>97</sup> LÖWY, Michael. **As esquerdas na ditadura militar**: o cristianismo da libertação. IN: FERREIA, Jorge e REIS, Daniel Aarão (org). *Revolução e democracia (1964-...)*. As esquerdas no Brasil - v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 305.

<sup>98</sup> Esse termo inclusive, é utilizado para justificar a atuação da luta armada contra o Estado ilegal, conforme afirma Vladimir Safatle: "toda ação contra um governo ilegal é uma ação legal." IN: TELES, Edson e SAFLATE, Vladimir (orgs.). **O que resta da ditadura**. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 245.

<sup>99</sup> GASPARI, Elio. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 237.

<sup>100</sup> Jornal A Defesa. Caruaru, abril de 1964.

Semanário de orientação católica pertencente à Gráfica Jornal «A Defesa», da Diocese de Caruaru. Diretor: Pe. Carlos Lira Tôrres. Responsável pela seção editorial: Lenildo Tabosa Pessoa

Redação e oficinas: Rua 15 de Novembro, 267 - Tel. 1257 - Caixa Postal 99 - Caruaru, Pernambuco. Assinatura anual: em Caruaru, Cr\$ 1.000,00; fora: Cr\$ 1.000,00. Núm. Avulso Cr\$ 20,00

**A DEFESA**

ANO XXXI — CARUARU, 2 DE MAIO DE 1964 — NÚMERO 18

**FLAGRANTE**

**O local da nova Prefeitura**

Divulgou-se por toda a cidade, um projeto da Municipalidade sobre a sua futura sede própria a ser construída em Caruaru. Já não é de hoje que o Governo Municipal tem intenções de construir a Prefeitura para melhor funcionamento dos vários setores administrativos. A cidade de há muito, já está a reclamar um prédio de grande porte, à altura do progresso de nossa Comuna. Preletos passados, como por exemplo, Abel Menezes, tentaram construir a Prefeitura, reunindo para isso autoridades e imprensa locais para a discussão do problema com a apresentação da planta e local mas tudo isso passou como folhas ao vento e nada concretizou-se.

Agora o nosso dinâmico prefeito Drayton Nejaim, quer enfrentar o magno problema com sinceridade e coragem para que tudo o que se diz e o que se projeta não fique apenas no papel. Como sempre acontece nesses casos, a imprensa tem um papel relevante não só na divulgação dos acontecimentos, como também, no direito de exteriorizar o sentimento da população.

Este Jornal noticiou na sua última edição que no 1 de maio seria realizada em Caruaru, a marcha com Deus pela liberdade, com a iniciativa dos estudantes. Tal não aconteceu em razão, do mesmo movimento cívico já ter sido programado pelas autoridades, como sejam: Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Caruaru, Rotary Club, Câmara de Vereadores e UESC. A data escolhida foi o dia 10 de maio logo depois da aprovação pela Câmara de Vereadores do

Este Jornal noticiou na sua última edição que no 1 de maio seria realizada em Caruaru, a marcha com Deus pela liberdade, com a iniciativa dos estudantes. Tal não aconteceu em razão, do mesmo movimento cívico já ter sido programado pelas autoridades, como sejam: Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Caruaru, Rotary Club, Câmara de Vereadores e UESC. A data escolhida foi o dia 10 de maio logo depois da aprovação pela Câmara de Vereadores do

Simões de Melo, Inácio Monede Ferreira, Antonio Ferreira Magalhães, Miguel Bezerra Chaves, Gilberto Pereira Torres Gelindo, Antonio Roque Dias

**Relação dos novos juizes do Comissariado de Menores**

Recebemos do Juizado de Menores de Caruaru o quadro dos novos Comissários e Juizes recentemente nomeados

**A Marcha com Deus pela Liberdade será no dia 10**

Este Jornal noticiou na sua última edição que no 1 de maio seria realizada em Caruaru, a marcha com Deus pela liberdade, com a iniciativa dos estudantes. Tal não aconteceu em razão, do mesmo movimento cívico já ter sido programado pelas autoridades, como sejam: Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Caruaru, Rotary Club, Câmara de Vereadores e UESC. A data escolhida foi o dia 10 de maio logo depois da aprovação pela Câmara de Vereadores do

Simões de Melo, Inácio Monede Ferreira, Antonio Ferreira Magalhães, Miguel Bezerra Chaves, Gilberto Pereira Torres Gelindo, Antonio Roque Dias

**O Cardeal de São Paulo explica sua transferência**

BELO HORIZONTE, 29 (Radiopress) — Foi visando o bem de minha saúde e no interesse maior da Arquidiocese que resolvi propor a minha transferência para Aparecida, declarou à Radiopress o cardeal dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, que retornou a São Paulo. Há notícias de que sua transferência para Aparecida ocorrerá dentro de dois meses, quando já deverá ter sido nomeado seu substituto.

Respondendo às perguntas da imprensa, o Cardeal disse que «em agosto de 1954, sondado pela Santa Sé, sobre se aceitaria minha transferência para o Arcebispado do Maranhão, resolvi ficar em São Paulo e o motivo forte para o meu assentimento foi o de, em

Convidados: Dr. Paulo Pessoa Guerra, Governador do Estado; Dr. Walfredo Siqueira, Presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco; Sr. Deputado Augusto Lucena prefeito do Recife; Wanderkolk Wenderly, Pres. da Câmara Municipal do Recife; General da 7a. Região Militar; Renato Bezerra de Melo, pres. da Federação das Indústrias de Pernambuco.

Comissão de honra: D. Augusto de Carvalho, Bispo Diocesano; Dr. Drayton Nejaim, prefeito do Município; Sr. José Antônio Liberato, pres. da Câmara Municipal de Caruaru; Sr. Armando da Ponte, pres. da Associação Comercial de Caruaru; Ten. Antônio Barbosa Baccalar.

Fig. 06 - Notícia da Marcha da Família com Deus pela Liberdade em Caruaru, no Jornal A Defesa, em 02 de maio de 1964.

Assim como ocorreu de forma geral o apoio da Igreja Católica ao golpe militar de 1964 nos grandes centros urbanos do país, tais como São Paulo<sup>101</sup>, Rio de Janeiro das bem comportadas e vestidas<sup>102</sup> Marchas da Família com Deus pela Liberdade, assim se processou também na cidade de Caruaru de modo que a partir da mesma acabou envolvendo outras cidades do interior ligadas à Diocese caruaruense. No entanto, verificamos apenas o chamado para a participação da Marcha, o que denota a tentativa de apoio do clero ao Golpe e seu posicionamento contra o comunismo, mas não conseguimos verificar se a mesma de fato se realizou, já que não encontramos nenhum tipo de registro a respeito nos Jornais Vanguarda e A Defesa, nem nos arquivos da Cúria Diocesana.

<sup>101</sup> "O conservadorismo paulista respondera ao comício do dia 13 com uma Marcha da Família com Deus pela Liberdade em que se reuniram perto de 200 mil pessoas com faixas ameaçadoras ('Tá chegando a hora de Jango ir embora') e divertidas ('vermelho bom, só batom'). IN: GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras. 2002. p. 48-49.

<sup>102</sup> Termo utilizado por Marcos de Castro ironicamente para destacar a presença da elite em tais marchas e ausência do favelado, no operário, numa clara intenção de descrevê-la como um movimento conservador e elitista. Op. Cit. p. 80.

Acreditamos ser impossível que a marcha tenha acontecido e não houvesse publicações posteriores nos jornais caruaruenses. Sendo assim, acreditamos que provavelmente a Igreja não conseguiu arregimentar um número necessário de pessoas, fato que caracteriza a não mobilização civil para o evento em favor do golpe. Tendo em vista o posicionamento da Diocese de Caruaru sobre essas questões que movimentavam o país, sempre se colocando favorável ao Golpe, pensamos que se a referida Marcha tivesse ocorrido, de certo teria lugar de destaque no Jornal A Defesa, já que as notícias favoráveis ao Estado e à Igreja Católica de maioria conservadora tinham lugar de destaque por várias semanas e ao contrário se dava pouca ênfase.

No Recife, a marcha foi anunciada pelo Diário de Pernambuco em 9 de abril com a seguinte manchete: **Será hoje: Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, da qual transcrevemos parte da reportagem abaixo:

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que será realizada, hoje, no Recife, terá início às 15 horas na Avenida Conde da Boa Vista, em frente ao Colégio Padre Félix. [...] Cinco oradores falarão na praçinha. Inicialmente o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, seguindo-se o pastor protestante Josebias Marinho, o operário Manuel Almeida, o capelão João Barbalho Uchoa Cavalcanti e finalizando a concentração, o general Joaquim Alves Bastos, que falará em nome das Forças Armadas.<sup>103</sup>

O Jornal A Defesa, no dia 11 de abril fez sua referência sobre a Marcha ocorrida no Recife com o título: **Duzentas mil pessoas na Marcha pela Liberdade**, e além de enfatizar o número de pessoas, descreveu a participação de grupos de São Paulo, estado organizador da primeira marcha, destacou a ausência do General Alves Bastos, que foi representado pelo General Altair Franco Ferreira e publicou os nomes dos oradores presentes, dentre os quais Gilberto Freyre, conforme descrevemos no trecho abaixo:

O sociólogo Gilberto Freyre após externar sua satisfação pela vitória do movimento democrático e dizer que agora era o momento para as reformas democráticas cristãs, pediu punição para os que prosperavam na desonestidade.<sup>104</sup>

---

<sup>103</sup> Diário de Pernambuco: Primeiro Caderno. Quinta-Feira, 09 de abril de 1964. Cópia micro-filmada. Fonte: Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ.

<sup>104</sup> Jornal A Defesa. Caruaru, 11 de abril de 1964. Fonte: Núcleo de Pesquisa da FAFICA.

Além do mais, em Caruaru podemos perceber a receptividade do golpe com as notícias frequentes nos jornais como ocorreu no Brasil no sentido de justificar tal acontecimento com o intuito de torná-lo legal, concedendo aos militares honrarias e homenagens, sendo estes "transformados, de repente, pela propaganda massiva, em 'salvadores da Pátria e heróis nacionais'. Merecedores de gratidão e de homenagem, 'por terem livrado o País do comunismo ateu'"<sup>105</sup>.

O Jornal Vanguarda, por exemplo, em 10 de maio de 1964, publicou a reportagem **As Gloriosas Forças Armadas:**

[...] Mais uma página brilhante, de devotamento e acendrado amor à pátria, escreveram as nossas Forças Armadas, cujo feito, impressionou vivamente não aos brasileiros legítimos como a opinião pública internacional. A mais fantástica, a maior de todas as reações no mundo inteiro, contra o comunismo, foi realizada de maneira surpreendente pelas forças armadas do Brasil, no histórico dia 1 de abril de 1964 [...] Salve portanto as forças armadas do Brasil! Salve a vitória do 1 de abril!<sup>106</sup>

Além de nos fazer perceber a sintonia de parte da sociedade caruaruense com o Brasil que apoiou o golpe de 1964, através de matérias como essas publicadas pelo Jornal Vanguarda, podemos verificar além do entusiasmo com o qual o golpe foi recebido no agreste pernambucano - como também ocorria nacionalmente, destacar o apoio de empresários detentores dos meios de comunicação de massa ao promover uma versão positiva sobre a arbitrariedade e ilegalidade do golpe militar de 1964, pois conforme citamos acima, a intenção era promover golpistas que expulsaram do poder um legítimo representante da democracia brasileira (já que João Goulart, eleito vive-presidente do país, era o sucessor legal do renunciante Jânio Quadros), em heróis da nação.

Não demorou muito e outras marcas do golpe já se faziam presentes em Caruaru através do que anunciou o Jornal A Defesa em menos de uma semana, tais como destacamos abaixo, em reportagem de 04 de abril de 1964:

<sup>105</sup> COELHO, Fernando. **Direita, volver:** o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Bagaço. 2004, p. 43.

<sup>106</sup> Jornal Vanguarda - Ano XXXIII. Caruaru, em 10 de maio de 1964. Reportagem escrita por Tavares de Lima. O Jornal Vanguarda pertenceu inicialmente a empresários locais. Seu primeiro dono foi José Carlos Florêncio (entre 1932 e 1940) e sua primeira publicação foi em 1º de maio de 1932. O segundo dono foi Gilvan José da Silva entre 1964 e 1985, o mesmo já trabalhava no jornal e o arrendou após a morte de José Carlos. Atualmente e desde 1985 o jornal pertence ao grupo Lyra.

**A DEFESA**

CARUARU, 4 DE ABRIL DE 1964

Redação e oficinas: Rua 13 de Novembro, 287 - Tel. 1237 - Caixa Postal 99 - Caruaru, Pernambuco, Assinatura anual em Caruaru, Cr\$ 1.000,00; fora: Cr\$ 1.000,00. Núm. Avulso: Cr\$ 20,00

NÚMERO 14

---

**Semanário de orientação católica** pertencente à Gráfica Jornal "A Defesa", da Diocese de Caruaru. Diretor: Pe. Carlos Lira Tôrres. Responsável pela secção editorial: Lenildo Tabosa Pessoa

ANO XXXI

## Libertação do Brasil

**FLAGRANTE**

Os últimos acontecimentos ocorridos na Patrimônia Brasileira neste primaveral de abril já estão sendo previstos pelos homens de bom senso.

O clima de agitação de provocação das massas sempre inflamadas, já havia tomado proporções de uma verdadeira calamidade. Mais ainda em Pernambuco. Porque aqui tínhamos um governo estadual conivente com as pseudo reformas cuja finalidade principal era entregar o país aos comunistas. Em boa hora o glorioso exército brasileiro tendo à frente valiosos comandantes se resolveu de uma vez para sempre acabar com os oficiais agitadores, os quais se vestiam como amigos dos trabalhadores, dos humildes e dos camponeses para no fim de tudo entregar a Nação à Rússia. Se tivesse vencido o clima de insegurança e agitação no Brasil, não eram os brasileiros que tinham ven-

cido e sim a União Soviética que passaria a controlar mais um Sateélite ideológico na América Latina. E desta vez era um grande Sateélite, muitíssimo mais importante do que Cuba.

Em nome da Democracia e das liberdades constitucionais os "nacionais" vermelhos que defendem a Democracia. Enquanto caminhava esse processo acelerado de comunização do país, por outro lado, a administração ao licenciando de parte, sem mortes, sem irmãos e sem luta entre a branca Diferente da revolução que os comunistas queriam fazer, teve cuidado contra Deus e contra a própria Patria. Alguém que não tinham o desejo de entregar a Patria aos agentes do imperialismo soviético.

Em nome da Democracia e das liberdades constitucionais os "nacionais" vermelhos que defendem a Democracia. Enquanto caminhava esse processo acelerado de comunização do país, por outro lado, a administração ao licenciando de parte, sem mortes, sem irmãos e sem luta entre a branca Diferente da revolução que os comunistas queriam fazer, teve cuidado contra Deus e contra a própria Patria. Alguém que não tinham o desejo de entregar a Patria aos agentes do imperialismo soviético.

---

**Prefeito visita novo Governador**



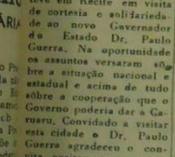
O Prefeito de Caruaru, Dr. Drayton Nejaím, com um grupo de vereadores na quinta-feira última, esteve em Recife em visita de cortesia e solidariedade ao novo Governador do Estado Dr. Paulo Guerra. Na oportunidade os assuntos versaram sobre a situação nacional e estadual e acima de tudo sobre a cooperação que o Governo poderia dar a Caruaru. Convidado a visitar esta cidade o Dr. Paulo Guerra agradeceu o convite, sorriu e prometeu estar ao lado do prefeito Drayton ajudando a administração do Edil Caruaruense. A Rádio Cultura do Nordeste, fez irradiação e entrevista do Prefeito com o Governador do Estado. Terminado, disse Dr. Paulo Guerra, que o seu governo era sem partidário político e voltado unicamente para a tranquilidade e paz da família pernambucana.

**Tropas do Exército garantem a ordem em Caruaru**

Com o desenrolar dos últimos acontecimentos políticos do Brasil e no nosso Estado, o Comandante do IV Exército sediado em Recife, General Justino Alves Bastos, enviou um contingente de soldados para a manutenção da ordem e disciplina em Caruaru. A cidade permaneceu calma nesses dias de agitação, sem, como é natural, os comentários por toda a parte se faziam ouvir. Aqui e ali, soldados armados cercavam residências de elementos suspeitos comunistas e declarados outros em medida acertada das Forças Armadas do Brasil, expulsando para sempre os entreguistas e subversivos do exército vermelho da Rússia.

---

**Prefeito visita novo Governador**



O Prefeito de Caruaru, Dr. Drayton Nejaím, com um grupo de vereadores na quinta-feira última, esteve em Recife em visita de cortesia e solidariedade ao novo Governador do Estado Dr. Paulo Guerra. Na oportunidade os assuntos versaram sobre a situação nacional e estadual e acima de tudo sobre a cooperação que o Governo poderia dar a Caruaru. Convidado a visitar esta cidade o Dr. Paulo Guerra agradeceu o convite, sorriu e prometeu estar ao lado do prefeito Drayton ajudando a administração do Edil Caruaruense. A Rádio Cultura do Nordeste, fez irradiação e entrevista do Prefeito com o Governador do Estado. Terminado, disse Dr. Paulo Guerra, que o seu governo era sem partidário político e voltado unicamente para a tranquilidade e paz da família pernambucana.

**Semana inglesa sem alteração**

A respeito da notícia espalhada, e que estaria palhada ontem nesta cidade, dispostos a punir rigorosamente seus autores, aqui, hoje à tarde, extinguiu-se a semana inglesa. A respeito do assunto, o Comandante da 22a. Circunscrição de Recrutamento do Exército, Dr. Drayton Nejaím declarou através assim se expressou: "O custo das emissoras locais, dando mérito continuado a fechar a conta de que não é de sua mais portas, no segundo comércio. Quanto a isso que se diz a respeito do fechamento, cabe ao prefeito assumir o ônus, não do município decidir. Não passa de boatos que não devem circular nos lares dos"

---

**22a. CIRCUNSCRIÇÃO MILITAR**

Comando da Guarnição Militar de Caruaru

NOTA OFICIAL

Recomendações à população de Caruaru

De ordem do Exmo. Sr. General Cmt do Exército, estão proibidas quaisquer reuniões, reuniões, assembleias, agrupamentos em vias públicas e outras manifestações nesta cidade. Sendo recomendada que agir com o devido rigor na falta de cumprimento do exposto.

ALBERTO MOES SIMÕES DOS REIS - Cel. Comandante da Guarnição

**Jubileu Sacerdotal de Dom Paulo Hipólito Libório, Bispo de Paracatu**

5 de abril de 1939 — 8 de abril de 1964

Interpretando os sentimentos cristãos do povo paracatuense que vê no seu Bispo o assistido do Espírito Santo, para ganhar e santificar os fiéis nos caminhos da salvação, a Comissão Organizadora das comemorações jubiliares tem a satisfação de convocar todos para uma manifestação religiosa, a seguir o seguinte

**Programa:**

5 de abril — Dia do Jubileu Sacerdotal do Sr. Bispo

5,30 hs. — Repique festivo dos sinos das Igrejas e Capelas da cidade.

8,00 hs. — Missa de Dom Paulo na Catedral principal da cidade.

12,00 hs. — Almoço oferecido pelo Clero.

16,00 hs. — Concentração de estudantes, frente à residência do Sr. Bispo.

19,00 hs. — Missa Solemne na Catedral pregando ao Evangelho Dom Anselmo Brandão Vilela, DD. Arcebispo de Terezina.

O povo e os amigos de D. Paulo em Caruaru também se associam às festividades jubiliares de ordenação sacerdotal, pedindo a Deus muitos anos meritorios de vida. O jornal "A DEFESA" que encontrou em D.

---

**22a. CIRCUNSCRIÇÃO MILITAR**

Comando da Guarnição Militar de Caruaru

NOTA OFICIAL

Recomendações à população de Caruaru

De ordem do Exmo. Sr. General Cmt do Exército, estão proibidas quaisquer reuniões, reuniões, assembleias, agrupamentos em vias públicas e outras manifestações nesta cidade. Sendo recomendada que agir com o devido rigor na falta de cumprimento do exposto.

ALBERTO MOES SIMÕES DOS REIS - Cel. Comandante da Guarnição

**Marcha da Família com Deus pela Liberdade**

MULHERES DE PERNAMBUCO, DAS VILAS, DOS CAMPOS, DE TODOS OS CREDOS E DE TODAS AS CAMADAS SOCIAIS, COMPAREÇAM À "MARCHA DA FAMÍLIA COM DEUS PELA LIBERDADE" QUE A «CRUZADA DEMOCRÁTICA FEMININA» FARÁ REALIZAR NA CIDADE DO RECIFE ÀS 15 HORAS DO DIA 9 DE ABRIL. LEVEM SEUS MARIDOS, SEUS NOIVOS, SEUS NAMORADOS

Fig. 07 - Jornal A Defesa de 04 de abril de 1964.

Nessa reportagem, apresenta-se em sua primeira página, quatro notícias que nos remetem às relações entre Igreja-golpe-política. Por estar centralizada e em mais destaque, observamos primeiro: **Libertação do Brasil**, que apresenta texto descrevendo o clima de agitação que tomou conta do Brasil e de Pernambuco por ter, segundo a reportagem, um "Governador conivente com as reformas" e enaltece as Forças Armadas por ter impedido o Brasil de se transformar em satélite mais importante do que Cuba para os interesses do imperialismo soviético. Na coluna à esquerda: **Prefeito Visita novo Governador** - com fotografia do prefeito de Caruaru, Drayton Nejaím, a notícia descreve a presença do mesmo na cidade do Recife para cumprimentar o novo Governador de Pernambuco, Paulo Guerra

, vice do destituído Miguel Arraes. A reportagem ainda acrescenta o compromisso do Governador em ajudar o prefeito caruaruense em sua administração e agradece o convite feito pelo mesmo para visitar a cidade. A Rádio Cultura do Nordeste transmitiu entrevista entre ambos. Daí podemos concluir a inteira relação de convivência e concordância do prefeito caruaruense com o golpe de 1964, tendo em vista que o mesmo foi para o beija-mão de um Governador que só tomou posse em consequência da destituição de Arraes pelos militares.

Na reportagem: **Tropas do Exército garantem a ordem em Caruaru**, destaca-se as primeiras ações feitas pelo Exército na cidade de Caruaru, com o intuito de se precaver contra qualquer tipo de reação na capital do agreste. A mesma informa o aumento do contingente militar na cidade por ordem do Comandante do IV Exército, sediado no Recife, General Justino Alves Bastos, e ainda acrescenta que reina a paz em tal região apesar do momento agitado que tomava conta do país, destacando sobretudo que "soldados armados cercavam residências de elementos suspeitos comunistas, efetuando diversas prisões e levando material de propaganda vermelha". Aqui percebemos bem que, mesmo tentando passar um clima de calma, podemos atentar para aspectos da repressão que houve na região, na qual se prendiam arbitrariamente meros suspeitos de "subversão". Dona Leonor Pinto, militante comunista, destaca o apoio dado pelo padre Pedro Aguiar aos perseguidos em momentos de repressão na região agreste pernambucana:

Pedro salvou muita gente. Às vezes as pessoas precisavam sair, desaparecer porque as coisas estavam muito sérias e ele sempre deu apoio sempre ajudou. Quando a gente precisava de dinheiro para tirar um companheiro que precisava sair, sempre pudemos contar com ele. E se arriscava muito escondendo as pessoas nas cisternas.<sup>107</sup>

Outro ponto que nos chamou a atenção nessa reportagem de capa do Jornal A Defesa de 04 de abril de 1964, foi a publicidade que girou em torno da Marcha da Família com Deus pela Liberdade, quando publicaram anúncio convidando "mulheres de Pernambuco, das cidades, das vilas, dos campos, de todos os credos e de todas as camadas sociais", a comparecerem à Marcha da Família que aconteceria no Recife.

A partir de então o que se observou na região agreste de Pernambuco, através das publicações nos jornais aqui mencionados, foi uma verdadeira caça às bruxas, ou melhor, aos chamados comunistas. Passou-se a reproduzir constantemente matérias sobre comunistas,

---

<sup>107</sup> Entrevista concedida ao autor em Brejo da Madre de Deus, 01 de março de 2009.

desqualificando-os na intenção de construir uma imagem negativa e provocando a ideia do medo, posto que o "o medo é um fenômeno muito sério. Às vezes um sujeito bom vira cruel pelo medo. Às vezes um sujeito apático fica dinâmico pelo medo. O medo é uma das coisas mais terríveis que existem na humanidade".<sup>108</sup>

Jean Delumeau<sup>109</sup>, em sua obra *História do medo no ocidente*, apresenta a necessidade de estudo sobre o medo apontando que se o medo humano, filho de nossa imaginação, não é uno mas perpetuamente cambiante, faz-se necessário escrever sua história.

Segundo Delpierre,

Um efeito do medo é a objetivação. Por exemplo, no medo da violência, o homem, ao invés de lançar-se à luta ou fugir dela, satisfaz-se olhando-a de fora. Encontra prazer em escrever, ler, ouvir, contar histórias de batalhas. Assiste com certa paixão às corridas perigosas, às lutas de boxe, às touradas. O instinto combativo deslocou-se para o objeto.<sup>110</sup>

Dessa forma, destacamos que o medo produzido contra os comunistas gerava um processo de objetivação que neutralizava as pessoas a avaliar com criticidade o contexto político em que essas propagandas anticomunistas eram produzidas, de modo a gerar nas pessoas além do medo, uma falsa ideia sobre os comunistas associando-os a criminosos.

A construção do medo dá-se também através da desqualificação do sujeito, apresentando-o para a sociedade como alguém que não está apto para conviver socialmente em plena harmonia, ou desgastando sua imagem moralmente, associando-os a badernas, roubos, num processo de inversão da atuação positiva desses grupos contra a opressão política cada vez mais presente no Brasil pós-1964.

Para isso, muitos jornais pertencentes a grupos de empresários ou políticos conservadores afinados com o golpe militar, passaram a noticiar cada vez mais notícias com o intuito de desgastar a imagem dos comunistas.

Em Caruaru, o *Jornal Vanguarda* de 14 de junho de 1964 destaca:

<sup>108</sup> GOMES, Ângela Maria de Castro. IN: **História: cultura e sentimento**: outras Histórias do Brasil. MONTENEGRO, Antônio Torres (org). Recife: Editora Universitária da UFPE. Cuiabá: UFMT. 2008. p. 17.

<sup>109</sup> DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. Trad. Maria Lucia machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 23.

<sup>110</sup> DELPIERRE apud DELUMEAU, Jean. Idem. 2009. p. 41.



Fig. 08 - Jornal Vanguarda, Ano XXXIII de 14 de junho de 1964.

Segundo Walter Benjamim<sup>111</sup>, no qual analisa os impactos da reprodução técnica das imagens, sobretudo da fotografia e do cinema, e sua aproximação com as pessoas, a contemplação livre das imagens nos jornais não é uma condição livre oferecida ao leitor, pois o leitor tende a seguir um caminho pré-definido para se aproximar das imagens. Na ausência da imagem na reportagem sobre a prisão dos comunistas em Caruaru, percebe-se que o caminho pré-definido está posto na manchete da notícia em conjunto com o texto da reportagem.

A matéria alerta para a grande quantidade de material subversivo apreendido na cidade de Caruaru, oriundo de Sergipe e de grupos ligados à Campanha Nacional de Alfabetização. Também chama a atenção para a grande quantidade de dinheiro gasto por tais pessoas sem apontar nenhuma comprovação, e conclui afirmando que foi encontrada pouca importância em dinheiro de posse dos comunistas, o que comprova que para ser suspeito, preso, humilhado e desqualificado não precisava muita coisa, porém o importante era gerar a imagem negativa sobre os comunistas - como pessoas desonestas, violentas etc. A narrativa

<sup>111</sup> BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 12 ed. São Paulo: Brasiliense. 1994. p. 174-175.

do Jornal Vanguarda, assim como ocorria com outros meios de comunicação no Brasil, utilizava-se da estratégia de inventar, fabricar o outro.

Para François Hartog, "se a narrativa se desenvolve justamente entre um narrador e um destinatário implicitamente presente no próprio texto, a questão é então perceber como ela traduz o outro e como faz com que o destinatário creia no outro que ela constrói".<sup>112</sup>

Nesse caso, ficam claras as intenções do Jornal Vanguarda e também o que fazia o Jornal A Defesa no que concerne às suas publicações contra o clero progressista e contra os comunistas. Traduzir o outro como um elemento perigoso.

Aconteceu em todo o país uma verdadeira caça aos comunistas e desrespeito aos mandatos eletivos de deputados ligados a movimentos populares, discordantes das arbitrariedades do regime militar, ou que para a ditadura representam perigo; parlamentares tiveram seus mandatos cassados e assim aconteceu na cidade de Caruaru. Em 11 de abril de 1964, o Jornal A Defesa, publicou em primeira página a cassação de mandatos federais com a manchete, **Câmara Federal cassou mandatos de comunistas** e descreve:

A Câmara Federal concordou com o Comando Revolucionário, em cassar os mandatos de quarenta deputados, e inclusive suplentes. [...] Por Pernambuco Artur Lima Cavalcanti, Francisco Julião, Lamartine Távora, Murilo Costa Rêgo, Pelópidas Silveira, suplente e Barros Barreto [...].<sup>113</sup>

Na mesma página, a situação local: **Câmara de Caruaru cassou direitos de suplentes**, e destaca:

Em sessão especial ocorrida no último sábado dia 4 do corrente a Câmara de Vereadores desta cidade, por unanimidade de votos, cassou os mandatos de suplentes de vereador dos Srs. Manoel Messias e Professor Rabelo. A medida prende-se aos últimos acontecimentos verificados no Brasil e à semelhança do que tem acontecido em outras assembléias de representantes do povo, quer municipais, estaduais ou federais.<sup>114</sup>

A própria matéria por si só já explica o que tentamos discutir, quando dos acontecimentos e suas relações local-globais.

---

<sup>112</sup> HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 228.

<sup>113</sup> Jornal A Defesa. Caruaru, em 11 de abril de 1964. Fonte: NUPESQ - FAFICA.

<sup>114</sup> Idem.

Assim como ocorreu em nível nacional, assim se procedeu na região agreste - a dura perseguição aos comunistas e a todos aqueles que de alguma maneira se opuseram ao golpe militar de 1964, dentre eles grupos ligados à ala progressista da Igreja Católica, que se de início em sua grande maioria apoiaram o golpe, a partir de perseguições e assassinatos de católicos, aumento da repressão com o AI-5, torturas, posicionamentos progressistas da CNBB<sup>115</sup> cada vez mais firmes contra o governo militar, faz-no perceber como insustentáveis essa relação de não agressão que se mantinha entre Igreja Católica - Ditadura Militar, além de que "o caráter cada vez mais democrático e participante da sociedade e da política encorajou a Igreja a se tornar mais democrática também, tanto nas relações internas quanto na orientação política"<sup>116</sup>. A voz da Igreja Católica vai mudando de lado e ficando cada vez mais forte.

Assim descreve Löwy sobre a mudança de posicionamento da Igreja Católica, destacando depoimento de Gregório Bezerra em seu livro de memórias:

que, durante uma reunião em uma pequena cidade do nordeste por volta de 1946 (quando o Partido Comunista foi legalizado) ele, foi ameaçado por uma multidão de fanáticos, conduzida pelo padre local, que gritavam: 'Morte ao comunismo! Viva Cristo Rei!' O líder comunista foi obrigado a correr para se salvar e finalmente refugiou-se na delegacia local, para fugir dessa horda obscurantista. Trinta e cinco anos mais tarde, tivemos um cenário exatamente oposto: durante uma greve dos metalúrgicos em 1980, a polícia avançou contra uma manifestação de sindicalistas de São Bernardo (subúrbio industrial de São Paulo) e esses tiveram que buscar asilo na igreja, que foi aberta pelo bispo local para recebê-los.<sup>117</sup>

Sobre o processo ocorrido no Brasil e com a Igreja Católica, além de fatores que estão ligados a movimentos católicos anteriores ao Concílio Vaticano II e ao próprio Concílio, conforme aqui já indicamos, apresentaremos alguns aspectos que se relacionam com as Conferências do Episcopado Latino-Americano em Medellín e Puebla e a fase progressista da CNBB, a partir da década de 1970.

#### **1.4 O Período Progressista: o catolicismo brasileiro entre Medellín e Puebla**

<sup>115</sup> Ver MAINWARING, Op. Cit., p. 102.

<sup>116</sup> MAINWARING, Op. Cit., p. 63-64.

<sup>117</sup> BEZERRA, Gregório apud LÖWY, Op. Cit. p. 135-136.

Predominou no Brasil uma Igreja Católica de caráter conservador, mesmo sabendo que esteve dividida entre progressistas, moderados e conservadores, pelo menos até as transformações internas ocorridas no catolicismo, especialmente muitas motivadas por fatores externos<sup>118</sup>, tais como a acentuação cada vez mais gritante entre ricos e pobres promovida por um capitalismo avassalador que oprime e joga para a periferia social a maioria, movimentos como a Revolução Cubana, que apontavam para outro modo de vida baseado no socialismo, as ditaduras militares latino-americanas, em especial a do Brasil, que fora uma das poucas a ter segmentos da Igreja (ala progressista) contra a ditadura instaurada, já que conforme aponta Comblin:

ficaram globalmente ao lado dos militares as conferências episcopais da Argentina (o caso mais evidente: somente 4 ou 5 críticos de 60 bispos), do Uruguai, da Colômbia (ditadura militar com presidente civil), do Equador, de El Salvador (contra a exceção que foi Dom Oscar Romero e o sucessor dom Rivera y Damas).<sup>119</sup>

Para Severino Vicente o progressismo católico se restringiu a um período que, em Pernambuco, ocorreu a partir da chegada de Dom Hélder Câmara e, no caso do Brasil, tal predominância dos progressistas ocorreu na década de 1970, quando pela primeira vez vai ser eleito para presidente da CNBB, em 1972, um progressista, Dom Aloísio Lorscheider, conforme explica:

Dom Hélder Câmara lutou 7 anos para converter a mentalidade dos bispos do Brasil e conseguiu em 1971 mudar a presidência da Conferência. Desde então, com a eleição de Dom Aloísio Lorscheider para a Presidência, e até 1995, houve um predomínio dos progressistas. Esta foi uma fase de luta pelos direitos humanos, e então ela é progressista porque se opõe aos excessos totalitários e admite as reformas indispensáveis.<sup>120</sup>

Portanto, já posteriormente ao Golpe Militar de 1964, Dom Hélder Câmara já começou sua luta na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, com o intuito de promover mudanças na presidência da instituição, a fim de traçar caminhos desvinculados do conservadorismo dominante e imprimir um movimento de caráter progressista, fato esse que seria concretizado sete anos depois com a vitória de Dom Aluisio Lorscheider. A CNBB, a

---

<sup>118</sup> Ver Severino Vicente. Op. Cit., p. 213.

<sup>119</sup> COMBLIN, José apud Severino Vicente. Op. Cit., p. 208.

<sup>120</sup> Idem, p. 207-208.

partir da década de 1970, trouxe como resultado um tom progressista que gerou impacto em todo país e dessa forma em cidades do interior pernambucano, que como já destacamos encontrou espaço até mesmo em ambientes conservadores como o Jornal A Defesa.

O período ao qual Severino Vicente refere-se pode ser percebido na tabela de presidentes da CNBB, que destacamos abaixo chamando a atenção para o período progressista que vai de 1972 a 1995:

Tabela 01 - Presidentes da CNBB de 1952 a 2002.

PERÍODO	PRESIDENTES DA CNBB
1952 - 1958	Cardeal Dom Carlos Carmelo de Melo Mota
1959 - 1963	Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara
1964 - 1967	Dom Agnelo Rossi
1968 - 1971	Dom Agnelo Rossi (reeleito)
<b>1972 - 1974</b>	<b>Dom Aloísio Lorscheider</b>
<b>1975 - 1978</b>	<b>Dom Aloísio Lorscheider (reeleito)</b>
<b>1979 - 1982</b>	<b>Dom José Ivo Lorscheiter</b>
<b>1983 - 1986</b>	<b>Dom José Ivo Lorscheiter (reeleito)</b>
<b>1987 - 1990</b>	<b>Dom Luciano Mendes de Almeida</b>
<b>1991 - 1994</b>	<b>Dom Luciano Mendes de Almeida (reeleito)</b>
1995 - 1998	Dom Lucas Moreira Neves (com a nomeação de D. Lucas para prefeito da Congregação para os Bispos, em junho de 1998, a presidência foi assumida por Dom Jaime Henrique Chemello.
1999 - 2002	Dom Jaime Henrique Chemello.

Fonte: VICENTE, Severino. Op. Cit., p. 207 - 208. A elaboração é de nossa autoria.

Não por acaso, a década de 1970 é o período de maiores enfrentamentos da Igreja Católica contra a ditadura militar no Brasil. Foi em fins da década de 1960, no início da década de 1970, que seminaristas do ITER partiram para o agreste da Paraíba e Pernambuco, inaugurando um novo método de formação, rompendo assim com a tradição. É nesse período que está emergindo a Teologia da Libertação, especialmente com a publicação da obra de Gustavo Gutiérrez em 1971 - porém sem negar que a mesma é a práxis ou resultado de movimentos anteriores. Gutiérrez destaca que "fez uma viagem ao Brasil para entrevistar

alguns antigos dirigentes da JUC sobre suas experiências no começo dos anos 60"<sup>121</sup>. Ainda sobre este período, em maio de 1970:

em uma visita a Paris, Dom Hélder Câmara denunciou, pela primeira vez, o uso de tortura no Brasil, abertamente, e tornou-se imediatamente objeto de uma campanha violenta por parte das autoridades brasileiras e da imprensa conformista, que o acusava de 'caluniar nossa terra entre os estrangeiros'. O então Governador de São Paulo, Abreu Sodré, chegou ao ponto de chamá-lo de 'um Fidel Castro de batina' que 'pertence à máquina de propaganda do Partido Comunista'<sup>122</sup>.

Fica evidente que a posição da Igreja Católica, seja através das atividades de Dom Hélder, em Pernambuco e até mesmo no exterior, seja através da CNBB a partir de 1972 no Brasil, bem como pelas publicações como a Teologia da Libertação de Gutiérrez, foram de predominância progressista e, portanto, de enfrentamento ao regime militar brasileiro, a ponto de política e fé se misturarem pelo menos nas expressões adotadas por alguns, tais como às que nos referimos na citação acima quando o então Governador de São Paulo chama Dom Hélder de "Fidel Castro de batinas".

Para além dessas questões, acrescentaria então essa nova atitude de lutar a favor da libertação dos que viviam oprimidos pelo poder elitista e outros problemas atuais como a fome e o analfabetismo, ocorrentes principalmente na América Latina. Para isso, contribuíram de maneira significativa a II Conferência Geral Episcopal Latino-Americana, realizada em Medellín, na Colômbia ( 1968) quando a Igreja determinou seu novo posicionamento frente às condições socioeconômicas e político-religiosas da América Latina.

A pobreza de tantos irmãos clama por justiça, solidariedade, testemunho, compromisso, esforço e superação para o cumprimento pleno da missão salvífica confiada por Cristo. A presente situação exige, pois, dos bispos, sacerdotes, religiosos e leigos o espírito da pobreza que, rompendo as amarras da posse egoísta dos bens temporais, estimula o Cristianismo a dispor organicamente da economia e do poder em benefício da comunidade. A pobreza da Igreja e de seus membros na América Latina deve ser sinal e compromisso. Sinal de valor inestimável do pobre aos olhos de Deus; compromisso de solidariedade com os que sofrem. Queremos que a Igreja da América Latina seja evangelizadora e solidária com os pobres, testemunha do valor dos bens do Reino e humilde servidora de todos os homens de nossos povos. Seus pastores e demais membros do Povo de Deus devem dar a sua vida, suas palavras, atitudes e ação, a coerência necessária

<sup>121</sup> LÖWY, Op. Cit. p. 253-254.

<sup>122</sup> LÖWY, Op. Cit., p. 143.

com as exigências evangélicas e as necessidades dos homens latino-americanos.<sup>123</sup>

Esta Conferência ocorrida em Medellín foram os primeiros passos dos resultados oriundos do Concílio Vaticano II, seria talvez o Vaticano II da América Latina. Em tal momento:

foram adotadas novas resoluções que, pela primeira vez, não só denunciavam as estruturas existentes, acusando-as de terem como base a injustiça, a violação dos direitos fundamentais da população e a violência institucionalizada, mas também afirmavam a solidariedade da Igreja com a aspiração do povo à libertação de toda servidão. Chegaram mesmo a reconhecer que, em determinadas circunstâncias - tais como a existência de uma tirania prolongada de natureza pessoal ou estrutural - a insurgência revolucionária era legítima.<sup>124</sup>

Para alguns analistas<sup>125</sup>, a Conferência de Medellín proferiu menos resultados do que as conclusões da Conferência de Puebla (1979), que veremos adiante, mas não podemos deixar de considerar a legitimidade política que as conclusões de Medellín deram para a insurgência popular ou movimentos revolucionários, trata-se aí de uma intrínseca relação entre política e religião. É nesse viés de interpretação feita por Löwy sobre as conclusões de Medellín em destaque acima, que perceberemos a participação de clérigos e cristãos leigos na Revolução Nicaraguense<sup>126</sup> e na FSLN - Frente Sandinista de Libertação Nacional, movimento guerrilheiro marxista fundado no início da década de 1960, que teve uma primeira célula cristã formada por "Luis Carrión, Joaquim Cuadra, Álvaro Baldano e Roberto Gutiérrez".<sup>127</sup>

Sobre os impactos da Conferência de Medellín no Brasil<sup>128</sup>, a mesma começa a tomar forma a partir dos discursos proferidos por bispos progressistas, e no agreste pernambucano reproduzido pelo Jornal da Diocese de Caruaru A Defesa, conforme a

<sup>123</sup> Trechos das conclusões do II CELAM em Medellín. IN: Orth apud AQUINO et al. **História das Sociedades:** das sociedades modernas às sociedades contemporâneas. Ed. Record, São Paulo, 2000, p. 624.

<sup>124</sup> LÖWY, Op. Cit., p. 76.

<sup>125</sup> Idem, p. 104.

<sup>126</sup> A Revolução Nicaraguense foi a primeira dos tempos modernos (desde 1789) em que cristãos - leigos e clero - desempenharam um papel essencial, tanto nas bases, quanto em termos de liderança do movimento.[...] A experiência nicaraguense é um exemplo interessante, embora extremo, da interação entre política e religião [...]. LÖWY, Op. Cit., p. 155.

<sup>127</sup> Idem, p. 158.

<sup>128</sup> [...] Medellín afetou profundamente o enfoque que grande número de católicos tinha de sua fé. Numa época em que grande parte da Igreja brasileira ainda se encontrava intimamente vinculada ao Estado, Medellín ajudou a legitimar os progressistas. MAINWARING. Op. Cit. 2004. p. 133.

denúncia feita por Dom Hélder Câmara, publicada no referido Jornal do dia 06 de outubro de 1968 quando do lançamento da Ação Justiça e Paz, com título: **Dom Hélder denuncia os preparadores da Bomba M**, diz o seguinte:

Dizendo que a ninguém pretendemos iludir, D. Hélder, na primeira parte de seu discurso disse, 'partimos de alguns fatos, reconhecidos, publicamente, pelos bispos latino-americanos, reunidos, no mês passado em Medellín Colômbia (já existe, instalada, uma violência na América Latina: a violência dos pequenos grupos de privilegiados que mantêm milhares de filhos de Deus em uma situação infra-humana; [...]) Impõe-se mudanças de estruturas econômicas, culturais, políticas e sociais de todo o continente. Muitos dos Governos latino-americanos, talvez sem notar e sem querer, estão preparando a explosão da pior das bombas nucleares, pior que as bombas nucleares, pior que a bomba H, a bomba M bomba da miséria. [...] Preparam a bomba M os que temem a conscientização das massas e tentam impedi-la com acusações cavilosas e já agora ridícula de subversão e comunismo.<sup>129</sup>

A matéria serve para percebermos de que maneira Medellín reverberou no Brasil, em especial no agreste pernambucano, além de nos ajudar a compreender a incisiva denúncia de Dom Hélder contra a miséria, a partir das discussões da mencionada Conferência do episcopado realizada na Colômbia em 1968, mesmo que tenha contemporizado com os governos causadores dessa situação. O fato é que compreendemos de maneira mais nítida, a partir daí, uma Igreja que se aproximou das questões sociais críticas de então, como a pobreza, a desigualdade social e econômica, a luta em favor dos direitos humanos e contra regimes autoritários.

Essa mudança de postura do clero brasileiro, que em Pernambuco começa a ganhar corpo com as atuações de Dom Hélder, pode ser percebida no Jornal a Defesa também, quando esse jornal passa a ceder espaço para matérias ligadas ao movimento progressista, e talvez isso esteja associado às perseguições da Ditadura Militar contra grupos católicos que se acentuaram no pós-1968, além do predomínio progressista que se deu na CNBB, durante a década de 1970.

Além da mencionada Conferência ocorrida em 1968, outra ocorreu em Puebla, no México em 1979, e para muitos a Conferência do episcopado realizada em Puebla trouxe mais resultados e foi mais incisiva; foi o momento da opção preferencial pelos pobres, onde “confrontaram-se as diversas correntes do pensamento católico. Mais uma vez prevaleceu a

---

<sup>129</sup> Jornal A Defesa. Ano XXXVI, Caruaru-PE. Nº 549 de 06 de outubro de 1968.

ala progressista. Reafirmou-se a Teologia da Libertação com as propostas de mudanças profundas nas estruturas latino-americanas, em benefício da maioria, ou seja, dos pobres”.<sup>130</sup>

Sobre essa concepção de Igreja mais fortalecida a partir da Conferência de Puebla, diz Leonardo Boff<sup>131</sup>:

Esse tipo de Igreja supõe aquilo que se cristalizou em Puebla: uma opção preferencial pelos pobres. Trata-se de privilegiar os pobres como o novo sujeito histórico emergente que vai preferencialmente realizar o projeto cristão no mundo [...]. Por isso aqui não se trata mais de uma Igreja para os pobres, mas de uma Igreja de pobres e com os pobres.<sup>132</sup>

Apoiar a demanda social dos pobres, essa foi a ideia que prevaleceu em Puebla, muito embora o termo opção preferencial pelos pobres tenha sido utilizado como termo conciliatório<sup>133</sup> entre as correntes moderadas, conservadoras e progressistas. A primeira corrente entendeu o termo como assistencialismo e a última como compromisso da Igreja.

A opção preferencial pelos pobres foi o eixo articulador da Conferência de Puebla, pois, "todos os grandes temas de Puebla - visão pastoral da realidade, verdade integral sobre Jesus Cristo e sobre o homem, a Igreja, a evangelização etc. devem, a meu ver, ser examinados a partir da opção preferencial pelos pobres".<sup>134</sup> Este termo era abrangente não apenas em sua perspectiva de ação, mas também no próprio entendimento do termo "pobre", conforme aponta o padre Beni dos Santos:

O documento usa o termo "pobre" no sentido bíblico de anawin: o curvado, o oprimido. O termo tem, na Bíblia, uma conotação político-social. Designa o escravo, o estrangeiro, o perseguido, o cativo. Não se trata pois do simples necessitado mas do oprimido, do explorado. Não designa apenas o indivíduo, mas a classe social explorada, a raça marginalizada, o grupo oprimido. Os números 31 a 49 do documento fazem um elenco dos pobres da América Latina: indígenas e afro-americanos, camponeses sem terra, operários, desempregados e sub-empregados marginalizados e aglomerados urbanos, jovens frustrados socialmente e desorientados, crianças golpeadas pela pobreza, menores abandonados e carentes, a mulher. Em outros textos, o documento se refere ainda aos migrantes e às prostitutas.<sup>135</sup>

<sup>130</sup> AQUINO, et al. p. 625, 2000.

<sup>131</sup> Doutor em Teologia e ex-frei franciscano, Leonardo Boff é um dos fundadores da Teologia da Libertação e tem vários livros publicados: A fé na periferia do mundo (1978), Do lugar do pobre (1983), O caminhar da Igreja com os oprimidos (1980), Igreja: carisma e poder (1981), dentre outros.

<sup>132</sup> BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**. Rio de Janeiro: Vozes. 1982, p. 26.

<sup>133</sup> Sobre essa questão ver: LÖWY, p. 124.

<sup>134</sup> SANTOS, Pe. Beni dos. **Introdução a uma leitura do documento a partir da opção preferencial pelos pobres**. p. 02.

<sup>135</sup> Idem.

Mas, de que maneira tais questões apontadas e discutidas em Puebla com apoio dos teólogos da libertação, mesmo com sua proibição<sup>136</sup> pelos organizadores do evento, repercutiram no agreste pernambucano? Não é fácil de responder, mas seguindo pistas, indícios, conforme ensina Carlo Ginzburg através do método indiciário, uma noção de tais impactos construímos através da análise que fizemos sobre os relatórios e estudos feitos por grupos da Diocese de Caruaru, coordenados pelo padre Pedro Aguiar, que apresentou através dos mesmos a perspectiva de trabalho progressista, sobretudo baseado na valorização e libertação do pobre e oprimidos das correntes que os aprisionam. Alguns dos documentos que apontaram para a perspectiva que levantamos podem ser encontrados no Santuário das Comunidades, localizado no Sítio Juriti, em Caruaru, e no acervo de documentação pessoal de padre Pedro Aguiar que está na casa que leva seu nome, sede do Núcleo de assessoria às organizações Populares - NAOPS, também em Caruaru.

Em contato com alguns desses documentos, um nos chamou a atenção por se tratar de como as conclusões de Puebla foram elaboradas para o domínio público, o qual apresentamos abaixo:

---

<sup>136</sup> Sobre a proibição imposta pelo CELAM a teólogos da libertação de participarem da Conferência de Puebla, ver: LÖWY, Op. Cit., p. 81.



Fig. 09 - Charge explicativa sobre a Conferência de Puebla.

A charge acima foi extraída da publicação<sup>137</sup> de Frei Betto sobre Puebla em reprodução popular feita pela Editora Vozes, ou seja, uma maneira simples e barata de deixar ao conhecimento de todos e numa linguagem fácil e próxima da realidade do povo, especialmente dos trabalhadores rurais e demais vítimas da violência política e econômica na América Latina. Na referida charge, explica-se em diálogo entre os trabalhadores o entendimento sobre a Conferência de Puebla, bem como o posicionamento dos bispos contra toda forma de violência e opressão.

Essa acabou sendo uma maneira de popularizar as decisões de Puebla e que identificamos ter sido utilizada por grupos progressistas da Diocese de Caruaru, já que tal material foi encontrado junto com outros documentos pertencentes ao padre Pedro Aguiar, no acervo pertencente ao Santuário das Comunidades - Sítio Juriti, em Caruaru.

Dessa maneira, percebemos que as transformações vividas pela Igreja Católica antes, durante e depois do Concílio Vaticano II, as Conferências episcopais de Medellín e Puebla, além da fase progressista da CNBB, geraram impactos no agreste pernambucano e tais acontecimentos não ficaram restritos aos grandes centros urbanos ou apenas às capitais do

<sup>137</sup> BETTO, Frei. **Puebla para o povo**. Rio de Janeiro: Vozes. 1979, p. 63.

nosso país, de modo que as mencionadas questões do global ao local podem ser percebidas nesse olhar que vagueia entre o macro e o micro e nos fazem perceber como foram analisados os conflitos internos no catolicismo da região e também externos entre padres, leigos, animadores, seminaristas, contra políticos locais que de certa forma representavam o estilo truculento e conservador percebido nos presidentes militares, mesmo que a violência não tenha sido, de maneira geral no agreste, propriamente física, mas foi psicológica ou moral, além de outras características de tal regime que descrevemos como se processou localmente e de maneira mais específica, os quais serão abordados nos próximos capítulos.

## II CAPÍTULO

### A EXPERIÊNCIA DA TEOLOGIA DA ENXADA NO AGRESTE PERNAMBUCANO ENTRE OS ANOS 1969 E 1971.

#### 2.1 - Compartilhando as Angústias: Contexto e Conjuntura da Teologia da Enxada.

Os fatores que contribuíram para o surgimento da Teologia da Enxada são diversos e dialogam com momentos distintos do catolicismo e sua relação com o mundo, seu envolvimento com as questões sociais, econômicas, culturais e políticas, como por exemplo as atividades desenvolvidas pelos padres operários na França<sup>138</sup> e a Ação Popular no Brasil, bem como o processo de modernização e abertura promovidos por João XXIII<sup>139</sup> e continuado por Paulo VI.

Analizamos anteriormente o contexto interno da Igreja Católica, as mudanças que ocorreram em sua maneira de lidar com as questões de seu tempo, e como isso acentuou os conflitos entre conservadores e progressistas. A partir de então, percebemos parte da Igreja

<sup>138</sup> CONRAUD, Jean-Maried. 1890-1968 : Militants au travail. CFCT et CFDT dans le mouvement ouvrier jorrain. Nancy: Presses Universitaires de Nancy/editions serpenoise, 1978.

<sup>139</sup> “O pontificado de João XXIII (1958-1963) é a expressão mais visível das mudanças introduzidas na igreja. Durante sua curta passagem na direção da Igreja, com seus gestos surpreendentes e seus pronunciamentos inovadores, João XXIII inaugura uma grande sensibilidade em relação aos problemas contemporâneos, ao diálogo com outras ideologias e à preocupação pastoral com a situação de miséria das populações subdesenvolvidas”. SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos Anos 60**: a geração de Betinho. São Paulo. Edições Loyola, 1994. p. 35.

Católica, especialmente os grupos mais afeitos às mudanças, aproximarem-se das camadas populares e distanciarem-se da elite, provocando fissuras no relacionamento entre ambos,

As classes dominantes e o Estado não conseguiam aceitar a nova mensagem da Igreja que foi por eles percebida como excessivamente política no melhor dos casos, quando não subversiva. Nada demonstra esse fato com tanta clareza como os muitos casos de prisão, tortura, destruição de propriedade da Igreja e outros exemplos de repressão privada e estatal procedida contra líderes eclesiásticos.<sup>140</sup>

---

<sup>140</sup> MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004. p. 19.

O desenvolvimento de estudos da Teologia da Enxada no agreste pernambucano, especialmente na cidade de Tacaimbó, ocorreu entre 1969-1971, período envolto numa efervescência de acontecimentos que influenciou a formação dos seminaristas do ITER – Instituto de Teologia do Recife, conforme nos descreve o seminarista Enoque Salvador<sup>141</sup>:

Com a chegada de Dom Hélder em Pernambuco logo depois do golpe, é aberto o ITER, que para o tempo era prá lá de avançado, porque o ITER ficava no foco de Recife, funcionava na Faculdade de Filosofia do Recife, mantinha a gente em contato com a classe estudantil da época, era aberto para todas as ordens religiosas, assim nos colocava em contato uns com os outros e nos colocava também em contato com toda a efervescência política que o Recife vivia...então tudo isso nos formou toda uma visão contestatória porque também nos colocou em contato com muitos presos políticos, nós acompanhamos a vinda de Rockefeller a Recife, a morte do Padre Henrique, e nós jovens respirávamos e vivíamos aquilo tudo [...].<sup>142</sup>

O contexto descrito acima, serve-nos para compreender o envolvimento de integrantes da Igreja Católica com as questões do seu tempo, inspirados nas discussões do Concílio Vaticano II<sup>143</sup>. A modernização da Igreja e sua abertura para o mundo, colocava-a em conflito com os problemas do período, e como não se posicionar sobre as questões políticas no Brasil, que vivia uma ditadura? O assassinato do Padre Henrique Pereira Neto, assessor de D. Hélder, foi uma intenção clara de silenciar e intimidar as vozes que gritavam contra as torturas, a opressão, dentre outras questões. Sobre o ITER – criado por D. Hélder, devo salientar que o mesmo foi importante para a formação sacerdotal e de leigos:

O Instituto de Teologia do Recife foi criado para oferecer a formação filosófica e teológica aos futuros presbíteros e agentes da pastoral. No ITER, além dos seminaristas diocesanos, estudavam religiosos e religiosas de diversas congregações e também leigos e leigas.<sup>144</sup>

No entanto, a ideia de formação dos seminaristas numa perspectiva diferente da que comumente acontecia - estudos pautados, sobretudo na fundamentação teórica – entre as paredes do seminário e sem contato muitas vezes com o mundo externo, para a formação que

<sup>141</sup> Frei Enoque Salvador participou da primeira turma do ITER e foi um dos seminaristas que esteve em Tacaimbó vivendo a experiência da Teologia da Enxada. É natural de Cachoeirinha-PE e atualmente (2009-2012) é Prefeito da cidade de Poço Redondo-SE.

<sup>142</sup> Entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

<sup>143</sup> Ver: LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II**: em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005. VALENTINI, Demétrio. Revisitar o Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulinas. 2011.

<sup>144</sup> SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife. Recife. Ed. Universitária da UFPE, 2006. p. 176.

se fizesse a partir do conhecimento da realidade do outro, mergulhado em suas dificuldades políticas e sociais cotidianas, na perspectiva dos temas geradores como vai se dar com o método da Teologia da Enxada, não é uma experiência do ITER, muito embora o mesmo quebrasse com a lógica da formação conservadora e tal experiência surgisse ali, pois os seminaristas que a praticavam se formaram em tal ambiente. O coordenador da Teologia da Enxada - José Comblin, era Professor no ITER, mas o referido método não se desenvolveu sob a tutela do ITER, não foi um projeto do Instituto de Teologia do Recife.

Além do contexto narrado por Frei Enoque, outros movimentos irão contribuir para a atuação progressista católica que vai desde o catolicismo de esquerda, desenvolvido pela AP – Ação Popular<sup>145</sup>, passando pelo Concílio Vaticano II, anteriores ao período referido (1969-1971) e a Teologia da Libertação, que tem como um dos aspectos de seu nascimento a publicação da obra Teologia da Libertação de Gustavo Gutiérrez em 1971<sup>146</sup>, justamente o período em que estava se desenvolvendo o estudo coordenado por Comblin em Tacaimbó. Portanto, tais acontecimentos confluíam e se imbricavam, assim como a atuação dos dominicanos contra a Ditadura Militar no Brasil e a nova linha de pensamento da Igreja para a América Latina presente nas decisões da II Conferência do Episcopado Latino-Americano de Medellín, ocorrido em 1968.

A atuação dos dominicanos no envolvimento da luta contra a Ditadura Militar (1964-1985) gerou forte repercussão nacional e internacional, quando foram presos acusados de participarem da Aliança Libertadora Nacional - ALN, grupo de luta armada liderada por Carlos Marighella, conforme descreve Michael Löwy:

[...] em 1967-68, um grupo grande de dominicanos, decidiram apoiar a resistência armada e ajudar os movimentos clandestinos tais como a ALN (Ação para Libertação Nacional<sup>147</sup>) – grupo guerrilheiro fundado por um antigo líder do Partido Comunista, Carlos Marighella – escondendo seus membros ou ajudando-os a fugir do país. Pouco tempo depois, vários deles foram presos e torturados pelos militares e o movimento guerrilheiro destruído.<sup>148</sup>

<sup>145</sup> “Depois de sua criação em 1961, a Ação Católica Popular (AP) representou um dos principais canais católicos para a atividade política de esquerda”. MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004. p. 85.

<sup>146</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1986.

<sup>147</sup> Na verdade ALN significa: Ação Libertadora Nacional.

<sup>148</sup> LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 141-142.

O envolvimento da ala progressista da Igreja Católica foi aumentando conforme se tornava mais evidente a perseguição a membros do clero e setores da sociedade. É nesse contexto que a atuação de Frei Betto, Frei Oswaldo, Frei Fernando e Frei Tito, todos da ordem dominicana ficou conhecida ao contribuir com as fugas de militantes perseguidos pela ditadura, cujo ápice da repercussão se deu na ocasião de duas mortes, a do dirigente da ALN Carlos Marighela, morto numa emboscada policial e com a morte de Frei Tito<sup>149</sup>, em 1974, que cometeu suicídio quando estava no exílio na França em decorrência de desequilíbrio mental - consequência das torturas que sofreu quando esteve preso sob o comando do Delegado Fleury<sup>150</sup>. Esse episódio, além de demonstrar o envolvimento de segmentos da Igreja Católica contra a ditadura e ser inspirador no sentido de encorajar outros momentos de reação dos seus membros contra o poder político estabelecido que perdurava ilegalmente, serve-nos para pensar o posicionamento da Igreja Católica ou de segmentos da mesma em cidades do interior brasileiro, em cidades do agreste pernambucano, onde estavam presentes ali também elementos que representavam essa mesma ditadura perseguindo seus opositores.

Sobre o II CELAM ocorrido em Medellín - Colômbia no ano de 1968, além de percebermos os ventos do Concílio Vaticano II chegando à América Latina, essa conferência foi influenciada pelo progressismo católico brasileiro, ao passo que suas decisões também o fortaleceram. Tal momento serve para refletir as práticas cristãs e contribui para a inserção dos leigos<sup>151</sup> nas atividades de base, além de contribuir para a preocupação e atuação da Igreja, mesmo que dividida, em relação aos problemas sociais e políticos numa perspectiva mais ativa, refletindo sobre a questão da pobreza, do subdesenvolvimento; o pobre é deixado de ser visto como objeto de caridade e passa a ser visto como sujeito de libertação da sua condição; a salvação deixa de ser pensada no plano espiritual apenas e passa a ser pensada a partir de onde e como se mora, de como e em quais condições se alimenta, ou seja, o processo da salvação deveria se iniciar na terra, numa perspectiva que reúne fé e realidade histórica:

---

<sup>149</sup> [...] Balançando entre o céu e a terra, sob a copa de um álamo, o corpo de Frei Tito é descoberto no sábado, 10 de agosto de 1974. Do outro lado da vida, ele encontrara a unidade perdida. Dois meses antes, Tito anotara num cartão que marcava um de seus livros: 'é melhor morrer do que perder a vida'. Seu mergulho na morte foi uma deliberada atitude de quem buscou desesperadamente a vida em plenitude, lá onde ela se situa além de nossos limites físicos, biológicos e históricos. Suas exéquias foram solenemente celebradas na França e no Brasil. BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**. São Paulo: Editora Círculo do Livro. 1982. p. 286.

<sup>150</sup> Idem.

<sup>151</sup> “De mero consumidor, o leigo passa a sujeito participante, sujeito ativo. Sua participação foi ganhando corpo e expressão nas comissões, nas pastorais, nos grupos de reflexão”. DELGADO, Lucília de Almeida Neves e PASSOS, Mauro Apud FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (org). **O Brasil Republicano V. 4 - O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003. p. 114.

O CELAM aprovou um documento que ostentava posições pastorais mais progressistas do que as encontradas em qualquer país latino-americano da época. O documento era particularmente enfático quanto à necessidade de ver a salvação como um processo que tem início na Terra, às conexões entre fé e a justiça, à necessidade de mudanças estruturais na América Latina, à importância de se estimular as comunidades eclesiais de base, à atenção privilegiada aos pobres, ao caráter pecaminoso das estruturas sociais injustas, à necessidade de ver os aspectos positivos da secularização e à importância de se ter uma Igreja pobre.<sup>152</sup>

Vários movimentos progressistas surgiram atravessados com o contexto de transformação da Igreja Católica apresentado até aqui. A Ação Católica Rural, a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base, e especialmente a Teologia da Enxada, objeto de análise do referido capítulo, são as pontas do iceberg de tal momento histórico por que passou a Igreja na década de 1960. Ambos estão representados no referido trecho de conclusão do II CELAM: “queremos sentir os problemas, perceber as exigências, compartilhar as angústias, descobrir os caminhos e colaborar nas soluções”<sup>153</sup>. O mencionado trecho do texto de conclusão de Medellín foi encarnado como prática da atuação pastoral do padre José Comblin, que a partir de diferentes momentos de reflexão junto com seus alunos-seminaristas do ITER, resolveram experimentar uma formação inovadora, percebendo, compartilhando e solucionando.

Surgia a Teologia da Enxada, a partir de diferentes movimentos internos e externos ao catolicismo, movimentos que no dizer de Löwy sobre o cristianismo da libertação não surgiam de cima para baixo ou de baixo para cima, mas da periferia para o centro:

[...] o processo de radicalização da cultura católica latino-americana que iria levar à formação do cristianismo da libertação não começou, de cima para baixo, dos níveis superiores da Igreja, como a análise funcionalista que aponta para a busca de influência por parte da hierarquia sugeriria, e nem de baixo para cima, como argumentam certas interpretações de orientação popular e, sim, da periferia para o centro.<sup>154</sup>

---

<sup>152</sup> MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004. p. 133.

<sup>153</sup> FERREIRA, 2003, p. 114.

<sup>154</sup> LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 71.

Löwy utiliza o termo cristianismo da libertação referindo-se à Teologia da Libertação por considerar que esse movimento não foi feito apenas por teólogos, e sim por cristãos, sejam eles católicos ou protestantes. Consideramos que a Teologia da Enxada foi um desses passos dados da periferia para o centro no sentido de ter contribuído para uma nova prática de atuação da Igreja Católica no agreste pernambucano, nesse caso por católicos, não apenas por teólogos mas, além deles, por seminaristas e leigos que se engajaram no processo.

## 2.2 Padre José Comblin, o grito da Teologia da Enxada

É impossível discutir a Teologia da Enxada sem relacioná-la à figura do padre belga José Comblin, criador de tal prática vivenciada no meio do povo pobre, trabalhadores do campo do Nordeste brasileiro e até mesmo no Seminário Rural de Talca, no Chile, onde viveu após ser expulso do Brasil pela ditadura militar. O nosso trabalho poderia ser uma análise da trajetória de vida do padre Comblin, já que a mesma se entrelaça por várias circunstâncias políticas (Ditadura Militar no Brasil) e religiosas (clero progressista) que são aqui analisadas. Recorrendo aos estudos biográficos recentes que partem do particular para o geral, no dizer de Ginzburg: o método indiciário, uma espécie de visão microscópica da sociedade e sujeitos nela inseridos onde a partir da análise local, busca-se compreender as relações de poder, conflitos, continuidades e rupturas ali existentes, verificando como nas minúcias do cotidiano tais questões se revelam. Estudos desta natureza podem ser vistos em: *O Queijo e os Vermes*<sup>155</sup> do próprio Ginzburg ou *D. Obá II D'África, o príncipe do povo*<sup>156</sup> de Eduardo Silva.

Analisando tais obras, notamos algo em comum entre elas além do fato de estudarem a vida cotidiana. A utilização da micro-narrativa<sup>157</sup> e a volta das biografias com novas características, ou seja, substitui-se a grande personalidade pelos sujeitos inseridos nos meios populares. A micro-narrativa se estabelece em Ginzburg e Eduardo Silva, quando percebemos Menochio e o alferes Galvão, respectivamente, como objeto de estudo de tais autores. Em 2008, Ronaldo Vainfas publicou *Traição: um jesuíta a serviço do Brasil holandês* processado

<sup>155</sup> GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo. Companhia das Letras, 1989.

<sup>156</sup> SILVA, Eduardo. **Dom Obá II d'África, o príncipe do povo**: vida tempo e pensamento de um homem livre de cor. São Paulo. Companhia das Letras, 1997.

<sup>157</sup> Micro-narrativa, é a narração de uma história sobre as pessoas comuns no local em que estão instaladas. BURKE, Peter. Densificando a narrativa. In: **A Escrita da História**. P.341.

pela inquisição<sup>158</sup>, que narra a vida, os mundos e as traições de Manoel de Moraes, um personagem pouco conhecido da nossa História, uma pessoa comum. Tais perspectivas teórico-metodológicas permitem-nos vislumbrar outro lado dos acontecimentos, invertendo e ampliando as trajetórias de estruturação da narrativa histórica.

No entanto, um estudo biográfico do tempo presente requer cuidados metodológicos, cuidados com as fontes, muito embora a aproximação temporal do historiador como objeto de estudo contribua para uma análise bem sucedida. Como diz Roger Chartier: “O historiador do tempo presente é contemporâneo do seu objeto e, portanto partilha com aqueles em cuja história ele narra as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais”.<sup>159</sup> Sobre a pertinência de estudos sobre o tempo presente, vejamos o que diz Adilson Filho: “O presente é sempre o ponto de partida para qualquer investigação histórica, pois é a partir dele que sentimos o desejo de conhecer e explicar as experiências humanas”.<sup>160</sup>

Nossa análise contempla a perspectiva do tempo presente, mas para não cairmos nas armadilhas apresentadas por Pierre Bourdieu denominadas ilusão biográfica<sup>161</sup>, preferimos nos distanciar de uma análise biográfica de José Comblin e apenas apontar algumas questões que atravessam a vida do mesmo e que dialogam com o objeto de estudo que propomos.

José Comblin que, no Brasil passou a ser chamado de José, em alguns lugares do interior brasileiro simplesmente padre Zé, nasceu em Bruxelas no ano de 1923 e se ordenou sacerdote aos 24 anos de idade, então no ano de 1947. A sua vinda para o Brasil está de certa maneira associada a um turbilhão de acontecimentos políticos que atingia a América Latina, especialmente a Revolução Cubana, já que a mesma vai provocar a retomada da Fidei Donnun<sup>162</sup>, conforme explica Severino Vicente: "por conta da Revolução Cubana, o Pontífice

<sup>158</sup> VAINFAS, Ronaldo. **Traição: um jesuíta a serviço do Brasil holandês processado pela inquisição**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

<sup>159</sup> CHARTIER, Roger. **A visão do historiador modernista**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª Edição. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2002, p. 216.

<sup>160</sup> ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada: velhos e novos cenários da política belo Jardimense**. Comunigraf Editora. Recife, 2009, p. 81.

<sup>161</sup> “A noção sartriana de ‘projeto individual’ somente coloca de modo explícito nos ‘já’, ‘desde então’, ‘desde pequeno’ etc. das biografias comuns ou nos ‘sempre’ (sempre gostei de música) das histórias de vidas. Essa vida organizada como uma história transcorre, segundo uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, desde um começo, uma origem, no duplo sentido do ponto de partida, de início, mas também de princípio, e razão de ser, de causa primeira, até seu término, que também é um objetivo”. BOURDIEU, Pierre. **A Ilusão Biográfica**. IN: Usos e Abusos da História Oral. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (ORG). 5ª EDIÇÃO. Editora FGV, Rio de Janeiro, 2002, p. 184.

<sup>162</sup> Esta carta foi publicada a 21 de abril de 1957 sobre a situação das missões católicas, particularmente da África. Foi uma solicitação para que as dioceses enviassem missionários para os países africanos que estavam conseguindo a sua independência das nações européias que, no século XIX, haviam repartido entre si as terras e os povos africanos. SILVA, Op. cit. 2006, p. 95.

retoma as solicitações da Fidei Donnun, redirecionando a solicitação feita por Pio XII para a África, em benefício das Igrejas da América Latina"<sup>163</sup>. É justamente por conta da Fidei donnun para a América Latina que José Comblin vem para o Brasil.

De fato, a encíclica de Pio XII, de 1957 - Fidei Donnun - ainda que hoje se possa considerar sua linguagem realmente 'pré-vaticano II' - criou um movimento de missionários, não só membros de congregações missionárias, mas padres diocesanos, que até hoje dão testemunho de um tempo memorável na história da evangelização. Dentro desse movimento, o irmão do nosso Comblin seguiu para África e o 'padre José' para a América Latina, colocando-se à disposição do bispo que do lado de cá pediu ajuda em Campinas.<sup>164</sup>

Inicialmente, em 1958, a atividade de Comblin se deu segundo Eduardo Hoornaert (2011, informação verbal)<sup>165</sup> como professor de física, química e francês no Seminário menor, e ainda no mesmo ano tornou-se assistente da Juventude Operária Católica, pois:

Conhecia bem a Ação Católica e sua força junto aos leigos na Bélgica, onde surgiu e se revelou sempre muito criativa com a liderança de Joseph-Léon Cardjn. E logo Comblin trouxe sangue novo para a Ação Católica já existente na região de São Paulo. Foi um dos críticos da transformação da Ação Católica em braço longo do clero, pois, ao contrário da tendência italiana em tornar a Ação Católica um grupo de 'entrega de recados da sacristia', a Ação Católica chamada 'francesa', por se firmar na especialização (operária, universitária, estudantil, agrária...) permitia espaços de protagonismo de leigos no mundo leigo, não extensão da hierarquia.<sup>166</sup>

Tal crítica ao poder da hierarquia mostrou-se pertinente no sentido de que também motivou a atuação dos leigos enquanto sujeitos e ao mesmo tempo criticava a burocratização da Igreja, fato que pode ser observado na vasta produção intelectual de Comblin<sup>167</sup>.

---

<sup>163</sup> Idem.

<sup>164</sup> HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos Desafios para o Cristianismo**: a contribuição de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2012. p. 126.

<sup>165</sup> HOORNAERT, Eduardo. Palestra sobre José Comblin, ministrada na I Semana Teológica: homenagem a Comblin, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 26 de outubro de 2011.

<sup>166</sup> Idem.

<sup>167</sup> Mais de 300 artigos e mais de 60 livros publicados: em francês, inglês, português e espanhol, dentre os quais: *Théologie de la Révolution*, Éd. Univ., Paris, 1970. *A Ideologia da Segurança Nacional. O Poder Militar na América Latina*, Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1978. *Teologia da Enxada: uma experiência da Igreja no Nordeste*. Vozes: Petrópolis, 1977. *O Tempo da Ação: ensaio sobre o espírito e a história*. Vozes: Petrópolis, 1982. *O Clamor dos Oprimidos: o clamor de Jesus (meditações evangélicas 9)*. Vozes: Petrópolis, 1984. *A Força da Palavra*. Vozes: Petrópolis, 1986. *Vocação para a liberdade*. Paulus: São Paulo, 1999. *O Povo de Deus*. Paulus: São Paulo, 2002. *A Vida em Busca da Liberdade*. Paulus: São Paulo, 2007.

Um ano após sua chegada, já estava lecionando no Studium Theologicum dos Dominicanos, onde teve como aluno Frei Betto<sup>168</sup>. Entre os anos 1962 e 1965 atuou como professor de teologia da Universidade Católica de Santiago, no Chile<sup>169</sup>. Segundo Hoornaert (2011, informação verbal)<sup>170</sup> depois se descobriu (cerca de 35 anos depois) que o período em que Comblin lecionou no Seminário menor e não inicialmente na Universidade ocorreu por opção do monsenhor Salim com receio de suas influências oriundas da Universidade Católica de Lovaina<sup>171</sup>.

A relação de José Comblin com o Nordeste brasileiro, especialmente com Pernambuco onde coordenou o método, atuação e formação missionária na perspectiva do que ficou conhecido como Teologia da Enxada, iniciou-se em 1965 quando foi convidado a vir para Pernambuco por Dom Hélder Câmara, então arcebispo de Olinda e Recife e passa a lecionar no Seminário Regional do Nordeste (SERENE II), em Camaragibe e no Instituto de Teologia do Recife (ITER). Foi no ITER que Comblin coordenou a formação missionária dos seminaristas que foram atuar em Salgado de São Félix-PB e Tacaimbó-PE em fins dos anos 1960. No entanto, a sua atuação não esteve restrita à coordenação de tais atividades ou a de lecionar, pois atuou em vários movimentos, como este cuja foto tomamos conhecimento na publicação do Jornal do Comércio<sup>172</sup>, Dom Hélder e José Comblin participando em atividades junto ao povo reivindicando direitos, dentre os quais o da terra.

---

<sup>168</sup> Jornal do Comércio, 30 de abril de 2011.

<sup>169</sup> Idem.

<sup>170</sup> HOORNAERT, Eduardo. Palestra sobre José Comblin, ministrada na I Semana Teológica: homenagem a Comblin, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 26 de outubro de 2011.

<sup>171</sup> Conforme já citamos no Capítulo I, o Seminário belga de Lovaina era um dos mais avançados (progressista), talvez por receber mais as influências da Igreja francesa do que da italiana e onde atualmente há um centro para a Teologia da Libertação. Não por acaso lá estudaram além de Comblin, nomes importantes da Teologia da Libertação e de gerações distintas como Gustavo Gutiérrez, Ivone Gebara, dentre outros.

<sup>172</sup> Publicação de 30 de abril de 2011, quando do falecimento de José Comblin.



Fig. 01 - José Comblin é o 6º sentado da direita para esquerda ao lado de Dom Hélder.

A sua atuação em Pernambuco em favor dos oprimidos, seja da cidade ou do campo, especialmente junto a Dom Hélder, torna-se ameaçadora ao Regime Militar que, em 1972, expulsa-o do país, conforme descreve Mainwaring:

Em março de 1972, um padre muito conhecido foi expulso. Joseph Comblin, íntimo associado de Dom Helder e diretor de um seminário regional do Nordeste, era um teólogo de destaque durante as fases iniciais da Igreja popular no Brasil. Ele fora atacado antes, especialmente em relação a um artigo que escrevera em 1968 em preparação para a Conferência de Medellín. Ao retornar da Bélgica, seu país natal, Comblin foi detido no aeroporto do Recife, transportado para o Rio, mantido incomunicável e intimidado a deixar o país. Seu crime era ter se associado a Dom Fragozo e o uso que fizera do termo *conscientização* (considerado subversivo).<sup>173</sup>

Sobre esse episódio, o Jornal do Comércio, em reportagem sobre o seu falecimento publicada em 30 de abril de 2011, rememorou o acontecimento:

O pensamento 'subversivo' de Comblin rendeu-lhe situações constrangedoras e culminou com a expulsão do Brasil em 1972, auge dos anos de chumbo. 'Eu vi a cena. Ele estava retornando de Portugal para o Recife, num voo da TAP, quando dois policiais à paisana interceptaram-no ainda na pista. Não pôde nem desembarcar. De lá mesmo voltou para Lisboa', rememora o ex-padre Eduardo Hoornaert, conterrâneo de Comblin, que veio ao Brasil na mesma época.<sup>174</sup>

<sup>173</sup> MAINWARING. Op. Cit. p. 121.

<sup>174</sup> Jornal do Comércio. 30 de abril de 2011.

A experiência sob a sua coordenação da Teologia da Enxada, na cidade de Tacaimbó-PE foi de 1969 a 1971; um ano depois ocorreu sua expulsão, e após ser vítima da Ditadura militar brasileira, Comblin acabou vitimado por outra ditadura latino-americana, desta vez a chilena do ditador Pinochet, pois com a sua expulsão do Brasil refugiou-se no Chile por ser colaborador do Vicariato da Solidariedade de Santiago e ter sido, entre 1962-1965 professor de Teologia da Universidade Católica de Santiago, laços com o mencionado país que se mantiveram. Com o golpe militar, que derrubou o governo socialista de Salvador Allende, dava-se início a mais uma ditadura no Cone Sul que o expulsaria em 1980. Porém durante o período em que ficou no Chile, conseguiu fundar o seminário rural: experiência de formação sacerdotal no meio rural respeitando a cultura camponesa do lugar, experiência da Teologia da Enxada que o mesmo iniciou em Tacaimbó, em 1969, coordenando os seminaristas, ganhando dimensões continentais.

Com a expulsão do Chile em 1980, no Brasil vivia-se momentos de anistia e abertura política e Comblin pôde voltar ao Brasil porém com visto de turista, necessitando sair do país a cada três meses. Só no ano de 1986 foi anistiado e recebeu o visto permanente; continuou trabalhando na formação de missionários leigos e lideranças populares no interior do Nordeste, além de prestar assessoria teológica para diversos grupos eclesiais ou sociais do Brasil e América Latina<sup>175</sup>.

Enquanto esteve vivo, Comblin<sup>176</sup> pode ser considerado como o grito de uma perspectiva pastoral ou método de formação que rompeu com o tradicionalismo; questionando as estruturas do poder, sendo por isso, inclusive, perseguido por duas ditaduras. O grito da Teologia da Enxada não é harmonioso, mas rompe com a lógica vigente, causa demolições, "mas sua 'demolição' não é um simples ato de 'destruição'. É uma terapia de choque, que tem em vista a cura do organismo social e eclesial"<sup>177</sup>.

Em 1978, na Conferência de Puebla no México, foi atacado pelo bispo colombiano dom Alfonso Lopez Trujillo, conforme descreve reportagem do Jornal do Comércio:

---

<sup>175</sup> **A Esperança dos Pobres Vive**: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>176</sup> José Comblin faleceu em 27 de março de 2011 na cidade de Simão Filho, Região metropolitana de Salvador onde fazia tratamento de saúde, segundo reportagem do Jornal do Comércio de 30 de abril de 2011.

<sup>177</sup> FRAGOSO, Frei Hugo. **A Esperança dos Pobres Vive**: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2003. p. 215.



Fig. 02 - Jornal do Comércio, 30 de abril de 2011

Dom Lopez Trujillo era ligado ao cardeal Ratzinger - responsável pela condenação de Leonardo Boff quando da publicação de "Igreja: carisma e poder" e que viria a se tornar Papa em 2005. Comblin não desanimou e continuou sua luta tendo como lugar de atuação a opção pelos pobres, pelos oprimidos - gritando em favor dos sem voz e sem vez.

### **2.3 - Novo Jeito de Ser Igreja: Teologia da Enxada e experiência do catolicismo progressista no agreste pernambucano.**

Todo o processo de transformações que a Igreja Católica viveu na década de 1960 pode ser percebido no agreste pernambucano, especialmente na cidade de Tacaimbó, quando da chegada dos seminaristas do ITER; sua instalação na região era uma etapa complementar da formação no Seminário Maior, coordenada pelo teólogo e professor belga Comblin, tendo como demais professores e apoiadores da experiência os padres: René Guérre e Joseph Servat (franceses), Humberto Plummen (holandês) e Eduardo Hoonart (belga), ou seja, todos estrangeiros. Para Severino Vicente, "foi a presença de Padres de outras nacionalidades que

favoreceu a implementação de tais programas"<sup>178</sup>. Segundo Hoornaert (2011, informação verbal)<sup>179</sup>, nenhum padre brasileiro, a princípio, deu apoio à ideia desse novo processo de formação, mas

no início de 1969, o Seminário Regional do Nordeste resolveu correr o risco de dar cobertura e orientação a uma experiência de tipo novo. Nove seminaristas de diversas dioceses, autorizados pelos seus respectivos bispos, projetaram viver alguns anos numa região rural. (...) Repartiram-se em dois grupos, um de quatro pessoas e outro de cinco. O primeiro instalou-se em Tacaimbó, município do Agreste pernambucano, situado a 170 km do Recife. O segundo foi viver em Salgado, município do Agreste paraibano, situado perto de Itabaiana a 80 km de João Pessoa e a 130 km do Recife. Os dois grupos constituíram um programa de vida em que a parte da manhã era reservada aos trabalhos de agricultura, a parte da tarde ao estudo e a noite aos trabalhos apostólicos.<sup>180</sup>

Como o nosso espaço de pesquisa é o agreste de Pernambuco, temos como objeto de análise a cidade de Tacaimbó, já que esta foi o espaço escolhido pelos envolvidos no projeto (professores do ITER e seminaristas), no sentido de numa pequena cidade do interior ouvir o clamor do pobre e inserir-se na vida dessas pessoas, tornando-se um pobre entre eles e organizando suas vidas em comunidade, e onde a mesma não tivesse pároco.

Assim era Tacaimbó, recém-emancipada pela Lei 4982, de 20 de dezembro de 1963<sup>181</sup>, um dos fatores que contribuíram para a sua escolha, já que por recém-emancipada ainda não tinha padre titular, sendo as missas realizadas por padres que vinham de outras cidades, principalmente de São Caetano. Em 1969, chegaram a Tacaimbó os seminaristas: João Firmino, Francisco das Chagas, João Moura e Raimundo Nonato. Depois, com a saída de Francisco das Chagas, que foi desenvolver suas atividades no campo político, inclusive chegando a ser preso, veio para substituí-lo o seminarista Enoque Salvador. Estes seminaristas solicitaram ao Bispo da Diocese de Caruaru, Dom Augusto Carvalho, a ida de Pedro Aguiar para Tacaimbó que foi então concedida, numa demonstração a priori de apoio às perspectivas de trabalho pastoral que seria realizado pelos seminaristas e por entender as afinidades existentes entre o padre e os seminaristas, uma delas, a ligação com o campo, com os agricultores; padre Pedro, por ser de

<sup>178</sup> VICENTE, Severino. Op. Cit., p. 209.

<sup>179</sup> HOORNAERT, Eduardo. Palestra sobre José Comblin, ministrada na I Semana Teológica: homenagem a Comblin, na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, em 26 de outubro de 2011.

<sup>180</sup> COMBLIN, José. **Teologia da Enxada**: uma experiência da Igreja no Nordeste. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1977, p. 09.

<sup>181</sup> Diário Oficial de Pernambuco, 21 de dezembro de 1963. p. 7013.

origem camponesa e os seminaristas, por terem uma atuação pastoral muito ligada ao homem do campo. Dom Augusto<sup>182</sup>, muito embora sempre tenha demonstrado posições conservadoras, foi um dos Bispos a apoiarem a experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano. O mesmo participou da 4ª sessão do Concílio Vaticano II, conforme pudemos constatar no Jornal A Defesa<sup>183</sup>:



Fig. 03 - Jornal A Defesa, em 24 de outubro de 1965. Reportagem sobre as impressões de D. Augusto, bispo de Caruaru sobre o Concílio Vaticano II.

Sobre a relação com o padre que acompanhava os seminaristas em Tacaimbó e a chegada de padre Pedro que, de certa forma está associada ao apoio de D. Augusto, Frei Enoque, um dos seminaristas, diz o seguinte:

Nós éramos acompanhados por um Padre de São Caetano, Carmelita e tínhamos alguns atritos com ele, daí com a substituição dele por Pedro Aguiar, Pedro era advogado, tinha experiência em trabalhos de base com a

<sup>182</sup> “Os srs. Bispos e o Seminário Regional do Nordeste resolveram deixar plena liberdade para experimentar o método que parecesse mais oportuno, sem nenhum compromisso, sem nenhuma ligação com os programas oficiais...Os srs. Bispos de Recife, João Pessoa, Teresina, Caicó, Iguatu e Caruaru aceitaram o risco. Também os seminaristas assumiram plenamente o desafio de experimentarem uma metodologia nova”. Op Cit. COMBLIN, José, 1977. p. 10. Ver também: Jornal A Defesa de 25 de abril de 1964: Dezoito bispos lançam proclamação ao país, dentre eles Dom Augusto. O documento condena o capitalismo, faz críticas ao comunismo, reforça a participação da Igreja junto a sindicatos rurais e apoiam todos os segmentos da ACB e do MEB com base no Documento publicado pela CNBB em 30 de abril de 1963. Como foi realizado semanas depois de golpe de 1964, em 13 de abril de 1964, o documento afirma que a Igreja não está vinculada a nenhum governo, não se identifica com vitórias ou derrotas, mas somente com o evangelho, refere-se ao golpe como substituição de governo e defende a emergência de reformas já que o iminente perigo comunista em aproveitar-se das reformas havia desaparecido. Ou seja, o documento demonstra um posicionamento favorável ao golpe, mesmo que tente demonstrar neutralidade e compromisso com movimentos populares. Os Bispos haviam se reunido por ocasião da posse de Dom Hélder Câmara e junto com ele mais dezoisete Bispos assinaram tal declaração denominada: Metropolitanas de várias Províncias Eclesiásticas.

<sup>183</sup> Jornal de orientação católica da Diocese de Caruaru, Nº 42 de 24 de outubro de 1965.

comunidade, vira o acompanhante da gente, a paróquia de Tacaimbó se desmembra de São Caetano e aí vira um lugar independente.<sup>184</sup>

Ambos, padre e seminaristas, tinham a mesma formação teórica, ligada às ideias do Concílio Vaticano II, à experiência de Medellín, ou seja, à efervescência progressista que o catolicismo vivenciava. A partir da escolha do local de ordenação do padre Pedro Aguiar, podemos fazer uma reflexão sobre o seu alinhamento com o Concílio Vaticano II (1962-1965), a partir da sua justificativa sobre o local da sua ordenação (bairro do Salgado, Caruaru-PE)<sup>185</sup>, “é porque os pobres também são Igreja”. O pobre, sobretudo na América Latina, será a partir do Concílio II, um dos pontos centrais de atuação da Igreja Católica, principalmente no que concerne às reflexões necessárias para o mesmo se perceber enquanto sujeito e provocar sua conscientização.

Há muito de alinhamento com a efervescência política do momento e das transformações que a Igreja já sentia, através do seu gesto em ser ordenado num espaço público, numa região periférica, cercada de discursos pejorativos e, portanto com esta atitude, o padre Pedro homenageia e chama a atenção das autoridades sobre os problemas do referido bairro. A ordenação foi realizada num palanque a céu aberto para que todos pudessem observar:

---

<sup>184</sup> Entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

<sup>185</sup> O Bairro do Salgado fica situado na parte norte da cidade de Caruaru, no Agreste de Pernambuco. É um bairro pobre. A topografia do bairro do Salgado é acidentada e pedregosa, apresentando frequentemente grandes pedras, tornando quase impossível o trânsito no local. As ruas são estreitas, sujas, mal iluminadas, sem arborização, saneadas apenas em pequenas áreas. Somente uma rua se apresenta asfaltada. A parte baixa da cidade é cortada pelo riacho Salgado, que é utilizado como depósito de lixo do bairro. A população do bairro do Salgado apresenta baixa condição econômica. É assalariada e de baixo nível cultural. O Centro Social João XXIII, localizado no centro do bairro, é o responsável pela dinamização da comunidade. Mantém o ensino primário de centenas de crianças. Motiva a população para o trabalho comunitário e de lazer. As Igrejas Católica e Protestante, prestam seu tipo especial de assistência. Além disto, o bairro conta com a Sociedade Amigos do Salgado, com uma pequena sede própria, que, vez por outra, faz algumas promoções no campo diversional. O povo é simples e desconfiado. Depois de uma série de contatos ele torna-se amigo e acolhedor. Descrição elaborada em 1973 pelo CECOSNE (Centro Educativo de Comunicação Social), mantém a coordenação do Curso de Comunicação da UFPE. O curso apresenta duas especializações específicas para estudantes de comunicação social: TELEDUCAÇÃO E PUBLICIDADE. O CECOSNE montou um esquema novo de ensino-aprendizagem, no qual o professor e alunos co-responsáveis desenvolvem trabalhos através de pesquisa. Através do CECOSNE, os alunos que estão se especializando em TELEDUCAÇÃO, são orientados para desenvolver projetos e pesquisas no campo da educação em áreas (comunidades) previamente escolhidas.

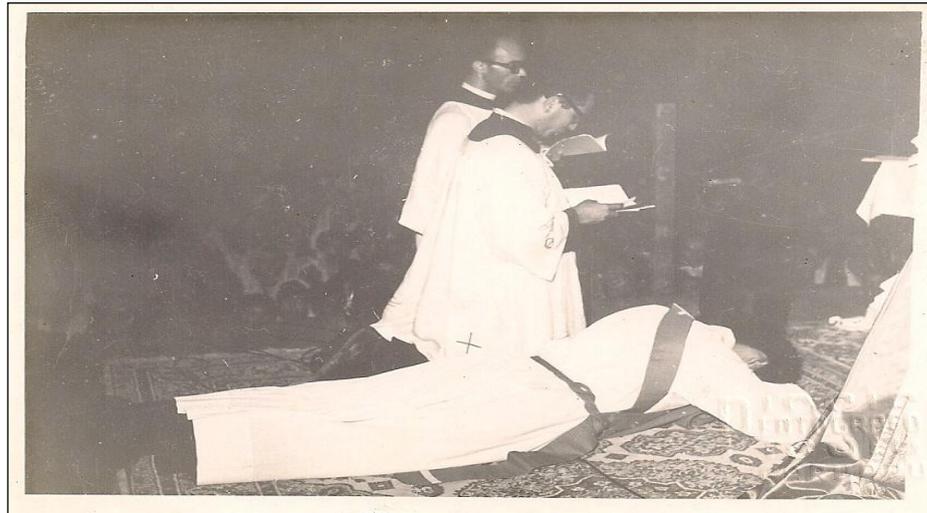


Fig. 04 - Padre Pedro Aguiar em ritual de ordenação. Caruaru em 06/06/1965.

A fotografia apresentada não deve ser encarada como a prova em si, mas conforme afirma Kossoy, "o artefato fotográfico, através da matéria (que lhe dá corpo) e de sua expressão (o registro visual nele contido), constitui uma fonte histórica"<sup>186</sup>.

Segundo documento de orientação recebido por padres e os referidos seminaristas, "a opção preferencial pelos pobres e a defesa de seus direitos conferiram um caráter profético à Igreja: ela teve que denunciar abusos e anunciar as exigências cristãs para uma ordem política"<sup>187</sup>.

É neste ambiente vivenciado em diferentes continentes, ocasionado por uma situação de miséria e egoísmo - fruto da concepção de mundo capitalista ao qual estão submetidos os povos no âmbito mundial, principalmente aqueles que vivem nas regiões periféricas, que surgiu um segmento da Igreja Católica denominado ala progressista; um novo jeito de ser igreja, voltado para refletir e interferir na melhoria da situação social do povo, a partir de uma nova atuação pastoral, articulada com as ebulições oriundas de movimentos católicos anteriores ao Concílio Vaticano II e com o próprio Concílio. Há uma crítica ao capitalismo por parte da igreja progressista. Para ela, segundo Jung Mo Sung:

O dinheiro, que assumiu diversas formas na história, hoje assume a forma de capital para se opor ao projeto de Deus. Não pode haver, então, compatibilidade entre Deus de justiça e o poder que esmaga o pobre e gera injustiça e exploração. O capitalismo é, sem dúvida, a besta-fera que se opõe

<sup>186</sup> KOSOY, Boris. Op. Cit. p. 47.

<sup>187</sup> Cristo e os pobres – desafio à Igreja. CEI – Suplemento nº 23, p.18.

a Deus-libertador e devemos 'atingir-lhe o coração e, assim, afastá-la do caminho da libertação.<sup>188</sup>

É nesta fase de realidades contraditórias e complexas que surgem, para refletir junto com as classes populares sobre as raízes de tais problemas, os seminaristas, o padre Pedro Aguiar e a Teologia da Enxada.

Por isso torna-se fácil perceber a presença de temáticas de cunho político, por exemplo, o sofrimento e as angústias do pobre, presente em momentos de orações nas missas; os cânticos, como um espaço para refletir sobre tal temática. “Glória a Deus nas alturas é o canto das criaturas, rios e matas se alegram, teus pobres por ti esperam, paz para o povo sofrido, é o grito do oprimido, a terra mal repartida clama por tua justiça”.<sup>189</sup> Outro cântico de Zé Vicente, diz o seguinte: “Demos glória a Deus, porque fez opção pelos pobres e nos ilumina na busca da igualdade”.<sup>190</sup> Os momentos reservados à música eram, de fato, um espaço para reflexão, seja da situação do pobre e a sua luta em busca da libertação, seja um momento de refletir sobre outras temáticas, como a natureza, a reforma agrária, a seca, dentre outros. Mas, o trabalho realizado foi do tipo inovador e o Seminarista Raimundo Nonato<sup>191</sup> explica-nos melhor a ideia inicial da Teologia da Enxada e suas influências:

A ideia de ir para o interior do Estado, saindo da capital, era a ideia de buscar um diálogo novo com a população, sobretudo com os camponeses, com os agricultores [...]. A formação que a gente tinha em Recife, era uma formação sacerdotal influenciada positivamente pelo Concílio Vaticano II que se iniciou em 1962, e até 1969 quando fomos para Tacaimbó, houve realmente muita energia, muita vontade de mudança[...]. O Seminário Regional do Nordeste, onde estávamos estudando, a ideia era de evangelização popular, era de formar Comunidades Eclesiais de Base, no meio popular, quer urbano, quer rural.<sup>192</sup>

<sup>188</sup> SUNG, Jong Mo. **A idolatria do capital e a morte dos pobres**: uma reflexão teológica a partir da dívida externa. São Paulo: Edições Paulinas. 1989. p. 131.

<sup>189</sup> Glória dos pobres (Reginaldo Veloso). **Cartilha das Comunidades**. 2ª Edição, p. 30.

<sup>190</sup> Glória do povo (Zé Vicente) Op. cit. p. 30-31.

<sup>191</sup> Natural de Limoeiro, Raimundo Nonato de Queiroz destaca-se como um dos mais atuantes seminaristas na cidade de Tacaimbó entre 1969 e 1982. Formado em Teologia e Filosofia, assume a cadeira de Cultura Religiosa na FAFICA entre 1977 e 1980. Publica em 1996 o livro *Como ser eficaz em grupo* pela Ed. Paulus e atualmente, acumula as funções de Conselheiro Tutelar na cidade de Serra Redonda-PB e Membro do Conselho Administrativo da Fundação Dom José Maria Pires na mesma cidade.

<sup>192</sup> Entrevista concedida ao autor em 07 de março de 2009, no Centro de Formação Missionária, na sede da Fundação D. José Maria Pires. Serra Redonda – PB.

Esta iniciativa de trabalho que relaciona as atividades pastorais às atividades do campo, teoria e prática, na intenção de sentir de perto as dificuldades do agricultor, o sofrimento da população, no dizer de Nonato: “**com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada**”, é entender melhor a sociedade; pensar alternativas para as dificuldades existentes e elaborar os estudos teológicos. Nascia assim, a Teologia da Enxada:

A 'Teologia da enxada' é uma prática teológica bem colada à experiência religiosa popular feita no interior da formação de futuros agentes e ministros rurais, orientada por teólogos do extinto Instituto Teológico do Recife: J. Comblin, S. Gameleira, Ivone Gebara, e outros.<sup>193</sup>

Tacaimbó foi a primeira cidade no agreste pernambucano a conhecer esta nova experiência. Sendo o trabalho com o homem e a mulher do campo realizado numa perspectiva de troca de experiências, os seminaristas, ao mesmo tempo que discutiam e apresentavam seus conhecimentos acerca do evangelho, também aprendiam a pegar na enxada. A simbologia da enxada serve para criar uma relação com o trabalhador rural, tendo em vista que ao passo que o evangelho era lido, analisado, discutido, os seminaristas também tinham em alguns momentos o contato com as experiências do campo e desta feita vai-se criando familiaridade com as ferramentas que compõem o universo do agricultor, uma dessas ferramentas principais no agreste pernambucano é a enxada.

A Teologia da Enxada vai estar presente na ordenação dos seminaristas através dessas ferramentas que pertencem ao universo rural, ou seja, a enxada, conforme podemos observar na fotografia abaixo que registrou a ordenação de Frei Enoque em Tacaimbó:

---

<sup>193</sup> LIBÂNIO. Panorama da Teologia da América Latina nos últimos anos.



Fig. 05 - Ordenação de Frei Enoque em Tacaimbó, início nos anos 1970.

No ritual de ordenação ocorrido na Igreja Matriz de Santo Antônio, em Tacaimbó, deitado de bruços, está Frei Enoque Salvador e, ao seu lado direito e esquerdo uma enxada de cada lado, símbolo dessa nova perspectiva de trabalho pastoral. Segundo Hoornaert, "a teologia da enxada é um método pedagógico que excede de longe as experiências seminarísticas concretas de Salgado de São Félix e Tacaimbó"<sup>194</sup>.

O momento demonstrado na figura anterior segue todos os rituais de ordenação estabelecidos por Roma, porém, não deixa de significar, em parte, rompimento com as mesmas, ao estabelecer símbolos<sup>195</sup> que não compõem as dinâmicas do rito das ordenações de maneira geral.

Além do que, segundo aponta Kossoy:

representa um meio de conhecimento da cena passada e, portanto, uma possibilidade de resgate da memória visual do homem e do seu entorno sociocultural. Trata-se da fotografia enquanto instrumento de pesquisa, prestando-se à descoberta, análise e interpretação da vida histórica.<sup>196</sup>

<sup>194</sup> HOORNAERT, Eduardo. *A Teologia da Enxada 40 anos depois*. p. 05.

<sup>195</sup> Para Eduardo Hoornaert o termo 'enxada' não deve ser entendido num sentido restritivo. A enxada entra aqui como uma metáfora, ou seja, um símbolo. O que importa é o método pedagógico, o que implica em definir Comblin antes de tudo como educador, conforme realça Luis Carlos Susin no livro 'Novos Desafios para o cristianismo: a contribuição de José Comblin' (Paulus, São Paulo, 2012). Idem. p. 02.

<sup>196</sup> KOSSOY, Boris. Op. Cit., p. 55.

Este trabalho realizado pelos seminaristas, ou seja, pela Igreja de Tacaimbó que, após a chegada dos novos missionários, desmembrara-se de São Caetano, em 1972, e torna-se paróquia de Santo Antônio, cujos últimos padres foram padre João, padre Carlos e padre Paulo e os novos, já após o desmembramento, padre Geraldo Oliveira e em seguida padre Pedro Aguiar - que entraria em conflito com o poder político local, especialmente no período em que esse último assume a paróquia, tendo em vista que os políticos locais estavam habituados a exercer forte influência sobre a população tacaimboense.

O contato da Igreja com o povo, neste ritmo novo de atuação, contribui para alguns segmentos da população tornar-se mais esclarecida sobre os problemas sociais locais, e tornar-se mais esclarecida num ambiente governado por forças políticas conservadoras, promotores de uma prática política de opressão mascarada pelo clientelismo acabou por gerar os conflitos com os quais abordaremos a posteriori.

#### **2.4 O Método da Teologia da Enxada: os temas geradores e a influência freiriana.**

A Igreja desce do pedestal e adquire maior contato com o povo, com o trabalhador da cidade e do campo e este primeiro contato ocorre através de entrevistas e respostas de questionários, a fim de conhecer e perceber da população as suas maiores carências e necessidades, influenciada pela perspectiva pedagógica de Paulo Freire: educar a partir da realidade política, social, cultural, econômica de quem se educa, ou seja, a partir do contexto histórico do sujeito inserido no processo educativo. Construía-se assim a metodologia de ensino-aprendizagem, conforme descreve Mainwaring:

[...] Como parte de seu esforço para respeitar a dignidade de todas as pessoas, Freire insistiu para que o professor estabelecesse um diálogo ao invés de simplesmente divulgar o conhecimento. O propósito principal do educador é dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhes simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador. Paulo Freire argumenta que, para se estabelecer um diálogo, o professor precisa compreender e sentir a empatia pela visão de mundo do povo. O ponto de partida do processo educacional era sua situação de vida concreta. Os esforços para alfabetizar deveriam

utilizar palavras do cotidiano do povo, não uma linguagem inacessível, intelectual.<sup>197</sup>

Surgem do método popular de Paulo Freire os temas geradores, que partem do outro como início do processo educativo ou da reflexão sobre a realidade, sendo portanto inovador, já que a perspectiva pedagógica nos seminários era a forma tradicional, de cima para baixo. Outra experiência didática que também influenciou a dinâmica de atuação pedagógica da Teologia da Enxada foi a utilizada pelo MEB – Movimento de Educação de Base:

O MEB foi criado em 1961 através de um acordo entre o presidente Jânio Quadros e o bispo progressista de Aracaju, Dom José Távora, um companheiro de Dom Hélder [...] muitos participantes do MEB vieram das fileiras da Ação Católica Brasileira. Buscavam formas concretas de expressar o seu compromisso religioso e político. Já em meados de 1962, o MEB declarou-se a favor da transformação social radical. A educação deveria ser um meio de realizar essa transformação ao invés de ser um fim em si. O MEB enfatizava a conscientização, uma abordagem que encorajasse o povo a enxergar os seus problemas como parte de um sistema social mais amplo.<sup>198</sup>

Orientados por tal perspectiva pedagógica, os primeiros passos da experiência no agreste pernambucano foi conhecer as necessidades básicas da população para criar um olhar evangelizador a partir das realidades locais. Para isso, foram definidos alguns temas para pesquisa na comunidade, com a intenção de conhecer melhor o ambiente a ser trabalhado. Mas para, a partir das necessidades relatadas, construir o raio de atuação dos seminaristas, ou seja, ao invés de se estudar os assuntos tradicionais, foram adotados como base dos estudos aspectos da vida cotidiana da população rural e da população periférica da cidade, pois muitos tratados de Teologia estudados no seminário discutiam os resultados das controvérsias do passado, muitas vezes sem nenhuma relação; ou tal relação não era refletida com os dramas dos camponeses e demais trabalhadores do agreste pernambucano, ou até mesmo do agreste nordestino. O período de estudos foi dividido em três anos, conforme relata Comblin:

---

<sup>197</sup> MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004. p. 90.

<sup>198</sup> Op cit. p. 88.

tratou-se de estudar a concepção popular do homem e a concepção cristã, não de modo apriorístico, mas de acordo com as estruturas fundamentais da vida humana vivida pelo homem no campo. No segundo ano, o objeto foi a religião popular. Concentramos a atenção em torno do conhecimento de Jesus Cristo. Pois Jesus Cristo é o centro de nossa fé, e quisemos dar valor aos elementos mais fundamentais e decisivos da fé. Em 1971, o objeto do estudo foi a sabedoria popular e a sabedoria cristã.<sup>199</sup>

Portanto, para os trabalhos do primeiro ano, foram definidos os seguintes temas para ver, julgar e agir<sup>200</sup>: a casa, a comunidade local, a terra, o trabalho, a refeição, o corpo, a festa, o nascimento, os santos, paternidade, pobres e ricos, a fraternidade, relação homem-mulher, a vida<sup>201</sup>.

Foi a partir desses temas, que no ano de 1969, os seminaristas fizeram consultas à comunidade, entrevistas, diagnosticaram os problemas e refletiram, em conjunto com os habitantes da cidade e do campo, nas reuniões que convocavam para discutir a situação local. Quando entrevistei o seminarista Raimundo Nonato, o mesmo destacou algumas considerações sobre a metodologia de trabalho e o primeiro tema do ano de 1969, a moradia:

Os estudos eram feitos por temas, estes temas duravam três semanas, uma semana de pesquisa e de conversa com a população que a gente visitava as casas, nos caminhos, nas estradas, nas viagens de ônibus, conversávamos com as pessoas e depois dessa semana, a gente anotava tudo. A outra semana, a segunda semana, era de aprofundamento nos livros e na Bíblia e a semana seguinte era de elaboração de uma síntese entre o pensamento popular e o que diz o povo; e o que reflete também os teólogos sobre aquele assunto. E tirávamos sempre conclusões práticas pastorais que seriam ou deveriam ser aplicadas imediatamente. Um dos temas que eu me lembro era por exemplo, a moradia. E fizemos um levantamento da situação de moradia da população, muitas casas eram de taipas. E uma das coisas práticas que decidimos, foi de na medida do possível construir casas populares em mutirão com a população.<sup>202</sup>

<sup>199</sup> COMBLIN, José. **Teologia da Enxada**: uma experiência da Igreja no Nordeste. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1977, p. 15.

<sup>200</sup> “Entre 1960 e 1962 começa a aparecer, primeiro dentro da Juventude Operária Católica e depois em outros setores da Igreja, uma nova corrente, na época designada como Esquerda Cristã. Ela introduziria uma maneira profundamente original de ver, julgar e agir. É essa experiência – prosseguirá, em condições difíceis, durante o regime militar iniciado em 1964 – que servirá de inspiração e ponto de partida para a formação do cristianismo da libertação”. LÖWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 230. Ver também: Leonardo Boff; Clodovis Boff. *Da Libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas*. Petrópolis. Editora Vozes, 1979. p. 11-21. Ver também: ABREU E LIMA, Maria do Socorro. *Construindo o Sindicalismo Rural: Lutas, Partidos, Projetos*. Recife, Editora Universitária da UFPE: Editora Oito de Março, 2005. p. 159.

<sup>201</sup> Ver: COMBLIN, José. Op. Cit. 1977.

<sup>202</sup> Entrevista concedida ao autor no Centro Missionário Dom José Maria Pires na cidade de Serra Redonda-PB, em 07 de março de 2009.

O estudo resultou na construção de 16 casas populares no alto Santo Antônio durante a primeira metade da década de 1970, área doada pela paróquia e que teve o apoio de uma máquina de fabricar tijolos do padre e médico francês, Jacques Labesj. As construções de tais casas foram feitas em mutirão com a própria comunidade, tipo de atividade característico da Igreja de base, que em Tacaimbó seguiu três etapas: a primeira etapa de tijolo comum, a segunda de tijolo de cimento e a terceira com a utilização de cimento e arco. Este último sendo um tipo de construção adotada nos salões comunitários, espaços utilizados para reuniões, festividades e apresentações teatrais promovidas pela Igreja.

Vale salientar na etapa de ação (agir), a terceira do método ver-julgar-agir, a qual citamos acima, a presença de Comblin e das influências que trouxe da Bélgica, pois conforme descreve Hoornaert:

Comblin estudou no seminário de Malinas, na Bélgica, no momento em que José Cardijn, o sacerdote belga fundador da Juventude Operária Católica (JOC) nos anos 1940, criou um método de formação de jovens operários(as) baseado no lema ‘ver, julgar, agir’. Ora, quando José Comblin chega ao Brasil em 1958, está imbuído da metodologia de José Cardijn: ele inicia seu trabalho aqui com a JOC.<sup>203</sup>

O método citado acima é utilizado pelos participantes da experiência da Teologia da Enxada, estratégia, conforme já destacamos, da Ação Católica de versão francesa:

(1) **VER** - olhar crítico-analítico sobre as realidades estruturais e a feição classista das sociedades latino-americanas.

(2) **JULGAR** - confronto das realidades sociais de injustiça e exploração dos pobres com a fé e a mensagem bíblica.

(3) **AGIR** - planejamento da ação libertadora.<sup>204</sup>

A partir dessa perspectiva, a Teologia da Enxada destaca-se com uma atuação diferenciada nos movimentos pastorais - de caráter social e político, já que a construção das casas populares significou uma das culminâncias do trabalho desenvolvido entre a Igreja e a comunidade, resultado prático da Teologia da Enxada, ou seja, a atuação pastoral baseada na

<sup>203</sup> HOORNAERT, Eduardo. A Teologia da Enxada 40 anos depois. p. 05.

<sup>204</sup> BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis. Da libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas, p. 11-21. IN: SILVA, Eraldo Galindo da. **A Pastoral da Juventude na Diocese de Pesqueira: memórias e práticas sociais (1967-1985)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História. Recife. 2005, p. 44.

fé que liberta interferindo nos problemas sociais; interferência que ocorreu no sentido de solucionar um problema de ordem social e que contribuiu para a autonomia das pessoas, tendo em vista que não dependeriam de um projeto de moradia ligado ao poder político local, fato que, quando ocorria, fazia as pessoas estarem ligadas a determinados grupos políticos por uma espécie de “favor eterno”, questões que voltaremos a citar e aprofundaremos no terceiro capítulo.

Dona Maria Viúva, descreve suas lembranças desse período:

Foi um tempo muito bom. Eu rezava sempre pedindo que a miséria em que vivíamos pudesse ser combatida. E quando chegou Nonato, Maria Emília, juntamente com outros seminaristas, começou acontecer tudo que eu mais queria. Ajudar as pessoas a melhorarem de vida. Eles conseguiram um empréstimo e começamos através de mutirão fazer casas para quem não tinha. Foi quando construímos essas primeiras casas do Salgado. Na primeira etapa foram feitas dezesseis.<sup>205</sup>

A questão das casas foi o primeiro tema a ser trabalhado pelos seminaristas, que já no início, especialmente após a realização das pesquisas, um dos métodos adotados pelos mesmos, como veremos melhor mais adiante, foi percebido como uma das principais carências da população pobre. Tal pesquisa seguiu o seguinte roteiro de análise:

Inquérito: A forma, a estrutura, as partes da casa. Higiene e condições de saúde, de promiscuidade. Quem mora na casa? Mãe? Pai? Avós? Filhos? Animais domésticos? Material de construção: Por quê? Onde vem? Quanto custa? Parte no orçamento da família. Quando é que se constrói? Quem constrói? Etc. Quais são as funções da casa: Dormir? Assistir à televisão?.. – Agir: Responsabilidade humana: qual é a responsabilidade do cristão? Qual é a consequência prática da doutrina? Mudar a casa? Como melhorar? Não impor uma visão burguesa da casa? Deixar tudo como está?<sup>206</sup>

A referida estrutura do questionário serviu para a análise e atuação dos seminaristas numa região que eles pouco conheciam, numa cidade em que eles eram recém-chegados, sendo tal estratégia importante para que os mesmos pudessem conhecer melhor a área de atuação, e foi justamente por serem de fora, ou seja, de outras cidades, que os mesmos

<sup>205</sup> Entrevista concedida ao autor IN: GUEDES NETO, Adauto. **A História das Comunidades de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970**. (monografia de especialização em Programação do Ensino da História – Universidade de Pernambuco - UPE). Belo Jardim, 2003, p. 29.

<sup>206</sup> COMBLIN, José. Op. Cit. 1977, p. 19-20.

sofreram algumas rejeições, ou pelo menos tal fato serviu como pretexto para ser utilizado contra eles.

Os seminaristas seriam, na perspectiva de Norbert Elias<sup>207</sup>, os outsiders<sup>208</sup>, muito embora os estabelecidos, ou seja, a comunidade do agreste pernambucano ou especificamente a comunidade tacaimboense, não tivesse a mesma coesão grupal do bairro operário analisado pelo mencionado sociólogo. Porém outras características que se assemelham podem ser destacadas, tais como a mesma origem familiar e o passado comum. Como outsiders, os seminaristas não tiveram a mesma conformidade que tiveram os recém-chegados em Winston Parva, pois se organizaram para resistir ao discurso negativo sobre suas imagens elaboradas pelos que exercem o poder político. Um dos fatores que contribuem para isso foi a promoção de uma evangelização que se relaciona com as dificuldades da comunidade, conforme já citamos nos temas geradores. Foram levadas em conta também pelos recém-chegados estudantes do ITER, suas angústias oriundas de outras experiências, e suas influências – resultados da mesma, já que os seminaristas traziam consigo as marcas de outros momentos vivenciados em outros espaços e, sobretudo o contato adquirido com diferentes grupos no Instituto, com ordens religiosas diversas (professores redentoristas como Humberto Plummen e irmãs doroteias), além da experiência camponesa vivida em épocas de chumbo na Zona da Mata pernambucana, que os mesmos conheceram através do Padre Joseph Servat<sup>209</sup>, membro da Pastoral Rural, fundador da Ação Católica Rural no Nordeste – depois Animação Cristã Rural - ACR; Servat, foi também durante a prática do método e a vivência da Teologia da Enxada professor dos seminaristas, indo a Tacaimbó diversas vezes fazer o acompanhamento pastoral.

---

<sup>207</sup> ELIAS, Norbert e SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 2000.

<sup>208</sup> Em seu estudo, Elias explica que os outsiders eram os recém-chegados em um bairro operário utilizado pelo autor como espaço de análise, no qual os mesmos eram rejeitados pelos moradores mais antigos (os estabelecidos).

<sup>209</sup> Padre Joseph Servat funda em 1965, a partir de Pernambuco, a Ação Católica Rural, transformada três anos mais tarde em Animação Cristã Rural (ACR), uma denominação que marca o distanciamento para com o organograma da Igreja. No começo, o movimento procura sua identidade e vive ainda na ilusão de uma transposição do modelo da pastoral rural francesa para o Nordeste. Assim foi previsto criar equipes de base, socialmente homogêneas, de assalariados rurais, de pequenos proprietários, de grandes proprietários, todos compartilhando fraternalmente uma fé comum. A impiedosa realidade do mundo da cana-de-açúcar na qual a escravidão esteve presente, e de que nos lembramos, acabou com essas aspirações de um ecumenismo social. Há de escolher o campo da ação, o campo dos senhores ou o campo dos descendentes de escravos. A partir de 1968, a ACR ficou orientada claramente para o serviço da salvação dos mais pobres. A reforma agrária torna-se uma das suas principais bandeiras”. SERVAT, Joseph. **Em missão ao Nordeste do Brasil (1964-2002)**: nos tempos de Dom Hélder Câmara. Recife. Gráfica Dom Bosco. 2006. p. 09.

Aprender com o povo como ser pastor não era tarefa fácil, especialmente quando se trata de uma experiência que não tinha a cobertura do ITER. Viver a vida de um trabalhador rural ou de um desempregado da cidade era uma dificuldade que a Igreja estava acostumada a ver de longe e no máximo exercer práticas caridosas<sup>210</sup>, mas quando o pobre passa a ser visto pelos progressistas católicos como sujeitos que podem transformar sua realidade, rompendo-se com a perspectiva tradicionalista católica, isso significou também um empenho maior dos seminaristas, pois os mesmos, ao passo que se inseriram na realidade do outro, tiveram que sobreviver às suas próprias custas, já que era essa a filosofia de trabalho, sem a ajuda do seminário, sem o conforto, sem a segurança – que em tempos de perseguição a membros do clero pelo governo militar é algo que se deve ressaltar como fator que gerava insegurança.

Sem os lençóis macios e a cama quente, todos tiveram que trabalhar para sobreviver, trabalhar na roça, trabalhar nas escolas dando aulas, jantarem nas casas de uns, almoçarem nas casas de outros algumas vezes, pois para conhecer a vida do pobre ou a vida daqueles de quem eles iriam ser pastores era necessário conviver com as suas dificuldades diariamente, fato esse que era uma das inquietações do movimento: como ser pastor de ovelhas se o rebanho que será a nós confiado não o conhecemos? Era uma das interrogações feitas pelos seminaristas antes de iniciarem essa nova etapa de seus estudos.

Quando chegaram a Tacaimbó, obedecendo à referida perspectiva de convivência e trabalho, os seminaristas desenvolveram um calendário de atividades no qual a parte da manhã estava reservada para as atividades agrícolas: aprender a plantar, a manusear a enxada, conhecer os produtos plantados na região, o aprendizado sobre as ervas medicinais, dentre outros; à tarde era para o desenvolvimento de pesquisas e estudos e à noite era reservado para os trabalhos de evangelização. Frei Enoque, um dos seminaristas a viver a Teologia da Enxada em Tacaimbó, explica-nos como era esses tipo de trabalho e como foi o início de tais atividades praticadas:

Cada mês tinha um tempo de pesquisa. O primeiro tempo era o que é que o povo sabe sobre Jesus Cristo? Essa era uma pesquisa, então é assim que a gente entra na vida de trabalho deles, se torna camponês porque é o que tinha se tivesse outra coisa, por exemplo, Tacaimbó tinha um colégio que era ali na subida, eu mesmo dei aulas lá, porque a gente fazia questão de sobreviver

---

<sup>210</sup> “É preciso acrescentar imediatamente que, para a nova teologia, esses pobres são os agentes de sua própria libertação e o sujeito de sua própria história – e não simplesmente, como na doutrina tradicional da Igreja, objeto da atenção caridosa”. LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 60.

dentro disso, enquanto no seminário tudo era pago pelo Bispo, a gente tinha tudo, até o carro que nos levava e nos tirava, nesse a gente não tinha, tinha uma mulher que cozinhava pra gente, dona Quitéria... e então, é assim que a gente faz amizade com o pessoal, o pessoal do Salgado...durante o dia nós trabalhávamos, botávamos uma roça normal, tínhamos muita dificuldades com a enxada porque nenhum de nós éramos agricultores, mas o pessoal ajudava, repartia, a gente trocava dias de serviço, era uma festa e com o tempo a gente foi ficando trabalhadores menos ruins[...].<sup>211</sup>

O método de elaboração de pesquisas a partir dos temas geradores foi adotado como estratégia para contribuir na inserção dos seminaristas na comunidade e para contribuir na reflexão da prática pastoral a ser adotada na região, (ou apenas como reflexão de suas práticas, que serviriam para aquele ou outro momento de suas atividades pastorais) já que deveriam obedecer às necessidades locais e poderia ser moldada na relação harmoniosa em alguns momentos, e conflituosa em outros, entre Igreja – comunidade, pois o método da Teologia da Enxada vai sendo construído ao passo que vai sendo praticado; a construção do método ocorre junto ao seu fazer-se. Existe um método norteador, mas ele não é inflexível.

Além das características apresentadas, destacamos outra baseada na maneira de como eram feitos os estudos bíblicos, que não partia das experiências e percepções obtidas pelos próprios seminaristas, mas da percepção que o entrevistado tem e sua relação com o que diz a bíblia numa perspectiva que se faz distante do método tradicional, que se baseia numa análise do passado e presa a ele, muitas vezes de concepção medievalista de produção do medo e supervalorização do sofrimento, mas na religião popular, que tem no conhecimento do povo que a inspira o método de evangelização a ser praticado, pois conforme Comblin, “como evangelizar e catequizar o povo sem conhecer a religião que já o inspira?”<sup>212</sup>

Sobre as pesquisas, tivemos acesso a elas através do documento Curso de Teologia: A Experiência do Seminário Regional do Nordeste<sup>213</sup>. Trata-se da pesquisa realizada no ano de 1970, cujos estudos estão baseados nos tópicos: fé popular, teologia, vivência a agir, a partir dos diferentes temas geradores já citados e que passaremos a analisar. Conforme já adiantamos, a coordenação de tais atividades junto com os padres que a aceitaram e os seminaristas, adotaram uma perspectiva de estudo voltada para a religião popular, por isso um

<sup>211</sup> Entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

<sup>212</sup> COMBLIN, José. Teologia da Enxada: uma experiência da Igreja no Nordeste. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1977, p. 12.

<sup>213</sup> Documento sob a coordenação de José Comblin que contém a 2ª parte das pesquisas e relatórios elaborados pelos seminaristas em 1970, que serviu como base para publicação do livro: Teologia da Enxada da Ed. Vozes em 1977.

dos tópicos se chamava *Fé Popular*. Os outros se explicam pela própria natureza do trabalho, *teologia* por sua relação com os estudos bíblicos, *vivência* pelo cuidado em observar e conhecer melhor a comunidade e *agir*, sendo esse último um tópico característico da ala progressista católica, que buscava criar meios de intervir alterando o que era considerado fora da aceitabilidade, tais como a pobreza, a opressão, a violência etc.

As páginas 02, 03 e 04 do documento mencionado<sup>214</sup> descrevem os aspectos a serem analisados a partir dos tópicos apresentados sobre o tema: a paixão e morte de Jesus. No tópico *fé popular* buscou-se fazer os levantamentos acerca do conhecimento da comunidade sobre o mencionado tema, questionando se os episódios da paixão e morte de Jesus são conhecidos corretamente segundo o sentido do evangelho, se iria haver nas opiniões obtidas acréscimos de tipo supersticioso. Numa referência às respostas dadas pela população e a dinâmica de como tais perguntas eram feitas, Frei Enoque explica-nos o seguinte:

[...] a pedagogia era essa, um tempo de pesquisa que durava mais de uma semana, todos nós saíamos, entrava na casa de um, tomava um café, perguntava quem é Jesus pra você? O que ele representa pra você? Em geral o pessoal misturava meio mundo de coisas, não tinham uma cronologia[...].<sup>215</sup>

Com as respostas colhidas eram feitos os estudos e a elaboração dos relatórios para informar aos professores das matérias e ao coordenador, bem como a elaboração das estratégias para atuação pastoral mediante as respostas apresentadas.

No tópico *a vivência*, percebemos as análises acerca dos aspectos estético-litúrgicos, morais, psicológicos e sociais. Enquanto que no tópico sobre a teologia são utilizados como referência os livros de São Paulo e os Atos dos Apóstolos, no tópico *agir*, tinha-se a preocupação de conectar a missa e a morte de Jesus, bem como quais seriam as formas que ajudariam em tal conexão.

Na página 07 do mesmo documento, que aborda como tema de pesquisa e análise Maria, mãe de Deus, percebemos no tópico *a vivência*, no que trata sobre o aspecto social, a preocupação em criar uma discussão sobre a promoção da mulher. Uma discussão sobre gênero e de defesa da mulher, fato que não era comum no início da década de 1970, especialmente nas cidades do interior pernambucano. Na teologia, foi utilizada como

<sup>214</sup> Curso de Teologia: A Experiência do Seminário Regional do Nordeste. Sob a direção de Pe. José Comblin. 2ª parte. Recife, 1970.

<sup>215</sup> Frei Enoque Salvador: entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

fundamentação teórica a *Lumen Gentium*<sup>216</sup> – capítulo VIII, que trata sobre a bem-aventurada Maria mãe de Deus no Ministério de Cristo e da Igreja, sendo a referida constituição dogmática do Concílio Vaticano II, o documento que sozinho: “[...] ocupou a quinta parte de todas as sessões conciliares. Por aí, vemos que a *Lumen Gentium* é o principal de todos os documentos, e que merece uma atenção especial”<sup>217</sup>.

Na parte I sobre a pesquisa já mencionada: paixão e morte de Jesus Cristo, foram transcritos para o documento<sup>218</sup> acima algumas opiniões coletadas sobre o sofrimento de Jesus, conforme destacamos abaixo:

Seu Z. B. diz que o conhecimento que ele tem da paixão e morte de Jesus vem do filme que ele assistiu e do que dizia seu avô. Ele também começa a contar o que sabe do assunto: Parece que o sofrimento de Jesus começou logo que era muito pequeno. Iam José e Maria...diante dos soldados Maria disse a José: vamos passar com a verdade. Foi daí que surgiu a verdade; e passaram mesmo. Seu Z. B. continuou...uma vez Jesus estava sendo julgado por Pilatos. Este fez uma pergunta a Jesus e ele não respondeu. Se abaixou e botou a escrever as 25 letras do alfabeto – e daí vem as letras do alfabeto.<sup>219</sup>

Conforme já destacamos, era através de tais entrevistas que os seminaristas entravam na vida do povo, ou pelo menos este era um dos métodos e estratégias adotadas por eles para conhecerem como a comunidade local pensava em relação às questões de cunho religioso e de certo modo confirmarem como a atuação tradicional do catolicismo, que desenvolvia uma prática pastoral distante das relações do sujeito ou até mesmo a inexistência de um processo educativo capaz de criar a noção teoria bíblica – prática cristã, que segundo a perspectiva progressista católica está ligada às primeiras comunidades, comunidades primitivas cuja maioria era formada por perseguidos, escravos e oprimidos.

Após o primeiro momento de entrevistas, o segundo passo seria tentar então vincular o conhecimento bíblico coletado dos entrevistados e relacionar com a vida local, buscando a reflexão sobre questões de então. Fazendo tal relação a partir do tema o sofrimento de Jesus:

Seu Pedro disse que conhece pessoas que faziam com seus empregados. Conhece outras que queimavam seus escravos quando tinham raiva e, às

<sup>216</sup> Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, de 21 de novembro de 1964. Papa Paulo VI.

<sup>217</sup> VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo. Ed. Paulinas. 2011. p. 57.

<sup>218</sup> Curso de Teologia: A Experiência do Seminário Regional do Nordeste. Sob a direção de Pe. José Comblin. 2ª parte. Recife, 1970. p. 29.

<sup>219</sup> Op Cit. p. 29.

vezes só por uma pequena desobediência. Seu Geraldo identifica mais os que seguem o exemplo de Cristo: hoje mesmo, os que vivem de acordo com o ensino de Jesus são perseguidos, presos e mortos.<sup>220</sup>

Percebemos, com a citação acima, que fazer a relação entre os textos bíblicos com a realidade de então, fazia os seminaristas, além de compreender as questões sociais e políticas locais, levar o entrevistado a refletir sobre dimensões que conectavam o indivíduo do mundo espiritual com o mundo real, e dentro de tal perspectiva, o mesmo se posicionava, pois quando se depara com uma realidade de violência, opressão, perseguições etc., percebe-se que os vitimizados com aquela situação são seus semelhantes, e portanto, deve-se criar maneiras para transformar, mudar essa triste realidade.

De maneira geral a religião ainda permanece sendo o conforto das criaturas oprimidas, mas dentro da perspectiva apresentada pelos seminaristas na cidade de Tacaimbó, sob a coordenação de Comblin e tendo como professores figuras como o padre Servat, Eduardo Hoornaert dentre outros, defendemos que a religião em tal perspectiva progressista é que leva o indivíduo a pensar e agir como sujeito transformador frente às dificuldades de um mundo injusto e desigual, é, em parte, diferente da perspectiva descrita por Marx (porém, compreendemos também como Marx que no âmbito religioso essa libertação ainda não acontece) que cita a religião como um instrumento que provoca a conformação, ópio do povo:

A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo.<sup>221</sup>

Michael Löwy<sup>222</sup> muito embora cite que tal referência de Marx seja pré-marxista, pois a escreveu num momento em que ainda era discípulo de Feuerbach, sem relação portanto com as questões de referência às classes sociais, considera necessário fazer uma nova abordagem dos estudos que analisam as questões religiosas, pois se nos habituamos a perceber os movimentos religiosos como conservadores e defendendo a bandeira das permanências e os interesses dos que possuem os meios de produção, ou como um instrumento de dominação

---

<sup>220</sup> Op Cit. p. 33.

<sup>221</sup> MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. 2ª Edição revista. São Paulo. Editora Boi Tempo. 2010. p. 145.

<sup>222</sup> LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 14.

que serve ao Estado, algo mudou quando a Igreja que perseguia agora também era a Igreja que abrigava os perseguidos políticos durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), e em algum momento era a Igreja um dos poucos espaços de organização e luta contra as torturas e demais formas de opressão, promovidas pelo regime instituído em 1964, pois conforme descreve-nos Löwy:

Algo novo aconteceu no cenário religioso latino-americano nas últimas poucas décadas, e algo que tem grande relevância para a história mundial. Um setor significativo da Igreja – tanto fiéis, como clero – na América Latina, mudou de posição na área de lutas sociais, passando, com seus recursos materiais e espirituais, para o lado dos pobres e de sua luta por uma sociedade nova.<sup>223</sup>

É importante salientar como já foi citado, que a atenção da Igreja Católica para com os pobres muda de perspectiva quando os mesmos deixam de ser vistos como objetos de caridade e passam a ser vistos como sujeitos capazes de transformar a situação social e política em que vivem, ou seja, a busca por uma nova sociedade, pois segundo Gutiérrez:

Afirmar a necessidade de uma libertação pressupõe muito mais de que diferenças de análise da realidade. Mais profundamente, trata-se de ver o futuro da humanidade em uma certa perspectiva de filosofia e teologia da história, como um processo de emancipação do homem orientado no sentido de uma sociedade em que o homem se veja livre de toda servidão e na qual não seja objeto, mas agente de seu próprio destino. É um processo que não leva apenas a uma mudança radical de estruturas, a uma revolução social, mas vai inclusive mais longe: conduz à criação permanente de um novo modo de ser homem.<sup>224</sup>

A fala de seu Geraldo, extraída de uma das entrevistas elaboradas pelos seminaristas na cidade de Tacaimbó no ano de 1970, a qual citamos aqui, ajuda-nos a compreender bem essa dimensão da luta de membros do clero católico (ala progressista) contra o regime militar e as perseguições sofridas por tal atuação, bem como as consequências de alguns que tentaram implementar um trabalho de emancipação do homem. Percebemos que tal comentário só foi feito devido ao tipo de trabalho desenvolvido pela metodologia de entrevistas levada pelos seminaristas da Teologia da Enxada, que buscava também promover, no pensamento das

---

<sup>223</sup> Op Cit. p. 12.

<sup>224</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **A Força Histórica dos Pobres**. GUTIÉRREZ, Gustavo. A força histórica dos pobres. 20ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1984. p. 47.

respostas, uma reflexão gerada a partir da contextualização dos ensinamentos bíblicos com a realidade da época. De pronto o entrevistado associou as perseguições de Jesus com as perseguições sofridas por membros do clero, ambas por motivos políticos, já que os mesmos em momentos distintos se colocaram contra as injustiças e a opressão. Frei Betto<sup>225</sup> já disse certa vez, que o primeiro perseguido, preso, torturado e morto por motivos políticos foi Jesus Cristo.

A citação de perseguição e mortes daqueles que tentam seguir os ensinamentos de Jesus feito por seu Geraldo, vale frisar que ocorreu um ano depois do assassinato do padre Henrique Pereira Neto<sup>226</sup>, assessor de Dom Hélder Câmara, como forma de tentar intimidar a atuação do catolicismo progressista contra a ditadura, especialmente na busca de calar o próprio Arcebispo de Olinda e Recife. A partir de então foi ficando cada vez mais claro o posicionamento de parte da Igreja Católica contra um regime que, no seu início, grande parte dela apoiou, conforme destacamos no primeiro capítulo<sup>227</sup>. Porém, a partir dos acontecimentos posteriores ao AI-5 e a intensificação das perseguições a membros do clero, sobretudo a partir do assassinato do Padre Henrique Pereira Neto em 1969, percebemos um número maior de membros da Igreja Católica se posicionando contra a Ditadura e, em, Caruaru algumas notícias sobre o catolicismo progressista tiveram mais espaço no Semanário A Defesa, como a que destaca o referido assassinato:

**PADRE FOI ASSASSINADO BARBARAMENTE NO RECIFE:** O Padre Henrique Pereira Neto da arquidiocese de Olinda e Recife, foi assassinado barbaramente, com requinte de perversidade, nas aproximações da Cidade Universitária. O Corpo foi encontrado com uma perfuração provocada por tiro de arma de fogo, no frontal esquerdo, uma corda envolta no pescoço, vários ferimentos penetrantes produzidos por arma branca, na garganta, um pouco abaixo do ouvido esquerdo e ainda várias esquimoses

<sup>225</sup> BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**. São Paulo. Editora Círculo do Livro. 1982.

<sup>226</sup> "A 25 de maio de 1969, tropas de segurança assassinaram o Padre Henrique Pereira Neto, um assistente da JOC de 28 anos. Esse foi o primeiro assassinato de um clérigo no Brasil. Apesar dos protestos, seus assassinos não foram a julgamento, nem foi feita uma investigação séria. Dois meses e meio após o assassinato, os bispos da Regional II do Nordeste emitiram uma enérgica condenação à tortura. MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo. Ed. Brasiliense. 2004. p. 120.

<sup>227</sup> "Seria faltar com a verdade histórica dizer que a maioria do clero e dos católicos não aderiu ao golpe a 1º de abril de 1964. Dias antes, clero e instituições católicas como a Pia União das filhas de Maria e as Congregações Marianas masculinas se fizeram representar nas Marchas da Família com Deus pela Liberdade [...]. CASTRO, Marcos. 64: conflito Igreja x Estado. Rio de Janeiro: Vozes, 1984. p. 80. "A 3 de junho de 1964, dois meses após o golpe, a CNBB emitiu um manifesto importante, ainda que contraditório. Os bispos apoiavam o golpe: 'atendendo à geral e angustiosa expectativa do povo brasileiro, que via a marcha acelerada do comunismo para a conquista do poder, as Forças Armadas acudiram a tempo, e evitaram que se consumasse a implantação do regime bolchevista em nossa terra [...] agradecemos aos militares que se levantaram em nome dos supremos interesses da Nação". MAINWARING. Op. Cit. p. 102.

pelo tórax, braços e abdômem, provocados segundo a polícia técnica por cacete [...].<sup>228</sup>

A reportagem descreve algumas torturas sofridas pelo padre Henrique, porém a mesma especificidade não ocorreu quando foi tratado da causa do assassinato e dos principais suspeitos. Já no Jornal do Comércio, a reportagem foi mais ampla e mais completa, inclusive com a fotografia de como se encontrou o padre Henrique. Abaixo destacamos ambas:



Fig. 06 - Jornal A Verdade de 01 de junho de 1969. O referido Jornal descreve estado do corpo encontrado.

<sup>228</sup> Op Cit. Junho de 1969.

Durante o ano de 1969, o tema dominante foi de ordem antropológica:



Fig. 07 - Jornal do Comércio de 30 de maio de 1969. Acima, corpo do padre Henrique. Polícia já descartava motivação política.

Talvez pela repercussão nacional do referido assassinato e especialmente pelo conhecimento de tal acontecimento na região agreste pernambucana nas cidades ligadas à Diocese de Caruaru, que receberam a informação pelo Jornal A Defesa, é que não estranhamos o depoimento de um dos entrevistados pelos seminaristas em Tacaimbó, o Seu Geraldo, quando o mesmo cita as perseguições sofridas por pessoas que seguem os exemplos de Jesus. Outro entrevistado faz a mesma citação de maneira mais direta, quando perguntado se o que ocorreu com Jesus ocorresse hoje, então ele responde:

É só observar como os ricos fazem quando vocês começam a falar das injustiças que fazem, ficam logo com raiva. Se tiver um que faça o que Jesus fez, vai morrer. Não digo do mesmo jeito, mas morre. Vocês sabem mais do que eu, não ouviram falar do Padre que mataram no Recife? Foi só porque fazia alguma coisa de bom para o povo.<sup>229</sup>

Inclusive essa era uma das estratégias e dinâmica desenvolvida pelos seminaristas da Teologia da Enxada. Além de mergulhar nas questões locais através dos questionários e

<sup>229</sup> Curso de Teologia: A Experiência do Seminário Regional do Nordeste. Sob a direção de Pe. José Comblin. 2ª parte. Recife, 1970. p. 53.

entrevistas realizadas, podemos perceber também a reflexão promovida pelos estudos bíblicos ou perguntas que apontavam para o conhecimento sobre as escrituras com as questões de então, ou seja, fazer a comunidade perceber de que maneira as questões do evangelho estavam vivas no presente e, ao mesmo tempo, perceberem o que necessitava ser transformado.

Outro tema analisado pelos seminaristas na cidade de Tacaimbó foi o *trabalho*. A intenção era perceber, dentre vários aspectos, os tipos de trabalhos mais desenvolvidos na região, bem como suas motivações, ou seja, se era um trabalho para subsistência da família ou para melhorar de vida; se era para a dignidade pessoal ou para a necessidade; se era por obrigação, submissão aos pais etc.

A base de fundamentação utilizada pelos coordenadores de tal atividade foi a *Gaudium et Spes*:

Sempre o homem procurou, com o seu trabalho e engenho, desenvolver mais a própria vida; hoje, porém, sobretudo graças à ciência e à técnica, estendeu o seu domínio à natureza inteira, e continuamente o aumenta; e a família humana, sobretudo devido ao aumento de múltiplos meios de comunicação entre as nações, vai-se descobrindo e organizando progressivamente como uma só comunidade espalhada pelo mundo inteiro. Acontece assim que muitos bens que o homem noutro tempo esperava sobretudo das forças superiores, os alcança hoje por seus próprios meios.<sup>230</sup>

Partindo dessa perspectiva, buscou-se então perceber as atividades do trabalho desenvolvidas em Tacaimbó e verificou-se que o trabalho em tal cidade girava em torno do emprego na Prefeitura (Serviços Públicos), e em atividades ligadas ao campo, tais como a agricultura, em sua maioria de subsistência e a pecuária. Com isso, adentramos em outro dos temas geradores, *a terra*.

Não é difícil compreender as tramas e relações que envolvem o Poder Público Municipal e a população, especialmente os trabalhadores do campo na região agreste de Pernambuco entre os anos 1970 e 1980, tempo e espaço discutidos aqui, já que tais práticas podemos vislumbrar em outras regiões e momentos distintos, inclusive atualmente.

Além da falta de políticas públicas voltadas para o trabalhador rural, percebeu-se a dificuldade na organização de tais grupos para superar os problemas gerados, por exemplo, pela falta de chuvas e métodos alternativos para enfrentar os percalços oriundos, sobretudo, do meio natural pouco propício para a produção agrícola.

---

<sup>230</sup> Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Capítulo III – A Atividade Humana no Mundo. p. 18.

A partir das questões apresentadas percebemos como, das dificuldades oriundas da falta d'água, ou da negação do direito à propriedade enfrentadas pelo trabalhador do campo, surgem a opressão da classe dominante, e, ao mesmo tempo, mecanismos que os levam à “perpetuação” no exercício do poder político municipal. Tais diferenças estão postas quando tornam-se claras as divergências de interesses entre aqueles que trabalham e aqueles que fazem trabalhar, sendo aqueles que fazem trabalhar os detentores dos meios de produção, isto é, a terra. Fazendo aqui uma relação da explicação do processo violento de acumulação de capital na sua origem com os que tinham o domínio sobre as terras e tinham capital acumulado em Tacaimbó, percebemos a separação dos agricultores de seus meios de produção como um dos fatores geradores de classes e interesses opostos.

Não havia políticas públicas para a convivência com o semi-árido, até porque uma das fortes características do tratamento dado aos agricultores pelo poder público é o de aumentarem as suas dificuldades para ampliar sua dependência, fato que se dá quando da necessidade do abastecimento d'água pelo caminhão pipa, distribuição de sementes, ou através da compensação financeira das chamadas frentes de emergências que passam a ser intermediadas pelas prefeituras, conforme descreve Socorro Abreu diante da situação ocorrida em início dos anos 1980: “1982 era ano de eleições e as frentes de emergência passaram a ser intermediadas pelas prefeituras. De acordo com Antônio Marques, aí foi um escândalo, aí foi corrupção”.<sup>231</sup> Tal citação serve aqui para reforçar a ideia de utilização do problema da seca como meio de garantir o aumento financeiro pessoal, mas também como meio de destinar o recurso a quem o chefe político local bem quisesse, ou seja, prática clientelista que gera a lógica da reciprocidade, “e a retribuição com acréscimos; isto é, cria obrigações, um modo de reter, criando devedores”<sup>232</sup>. Desta maneira, a lógica clientelista constitui-se num elemento fundamental de reprodução do poder utilizado pelas elites locais.

Uma das maneiras de discutir a questão da terra, da agricultura, elaborada pela dinâmica da Teologia da Enxada era a inserção da música com tal tema nos cânticos das missas, com forte identificação com o trabalhador rural. Tal identidade com o campo pode, inclusive, ser percebida nas letras das músicas analisadas na cartilha das comunidades<sup>233</sup>, livro de cânticos utilizados em suas missas, além de outras músicas do mesmo teor, tais como:

---

<sup>231</sup> LIMA, Maria do Socorro Abreu e. **Construindo o Sindicalismo Rural**: lutas, partidos, projetos. Editora da UFPE/Editora Oito de Março. Recife, 2005, p.145.

<sup>232</sup> BOURDIEU, Pierre. Razões práticas sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996. p. 160.

<sup>233</sup> Cartilha das Comunidades. Nadja, Zefinha, Juvenal (et al). 2ª Edição. Impressão: Vanguarda. 1995.

Jovem da Roça: sou jovem da roça, sou trabalhador, mas agricultura não tem valor. Não sou da cidade, nem da capital, nasci lá no campo, amo o vegetal...<sup>234</sup>; Pé de Serra de Luiz Gonzaga: “Lá no meu pé de serra, deixei ficar meu coração. Ai que saudade que tenho, eu vou voltar pro meu sertão[...]”<sup>235</sup>. Dentre outras músicas que, além de retratar aspectos da vida do agricultor, do povo nordestino, mais do que isso, tinha a função de gerar um ambiente de reflexão nas celebrações, além de animar as missas fugindo da monotonia sem precisar ser uma igreja de louvores.

Outro aspecto característico de tal perspectiva é a interação do trabalho pastoral desenvolvido pela Igreja em Tacaimbó no mencionado período, que aponta para as influências que o método da Teologia da Enxada herdou da pedagogia freiriana no sentido da mesma praticar uma de suas fortes características, ou seja, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem a partir de elementos que fazem parte do lugar de onde se desenvolve tal dinâmica de trabalho.

Segundo o relatório das atividades desenvolvidas pelos seminaristas publicadas pela Editora Vozes, na abordagem sobre o tema *terra*, questões como a propriedade e a divisão de terras foram destacados, além dos processos de melhoramento ou não da mesma, aspectos que discorrem para o surgimento de conflitos, já que os proprietários pensaram que os seminaristas estavam estimulando a comunidade contra eles, sobretudo quando do incentivo à organização dos trabalhadores rurais através da criação do Sindicato de Trabalhadores Rurais. Porém tais questões que envolvem divergências entre membros do clero e grupos possuidores de propriedades ou membros do Poder Executivo municipal, optamos por discutir no terceiro capítulo.

## **2.5 A festa como tema gerador: entre a falta de vivência comunitária na Festa de Santo Antônio e o rompimento com modelos comportamentais.**

A atuação pastoral dos seminaristas juntamente com o pároco padre Pedro Aguiar em Tacaimbó, realizou-se a partir de diferentes mecanismos de aproximação e inserção de suas ideias aproximando-os da comunidade local. Como estratégia de difusão, utilizou-se um

---

<sup>234</sup> Op cit. p. 106.

<sup>235</sup> Op cit. p. 121.

aparelho de som colocado na torre central da Igreja, denominada Rádio Bitury<sup>236</sup>. Esse sistema de som com a utilização de alto-falantes contribuía para a comunicação da Igreja com a comunidade. Através desta Rádio, os membros da Igreja, o padre, os seminaristas e os leigos, davam seus avisos sobre os dias e horários das missas, seja quando aconteciam na Matriz, seja quando iria acontecer na zona rural. Normalmente tais avisos se davam aos sábados, por ser dia de feira, sendo um momento de reunião de pessoas da cidade e da zona rural. A Igreja localiza-se no centro da cidade, local onde acontecia a feira e isto facilitava a comunicação.

A Rádio Bitury, através do programa semanal '*A voz dos cristãos de Tacaimbó*', foi bastante utilizada também como meio de esclarecer ao povo sobre as causas de conflitos com o poder político da cidade e informar sobre temas como: o que é Comunidade Eclesial de Base, o que é Teologia da Libertação, dentre outros com o mesmo teor, além de divulgar através do sistema de som as festas promovidas pela Igreja, dentre elas, a festa de Santo Antônio, padroeiro da cidade.

Esta festa, comemorada no dia 13 de junho e sobre a qual encontramos registro no Diário de Pernambuco<sup>237</sup>, foi uma das primeiras transformações ocorridas na cidade de Tacaimbó, coordenada pelo grupo de seminaristas da Teologia da Enxada contra os indivíduos que exerciam o poder local, políticos, fazendeiros, comerciantes, que se utilizavam da festa para se promoverem. Analisando as estratégias dos políticos na manutenção do poder e penetração no imaginário popular, Adilson Filho afirma que :

A eficácia do poder destes grupos se nutre também de uma aposta mais ampla nos elementos simbólicos da cultura do povo. Suas estratégias ocorrem em sintonia com os valores, costumes e sensibilidades que estão presentes no cotidiano das camadas populares. Sem esta articulação e correspondência com os imaginários e desejos populares, dificilmente seu poder e sua legitimidade popular se manteriam tão preservados.<sup>238</sup>

Os personagens políticos se utilizam da estratégia de aproveitarem dos momentos festivos para demonstrar seu poder financeiro, e quando se trata de festas religiosas, a conotação se torna mais forte devido à relação que se faz do santo com a pessoa.

<sup>236</sup> Não tinha nenhuma relação com a Rádio Bitury de Belo Jardim-PE, pertencente à família Mendonça.

<sup>237</sup> Tacaimbó prepara a Festa de Santo Antônio. "[...] comissão organizadora composta do Srs. José Cintra Sobrinho, José Leite de Barros, Teodósio Torres Galindo, Juvêncio Gomes das Neves e Pedro Araújo [...]. Diário de Pernambuco, 14 de junho de 1966. Arquivo Público Estadual.

<sup>238</sup> ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada**: velhos e novos cenários na política belo Jardimense. Recife: Comunigraf. 2009. p. 217.

Todos os anos, a festa de Santo Antônio tinha um patrocinador. Quem fazia a festa eram os políticos da cidade ou pessoas interessadas na conquista do poder político municipal. Pedro Aguiar, quando assumiu a paróquia de Tacaimbó juntamente com os seminaristas, mudou o caráter da festa, que deixa de ter um único patrocinador, deixando de ser uma festa de cunho privado para ser uma festa pensada e realizada para e com a comunidade, rompendo com a tradição<sup>239</sup>. Daí o início dos leilões, através de doações feitas por membros da comunidade, agricultores e demais segmentos carentes da população. Desta maneira, juntamente com o povo, a Igreja conseguia os recursos necessários para a realização das festas, sem nenhum tipo de promoção pessoal. A festa saía então do domínio privado para o domínio das comunidades, a comunidade do Salgado, a comunidade do sítio Trapiá, a comunidade do sítio Boa Vista e outros. Diz Nonato sobre este momento:

Estudamos as festas populares e encaminhamos várias decisões a partir dos estudos teológicos para realizar festas em que a vivência comunitária fosse resgatada, porque até então, o que a gente encontrou foram festas populares, mas com o domínio de um fazendeiro local, de um grande comerciante local, que concentrava o poder de decisão da maneira de ser das festas. Era uma ocasião de vaidade das pessoas mais bem de vida.<sup>240</sup>

Os “poderosos” da cidade não quiseram perder este espaço de promoção pessoal e vaidade, sendo assim, uma forma de resistência foi a prática de tais festas promovidas por eles na zona rural. Esta questão da festa e, como já foi citado, a construção das casas populares pela Igreja em mutirão com a população, serão os primeiros pontos de divergências e que culminaram nos conflitos envolvendo a Igreja internamente entre os membros da Teologia da Enxada com o Bispo da Diocese de Caruaru e com o poder político local. Sobre a questão da Festa de Santo Antônio, Frei Enoque comenta:

Tacaimbó tinha o presidente da festa, passava-se com a bandeira numa determinada casa e aquela pessoa com um ano de antecedência era quem encaminhava a festa. É claro que embora Tacaimbó não tivesse ricos, pois tinham aqueles que nada tinham e os que tinham alguma coisa, e é evidente que a bandeira só podia ir para a pessoa que tivesse condições de dar banda de música, de zabumba, os foguetórios, enfim...a festa do santo era muito identificada com o presidente da festa. Um ano foi um português, seu Aguiar. Nesse ano houve um grande atrito porque nós começamos a dizer ao

<sup>239</sup> “A valorização do passado através de suas tradições mais antigas ou inventadas, significou para as elites uma outra forma de garantir perante o povo a conservação do seu poder”. Idem. p. 212.

<sup>240</sup> Raimundo Nonato de Queiroz, entrevista concedida ao autor em 07 de março de 2009. Serra Redonda – PB.

peçoal, que santo Antônio tinha sido frade, que morreu pobre, que ele não queria aquilo. E o Bispo Dom Augusto fica a favor do português. E daí então que nasce um canto que Dom Hélder depois canta pro Papa Paulo VI que, nasce em Tacaimbó: **eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor**[..]. Esse canto é do Jorge Pereira Lima, líder sindical que foi várias vezes a Tacaimbó. O Bispo achava que nós estávamos colocando pobres contra os ricos e ricos contra os pobres, naquele tempo que tudo cheirava como suspeita, ao comunismo, você criar uma música dessas né: quem possui 99 só pensa em completar 100 [...].<sup>241</sup>

O episódio ficou marcado pela ornamentação do andor com notas de dinheiro, fato que demonstra a disposição do presidente da festa, seu Aguiar, de destacar sua força econômica, e dessa maneira percebemos outro elemento combatido pela Teologia da Enxada e demais correntes do progressismo católico, a idolatria do capital, já que defendem a incompatibilidade existente entre o homem como sujeito, o centro e o fim de todas as atividades econômicas<sup>242</sup>, e o capitalismo<sup>243</sup>, que trata o ser como objeto que gera acúmulo de riqueza para os detentores dos meios de produção, causando, assim, a morte dos pobres. Além do que, conforme descreve Jung Mo Sung:

Parece que Jesus percebia no dinheiro um poder que pode se opor a Javé. Esse poder é o que deteriora as relações humanas, porque, por dinheiro vende-se o justo; e o necessitado por um par de sapatos. O dinheiro, que assumiu diversas formas na história, hoje assume a forma de capital para se opor ao projeto de Deus. Não pode haver, então, compatibilidade entre o Deus de justiça e o poder que esmaga o pobre e gera injustiça e exploração.<sup>244</sup>

Pois bem, a luta dos seminaristas em fazerem da Festa de Santo Antônio uma festa que tivesse identidade com o povo, com sua luta e seu sofrimento, e não um momento de demonstração de força econômica de uns em detrimento dos outros, ou de adoração ao capital, gerou conflito não apenas com a elite local, mas sobretudo com a Diocese, pois o Bispo Dom Augusto Carvalho, de linha mais conservadora temia o esvaziamento da Igreja, temia perder o apoio financeiro de tais grupos na cidade e questionou a atitude tomada pelos seminaristas de tentar colocar pobres contra ricos. No entanto, com apoio da comunidade e a

<sup>241</sup> Frei Enoque Salvador: entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

<sup>242</sup> Ver Gaudium Et Spes.

<sup>243</sup> “A vida dos pobres, a Glória de Deus, não tem lugar neste sistema: há incompatibilidade total; uma relação de mútua exclusão: ou Javé ou o Capital”. SONG, Jong Mo. **A Idolatria do Capital e a Morte do Pobres**. São Paulo. Edições Paulinas. 1989. p. 129.

<sup>244</sup> Idem. p. 129-130.

mudança na dinâmica das organizações das festas religiosas na cidade, a Festa de Santo Antônio acabou mesmo passando a ser organizada por membros da Igreja, das comunidades, leigos etc..

Em tais festas de Santo Antônio organizadas pela Igreja<sup>245</sup>, percebe-se inclusive, a valorização da cultura popular, uma característica da atuação desse novo jeito de ser Igreja, desse novo modelo de formação teológica implantada em Tacaimbó, com a coordenação de Comblin e o apoio de demais professores do Instituto de Teologia do Recife - ITER.

Esse novo modelo também estava presente na maneira dos seminaristas se comportarem, quebrando inclusive parâmetros estabelecidos para seus comportamentos ou para o comportamento de um vigário. As pessoas estavam acostumadas com o tradicionalismo, mas os progressistas católicos não eram apenas progressistas na perspectiva exclusivamente religiosa; muito embora muitos fossem tradicionais em algumas questões morais, outros rompem com tal perspectiva. É o caso do vigário da cidade no período, o padre Pedro Aguiar, que adorava festas. Certa vez, ao ser perguntado sobre três coisas de que mais gostava, ele responde: “fumar, trabalhar e festas”<sup>246</sup>. Ainda sobre essa quebra dos padrões habituais desde o momento da chegada dos seminaristas, vejamos o que comenta Frei Enoque:

Foram três anos de presença muito intensa. Não sei se a nossa chegada foi bem trabalhada, de qualquer maneira é uma turma nova com mentalidade diferente que, de uma maneira muito concreta agride os costumes e o viver pacato da própria religião daquele lugar. Nós éramos gente de Igreja que intervíamos fortemente na cultura e no jeito da vida e da religião. Enquanto o pessoal estava acostumado a ver no padre aquele figura num é [...] eu jogava futebol, era tido como pancadeiro em campo, mas era mesmo meio temperamental.<sup>247</sup>

Abaixo temos uma fotografia de um desses momentos de rompimento com os comportamentos, que na cidade de Tacaimbó uns compreenderam, mas outros nem tanto. A presença de Frei Enoque no time de futebol da cidade, o que também demonstra o nível de

---

<sup>245</sup> 1972: última festa feita pelos ricos, sendo o juiz, o português, que colocou dinheiro no andor. 1973: primeira festa pelos pobres, completa com zabumba, violeiros mamulêngos. Procissão do andor por todas as ruas de Tacaimbó. O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó. p. 01.

<sup>246</sup> BOUDENS, Hermínia (org). Pe. **Pedro Aguiar**: homem livre e profeta, irmãos dos pobres e da terra. Caruaru, Art-Micro, 2006, p. 66.

<sup>247</sup> Frei Enoque Salvador: entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo-SE, em 17 de janeiro de 2012.

inserção dos seminaristas na comunidade; e terá sido o futebol também de alguma forma utilizado para tal?



Fig. 08 - Frei Enoque é o segundo em pé da esquerda para a direita.

A estratégia de inserção na cultura popular é um elemento que faz parte das estratégias adotadas como método pelos representantes da Teologia da Enxada no sentido de entender aspectos da cultura local, aproximar-se da comunidade a partir de elementos que, do ponto de vista da identidade cultural, unia Igreja e povo. O futebol é um elemento cultural muito forte no povo brasileiro. Em Tacaimbó não era diferente, daí porque a prática do mesmo pode ter ajudado na relação de aproximação entre seminaristas e comunidade.

Nos finais de missas, especialmente no mês de maio e junho, soltavam-se os balões em frente da Igreja, tocavam-se cirandas e a comunidade se reunia no espaço entre a Praça do centro da cidade e a Igreja para dançar ciranda em enormes rodas, devido à participação das pessoas e havia as apresentações de banda de pífanos; eram, de fato, grandes festas, e a Rádio Bitury contribuía para a articulação das mesmas. Vejamos o anúncio do dia 26 de maio de 1979:

A comissão que ficou responsável pela diversão já contratou o parque. Como vem também: Reisado, zabumba e tudo indicam que o pessoal da

Melancia<sup>248</sup> vai fazer uma cavalhada [...] vocês que moram no sítio e tem alguma brincadeira como: ciranda, banda de pífano, reisado, faça um pouco de esforço para brincar no dia.<sup>249</sup>

A articulação das festas passou a ser feita com as comunidades e o sistema de som foi bastante utilizado para isso, além de esclarecer a população sobre outros acontecimentos considerados importantes.

O fato é que tal atitude rompe com o modelo encontrado pelos seminaristas, que passaram a ser perseguidos, desencadeando em alguns dos principais conflitos envolvendo membros da Igreja contra alguns políticos locais. Outro rompimento de modelos comportamentais, além do padre que fumava e adorava festas, do outro que jogava futebol, da festa tradicional que deixa de ser organizada pelas pessoas com mais poder financeiro etc., foi a mudança no altar da Igreja. A utilização de tal acontecimento foi bastante explorada pelos opositores dos seminaristas, na tentativa de jogar a comunidade contra eles.

Sobre a mudança no altar da Igreja, se de fato aconteceu ou não, padre Pedro Aguiar fez o seguinte comentário:

Houve e muito acertadamente, tanto do ato em si, como de maneira democrática na decisão. Não era uma obra de arte, apenas a população estava acostumada e com a renovação litúrgica a missa passou a ser rezada na língua do povo, o padre não mais dava as costas para o povo e aquele tipo de altar podia ser modificado sem danos. Não foi um ato de selvageria. Aliás, o Cristo está muito mais presente no faminto. Não vale um templo bonito com um Cristo de barriga vazia, nu, descalço, dormindo nas calçadas.<sup>250</sup>

Ainda sobre o mesmo episódio, um membro da comunidade que preferiu não se identificar se pronunciou da seguinte maneira: “sim lembro, as comunidades participaram dos acontecimentos na Igreja. Foi decidido que iria mudar e vinha um dinheiro de fora para essa mudança. Todos tomaram conhecimento do que se estava fazendo”.

As mudanças ocorridas no altar da Igreja Matriz de Santo Antônio estavam associadas às influências recebidas pelos seminaristas e o padre, das ideias oriundas dos debates e decisões do Concílio Vaticano II. Apesar da resistência da corrente conservadora, os progressistas aprovam reformas litúrgicas, como a celebração de culto em língua nacional, a recomendação da utilização dos meios de comunicação social (cinema, televisão etc.), ou seja,

<sup>248</sup> Distrito da cidade de Tacaimbó (Zona Rural).

<sup>249</sup> Pauta da extinta Rádio Bitury da Igreja Matriz de Tacaimbó. Arquivo pessoal de Raimundo Nonato.

<sup>250</sup> Padre Pedro Aguiar, entrevista concedida ao autor em 2003. Caruaru-PE.

definia-se uma Igreja ecumênica e democrática. Dentre as correntes eclesiais existentes no período, tais como progressistas, moderados e conservadores, a ala progressista se posicionou em favor das mudanças, fato inclusive que a colocou em conflito com as vozes dissonantes.

A atuação pastoral desse grupo que se instalou em Tacaimbó no ano de 1969 rompe, portanto, com modelos conservadores. Não que essa fosse a intenção inicial, já que o objetivo inicial era o de criar outro modelo de formação missionária que ajudasse melhor os seminaristas a compreenderem a realidade política, social, econômica, religiosa, cultural, a partir do outro, em alternativa à matriz fortemente hierarquizada e tradicional dos Seminários de então, mas, num movimento dialético, são atores e autores desse processo, fazendo-se necessária a tomada de posição e escolha do lado, e é daí que surgem muitos dos embates entre membros do clero católico e grupos políticos que se sentiram ameaçados, especialmente num período de negação dos direitos e das liberdades em que vivia o Brasil durante a Ditadura Militar, fato esse que analisaremos no capítulo a seguir, buscando esclarecer, como tais circunstâncias e as estratégias de manutenção de poder pelos mesmos grupos políticos se processaram no agreste pernambucano.

### III CAPÍTULO

#### **POLÍTICA E CRISTIANISMO DA LIBERTAÇÃO: ATUAÇÃO E CONFLITOS DO CLERO PROGRESSISTA NO AGRESTE PERNAMBUCANO.**

##### **3.1 A Teatralização do Poder Local: Práticas, Mitos e Mitologias Políticas em Tempos de Ditadura Militar.**

**A** perspectiva do trabalho pastoral progressista de atuar em Tacaimbó pelos representantes da Teologia da Enxada teve seus opositores representados pelos políticos locais que, no contexto mais amplo, estavam afinados com as práticas políticas do Governo Militar (1964-1985), pois com a deposição do Governador Miguel Arraes, foi modificado o interventor em Tacaimbó atendendo aos interesses do então Governador Paulo Guerra, que indica José Cintra, "graças ao seu bom relacionamento com o Governador, adquirido nas exposições agropecuárias, e ao

apoio do grupo liderado por José Leite, mais forte com a revolução"<sup>251</sup>. A revolução citada trata-se do golpe militar de 1964, que portanto fortaleceu o grupo político de José Leite Barros com a indicação do segundo interventor da cidade e apoios subsequentes.

Através das atividades políticas e atuação partidária analisada, percebemos características que se assemelham às praticadas pelo governo militar na cidade, seja através da ideia do desenvolvimentismo, associada ao crescimento econômico do país, seja através de um estilo conservador e truculento de administrar a cidade e fazer política, adotando discursos depreciativos para com integrantes da Igreja na intenção de afastar a comunidade local do contato com as ideias libertárias ou de defesa dos pobres e oprimidos, presentes na atuação do padre Pedro Aguiar, dos seminaristas e leigos ligados à Teologia da Enxada.

Os rituais da política local se desenvolviam através de práticas clientelistas e das inaugurações de obras públicas que, segundo o discurso de quem as realizava, simbolizavam o progresso e davam sustentação política aos grupos que administravam a cidade durante à época.

Descrever o contexto nacional é importante para compreendermos as relações de experiências que permeiam o geral e o específico, mas, sobretudo percebermos que o aparato militar tinha seus representantes nas diferentes regiões do país, representados pela ARENA ou, posteriormente pelo PDS, e os mesmos eram recompensados com diferentes formas de benefícios<sup>252</sup>.

O apoio tratava-se de obras públicas que eram encaminhadas à cidade, onde eram utilizadas para promover o poder executivo municipal e contribuía para neutralizar quaisquer reações da população contra a administração local e cristalizar o discurso do desenvolvimento. As inaugurações eram verdadeiros espetáculos com direito a apresentações de bandas marciais, desfiles das Escolas do Município, presença de militares etc., e serviam para a construção do mito político, já que “nenhum dos mitos políticos se desenvolve, sem dúvida, no exclusivo plano da fábula, em um universo de pura gratuidade, de transparente abstração, livre de todo contato com as realidades históricas”<sup>253</sup>.

---

<sup>251</sup> BELTRÃO, Valdir. Tacaimbó desde o caminho das boiadas. Recife: CEPE, 2012. p. 341.

<sup>252</sup> O Sistema de Abastecimento de Água de Tacaimbó em 1974 e a construção de duas Escolas que atualmente são as únicas da Rede Estadual de Ensino, durante o governo do Prefeito Carlos Leite (ARENA), são exemplos dos apoios que tais governantes municipais recebiam por estarem atrelados ao bloco político representado pelos militares.

<sup>253</sup> GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo. Companhia das Letras. 1987. p. 51.

Dentre os políticos que ganharam notoriedade na cidade por suas obras de desenvolvimento - inserido no contexto da ideia de progresso difundida pelos presidentes militares, destaca-se em seus dois mandatos (1965-1969) e (1973-1976), o Prefeito Carlos Leite Barros.

Irmão do Deputado Estadual Francisco de Assis Barros, eleito Prefeito pela ARENA, partido de apoio ao regime militar, Carlos Leite promoveu transformações na cidade e as suas convicções políticas o colocaram, em algumas ocasiões, em choque com a Igreja Católica.

Gozando de uma boa relação com os poderes conservadores constituídos no Estado de Pernambuco, o Prefeito Carlos Leite realizou obras em diferentes setores da cidade que, associadas a uma prática clientelista, fêz-lo um político popular, dominando o cenário político tacaimboense por duas décadas - 1960 e 1970.

Dentre estas obras, uma delas ocorre no centro da cidade, que gerou forte repercussão, sobretudo nas camadas de maior poder aquisitivo, já que são as mesmas que normalmente habitam o centro, como foi o caso da reforma da Praça Francelino Otaviano de Araújo, em seu primeiro mandato.

O Prefeito fez questão de divulgar bem tal realização, de modo que até o Jornal A Defesa<sup>254</sup> publicou uma nota sobre o evento com o tema, '**Tacaimbó mais moderna**':

Enquanto envelhece na idade, Tacaimbó se torna mais moderna e mais bonita no seu aspecto físico. A Praça Francisco de Assis Barros foi oficialmente inaugurada às 19 de horas do dia 14 do corrente mês. Ao ato inaugural, estiveram presentes o Sr. João Guilherme – oficial de Gabinete do Governo do Estado – representando o Sr. Nilo Coelho. [...] Após os atos oficiais de inauguração da cidade, o Prefeito tacaimboense acompanhado de comitiva dirigiu-se à fazenda do Sr. Marcílio Campos – conhecido figurinista recifense – que a todos recebeu com a maior fidalguia. Whisky, salgadinhos e um excelente jantar americano, foi de que serviram os convivas na fazenda do Sr. Marcílio Campos nos arredores de Tacaimbó.<sup>255</sup>

Abaixo, as fotografias nos dão uma ideia do local citado:

---

<sup>254</sup> Jornal produzido e editado pela Diocese de Caruaru.

<sup>255</sup> Jornal A Defesa, 28 de junho de 1969.



Fig. 01 - Praça antes da reforma em 1967.



Fig. 02 - Praça Francelino Araújo depois da reforma. Fotografia tirada do alto da Igreja.

A reforma da praça, citada no Jornal com o nome de Francisco de Assis Barros, mas que se chamava Francelino Otaviano de Araújo, localizada no centro da cidade, inaugurou a fase de desenvolvimento que, somada a outras realizações, contribuiu para a permanência de Carlos Leite por vinte anos no comando político tacaimboense.

No entanto, a primeira providência de Carlos Leite em seu primeiro mandato foi a ida a Brasília para lutar contra a revogação do Governo Militar à Lei Estadual nº 4982 de 20 de dezembro de 1963<sup>256</sup> do Governador Miguel Arraes<sup>257</sup>, que tratava da emancipação de

<sup>256</sup> Diário Oficial do Estado de Pernambuco de 20 de dezembro de 1963, p. 7013. Publicado em 21 de dezembro de 1963. Entrando em vigor a partir 01 de janeiro de 1964.

Tacaimbó. Após o Golpe Militar, em 1964, o governador foi deposto do cargo e preso sob a acusação de ser comunista, e as leis promulgadas pelo mesmo foram revistas e algumas revogadas. Tacaimbó, elevada à categoria de cidade no governo Arraes, corria o risco de voltar a ser Distrito da cidade de São Caetano, segundo informações veiculadas em 1967.

Porém, alguns representantes políticos de cidades do interior pernambucano tiveram a oportunidade de ter um encontro com o Presidente Castelo Branco, movimento organizado pela Associação dos Municípios de Pernambuco, na tentativa de solicitar ao mesmo a intervenção no sentido de validar a emancipação de suas cidades, conforme podemos perceber nesta foto o registro do encontro:



Fig. 03 - Dentre os perfilados, o Prefeito de Tacaimbó é o sexto da esquerda para a direita. À sua frente, Castelo Branco.

O resultado desse movimento trouxe ainda mais benefícios para a carreira política do prefeito, tendo em vista que Tacaimbó não perdeu sua emancipação.

O alinhamento político do prefeito com os militares que governavam o país, provavelmente contribuiu para este e outros momentos de sucesso e cumplicidade. A partir de

---

<sup>257</sup> Em 1º de abril de 1964 foi deposto, preso e levado para Fernando de Noronha; concomitantemente, foi cassado. Foi transferido para uma prisão em Recife e lá ficou até abril de 1965. De lá foi levado para a Fortaleza de Santa Cruz, na baía de Guanabara. Depois de deferido seu pedido de *habeas corpus* foi libertado, mas permaneceu submetido a interrogatórios e a inquéritos. Em 20 de maio de 1965 foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional por conta de manifestações que fizera em relação aos inquéritos policial-militares. Exilou-se na embaixada da Argélia, seguindo depois para Argel. Foi condenado a 25 anos de prisão pelo Tribunal Militar de Recife. Beneficiou-se pela Lei de Anistia, de 28 de agosto de 1979, que possibilitou que fosse suspensa a pena aplicada pelo Tribunal Militar. LEMOS, Renato e PANTOJA, Silvia. *Miguel Arrais*, verbete, in *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora FGV, CPDOC, 2001. IN: GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. *História do Direito. Miguel Arraes no Supremo Tribunal Federal. O Habeas Corpus 42108/65*.

tais aspectos, percebemos as características dos impactos da Ditadura Militar nas cidades do interior pernambucano, cujo Regime tinha nos governantes locais o estilo conservador na relação com a sociedade, mas que se utilizava do caráter empreendedor, carismático e desenvolvimentista para construir uma imagem política positiva.

Conseguir recursos para a cidade e construir obras, tais como escolas, postos de saúde, praças, dentre outras, era necessário para que as práticas de opressão não se tornassem evidentes, e para que se mantivesse no cenário político por duas décadas, tendo em vista que o poder não se mantém apenas por práticas visíveis de violência, mas, sobretudo na troca de favores, no dar e receber, numa espécie de violência simbólica<sup>258</sup>, na qual percebe-se a elaboração de mecanismos que faz com que os indivíduos vejam como naturais as representações ou as ideias sociais dominantes.

Conforme aponta Adilson Filho: "as elites locais legitimam-se no poder, dentre outras coisas, por usarem estratégias sutis como as que dissimulam a violência simbólica gerada pelo clientelismo numa relação afetiva"<sup>259</sup>. Empregar as pessoas na Prefeitura em troca de apoio político, doar remédios a pessoas carentes, o carro para socorrer o doente, são alguns exemplos dessa prática.

Na relação prefeito e funcionários, uma das práticas de violência que mais nos chamou atenção foi esta relatada por um ex-funcionário da prefeitura:

O prefeito nos obrigava a comprar em sua padaria<sup>260</sup>. No final do mês era descontado em nosso salário. Caso nossas despesas fossem maiores do que tínhamos prá receber, pagaríamos trabalhando nas terras dele dois, três dias, lá na sua fazenda, no poço do Barão.<sup>261</sup>

<sup>258</sup> O conceito de violência simbólica foi criado pelo pensador francês Pierre Bourdieu para descrever o processo pelo qual a classe que domina economicamente impõe sua cultura aos dominados. Bourdieu, juntamente com o sociólogo Jean-Claude Passeron, partem do princípio de que a cultura, ou o sistema simbólico, é arbitrária, uma vez que não se assenta numa realidade dada como natural. O sistema simbólico de uma determinada cultura é uma construção social e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de uma determinada sociedade, através da interiorização da cultura por todos os membros da mesma. A violência simbólica expressa-se na imposição "legítima" e dissimulada, com a interiorização da cultura dominante, reproduzindo as relações do mundo do trabalho. O dominado não se opõe ao seu opressor, já que não se percebe como vítima deste processo: ao contrário, o oprimido considera a situação natural e inevitável. IN: L'APICCIRELLA, Nadime. O papel da educação na legitimação da violência simbólica. Revista Eletrônica de Ciências. Nº 20. Julho de 2003.

<sup>259</sup> ADILSON FILHO, José. Op. Cit. p. 207. Sobre violência simbólica, ver também: BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus. 1996; **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998; e principalmente Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1970.

<sup>260</sup> Na verdade a mencionada padaria, pertencia ao pai de Carlos Leite, José Leite Barros.

<sup>261</sup> Entrevista concedida ao autor, em 15 de janeiro de 2009 por um ex-funcionário que preferiu não se identificar.

Ou seja, os empregos, o salário pago, nesta prática do poder não eram parte constituída do poder público, mas pertenciam ao chefe do Poder Executivo. O Prefeito torna-se dono da Prefeitura, dos recursos, das obras e ocupa todas as dimensões do espaço público, numa espécie de poder hegemônico que se constitui através dos nomes das ruas, das praças e das escolas. As primeiras escolas da cidade e que depois viriam a ser estaduais, a praça que citamos, inauguradas pelo prefeito Carlos Leite, recebem o nome de seu irmão, Francisco de Assis Barros e do seu pai, José Leite Barros, pois a estratégia é a perpetuação do sobrenome no sentido de manter o capital político para futuras eleições, pois conforme afirma Bourdieu, os sobrenomes de algumas famílias constituem-se:

num dos lugares por excelência de acumulação de capital simbólico sob diferentes aspectos e a sua transmissão entre as gerações resguarda sua unidade. Isso se torna bem claro, por exemplo, na transmissão do nome da família, elemento primordial do capital simbólico hereditário.<sup>262</sup>

No entanto, tais estratégias não eram vistas como práticas de violência e quando o eram, acabavam esquecidas tendo em vista a quantidade de obras inauguradas na cidade durante este período, fato que convencia a sociedade local de que o município estava no rumo certo, seguindo as trilhas do progresso, conforme acontecia no país com a administração militar<sup>263</sup> que inaugurava obras faraônicas e tinha no clero progressista críticos contundentes a essas práticas políticas.<sup>264</sup>

---

<sup>262</sup> BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. São Paulo, Papirus, 1997. p. 131. IN: ADILSON FILHO, José. A Cidade Atravessada: velhos e novos cenários na política belojardinese. Recife, Comunigraf. 2009. p. 152.

<sup>263</sup> Construção da ponte Rio-Niterói entre 1969 e 1974; Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu que iniciou em 1971; Portos marítimos; a Transamazônica, dentre outras obras que caracterizavam o desenvolvimento do País, daí a criação de slogans como: Ninguém segura o Brasil; O Brasil merece o nosso amor; Brasil, ame-o ou deixe-o. Ver também: FICO, Carlos. **Além do Golpe**: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2004. p. 110-111. FICO, Carlos. **O Grande Irmão**: da operação brother Sam aos anos de chumbo. O Governo dos Estados Unidos e a Ditadura Militar brasileira. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2008. p. 233. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2000. p. 287.

<sup>264</sup> “Nas CEBs brasileiras, por exemplo – e entre agentes pastorais, consultores leigos, teólogos e bispos que cooperavam com elas – é possível encontrar uma profunda desconfiança dos chamados megaprojetos de desenvolvimento [...] . Esses projetos são muitas vezes descritos como faraônicos – uma expressão bíblica com conotações sociais e religiosas claramente negativas. Os projetos preferidos pelas CEBs são empreendimentos de cooperativas locais, com técnicas tradicionais ou semimodernas, empregando pouco capital e muita mão-de-bra”. LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 105.

Na política local, o ritmo e a espetacularização das obras inauguradas estavam sintonizadas com a administração militar. Uma destas obras foi o abastecimento d'água da cidade, em 1974. O momento foi bastante explorado e podemos perceber o quanto as inaugurações eram ocasiões de manifestação do teatro político em que o povo tornava-se plateia<sup>265</sup> das encenações do poder local, pois conforme Balandier:

Por trás de todas as formas de arranjo da sociedade e de organização dos poderes encontra-se, sempre presente, governando dos bastidores, a 'teatrocracia'. Ela regula a vida cotidiana dos homens em coletividade. É o regime permanente que se impõe aos diversos regimes políticos, revogáveis, sucessivos.<sup>266</sup>

Percebemos então que o poder precisa do aparato teatral para se constituir como tal, e os momentos de inaugurações são propícios para o teatro da política:



Fig. 04 - No palanque, ao centro, o prefeito Carlos Leite e demais políticos do Estado inauguram o abastecimento de água. Em baixo, crianças participam do evento pois era comum levar os estudantes que perdiam a aula para participar das inaugurações.

A água é um direito de todos, o Estado nada faz de mais quando exerce seu dever, porém isto depende de como se produz a imagem daquilo que as pessoas devem enxergar, e da maneira como foi feita com água sendo jorrada em praça pública, do palco para a plateia,

<sup>265</sup> Ver Renato Janine Ribeiro.

<sup>266</sup> BALANDIER, G. **O poder em cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: UnB. 1982. (Coleção Pensamento Político), p.5.

dos “grandes” políticos para a população, dos “deuses” para os simples mortais, não havia outra produção no imaginário que não fosse a de gratidão por aquele ato de “bondade”, que de crianças a idosos deixou a todos mais felizes e “dóceis”. A referida obra obteve o apoio do então Governador do Estado de Pernambuco, Eraldo Gueiros, filiado à ARENA, partido de sustentação do Regime Militar.

O capital político abstraído de tais realizações deu aos chefes políticos locais a legitimidade necessária para ratificar a sua política de troca de favores "eternos" e para se constituírem no controle do poder executivo por décadas, pois como analisa Roberto Machado:

o poder não se sustenta apenas reprimindo, excluindo, mascarando, mas se utilizando de formas sutis, sofisticadas para aprimorar e domesticar o corpo dos indivíduos. Sua positividade reside na capacidade de neutralização dos efeitos de contrapoder, isto é, de tornar os homens dóceis politicamente.<sup>267</sup>

Ou seja, o controle da política local é maquiado com a construção da ideia de benefícios promovidos pelos governantes, seja através das realizações de obras, como as já descritas, seja através das “eternas” doações de alimentos, roupas, remédios, dentre outros, práticas que formam no meio popular a passividade e adoração necessárias para a manutenção do poder, pois segundo Balandier:

O poder estabelecido unicamente sobre a força ou sobre a violência não controlada teria uma existência constantemente ameaçada; o poder exposto debaixo da iluminação exclusiva da razão teria pouca credibilidade. Ele não consegue manter-se nem pelo domínio brutal e nem pela justificação racional. Ele só se realiza e se conserva pela transposição, pela produção de imagens, pela manipulação de símbolos e sua organização em um quadro cerimonial.<sup>268</sup>

Através da construção positiva do político, posta em atitudes de violências não percebidas pelo povo, os governantes conseguem exercer a influência necessária sobre funcionários ou a elite local e colocá-los contra os membros da Igreja. Daí, por exemplo, a imagem que mais se configurou sobre os seminaristas e o padre Pedro Aguiar na cidade foi a de agitador, subversivo e comunista.

---

<sup>267</sup> MACHADO, Roberto Apud ADILSON FILHO, José. **A cidade atravessada**: velhos e novos cenários na política belojardinense. Recife: Comunigraf. 2009. p. 35.

<sup>268</sup> BALANDIER. Op. Cit. p. 07.

Sem dúvida alguma, o sucesso dos governantes nas cidades do interior pernambucano, especialmente na cidade que analisamos, deve-se ao fato de estarem em sintonia com as mesmas convicções e práticas políticas daqueles que governavam o Estado e o País durante a Ditadura Militar.

Além do encontro do prefeito Carlos Leite em seu primeiro mandato com o Presidente Militar da época, Castelo Branco, outro encontro presidencial durante seu segundo mandato foi realizado, desta vez com o Presidente Ernesto Geisel:



Fig. 05 - O primeiro à esquerda, Geisel. À direita, o prefeito de Tacaimbó, Carlos Leite.

O encontro ocorreu em Garanhuns num evento em que o Presidente Geisel recebeu autoridades políticas do Estado de Pernambuco. Tais encontros eram importantes para demonstrar o apoio do Executivo Municipal ao poder instituído nacionalmente de forma ilegal, mas que rendia bons frutos para a administração local e pode simbolizar também a relação de aproximação e cumplicidade entre ambas as esferas do poder. De tal forma os Governos Militares garantiam apoio aos líderes municipais que se caracterizavam de certa forma como seus representantes nas cidades do interior brasileiro. Sobre o clima vivido no Brasil durante a Ditadura Militar e seu impacto na cidade de Tacaimbó, padre Pedro Aguiar comentou que:

A ditadura militar manteve uma linha de informações, de deduração. Qualquer mal entendido, a vingança era denunciar. Aí, houve quem fizesse

isso, dizendo que os seminaristas tinham rádio que se comunicava com Cuba, Havana e outros países comunistas. Ouvia a BBC de Londres. Ela está em sintonia com outros sistemas políticos.<sup>269</sup>

Perseguições ou invenções como estas foram frequentes. Serem chamados de comunistas e subversivos era uma constante. Ou seja, a cidade estava em sintonia inclusive com os mesmos tipos de discursos e rótulos direcionados a todos que se posicionavam contra o Regime. Em cidades pequenas do interior, como Tacaimbó, bastava ouvir a BBC ou ter uma prática pastoral de atenção aos pobres para ser logo estigmatizado.

Padre Pedro Aguiar também sofreu com as perseguições policiais na cidade devido a sua atuação pastoral, que tinha forte conotação política. O mesmo descreve um destes momentos:

Eu mesmo, depois de uma missa, chegou um policial querendo falar comigo. Não sei mais o nome e que função exercia. No meio da praça levantou a camisa, mostrou um revólver e disse-me: isto aqui é para calar a sua boca e deixar de falar de polícia e de seu tratamento dado aos bêbados que eram presos. Eu levantei minha camisa, mostrei minha cintura sem arma e disse: nossas armas são outras. Não derramam sangue, mas incomodam e doem na consciência e é por isso que você está agitado. Trate bem os outros que a dor passa.<sup>270</sup>

O seminarista Nonato descreve outro tipo de situação, mas ainda se referindo aos tipos de perseguições sofridas:

Fomos visitados pela Polícia Federal. Eles nunca se apresentavam como policiais federais. A gente percebia, naturalmente, mas eles não se apresentavam como Polícia Federal. Era uma verificação, porque muitos vereadores na Câmara falavam de comunistas, subversivos. Para ser subversivo não precisa muita coisa não.<sup>271</sup>

Podemos perceber o quanto estão presentes em Tacaimbó as características do contexto que envolve os conflitos políticos em escala nacional pois:

Através da voz dos bispos, a Igreja criticava, de uma maneira cada vez mais direta e explícita, as violações de direitos humanos e a ausência de

<sup>269</sup> Entrevista concedida ao autor em 2003. In: A História das Comunidades Eclesiais de Base.

<sup>270</sup> Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970 (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 30-31.

<sup>271</sup> Entrevista concedida em 07 de março de 2009. Serra Redonda – PB.

democracia. Mas não era só isso: denunciava também o método de desenvolvimento imposto pelos militares, seu programa de modernização em sua totalidade, considerando-o desumano, injusto e baseado na opressão social e econômica dos pobres. [...] A igreja foi acusada, pelo alto escalão de Exército, de ser subversiva e inspirada pelo marxismo – bem como utópica, feudal e atrasada, devido a sua oposição à modernização e ao progresso (capitalista).<sup>272</sup>

No caso aqui analisado especificamente, percebemos o confronto entre as atividades da linha progressista da Igreja, protagonizado de maneira direta ou indireta pelos seminaristas da Teologia da Enxada e pelo Padre Pedro Aguiar, que tinham na figura de Dom Hélder Câmara em Pernambuco e no Brasil, uma das principais lideranças do progressismo católico contra a Ditadura Militar<sup>273</sup>, especialmente depois de 1968<sup>274</sup>; e nos políticos locais filiados à ARENA através de suas práticas de governar e perfil político conservador, os representantes das forças militares que governavam o país. Esse contexto que explicita a relação de escalas local-global pode ser percebido na fala de Padre Pedro sobre evento que participa no Espírito Santo:

lembro-me bem que em julho de 1975 aconteceu o 1º Encontro Intereclesial em Vitória do Espírito Santo e de Tacaimbó fomos 3: Seu José Nunes, Dona Maria Viúva e eu. E lá o clima era de repressão. Passamos 4 dias cercados pelo Exército, pois para o sistema, o encontro era de subversivos. Parecido com as primeiras comunidades reunidas nas catacumbas, fugindo do poder romano para não serem queimados ou servir de ração para os leões famintos.<sup>275</sup>

Sobre a participação de integrantes da Igreja de Tacaimbó no 1º Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base ocorrido em Espírito Santo, conseguimos o

---

<sup>272</sup> LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 145.

<sup>273</sup> “Foi a Igreja Católica de tendência progressista uma Igreja que, ao longo de duas décadas, quase, tornou-se a mais comentada por sua coragem em afrontar aqueles que tomaram o poder em 1964. Foi a Igreja progressista uma espécie de guarda nacional na defesa dos interesses da sociedade brasileira e na defesa dos direitos humanos”. SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites da Igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife**. Ed. Universitária da UFPE. Recife, 2006, p. 215.

<sup>274</sup> “[...] Ao fechar progressivamente todos os canais institucionais para a expressão do protesto popular (particularmente depois de 1968), o regime militar acabou por transformar a Igreja no último reduto da oposição. [...] Ao mesmo tempo, a repressão brutal dos setores radicais da Igreja por parte dos militares, forçou a instituição como um todo a reagir, criando uma dinâmica de conflito permanente entre o Estado e a Igreja”. LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. P. 149.

<sup>275</sup> Entrevista concedida ao autor em 2003.

depoimento de alguém que acompanhou de perto esse movimento da Igreja para expor suas impressões. Dona Maria Viúva nos contou o seguinte:

Viajamos para Vitória no interesse de compreender melhor a vida em comunidade e repassar este espírito bom para as outras pessoas da comunidade. Foi muito bom, conhecemos coisas novas, sabíamos de coisas novas, e sempre tentávamos transmitir com o máximo de cuidado tudo que aprendíamos. Fazíamos sempre reuniões. Teve uma vez que na casa de compadre Nena se reuniram mais de 60 pessoas, compadre Nena também era uma pessoa muito boa. Hoje essas reuniões não existem mais, parece-me que só algumas nos sítios. Foi um tempo muito bom. Eu rezava sempre, pedindo que a miséria em que vivíamos pudesse ser combatida. E quando chegou Nonato, Maria Emília, juntamente com outros seminaristas, começou acontecer tudo que eu mais queria. Ajudar as pessoas a melhorarem de vida.<sup>276</sup>

A Igreja Católica em Tacaimbó, depois da chegada dos seminaristas em fins dos anos 1960 e da chegada do Padre Pedro Aguiar, ambos influenciados pelas orientações teológicas do Concílio Vaticano II que, mais tarde seria teorizado pela Teologia da Libertação<sup>277</sup>, assumem uma postura de contraposição à teatralização<sup>278</sup> da política local e contra seus dispositivos de assujeitamento das camadas populares.

### 3.2 Religião, Ópio do Povo? Cristianismo da Libertação e Práticas de Contrateatro.

Será que a religião ainda é, como Marx e Engels a consideravam no século XIX, um reduto da reação, do obscurantismo e do conservadorismo? Será que ela ainda é uma espécie de narcótico, que intoxica as massas e as impede de pensar e de agir claramente em seus próprios interesses?<sup>279</sup>

<sup>276</sup> Entrevista concedida ao autor em Caruaru no ano de 2003.

<sup>277</sup> A Teologia da Libertação se autodefine como um “novo modo” de fazer Teologia. Esse “novo modo” se caracteriza por uma palavra: práxis. Práxis é aqui entendida sobretudo como prática política, a saber, como ação de intervenção sobre as estruturas sociais. BOFF, Clodovis. **Comunidade Eclesial, comunidade Política: Ensaio de Eclesiologia Política**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1978, p. 191.

<sup>278</sup> A esfera teatral do exercício do poder político busca conformar os governados, manter seu consentimento, ativo ou passivo; perpetuar o respeito às normas, valores e símbolos; fixar os limites do politicamente possível e tolerável. Constitui parte fundamental da hegemonia, domínio não baseado diretamente na coerção material. Thompson, E. P. (1982a, p. 8-11) a seção “O ‘Teatro do Apocalipse’”, de seu ensaio “Notas sobre o Exterminismo”.

<sup>279</sup> LÖWY, Michael. Op. Cit. 2000. Ver também: Marxismo e religião: ópio do povo? IN: A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas. Boron, Atilio A.; Amadeo, Javier; Gonzalez, Sabrina. 2007.

É com essa indagação que Michael Löwy inicia em: *Marxismo e Religião: ópio do povo?*, o 1º capítulo de sua obra *A guerra dos deuses*<sup>280</sup>. No texto, o autor apresenta elementos da religião que caracterizam aspectos da percepção pensada por Marx quando afirmou em *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*: “A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo”. Por isso, o surgimento do setor progressista na Igreja Católica - uma Igreja libertadora, mesmo que ainda não rompa com a perspectiva apresentada por Marx, pode nos servir para fazer pensar a questão religiosa numa perspectiva não apenas conservadora ou tradicional, mas libertadora no sentido pregado pela Teologia da Enxada, Teologia da Libertação e as CEBs, ou seja, uma igreja que opta preferencialmente pelos pobres, conscientizando-os sobre a importância de sua luta contra a opressão, vendo-os como agentes transformadores da sua própria história. Sobre esse processo, percebemos o trabalho de seminaristas do Instituto de Teologia do Recife, coordenados por Comblin e tendo como espaço de atuação a cidade de Tacaimbó, em Pernambuco e Salgado de São Félix na Paraíba.

Este papel do contrateatro<sup>281</sup> feito pelo Cristianismo da Libertação<sup>282</sup>, corrente de trabalho pastoral ligada à ala progressista da Igreja Católica, era a práxis da Teologia da Libertação, através das suas atividades e organização junto aos trabalhadores do campo orientados pela Teologia da Enxada, assim como os trabalhadores da cidade organizados através de oficinas para tecelões e artesãos, buscavam romper com a lógica da cultura política tradicional por meio da conquista da autonomia, desvinculando-os das dependências com os grupos da elite, por isso então gerando conflitos entre membros da Igreja e do poder político local, pois segundo afirma o Padre Pedro Aguiar:

Essa questão de fé e política é um calo para muita gente. Política é a arte de servir ao bem comum. As falas de Jesus estão cheias de política. Chegou um momento em que a palavra não deu mais e ele expulsou, derrubou bancadas

---

<sup>280</sup> LÖWY. Op. Cit.

<sup>281</sup> Usando como resistência aquilo que Thompson chamaria de contrateatro, segundo consideração de Ricardo Gaspar Müller: “Thompson formulou suas idéias sobre a política como teatro, como representação do poder, e sobre o contrateatro no protesto dos movimentos populares, especialmente em seus trabalhos dedicados às formas de rebelião nas sociedades pré-industriais e nos primeiros momentos do movimento operário”. MÜLLER, Ricardo Gaspar. IN: Exterminismo e política como teatro em E.P. Thompson. Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP-USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008. Ver também: THOMPSON, E. P.. **Costumes em Comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Editora Companhia das Letras. 2008.

<sup>282</sup> “Proponho chamá-lo de cristianismo da libertação, por ser esse um conceito mais amplo que teologia ou que Igreja e incluir tanto a cultura religiosa e a rede social, quanto a fé e a prática”. LÖWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 57.

e disse: estão fazendo de minha casa (o mundo) um covil de ladrões. Todo ato de fé carrega em seu bojo dimensões políticas.<sup>283</sup>

Segundo E. P. Thompson analisando a Inglaterra na segunda metade do século XVIII, o contrateatro era uma das características da ação popular contra os poderosos. "Assim como os governantes afirmavam a sua hegemonia por um estilo teatral, os plebeus afirmavam a sua presença por um teatro de ameaça e sedição"<sup>284</sup>.

Como já mencionamos, a Rádio Bitury, criada pela Igreja, foi também um instrumento do contrateatro, sobretudo quando era utilizada para esclarecer a comunidade ou denunciar irregularidades do poder público.

A Rádio Bitury, que sempre se apresentava com a seguinte chamada: Prezados irmãos, a partir deste momento, passamos a apresentar o nosso programa: a voz dos cidadãos de Tacaimbó, também anunciaria assuntos menos agradáveis, que estão relacionados com os conflitos gerados pela atuação de Pedro Aguiar e não aceito pelos políticos da cidade. Vejamos o que diz, o programa do dia 05 de maio de 1979:

Na noite<sup>285</sup> das varredeiras não apareceu nenhuma das varredeiras. Será que viraram protestantes? Que nada, o problema é que são funcionárias da Prefeitura e não participam das coisas da Igreja. – Será que foi um dos Prefeitos que proibiu? [...] Em Tacaimbó os dois Prefeitos não gostam da Igreja porque a Igreja não serve de escada para eles.

O programa traz dois pontos que precisam ser analisados e discutidos. O primeiro, o fato de funcionários da Prefeitura se negarem a participar das atividades realizadas pela Igreja, no caso, uma missa em ação de graças, por temer represálias do Prefeito, como por exemplo, serem demitidos. Podemos acrescentar que a aceitação do povo em relação a estas práticas só as reforçavam. Outro aspecto é o uso da expressão: os dois Prefeitos. Uma crítica ao então Prefeito Francisco Quirino (1977-1982)<sup>286</sup>, eleito com o apoio de Carlos Leite Barros, pessoa que, por sua experiência, acabou por ditar o ritmo e a maneira de governar a cidade, influenciando o Prefeito em suas decisões, para não dizer, governando a cidade em

<sup>283</sup> Entrevista concedida ao autor em 2003.

<sup>284</sup> THOMPSON, E. P. Op. Cit. 2008. p. 65.

<sup>285</sup> Refere-se às noites destinadas a cada classe e grupo de trabalhadores que ocorriam no mês de junho, anteriormente à festa de Santo Antônio. A cada dia uma, a missa era voltada para diferentes pessoas, por exemplo: a noite dos motoristas, a noite dos deficientes físicos, a noite das varredeiras de rua [...].

<sup>286</sup> O mandato foi prorrogado por mais dois anos, para atender às novas normas eleitorais de eleições gerais para todos os níveis em uma mesma data. BELTRÃO, Valdir. Op. Cit. 2012. p. 350.

seu lugar, empregando pessoas na Prefeitura e fazendo indicações de pessoas para trabalhar em cargos da Rede Estadual.

A construção de casas populares pela Igreja, como mencionamos no capítulo anterior, foi motivo de discórdias entre a Igreja e o Prefeito da cidade. Vejamos como a Rádio Bitury comentou o fato:

Ô Nonato, eu escutei pelo serviço de som da Igreja que o Prefeito deu parte do Padre e das Comunidades?[...] – É Antônio, eu fui chamado pelo Delegado para comparecer na Delegacia por conta de um ofício que o Prefeito enviou à Delegacia, pedindo garantias e segurança contra o Padre e sua equipe, para proteger o curral dos cavalos, pois o Padre e sua equipe queriam derrubar.<sup>287</sup>

No terreno da Igreja destinado à construção das casas populares haviam sido construídos currais, por ser um espaço desabitado. Porém, com a necessidade da construção das casas, os currais seriam substituídos pelas mesmas em comum acordo com os moradores. Mas o Prefeito, querendo evitar as construções, pedia proteção do Delegado aos currais, ou seja, aos cavalos. O mencionado programa de rádio conclui, indagando à população: "Será que os cavalos têm mais importância do que as pessoas?"<sup>288</sup>.

O serviço de som utilizado pela Igreja neste período é um importante instrumento de divulgação das suas atividades pastorais, mas sobretudo um meio de estar em contato com a comunidade e denunciar as práticas opressoras e tentativas de confundir a população sobre a atuação deste novo jeito de ser igreja.

Outro conflito ocorreu no mesmo período, ainda durante o mandato de Francisco Quirino. O desentendimento deu-se entre o ex-prefeito Carlos Leite e o seminarista Nonato, quando da visita do Secretário de Agricultura do Estado, em 1981. O mesmo visitou Tacaimbó para promover as ações do Governo Estadual (Marco Maciel), eleito indiretamente e filiado à ARENA, além de vir incentivar o agricultor à produção em prol do desenvolvimento do país.

No sentido de criticar a atuação da administração estadual e local por falta de políticas públicas voltadas para os agricultores, a Igreja produziu uma faixa com o seguinte

<sup>287</sup> Programa da Rádio Bitury: A voz dos cidadãos de Tacaimbó, ocorrido em 03 de outubro de 1981.

<sup>288</sup> Programa da Rádio Bitury: A voz dos cidadãos de Tacaimbó.

dizer: **“plantar sem terra e colher com fome?”**<sup>289</sup>. Esta atitude provocou a ira de Carlos Leite, que repudiou tal atitude chamando os membros da Igreja de subversivos. Dona Maria Viúva descreve o que teria acontecido nessa ocasião:

Lembro de uma vez em que a Igreja colocou uma faixa sobre o comportamento dos políticos de Tacaimbó. Não lembro o que estava escrito. Um político na época, rebatendo começou a ofender pessoas das comunidades, e a alguns se dirigia como medrosos, isto em cima de um caminhão, feito um palanque, pois ninguém sabia quem havia colocado a faixa. Nonato deixou o político terminar de falar, subiu no caminhão e rebateu as críticas. Eu lembro quando Nonato disse: eu estou tremendo, mas não é de medo.<sup>290</sup>

No mesmo ano (1981), a Igreja registrou o acontecimento num caderno distribuído nas missas sobre a Festa de Santo Antônio, que refletia sobre a atuação da mesma em Tacaimbó:

No dia 07 de abril passado, levantando a voz em defesa da vida estragada e ameaçada dos irmãos necessitados, a comunidade cristã, a Igreja local, fez uma faixa e colocou na frente da Igreja, lembrando ao Secretário de Agricultura do Estado, a situação de fome de nosso povo. Desafiados pelos políticos em praça pública, dois membros da comunidade testemunharam, na praça, a dor e as injustiças que sofre nossa gente. Irritado com isso o Sr. Carlos Leite, chefe do grupo político no poder, acusou na mesma praça, a Igreja de Tacaimbó, de pregar a agitação, a subversão e o comunismo. Unidas ao seu vigário Padre Pedro e ao Bispo de toda Igreja de Caruaru, as comunidades dos sítios e da cidade de Tacaimbó, enviam uma carta a todo povo do município. E no sábado santo, ao meio dia, o nosso Bispo D. Augusto fala pela rádio difusora de Caruaru, afirmando publicamente que tudo o que fazemos de evangelização aqui em Tacaimbó, fazemos com o seu incentivo, seu apoio e aprovação.<sup>291</sup>

O presente documento, além de nos servir para destacar a veracidade do acontecimento e os termos pejorativos utilizados pelos políticos da cidade para com membros da Igreja Católica, serve-nos para analisar a articulação da mesma com a comunidade, o apoio e confiança que tiveram do Bispo neste episódio, diferente dos momentos de conflito sobre a Festa de Santo Antônio em outro momento. Talvez pelo fato da posição oficial da Igreja Católica no país em tal período já ser contrário ao Regime, isso tenha facilitado o

<sup>289</sup> Documento: O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó, p. 01.

<sup>290</sup> Entrevista concedida ao autor em 2003.

<sup>291</sup> Caderno comemorativo referente à Festa de Santo Antônio - Igreja Católica de Tacaimbó. 1981, p. 24-25.

posicionamento do Bispo em favor dos membros da Igreja Católica em Tacaimbó contra as lideranças políticas locais.

O poder político local, quando não conseguia vencer com ideias a atuação política e pastoral da Igreja em Tacaimbó, tentava desestabilizar os seus membros através de atitudes que visavam atacar a moral destas pessoas, pondo em dúvida para a população o caráter e a honestidade dos mesmos. Numa destas tentativas, com a intenção de atacar moralmente o seminarista Raimundo Nonato, um dos vereadores da cidade falsificou um pedido por escrito seu, no qual o seminarista solicitava do vereador um bujão de gás. A falsificação do bilhete é facilmente identificada, pois o falsificador assinou Nonato Farias, quando o nome correto é: Raimundo Nonato Queiroz. Nonato responde ao vereador da seguinte maneira:

Sr. Sizenando, Causou-me muito espanto e repúdio a sua atitude desonesta de usar o meu nome num bilhete falso para conseguir um bujão de D. Júlia. O senhor deve saber que isso é um crime muito grave, principalmente para quem é uma autoridade. Comportamento tão desonesto e baixo, só faz estragar a sua própria pessoa e colocá-la numa situação de descrédito muito elevado. Saiba o Sr. que isso foi uma profunda ofensa a minha pessoa. Pois eu nunca lhe autorizei a fazer nada em meu nome. O Sr. me obriga a esclarecer publicamente o seu comportamento desonesto, pois do contrário eu seria cúmplice de uma traficância que aí em Riacho Fechado já se tornou pública. [...].<sup>292</sup>

O documento acima citado foi enviado ao referido Vereador e distribuído entre os populares como forma de esclarecer o ocorrido.

Outras tentativas de desqualificar os membros da Igreja ainda aconteceram diversas vezes, numa delas dona Maria Viúva comenta:

Nós éramos discriminados. Eunice, esposa de Sr. Moacir, chegou a dizer para eu afastar-me da Igreja, pois eu poderia me dar mal. As pessoas diziam que a Igreja era de comunista. E o que é comunismo? Num é fazer o bem igual para todos? Diziam que o meu padrinho Padre Cícero teria dito que em Igreja onde a cruz é pintada de vermelho não entrasse que era coisa de comunista. “Eu nunca me deixei levar pelas coisas que diziam.”<sup>293</sup>

<sup>292</sup> Trecho do documento redigido por Raimundo Nonato em 13 de maio de 1975.

<sup>293</sup> Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970 (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 38.

As tentativas de desqualificar a atuação da Igreja, inicia-se com a chegada dos seminaristas em 1969, e continua com as atividades realizadas por Pedro Aguiar nas décadas de 1970, 1980 e início da década de 1990. Nesse período, a maneira que o poder político local encontrou para colocar a população contra as atividades realizadas por Pedro Aguiar à frente da Igreja de Tacaimbó foi a de associar a Igreja a grupos de vândalos contrários ao Governo, isto é, subversivos, comunistas, palavras utilizadas com tom depreciativo.

De fato, as atividades da Igreja rompiam com os padrões tradicionais provocando na elite política da cidade receio de perder espaço, pois a aproximação do padre e dos seminaristas com a comunidade local, sobretudo da camada carente desprovida de recursos próprios para sobreviver aumentaram quando a articulação, na cidade e no campo se realizava através do surgimento das Comunidades Eclesiais de Base. As comunidades eram a prática do Cristianismo da Libertação, ou seja, a realização de atividades que ocorreu no cotidiano, atividades estas políticas e pastorais<sup>294</sup>, na intenção de colaborar para a libertação do povo que sofria com a seca, com a falta de trabalho, pensando e realizando meios alternativos de sobreviver<sup>295</sup>, desvinculando-os, sobretudo, da dependência dos políticos.

O Cristianismo da Libertação recebeu influências marxistas<sup>296</sup>, pois:

Essa descoberta do marxismo pelos cristãos progressistas e pela Teologia da Libertação não foi um processo meramente intelectual ou acadêmico. Seu ponto de partida foi um fato inevitável, uma realidade brutal e geral na América Latina: a pobreza. Para muitos fiéis preocupados com o social, o marxismo foi escolhido porque parecia ser a explicação mais sistemática, coerente e global das causas para essa pobreza, e a única proposta suficientemente radical para aboli-la.<sup>297</sup>

Por isso podem ser verificadas nas regiões em que tal teoria foi colocada em prática, como no caso de Tacaimbó, atitudes e reflexões que se contrapunham a qualquer forma de

---

<sup>294</sup> “Numa perspectiva de fé, o que move, em última análise, os cristãos a participar na libertação dos povos oprimidos e das classes sociais exploradas é a convicção da radical incompatibilidade das exigências evangélicas com uma sociedade injusta e alienante. GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1986, p. 123.

<sup>295</sup> Capacitações e cursos de tecelagem, cursos para os artesãos da cidade, revestimentos de barreiros na zona rural, construções de cisternas, apoios financeiros junto à SUDENE: Projeto São Vicente, dentre outros.

<sup>296</sup> “A isto se acrescenta a influência do pensamento marxista centrado na práxis, dirigido para a transformação do mundo”. Op. cit. p. 22. Ver também: “o uso do marxismo como instrumento socioanalítico a fim de entender as causas da pobreza, as contradições do capitalismo e as formas de luta de classes”. LÖWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 61.

<sup>297</sup> LÖWY, Michael. *A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina*. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 127.

exploração, opressão e desrespeito à dignidade humana; como cita inclusive a Gaudim et Spes<sup>298</sup> no seu artigo 73:

[...] os indivíduos, as famílias e os diferentes grupos que constituem a sociedade civil, têm consciência da própria insuficiência para realizar uma vida plenamente humana e perceber a necessidade duma comunidade mais ampla, no seio da qual todos conjuguem diariamente as próprias forças para cada vez melhor promoverem o bem comum.<sup>299</sup>

Este pensamento, transformado em atitudes, confrontou-se com os agentes de tais práticas. Em nível nacional, a partir de meados da década de 1970, a Igreja Católica posiciona-se oficialmente<sup>300</sup> de maneira mais dura contra o Regime Militar, contrária às torturas, à falta de democracia e ajudando na resistência contra tal regime. Aliás, no momento em que os espaços democráticos do país são tolhidos pela ditadura, eram as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs<sup>301</sup>, durante este período um espaço de resistência, mas sobretudo de articulação contra o poder militar, conforme analisa Faustino Teixeira:

Tendo nascido, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1960, as Comunidades Eclesiais de Base assumiram uma função de grande importância tanto na redefinição da ação pastoral como igualmente na articulação dos movimentos populares. Particularmente, os anos 70 significaram para a experiência no Brasil o período de sua irradiação criadora. E as comunidades se afirmam no Brasil num período caracterizado por uma intensa repressão a todas as formas de resistência ao regime militar. A partir do Ato Institucional nº 5 ( AI 5 - 1968), os canais de organização popular foram violentamente desarticulados, suas lideranças perseguidas, presas, torturadas ou obrigadas ao exílio. É neste panorama sombrio que as Comunidades de Base começam a se organizar, celularmente, recriando formas de resistência popular nos bairros, reforçando laços de solidariedade e reanimando a esperança dos pobres.<sup>302</sup>

<sup>298</sup> Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II: sobre a Igreja no mundo de hoje.

<sup>299</sup> Op. cit, p. 105.

<sup>300</sup> Ver: ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a Política no Brasil**. São Paulo, Editora Brasiliense. 1979. p. 201.

<sup>301</sup> “Quando o Estado reprimia os sindicatos e as associações de bairro, as CEBs tornavam-se quase as únicas organizações populares onde as pessoas se organizavam para discutir suas vidas cotidianas, seus valores e suas necessidades políticas”. MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo. Editora Brasiliense. 2004. p. 200.

<sup>302</sup> TEIXEIRA, Faustino L. C., et al. **CEBs, cidadania e modernidade: uma análise crítica**. São Paulo. Ed. Paulinas. 1993, p. 16.

Temos que entender as CEBs<sup>303</sup> num contexto mais amplo para compreender este jeito de se organizar e os reflexos que provocam em Tacaimbó. Como diz padre Pedro Aguiar:

Temos que encontrar o fio da História para se ter uma visão mais contextualizada, pois Tacaimbó foi apenas um pequeno núcleo. O sopro do espírito foi mais abrangente. Teve suas características de Igreja do Nordeste, cresceu com os encontros interclesiais em nível de Brasil e de América Latina.<sup>304</sup>

A articulação da comunidade de Tacaimbó, feita por movimentos de leigos<sup>305</sup>, coordenados pelos seminaristas e pelo padre Pedro Aguiar chegou à zona rural através da Teologia da Enxada, como já fora citado, através da fundação do Sindicato de Trabalhadores Rurais em 1973, fundação da Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó Ltda – CAMPEATA, em 1983, e construção de salões comunitários nos sítios, que serviam para a realização de missas, festas e articulação da comunidade. Não é por acaso o fato dos candidatos apresentados pela Igreja através do PMDB, nas eleições de 1982, serem do campo<sup>306</sup>, lugar onde havia forte atuação do clero progressista.

### **3.3 Entre o ITER e o Grupo Irmãos em Ação: a articulação do progressismo católico no agreste pernambucano.**

Desde o início da década de 1970, as ramificações da atuação progressista em Tacaimbó já ganhavam dimensões regionais, com a articulação e coordenação feita por Padre

---

<sup>303</sup> “Outra contribuição da Igreja no processo popular é a criação de fortes laços entre as pessoas dentro das CEBs, até mesmo em casos onde a consciência política é limitada. ...Nas CEBs as pessoas se conhecem, amam-se e trabalham em conjunto. A CEB apresenta-se como um instrumento de escuta dos anseios e das necessidades do povo. Ela leva a transformação de uma vida individualista para uma vida comunitária”. MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense. 2004. p. 237.

<sup>304</sup> Comentário escrito em resposta a questionário elaborado pelo autor em 2003.

<sup>305</sup> “Os cristãos leigos, nos diz o Vaticano II, são fiéis cristãos que, tendo sido incorporados em Cristo pelo batismo e constituídos Povo de Deus e, no modo a eles próprio, tornados participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, cumprem da sua parte, na Igreja e no Mundo, a missão própria de todo o povo cristão”. LORSCHIEDER, Aloísio. **Os Ministérios na Igreja**. IN: A Esperança dos Pobres Vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo, Editora Paulus, 2003, p. 553.

<sup>306</sup> Sítios Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Onça e Impueiras.

Pedro Aguiar através do grupo Irmãos em Ação, grupo este inspirado no movimento de evangelização Encontros de Irmãos, que no Recife era liderado por Dom Hélder Câmara.

Este movimento de encontro de irmãos chegou a ter um boletim que servia de elo de comunicação entre os diversos grupos. Alguns afirmam ser este movimento uma das matrizes para as Comunidades Eclesiais de Base que se formaram e se fortaleceram por todo o Brasil.<sup>307</sup>

O grupo Irmãos em Ação reunia integrantes das cidades da Diocese de Caruaru, Garanhuns e Pesqueira e tinha o objetivo de discutir os problemas sociais presentes em cada uma das cidade dessas dioceses, promovendo uma reflexão a partir de estudos da Teologia da Libertação, promovendo práticas de resistência a todas as formas de injustiças e falta de dignidade humana. Esse tipo de atuação era influenciada pelo pensamento de Gustavo Gutiérrez, o qual apontava que “a denúncia da injustiça implica a repulsa da utilização do cristianismo para legitimar a ordem estabelecida; implica ainda, de fato, que a Igreja entre em conflito com os que detêm o poder.”<sup>308</sup>

As atividades do grupo promoviam tais discussões através de estudos sobre a área de atuação, pesquisas, questionários, evangelização, publicação de boletins etc., a partir de temas como as causas da fome, da pobreza, do desemprego e os meios para a libertação. O Caderno nº 2 do Encontro de Irmãos de 1971, por exemplo, trouxe orientações para os monitores trabalharem nas comunidades temas, tais como habitação, desemprego, saúde pública, organização de classes, fome etc.

Segundo Severino Vicente, o movimento criado por Dom Hélder, teve grande relevância para as Comunidades de Base:

Este movimento de encontro de irmãos chegou a ter um boletim que servia de elo de comunicação entre os diversos grupos. Alguns afirmam ser esse movimento uma das matrizes para as Comunidades Eclesiais de Base que se formaram e se fortaleceram por todo o Brasil na década seguinte.<sup>309</sup>

<sup>307</sup> SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da Igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 2006, p. 182.

<sup>308</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1986, p. 108.

<sup>309</sup> Op. Cit. p. 182.

Muitos outros documentos de reflexão e evangelização circulavam entre as Dioceses, principalmente materiais produzidos no Instituto de Teologia do Recife – ITER<sup>310</sup>, que eram distribuídos para os vigários que faziam atividades de coordenação ou leigos que realizavam trabalhos de monitoria. O próprio ITER era também um espaço de formação missionária, com assembleias que reuniam membros de várias Dioceses, padres, leigos, dentre outros. Segundo o caderno nº 2, do encontro de irmãos de 1971, que recebeu a influência de tal prática realizada pelo instituto, cuja finalidade desse boletim dentre muitos pontos apresentados pela equipe diocesana em Caruaru que tinha padre Pedro Aguiar como coordenador, era esclarecer os temas do Concílio Vaticano II.

Um destes documentos elaborados pelo ITER é o Reflexão Pastoral: Nordeste II, elaborado sob a orientação de padre José Comblin. Um dos trechos diz o seguinte:

O mais importante não é o que se faz nas Dioceses, nem nas paróquias, nem nas obras da Igreja. É o que se faz na rua, nos campos, nas casas, o serviço profético que se desempenha. O principal é o que é anterior e prévio a toda organização: o encontro com os homens, com a mensagem profética de Jesus.<sup>311</sup>

Entre 12 a 16 de março de 1976, a Igreja de Tacaimbó, representada por seu pároco, participou da Assembleia Pastoral Regional, como consta a sua participação na XI Assembleia ocorrida em Olinda, descrita no documento da CNBB, Regional II A fé em meio ao conflito. Dentre os comunicados, há solicitação de encaminhamento do material produzido nas Dioceses; “Algumas Dioceses fizeram reuniões e encontros com padres e leigos mais engajados, procurando descobrir os conflitos sociais mais gritantes e, sobretudo, ver como a Igreja está ajudando os pobres a enfrentá-los, numa perspectiva de fé”.

O documento acima citado demonstra o nível de desenvolvimento e organização dos trabalhos realizados nas Dioceses e a relação do teor de tais atividades com o Concílio Vaticano II. Foi uma etapa de estágio avançado em que padre Pedro participou. O mesmo recebeu muitos textos de orientação pastoral produzidos pelo ITER e que contribuiu para a formação de leigos

---

<sup>310</sup> O Instituto de Teologia do Recife foi criado para oferecer a formação filosófica e teológica aos futuros presbíteros e agentes de pastoral. No ITER, além dos seminaristas diocesanos, estudavam religiosos e religiosas de diversas congregações e também leigos e leigas. (p. 176). Op. Cit. Dom José Cardoso Sobrinho assume a Arquidiocese de Recife e Olinda em abril de 1985 após a saída de Dom Hélder Câmara. “[...] dedicou-se a dismantelar todo o trabalho anterior, entrando em conflito com as pastorais da terra, da juventude nos meios populares, expulsando-as da sede da regional da CNBB; com o Instituto de Teologia do Recife (ITER) e com o SERENE II, fechados a seu pedido. Op. Cit. p. 186.

<sup>311</sup> Reflexão Pastoral: Nordeste II.

na Região Agreste de Pernambuco. O primeiro subsídio para ação pastoral foi distribuído em 1972 para os coordenadores pastorais, enviado pelo Mons. Marcelo Pinto Carvalheira, textos estes produzidos pelos padres René Guérre e Eduardo Hoonart. O teor do texto aponta para reflexões sobre a Teologia da Libertação; “Merece atenção especial a declaração de Medellín (nº 10) sobre os movimentos leigos. Insiste sobre o compromisso na libertação do povo, e no desenvolvimento”<sup>312</sup>.

O subsídio para a ação pastoral de 1973 trouxe instruções sobre a Teologia da Libertação; é basicamente um curso à distância que ensinava aos padres e leigos como trabalhar a opção pelos pobres, ou seja, como trabalhar nas comunidades os princípios que formaram o progressismo católico.

Em 1975, material de subsídio que integrantes da Igreja Católica de Tacaimbó receberam, trouxe textos de Frei Betto, Paulo Freire e Pierre Babin, como exemplo temos o fragmento do texto escrito por Paulo Freire numa Conferência em Paris utilizado pelos idealizadores do documento. “[...] Não pode haver conscientização do povo sem uma denúncia radical das estruturas desumanizadoras, acompanhada pela proclamação de uma nova realidade a ser criada pelos homens”<sup>313</sup>.

Para finalizar este momento de análise dos pressupostos teóricos que dialogam com a experiência e orientação do clero progressista no agreste pernambucano e sua atuação, vejamos o que lia Padre Pedro Aguiar ainda em 1966, um ano após ser ordenado; *Problema Político* de Jean Daniélou, publicado pela Editora Vozes, “A Igreja tem, pois, o dever absoluto de ser acessível aos pobres”<sup>314</sup>. Um trecho é destacado pelo referido padre: “A oração não pode existir de maneira abstrata. Ela é a prece de um homem concreto, engajado na existência. Por conseguinte, supõe condicionamentos, capazes só a eles de torná-la possível, ao menos para o conjunto dos homens”<sup>315</sup>.

A formação do grupo de seminaristas que foi a Tacaimbó, de Padre Pedro e leigos católicos, também se deu no fervor da Teologia da Libertação. Esta construção ocorreu na participação das assembleias no ITER, no caráter libertador dos subsídios para ação pastoral que recebiam por correspondência. Todos são influenciados por sua época, mas sem contudo adotar um caráter passivo, pois os mesmos atuam sobre o seu tempo, transformam-se num dos

---

<sup>312</sup> Nº 1, novembro de 1972, p. 11.

<sup>313</sup> Idem.

<sup>314</sup> DANIÉLOU, de Jean. *Problema político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1966. p. 11.

<sup>315</sup> Idem. 1966, p. 17.

principais grupos que lutaram pela libertação na região agreste de Pernambuco, e por isso, inimigo dos que promoviam a opressão das pessoas, a fome, a pobreza, em tese o Estado opressor, diga-se, a Ditadura Militar e o sistema capitalista.

Esta prática adotada pela Igreja Católica em Tacaimbó, sobretudo pela crença que seus integrantes tinham numa sociedade mais igual e menos injusta, às injustiças promovidas pelos políticos da cidade, colocou-a por diversos momentos em conflito com aqueles que contribuíam e reproduziam as práticas conservadoras que controlavam o país. Era o tempo de uma atuação para a transformação de fato, Conforme descreve Boff, “o tempo das reformas no sistema já passou; importa um processo de libertação no qual os pobres recuperem sua dignidade aviltada e ajudem a gestar uma sociedade, não necessariamente rica, mas justa e mais fraterna”.<sup>316</sup>

É pela crença na libertação do pobre, do oprimido, que a ala progressista da Igreja Católica dedicou a sua atuação pastoral. Não existe liberdade sem luta, pois: “Conceber a história como processo de libertação do homem é perceber a liberdade como conquista histórica, é compreender que a passagem de uma liberdade abstrata a uma liberdade real não se realiza sem luta”.<sup>317</sup>

Os membros da Teologia da Enxada, das Comunidades Eclesiais de Base, ou seja, dos setores ligados à ala progressista católica em sua maioria não fugiram à luta. Inclusive nos momentos de auge da repressão esse era um dos poucos espaços de articulação e combate ao Governo Militar. Além do mais sempre acreditaram na força histórica dos pobres, em sua capacidade através da reflexão de pensar/agir e encontrar meios alternativos para sobreviver. Não é por acaso que a música mais cantada nas missas em Tacaimbó e que surgiu num momento de conflito com as forças políticas locais e também de conflitos internos, a qual de certa maneira está associada à opção pelos pobres, sendo a mais cantada entre os animadores e grupos de comunidade de base, não apenas na referida cidade, mas especialmente nos encontros das CEBs tem o seguinte trecho:

Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece, acreditar no menor, certo homem colheu tanto que seu armazém encheu, pensou que

---

<sup>316</sup> BOFF, Leonardo. **Igreja: carisma e poder**: ensaios de eclesiologia militante. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1982, p. 39.

<sup>317</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1986.

estava seguro na mesma noite morreu, levaram só ele e a cova e fica tudo que era seu. Quem possui noventa e nove só pensa em completar cem [...].<sup>318</sup>

As Comunidades Eclesiais de Bases - CEBs, trabalharam em níveis macro e micro, tentando lutar pela libertação popular, através da conscientização política e da luta pelos direitos negados ao povo, oprimido pelo punho oponente da repressão, conforme aponta o padre Pedro Aguiar:

Este processo de renovação da fé, de compromisso histórico, de engajamento e inserção na vida do povo, as lutas e transformações culturais e políticas deram base, um substrato para uma revisão da posição da igreja no mundo objeto de estudo pelos Padres conciliares em sintonia com o Papa. A vertente que foi gerando este novo jeito de ser Igreja foi alimentada com o encontro de Medellín, na Colômbia, reunindo todos os Bispos da América Latina para um somar esforços de aplicação das decisões conciliares dentro do nosso contexto de América Latina, nossas culturas, nossas aspirações pela liberdade, inclusive a liberdade religiosa.<sup>319</sup>

As Comunidades Eclesiais de Bases, estruturalmente estão divididas da seguinte maneira:

**Comunidades:** A Igreja é antes de tudo comunidade, **communitas fidelium**, e aí sim, depois universal e instituição. As CEBs são antes de tudo comunidades. Onde se vive a *communio* ou fraternitas, essencialmente *communitas*.

Como comunidades, as CEBs se distinguem das pastorais e dos movimentos de Igreja. Essas instâncias não são comunidades (de vida), mas grupos (de trabalho). Por isso, as CEBs não entendem ser, só elas, toda a Igreja. Longe disso. Pois, com toda evidência, a Igreja é uma realidade muito complexa. Além das Comunidades, elas mesmas diferenciadas, é uma instituição que se constitui de muitas outras instâncias [...]. Veremos mais adiante como todas essas instâncias se ordenam dentro de um modelo/projeto de Igreja de CEBs.<sup>320</sup>

**Eclesiais:** Os elementos fundamentais da comunidade de fé que é Igreja são basicamente a fé, os sacramentos e a comunhão. Nas CEBs existe a presença de tais elementos eclesiais. De fato as CEBs são comunidades de fé, estudando e debatendo a Bíblia;

<sup>318</sup> Eu acredito (autor: Jorge Pereira Lima). **Cartilha das Comunidades**. 2ª edição, p. 44. Segundo Frei Enoque, entrevistado pelo autor em 17 de janeiro de 2012 na cidade de Poço Redondo – AL, o referido cântico foi cantado por D. Hélder Câmara para o Papa Paulo VI.

<sup>319</sup> Entrevista concedida ao autor na cidade de Caruaru em 2003.

<sup>320</sup> BOFF, Clodovis, et al. 1997. p. 179.

são sacramentais, pois batiza-se e celebra-se a eucaristia. Por fim estão em comunhão com outras Igrejas e com seus representantes sacerdotais ( párocos, bispos, Papa).

**De base:** Segundo Medellín as CEBs são "o primeiro e fundamental núcleo eclesial, célula inicial de estruturação eclesial"<sup>321</sup>. Antes de tudo Base significa não popular, mas celular. Perceba-se que as CEBs são comunidades de bases eclesiais, não uma comunidade de base qualquer, tipo um grupo de amigos ou de vizinhança. Segundo Clodovis Boff, podem surgir desses grupos, mas não podem se reduzir a eles:

As CEBs são, portanto, eclesíolas, micro-igrejas. São justamente células eclesiais: igrejas celulares, igrejas em ponto pequeno, igrejas de base. [...] As CEBs se integram em unidades organizacionais sucessivamente maiores. [...] Podemos identificar na instituição eclesiástica as seguintes unidades principais:

- as comunidades de base: fenômeno relativamente novo na Igreja (nível micro);
- a paróquia ou qualquer outra unidade correspondente, como a área pastoral (nível meso);
- a diocese (nível macro);
- e a igreja universal (nível máximo).

[...] As CEBs, organizadas em rede, constituem a estrutura celular de um modelo de Igreja, operando, porém, dentro da estrutura institucional da Igreja, ou seja dentro do que se poderia chamar o sistema eclesiástico.<sup>322</sup>

A formação das Comunidades Eclesiais de Bases no início da década de 1960, aconteceu por insatisfações surgidas de um importante setor da Igreja, contra o tipo de evangelização em vigor. "A estrutura paroquial era percebida como um meio ultrapassado, incapaz de dar conta das necessidades dos cristãos; Não formava comunidade e, sim, uma clientela"<sup>323</sup>.

### **3.4 As Eleições de 1982 e Seus Resultados: "Padres Neles!"**

O projeto político da Igreja Católica em Tacaimbó estava alinhado na esfera federal e estadual às candidaturas de Marcos Freire - Governador, Cid Sampaio - Senador, Miguel Arraes – Deputado Federal e Luciano Siqueira – Deputado Estadual. Este grupo representava

<sup>321</sup> Doc. 15, n. 10. apud BOFF, Clodovis, et al. 1997. p. 183.

<sup>322</sup> BOFF, Clodovis. Op. Cit. 1997. p. 183.

<sup>323</sup> LESBAUPIN, Ivo. et al, 1997. p. 49.

as forças progressistas no Estado, dentre eles Miguel Arraes, que acabara de chegar do exílio após a anistia<sup>324</sup>.

As eleições de 1982 estavam configuradas da seguinte maneira: apoiado pela Igreja, o candidato a Prefeito foi Antônio Guedes<sup>325</sup> (PMDB); pelo PDS 1, foi Joaquim Antônio, e pelo PDS 2 o ex-prefeito Carlos Leite. Sobre esse período, Frei Enoque destaca a tomada de decisão da Igreja em participar das questões político-eleitorais em Tacaimbó:

Naquele tempo em que Antônio Guedes foi candidato a Prefeito eu me lembro que as pessoas colocavam nas paredes: Padres neles![...] a gente começou a denunciar o sistema de exploração e as pessoas estavam acostumadas a ver a Igreja como aliada do sistema foi uma intervenção brusca e houve muitos atritos. Isso fez também com que nós fizéssemos opções políticas e é assim que Antônio Guedes se torna candidato.<sup>326</sup>

Mais uma vez a Igreja rompe com os padrões normais ao participar das eleições de 1982, mas era novidade para integrantes da ala progressista da Igreja Católica, que a partir do cristianismo da libertação e suas inovações radicais rompem com a tradição católica:

ao propor a separação total entre a Igreja e o Estado; ao rejeitar a ideia de um partido ou sindicato cristão, e ao reconhecer a necessária autonomia dos movimentos sociais e políticos; ao rejeitar qualquer sugestão e uma volta a um catolicismo político pré-crítico e sua ilusão de uma nova cristandade e ao defender a participação cristã nos movimentos ou partidos populares não religiosos.<sup>327</sup>

Dessa forma a Igreja rompia com a perspectiva de criação de um partido cristão ou do controle dos sindicatos rurais para impedir o crescimento e influência dos comunistas, o que ocorrera através do SORPE no início dos anos 1960, conforme explica Socorro Abreu:

O SORPE, criado em 1961, tinha por objetivo a organização dos trabalhadores rurais em torno de cooperativas e sindicatos, buscando diminuir a influência do PCB e das Ligas no campo e levar os trabalhadores rurais a uma ação que, embora questionasse o nível de sua exploração, fosse moderada. Sua atuação maior era na zona da Mata Norte. Seu trabalho era

<sup>324</sup> Embora Cid Sampaio tivesse apoiado e atuado em sintonia com a ditadura, agora se ligava a uma coligação de sintonia com a oposição. Luciano Siqueira era membro do PCdoB.

<sup>325</sup> Irmão do seminarista Raimundo Nonato, Antônio Guedes se destacou na região agreste, sobretudo por suas atividades como Professor na região. O mesmo foi Professor na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru - FAFICA e na Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim - FABEJA.

<sup>326</sup> Entrevista concedida ao autor na cidade de Poço Redondo - SE, em 17 de janeiro de 2012.

<sup>327</sup> LÓWY, Michael. Op. Cit. p. 99.

feito a partir das paróquias e, muitas vezes, foi o próprio salão paroquial que serviu como sede do sindicato.<sup>328</sup>

Em detrimento do controle sindical conforme existia no Serviço de Orientação Rural de Pernambuco - SORPE e no Serviço de Assistência Rural - SAR que, segundo inclusive declaração da CNBB<sup>329</sup>, em 1961, discutia a atuação da Igreja junto aos trabalhadores do campo, o que se observou mais tarde foi a articulação e organização dos trabalhadores do campo, inclusive em temas políticos ratificando a participação da Igreja no sentido de tentar solucionar os problemas sociais de então, contribuindo na organização de um Partido Político, sem que o mesmo fosse necessariamente um Partido da Igreja, mas que representasse os anseios defendidos pela mesma, porém com autonomia para divergir quando necessário.

Outro fato que denota tal relação de autonomia entre as instituições citadas e que ocorreu nacionalmente foi a filiação de leigos da Igreja Católica, do movimento de base a partidos políticos como PT<sup>330</sup> e PMDB, por exemplo, para concorrer às eleições, demonstrando assim que o catolicismo progressista local na região agreste pernambucana estava em sintonia com os progressistas católicos de outras regiões do País. Inclusive tal participação na vida política partidária acabou provocando certo esvaziamento nos movimentos de base da Igreja, que acabaram perdendo algumas de suas lideranças<sup>331</sup>.

Na cidade de Tacaimbó, em 1982, venceu as eleições Joaquim Antônio Albuquerque da Silveira. Carlos Leite ficou em 2º lugar e Antônio Guedes em 3º, obtendo 400 votos e elegendando um vereador: Antônio Manoel da Silva (Antônio Tão). Outros vereadores candidatos na proposta da Igreja foram: Sr. Malaquias (diácono), Sebastiãozinho, agricultor

<sup>328</sup> ABREU E LIMA, Maria do Socorro. **Construindo o Sindicalismo Rural: Lutas, Partidos, Projetos**. Recife, Editora Universitária da UFPE: Editora Oito de Março. 2005. p. 42.

<sup>329</sup> “A Comissão Central da CNBB faz uma declaração, em 1961, sobre a situação do meio rural: “A Igreja e a situação do meio rural brasileiro”. À luz da encíclica Mater et magistra elabora um programa para ação dos católicos. Orienta os vigários para a sindicalização dos lavradores, pois temia a expansão dos sindicatos criados pelos comunistas”. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Brasil Republicano – v. 4. O Tempo da Ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira. 2003. p. 119.

<sup>330</sup> “No ano de 1980 é criado o Partido dos Trabalhadores (PT). Militantes do “novo sindicalismo”, dos diferentes movimentos associativos populares de bairro e rural (organizados a partir das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica – CEBs), intelectuais de esquerda e ex-militantes de organizações clandestinas, constituíram a base para a formação do PT”. MONTAÑO, Carlos e DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo, Editora Cortez. 2010. p. 243.

<sup>331</sup> “As comunidades de base e as atividades pastorais da Igreja – relativas às pastorais dos trabalhadores, da terra, das favelas, da juventude – forneceram uma grande parte dos membros dos novos movimentos sociais e políticos que surgiram durante a redemocratização gradual do país na década de 80”. LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 2000. p. 147.

do sítio Boa Vista de Baixo, Rodagázio do sítio Onça, Daniel e Joaquim de Águida do Sítio Boa Vista de Cima<sup>332</sup>.

Os candidatos a vereadores do PMDB 1 eram frutos dos trabalhos realizados na zona rural e na cidade. Ou seja, eram lideranças que surgiam através dos trabalhos comunitários realizados por Pedro Aguiar em Tacaimbó.

No PMDB, também existiu uma segunda chapa para vereadores. Era o PMDB 2, que apoiou a candidatura de Joaquim Antônio, dentre eles Pedro Salviano e Benvenuto Soares.

A participação da Igreja no processo eleitoral estava em sintonia com a Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II, conforme nos indica o seu artigo 75:

[...] Os que são ou podem tornar-se aptos para exercer a difícil e muito nobre arte da política, preparem-se para ela; e procurem exercê-la sem pensar no interesse próprio ou em vantagens materiais. Procedam com inteireza e prudência contra a injustiça e opressão, contra o arbitrário de uma pessoa ou de um partido, e contra a intolerância.<sup>333</sup>

Ao decorrer deste trabalho pudemos identificar que os membros da Igreja perceberam bem o autoritarismo e as intolerâncias dos indivíduos que governavam a cidade e o partido hegemônico na mesma e isso provocou a decisão em participar da luta político-partidária. Porém, isso significou enfrentar os políticos num mesmo plano; não é mais a Igreja contra um grupo político, é um partido contra outro (PMDB x PDS) e os riscos, portanto, aumentaram.

As eleições de 1982 trouxeram mudanças na correlação de forças. Pela primeira vez a oposição elegia um vereador. Para prefeito, o grupo que comandava o executivo local por duas décadas, perdeu as eleições para o candidato que simbolizava o “novo”. A renovação da elite conservadora da cidade deu-se através da vitória de Joaquim Antônio, formado em odontologia.

O fato de ser de uma família tradicional na cidade, ter curso superior e gozar de bom trânsito entre os políticos da cidade, deram a Joaquim Antônio o capital político necessário para derrotar Carlos Leite e Antônio Guedes, além de se colocar como salvador, a “esperança de uma terra abandonada”, como dizia seu slogan de campanha. Lembramos então de Raoul Girardet explicando uma das características do mito salvador: “a legitimidade de seu poder

<sup>332</sup> O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó. p. 02.

<sup>333</sup> Gaudium et Spes. **Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II**: sobre a Igreja no mundo de hoje. Edições Paulinas, São Paulo. 1966. p. 110.

não provém do passado, não depende do fervor da lembrança; inscreve-se no brilho da ação imediata”<sup>334</sup>.

O “novo” se configurava na imagem do vencedor das eleições de 1982, porém as suas práticas são tão conservadoras quanto aquelas do grupo que o antecedeu, inclusive muitos vereadores que faziam parte da base do seu antecessor estavam em pouco tempo do seu lado.

A atuação política e pastoral da Igreja Católica através de uma evangelização que liberta, não esteve concentrada na figura do pároco local, foi dividida com as comunidades e especialmente com as atividades dos seminaristas, principalmente pelo fato de padre Pedro também ser responsável pela coordenação pastoral da Diocese de Caruaru, tamanha a confiança adquirida por D. Augusto, e isso o obrigou em alguns momentos a se afastar de Tacaimbó, motivado pelas assembleias e reuniões coordenadas por eles em outras cidades.

Por isso, compreendemos que em momentos de conflitos com o poder político local quando o padre não estava presente, os seminaristas lideravam as ações e enfrentavam os embates, principalmente Nonato, que foi o que ficou por mais tempo no agreste pernambucano, pois os demais foram assumir suas atividades pastorais em outros lugares.

As atitudes de desrespeito e perseguição à Igreja continuaram e nos episódios em que esta se contrapôs à administração do prefeito, um dos momentos que chamou nossa atenção, principalmente pelo fato de alguns comentarem de maneira restrita e não gostarem de lembrar, foi o momento em que o prefeito invadiu a casa paroquial a socos e pontapés, ameaçando o seminarista Nonato, que esclarecera a todos através da Rádio Bitury (sistema de som da Igreja), os motivos da falta de parque de diversão na festa de Santo Antônio. Padre Pedro Aguiar comentou da seguinte forma o ocorrido: “um prefeito embriagado, derrubar a pontapé a porta da casa paroquial revela ira, vingança, mas, sobretudo, falta de equilíbrio.”<sup>335</sup>

O fato foi tratado com tanto mistério que só tivemos conhecimento dele através de documentação<sup>336</sup> da Assembleia Legislativa de Pernambuco, pelo Deputado Estadual de então Luciano Siqueira e através de panfleto elaborado pela igreja dois anos depois do fato ocorrido, conforme consta abaixo:

---

<sup>334</sup> GIRARDET, Raoul. Op. Cit. 1987. p. 75.

<sup>335</sup> Entrevista realizada por GUEDES NETO, Adauto. IN: A História das Comunidades Eclesiais de Base em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970 (monografia de especialização em Programação do Ensino da História). Belo Jardim, 2003, p. 33 - 34.

<sup>336</sup> Diário do Poder Legislativo de 13 de junho de 1984.

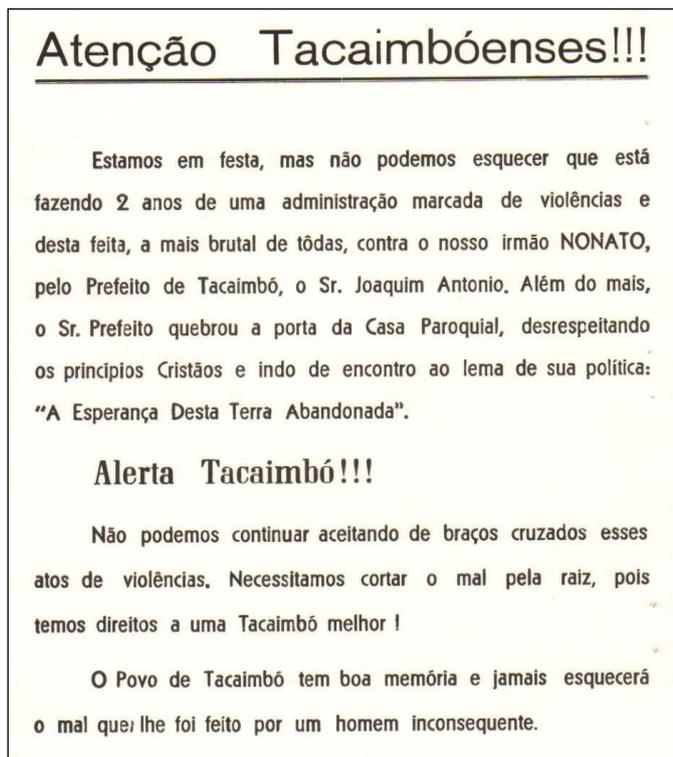


Fig. 06 - A igreja relembra em panfleto, episódio de violência contra Nonato.

O Diretório Municipal de Tacaimbó, presidido pelo então vereador Antônio Manoel da Silva, publicou uma nota tornando público o ocorrido e enviou uma cópia ao Deputado que tomou conhecimento e repudiou a atitude do prefeito. Assim fala na Assembleia Legislativa Luciano Siqueira:

Nada mais prejudicial a uma comunidade do que um governante insensível, incompetente e arbitrário. A população de Tacaimbó vem sendo vítima, há pouco mais de um ano, da administração do Sr. Joaquim Antônio, do PDS, que se tem caracterizado justamente por estes traços negativos de exercício da função pública. O prefeito, para infelicidade dos munícipes, alia à incompetência administrativa, o desrespeito ao povo através de atitudes arbitrárias que vem despertando em todos os cidadãos de bem daquele município, a mais veemente repulsa.<sup>337</sup>

A nota do PMDB refere-se ao ato do prefeito de vandalismo e terrorismo, conforme consta na introdução da mesma:

<sup>337</sup> Discurso proferido pelo deputado Luciano Siqueira, na reunião do dia 29-05-1984. Abuso de poder em Tacaimbó. IN: Diário do Poder Legislativo de 13 de junho de 1984.

No dia 25 de maio, por ato de vandalismo e terrorismo, o prefeito do Município, o Sr. Joaquim Antônio, arrombou a socos e pontapés a casa paroquial, diante dos olhos estarecidos e amedrontados de populares. [...] Finalmente queremos alertar as autoridades competentes, contra este clima que vem piorando dia-a-dia, à medida que se aproxima a Festa: insegurança, medo, pavor, ameaças de morte, proibições absurdas. Outrossim, queremos responsabilizar o Sr. Prefeito e aqueles que compactuam com as mesmas atitudes, por qualquer atentado ou dano pessoal ou material, que vierem a sofrer qualquer membro das Comunidades e seu patrimônio. [...] Tacaimbó, 28 de maio de 1984.<sup>338</sup>

Os acontecimentos narrados geraram como consequência certo distanciamento de algumas pessoas da Igreja por medo de retaliações, que variavam da perda do emprego à perda da vida. Tal fato acontecia de modo geral no catolicismo progressista brasileiro<sup>339</sup>.

Talvez uma das graves consequências deste fato tenha sido a saída daquele que se demonstrou o braço direito de Pedro Aguiar e o seminarista mais atuante na cidade, Raimundo Nonato Queiroz, que decidiu não se ordenar padre e trabalhar como missionário em Serra Redonda-PB, a convite e sob a tutela do Bispo Dom José Maria Pires. A Comunidade sofreu um duro golpe. Aos poucos, os embates político-partidários começavam a gerar atitudes mais enérgicas por parte dos opositores da Igreja Católica progressista, e a mesma começava a perder forças com o esvaziamento do grupo e, sobretudo, com o enfraquecimento interno, promovido pela cúpula papal já que:

Não foi apenas a conjuntura política que sofreu transformações nos inícios de 80, modifica-se igualmente a conjuntura eclesial internacional, com clara repercussão no Brasil. Particularmente após o início do pontificado de João Paulo II (1978) haverá uma nítida tendência de afirmação de uma nova identidade católica, caracterizada pela busca de um novo equilíbrio eclesial. [...] As CEBs, que já não gozavam de muita simpatia entre os setores conservadores do episcopado nacional, estarão entre as experiências sujeitas a questionamentos.<sup>340</sup>

---

<sup>338</sup> Nota do Diretório Municipal do PMDB de Tacaimbó, publicada por seu Presidente, Antônio Manoel da Silva, em 28 de maio de 1984.

<sup>339</sup> “Muitos católicos outrora ativos suspenderam sua militância com medo das consequências. Mas outros (leigos e religiosos) não cederam. Viram que o aprofundamento da repressão política e o aumento da desigualdade econômica confirmavam o diagnóstico da esquerda radical sobre o capitalismo brasileiro”. SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. São Paulo, Paz e Terra, 2000. p. 270.

<sup>340</sup> TEIXEIRA, Faustino L. C., et al. **CEBs, cidadania e modernidade: uma análise crítica**. São Paulo. Ed. Paulinas. 1993, p. 21.

Se no contexto mais amplo do catolicismo, a ala progressista começava a sofrer com medidas conservadoras do papado, no plano político local as retaliações atingiram com força o vereador da oposição e presidente do PMDB, Antônio Manoel, conhecido por Antônio Tão.

O prefeito suspendeu o pagamento salarial do vereador, pois neste período o executivo era responsável pela administração contábil do Legislativo Municipal, e não havia maiores controles externos, por órgãos instituídos, sobre o repasse financeiro da prefeitura para a Câmara de Vereadores. O mesmo descreve os momentos de perseguição:

Eu era perseguido de todas as formas. Além de ser perseguido pelo prefeito Joaquim Antônio, eu era perseguido pelo ex-prefeito Carlos Leite e todas as questões que eu levantava na Câmara eu era rebatido, apesar de ter conseguido aprovar muitas proposições. Até porque quando eu as fazia, eu levava o povo para Câmara. Eu discutia com a comunidade as necessidades do local e depois eles iam apoiar o projeto na Câmara. Dentre estes projetos, o de água encanada para o Alto Santo Antônio e o de eletrificação rural, juntamente com a Beth, Sebastiãozinho, Senon e Nen Tuna, mas quem pegou a fama foi a prefeitura, pois como era a prefeitura que executava o projeto, o prefeito dizia que tinha sido ele que havia conseguido. Fui ameaçado de ter o mandato cassado pelo poder policial, o Delegado. Disse certa vez na Câmara que o prefeito agia como se fosse um biônico e o Delegado me chamou para repreender-me pelo o uso da expressão biônico. O prefeito era amigo do Delegado e se aproveitava desta amizade e qualquer coisa me denunciava e o Delegado sempre acatava seu pedido. Além de ter deixado de me pagar, já que naquele período a Câmara não tinha contabilidade e quem fazia o pagamento era a Prefeitura.<sup>341</sup>

Tentar enfraquecer o vereador Antônio era uma maneira de desestabilizar o projeto político da Igreja e seus membros, articulados pelas Comunidades Eclesiais de Bases e pela Teologia da Libertação.

### **3.5 Igreja e Política: Padre Pedro, as eleições de 1988 e o discurso ecológico.**

A segunda tentativa de ocupar o Poder Executivo Municipal por grupos ligados à Igreja Católica e filiados ao PMDB ocorreu nas eleições de 1988. O Padre Pedro Aguiar participou nos bastidores, conforme ocorreu nas eleições anteriores, muito embora sua

---

<sup>341</sup> Entrevista concedida ao autor em 15 de março de 2009.

articulação com políticos estaduais acabou sendo fundamental para a ampliação dos recursos conseguidos para a cidade. Um destes momentos foi destacado por Beth<sup>342</sup>:

Padre Pedro articulou o lançamento de um projeto com o Deputado Miguel Arraes, Projeto São Vicente, com o apoio da SUDENE, para ser executado inicialmente em Tacaimbó. Outros projetos apoiados pela SUDENE passavam pelos políticos locais – prefeito, vereador. Este projeto seria diferente: os recursos iriam diretamente da SUDENE para as associações de agricultores familiares.<sup>343</sup>

Com a experiência do mandato do vereador Antônio Tão que, juntamente com a Igreja conseguiu recursos para o município, mas o prefeito por executar tais recursos ganhava os méritos, Pedro Aguiar, conforme percebemos no depoimento citado acima, consegue-os sem necessariamente serem administrados pelo poder público municipal. Desta vez o prefeito não podia tirar proveitos dos projetos realizados, pois foi feito por intermédio do Governador Miguel Arraes, principal liderança do PMDB no Estado de Pernambuco que, tinha em Pedro Aguiar uma de suas lideranças no agreste pernambucano. A relação de proximidade existente entre ambos, certamente contribuiu para a vinda de alguns recursos para Tacaimbó e região, pois:

Padre Pedro se envolvia não apenas em Tacaimbó, mas em toda região. Foi instrumental na fundação em 1984 do CECAPAS, Centro de Capacitação em Projetos Alternativos, apoiado pela Igreja Católica, CNBB, Regional Nordeste II. Lá ensinava nos cursos uma outra maneira de se trabalhar. Chamava agricultores, lideranças para participar nos cursos de dois a quatro dias em: agricultura, plantas medicinais, criação de cabras e criação de abelhas (apicultura). Também trazia os primeiros projetos alternativos para Tacaimbó, como revestimento de barreiros (no agreste), construção de poços amazonas (Fazenda Tacaimbó) e melhoramento de tanques de pedra (Sítio Onça). Tinha muita influência no governo estadual, a partir da eleição de Miguel Arraes como governador em 1986.<sup>344</sup>

A influência junto ao Governo Estadual, as realizações, a satisfação da população frente às suas conquistas provavelmente o motivou mais ainda para liderar o movimento da

---

<sup>342</sup> Beth Szilassy, agrônoma canadense da AMAS, que foi trabalhar em Tacaimbó em 1986 para acompanhar o Projeto São Vicente. Entrevista concedida ao autor na cidade de Brejo da Madre de Deus – PE, em Fevereiro de 2009.

<sup>343</sup> Lembranças dos trabalhos comunitários com Pe. Pedro Aguiar em Tacaimbó e Brejo da Madre de Deus PE. Beth Szilassy, p. 01.

<sup>344</sup> Lembranças dos trabalhos comunitários com Pe. Pedro Aguiar em Tacaimbó e Brejo da Madre de Deus PE. Beth Szilassy, p. 03.

participação da Igreja nas eleições de 1988, porém o resultado da mesma, diante da expectativa criada por Pedro Aguiar, deixou-o bastante decepcionado.

O Padre Pedro Aguiar, a partir de sua formação presente numa fé que liberta, cuja opção preferencial era pelos pobres, ligado aos movimentos de base, à Teologia da Enxada e à Teologia da Libertação, sonhava com mudanças sociais e políticas. Acreditava que a revolução social que tanto sonhou só viria com mudanças no quadro político da cidade. Em junho de 1988, Pedro articulou e apoiou a formação do quadro de representantes do PMDB em Tacaimbó para concorrer às eleições aos cargos do Poder Executivo e Legislativo. A chapa da Igreja, como ficou conhecida, era a seguinte:

para prefeito, Senon (Presidente da Cooperativa); para vice: Zé Nunes (Diácono da Igreja). Os candidatos a Vereador: Antônio Tão (Sítio Boa Vista de Cima), Neco Caboclo (Sítio Impueiras), Sebastiãozinho (Sítio Boa vista de Baixo), João Evaristo (Sítio Igrejinha), Enoque (artesão da cidade) e Duia professora.<sup>345</sup>

A localização e a atividade profissional dos candidatos demonstram a articulação da Igreja com os diferentes segmentos de trabalhadores, sobretudo aqueles desvalorizados na cidade como o professor e o artesão e segmentos da zona rural, excluídos habitualmente por conta da região que habitavam, sofrendo todo tipo de discriminação e preconceitos. O trabalho realizado pelas Comunidades Eclesiais de Bases e a Teologia da Enxada gerou como frutos, potenciais candidatos a cargos no Legislativo Municipal.

No entanto, o resultado das eleições somado a outros problemas no Sindicato Rural decepcionou profundamente Pedro Aguiar, fatores que contribuíram para a sua saída de Tacaimbó, conforme comenta uma das lideranças da Igreja, ligada aos projetos voltados para os trabalhadores rurais, Beth:

O resultado das eleições foi uma grande derrota, apenas 307 votos para a chapa das Comunidades, enquanto Carlos Cintra (apoiado pelo prefeito Joaquim Antônio) obteve mais de 3.000 votos e Kino (comerciante, um novo candidato) obteve mais de 1.000. Depois disso, Padre Pedro retirou muito apoio que dava a Tacaimbó. Ficou decepcionado.<sup>346</sup>

---

<sup>345</sup> Idem. p. 04.

<sup>346</sup> Idem. p. 04.

Todos os projetos e todas as ações desenvolvidas por padre Pedro em conjunto com a comunidade em seu benefício, não foram suficientes para lidar com uma população “educada” sob a lógica do clientelismo.

Por isso, quaisquer ações que rompessem esta lógica estavam fadadas ao fracasso, tendo em vista que a cultura política<sup>347</sup> local estava construída na ideia de que a comunidade não conseguia enxergar em seu semelhante alguém capaz de conquistar espaço político. Os membros da elite tinham então mais facilidade de ocupar o imaginário dos eleitores, pois eram economicamente diferentes. Um carro novo, uma casa melhor, frequentar espaços sociais considerados importantes para obtenção de capital eleitoral, a imagem de uma pessoa considerada capaz de sustentar as dificuldades financeiras individuais - pagar a conta de energia, comprar remédios, pagar o carro para levar ao médico, esta era a lógica que gerava o capital político necessário para a vitória nas eleições em cidades cuja cultura política tinha muito presente a prática clientelista.

Os projetos da Igreja rompiam com o clientelismo, eram alternativos e buscavam desvincular a comunidade da dependência desta prática política. Eis um resumo de tais ações:

1983: Fundação da Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó Ltda. CAMPEATA, através da FECOMIPE. Apoio pelo técnico João Ferreira. Primeiro presidente: Inácio Nunes (Mocós) 1983 – 85. Segundo presidente: Senon (Boa Vista de Cima) de 1985 até 1989. Primeiros projetos da Cooperativa: 40 Caprinos pela OCEPE / CNBB para associados de Pé de Serra, Igrejinha, Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Impueiras e Melancia.

1985: Criação do Projeto São Vicente, pela SUDENE, através do Deputado Federal Miguel Arraes. Entre 1986 – 1988 foram aprovados 35 projetos com quase 1.200 famílias. Primeiro projeto: os 80 associados da Cooperativa; Segundo projeto: as 125 famílias sem terra da periferia de Tacaimbó. Os projetos doaram benfeitorias para os agricultores: 160 vacas, 77 juntas de boi, 220 cabras, sementes de milho e feijão, ferramentas e implementos (enxadas, arados, carros de boi), arame e estacas para cerca, e a construção de 700 cisternas.

Outros projetos da Cooperativa em parceria com PRODECOR, CISAGRO (apicultura), PRORURAL (100 cisternas) e FIAM (3 poços)

Aquisição de estrume, mudas de plantas, potes de barro para irrigação, poços amazonas (5), matrizes de porcos (25) com pocilgas, matrizes de caprinos

<sup>347</sup> "No que se refere às relações com o conceito de cultura política, pode-se assinalar que uma das razões mais apontadas para sua retomada pela história é o fato de permitir explicações/interpretações sobre o comportamento político de atores sociais, individuais e coletivos, privilegiando-se seu próprio ponto de vista: percepções, vivências, sensibilidades. [...] Permite a compreensão dos sentidos que um determinado grupo (cujo tamanho pode variar) atribui a uma dada realidade social, em determinado momento e lugar". ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2007. p. 47-48.

(25) com apriscos; Criação de abelhas (PROMEL); Capital de giro para revenda de consumo (alimentos) e insumos: ferramentas, remédios veterinários.

**Localização:** comunidades rurais de Trapiá, Onça, Poço do Barão, Riacho Fechado, Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Papa Terra, Impueiras, Melancia, Lagoa da Melancia, Urubu, Serrote da Carreira, Lagoa Grande, Moita do Meio, Ativem, Fazenda Tacaimbó, Igrejinha, Mocós, Pé de Serra, Cafundó, e Forno Velho.

1984: Fundação do CECAPAS Centro de Capacitação em Projetos Alternativas à Seca, em Pesqueira. Participação de agricultores de Tacaimbó nos treinamentos sobre: agricultura alternativa, caprinos, apicultura, plantas medicinais.

1986 – 1987: Chegada de técnicos da AMAS Associação Menonita de Assistência Social para acompanhar os trabalhos de Cooperativa, Sindicato e CEBs: Beth Szilassy (agrônoma) do Canadá, Timóteo Eisenbeis (agrônomo) e Kátia McDonough (enfermeira) dos Estados Unidos.

1986: Continuação da luta política (eleições estaduais): apoio à chapa do PMDB: Governador Arraes, Senadores Antonio Farias e Pe. Mansueto de Labor; Deputado Federal: Luciano Siqueira; Deputado Estadual: Jorge Gomes.

1987 – 1988: Apoio ao Grupo de Ação Contra a Seca (emergência). Escavação de barreiros, açudes, sementeira de mudas de plantas, construção de banheiros.

1987 – 1988: Construção de 130 privadas na Rua Velha e Bairro do Salgado. Parceria com o Sindicato.<sup>348</sup>

A maioria destes projetos e atividades na zona rural não teria sido possível de serem concretizados sem o acompanhamento de Beth Szilassy<sup>349</sup>. Formada em Agronomia, canadense de Ontario, Beth da AMAS, como ficou conhecida, tornou-se o braço direito de Pedro Aguiar entre 1986 e início da década de 1990.

O tamanho das realizações mencionadas é o tamanho da profunda decepção em que Pedro Aguiar e provavelmente os outros membros da Igreja ficaram. Nenhum vereador foi eleito, diferentemente da eleição anterior em que pelo menos um dos candidatos se elegeu.

O afastamento de Pedro Aguiar decorrente das eleições municipais de 1989, colocou-o com mais tempo e dedicação ao projeto da fundação do Santuário das Comunidades Eclesiais de Base do Agreste de Pernambuco em Caruaru, no sítio Juriti, durante o mesmo ano.

<sup>348</sup> Documento: O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó. p. 02.

<sup>349</sup> A mesma relata que era de fato pau para toda obra, além dos trabalhos de articulação e organização que desenvolvia com os agricultores em conjunto com Pedro Aguiar, até quando seu carro quebrava era ela que socorria com sua inseparável motocicleta. Entrevista concedida ao autor na cidade de Brejo da Madre de Deus, em fevereiro de 2009.

O Santuário das Comunidades foi um espaço que surgiu com a necessidade de melhorar a formação, a articulação e a organização das comunidades no agreste pernambucano. Este espaço para existir, além do apoio dos membros das Comunidades, contou com o apoio dos Bispos das três Dioceses: Dom Tiago Postma – Garanhuns; Dom Manoel Palmeira da Rocha – Pesqueira; Dom Augusto Carvalho – Caruaru. Dom Augusto doou à Fundação um pedaço de terra e nela a Fundação construiu seu centro de formação para animadores e animadoras das CEBs.

A construção do Santuário foi um sonho de Pedro Aguiar, por ele realizado em conjunto com o crescimento das CEBs, partindo da opção preferencial pelos pobres, tendo como meta a sua autonomia e a participação ativamente na Igreja e na sociedade. Abaixo, fotografia de um dos espaços do Santuário das Comunidades no sítio Juriti, em Caruaru-PE:



Fig. 07 - Santuário das Comunidades: Tenda de reuniões e eventos. Sítio Juriti, Caruaru-PE.

O espaço contribuiu para articular as organizações populares na região agreste, sendo utilizado para reuniões das CEBs, Natal das Comunidades, treinamentos voltados para o trabalhador do campo, cursos de formação, dentre outros.

Além das atribuições de Padre Pedro Aguiar com a construção do mencionado espaço que contribuiu para seu afastamento de Tacaimbó, outro fato aconteceu para Pedro Aguiar desligar-se por completo das suas atividades em tal cidade, a morte da sua mãe, principal incentivadora à sua dedicação sacerdotal, que o fez tomar a decisão de largar o sacerdócio em

meados da década de 1990 e posteriormente casar-se. Assim como aconteceu com outros padres progressistas, o casamento apresentou-se como uma opção.

A partir de então, Tacaimbó deixou de ser um dos polos de articulação do clero progressista na região do agreste pernambucano - Diocese de Caruaru. Com a saída de Pedro Aguiar, anteriormente à saída dos Seminaristas Enoque Salvador e Raimundo Nonato, a decepção de leigos ligados aos movimentos de base que foram morar em outras cidades, Senon que foi candidato a Prefeito em 1988, por exemplo, foi morar em São Paulo e jamais retornou.

O movimento perdeu força, abrindo espaço para grupos conservadores, tendência que já se demonstrava forte com o papado de João Paulo II. Podemos perceber reminiscências da Igreja progressista através da atuação e articulação desenvolvida por Pedro Aguiar em Caruaru e Brejo da Madre de Deus, porém em alguns momentos e lugares, especialmente em Brejo, quando as questões políticas e a opção preferencial pelos pobres foram redirecionadas para o ecologismo, a partir da luta pelo desenvolvimento sustentável.

A princípio, quando foi morar em Brejo da Madre de Deus, Pedro Aguiar inicia uma fase de reflexão sobre a sua vida e as suas práticas. Francisco Oliveira, que viria a ser Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brejo, assim comenta este período:

Pedro vivia um momento de produtor rural. Politicamente não se envolvia. Vivia um período voltado para ele mesmo. Afastou-se um pouco daquelas lutas que ele fazia, talvez por decepção. Eu acho que ele se decepcionou com a Igreja também, porque a atuação dele era uma atuação diferente, defendia o homem todo, todos os homens. Conheci Pedro Neste momento, isolado. No momento de encubação, como ele dizia.<sup>350</sup>

Porém, aos poucos, Pedro Aguiar foi saindo da encubação como o próprio dizia, e começou a participar e ajudar na organização dos agricultores de Brejo. A primeira delas se deu na criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

O discurso ecológico passa a predominar nas atuações de Pedro, paralelamente ao conceito de autonomia do povo, pois:

esses clamores não são independentes, mas um único e mesmo clamor, o da criatura oprimida – natureza e humanidade – que, na feliz expressão de São

---

<sup>350</sup> Entrevista concedida ao autor em Brejo da Madre de Deus, em 03 de fevereiro de 2009.

Paulo, sofre com as dores do parto e espera ser libertada da escravidão à qual está submetida.<sup>351</sup>

Neste sentido, Pedro participou da criação da Associação de Produtores Orgânicos de Brejo – Terra Fértil, mas preferiu não fazer parte da Diretoria da Associação. A sua presença era algo muito significativo, já que conforme comentou Francisco: “Pedro tinha muita credibilidade em Brejo, principalmente entre os agricultores. Tinha sido Padre, as pessoas o respeitavam por isso também. Padre Pedro Aguiar, esse nome é muito forte”.<sup>352</sup>

Abaixo, fotografia que registra o momento da fundação e posse da Direção dos produtores orgânicos de Brejo da Madre de Deus:



Fig. 08 - Diretoria da Associação de Agricultura Orgânica de Brejo. Ivonete, esposa de Pedro é a primeira da esquerda para a direita. À sua esquerda, Beth Szilassy.

A referida Associação surge em meio ao crescimento dos discursos que valorizam a política do desenvolvimento sustentável, ou seja, um desenvolvimento que possa gerar renda, mas sem agredir o meio ambiente. São os produtos orgânicos que darão a renda necessária para que os agricultores possam desvincular-se de qualquer forma de dependência política, e

<sup>351</sup> GUIMARÃES, Juarez (org). **Leituras críticas sobre Leonardo Boff**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008, p. 94.

<sup>352</sup> Entrevista concedida ao autor em Brejo da Madre de Deus, no dia 03 de fevereiro de 2009.

ainda dentro de uma lógica ambiental politicamente correta. Desta prática surgirá a venda de tais produtos orgânicos em Brejo da Madre de Deus e Caruaru.

Pedro Aguiar ainda estava de certa forma ligado aos movimentos populares e à Igreja através das CEBs, no agreste pernambucano, onde era coordenador, além do Natal das Comunidades que ocorria todos os anos no Santuário das Comunidades, em parte liderado por ele que ocupava a equipe de coordenação, e por tais conjuntos de compromissos passava o dia em Caruaru, participando de diferentes atividades ligadas à Fundação Santuário das Comunidades e ao NAOPs, Núcleo de Apoio às Organizações Populares, mas, conforme vai ficando cada vez mais nítido nos anos 1990 e 2000, as atividades do progressismo católico voltam-se mesmo para as questões da ecologia e do ambiente sustentável.

O discurso ecológico passa a predominar nas atuações da Igreja Católica no agreste com as CEBs em meados da década de 1980 e início dos anos 1990, especialmente quando ocorre um afastamento da Igreja das questões políticas com o fim da ditadura militar, e sobretudo com as influências oriundas do pensamento e produções do Teólogo Leonardo Boff:

A preocupação de Boff com a temática ecológica, que se inicia em 1975, ganha outra perspectiva na metade dos anos 1980. Entre os anos de 1985 e 1986, especialmente, ele se dedicará a estudar o tratado da criação e , em 1988, dirá que nos últimos três anos, em razão da crise ecológica mundial, a crise biográfica – vivida a partir de 1984 e intensificada em 1985, com a punição do silêncio obsequioso (publicação do livro Igreja: carisma e poder, de 1981) – contribuiu para essa mudança.<sup>353</sup>

A atuação de grupos católicos progressistas voltada para as questões ambientais, contribuiu paralelamente para de certa maneira promover mais autonomia política e econômica dos agricultores. E neste sentido, surgiu a Associação de Produtores Orgânicos de Brejo da Madre de Deus – Terra Fértil, que além de organizar o produtor rural promove espaços de vendas. A produção orgânica de alimentos trouxe uma renda que de certa forma rompia algumas dependências que o pequeno agricultor tinha com os grupos políticos locais, e além da renda tal trabalho se desenvolvia dentro dessa nova lógica defendida por setores progressistas do catolicismo, ou seja, uma produção ambiental politicamente correta na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

---

<sup>353</sup> GUIMARÃES, Juarez (org). **Leituras críticas sobre Leonardo Boff**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2008. p. 105.

Portanto, percebemos o distanciamento da Igreja Católica progressista das questões político-partidárias<sup>354</sup>, mas especialmente seu afastamento das lutas contra a exploração e a produção da opressão a partir de um novo discurso<sup>355</sup> adotado pela Teologia da Libertação, muito embora membros ligados a mesma tentem desmentir o fato de que tal situação tenha ocorrido, afirmando que as questões da pobreza e da natureza são uma só e o que de fato aconteceu foi a ampliação da preocupação da Igreja progressista que anteriormente, estava apenas relacionada com o pobre. E que seu discurso foi ampliado para as questões que envolvem todo o planeta terra<sup>356</sup> em suas dimensões não apenas política, econômica e social, mas também ecológica, pois tal perspectiva dialoga e gera impacto nas demais, acentuando os problemas da classe pobre.

Os impactos deste novo paradigma na região agreste pernambucana podem ser percebidos através da organização de agricultores de produtos orgânicos em Brejo da Madre de Deus, a promoção de cursos sobre o cuidado com a terra feitos pelas Comunidades Eclesiais de base, e ao mesmo tempo, o fortalecimento cada vez mais crescente de uma Igreja dos louvores e grupos políticos conservadores que passam e retornam ao poder público sem articulações nas comunidades de base.

Dessa maneira, não foi possível promover a ascensão de novos agentes ou projetos políticos alternativos a este modelo, que se mantém forte.

### **3.6 Sinais de ruptura e continuidade: seguindo os rastros da Teologia da Enxada**

A experiência do trabalho em comunidade e de uma prática evangelizadora que desperta para as questões que não estão apenas associadas ao mundo espiritual mesmo que enfraquecidas permanecem atuantes, porém com a lógica ecológica predominando.

No entanto, a morte de um dos principais articuladores do progressismo católico no agreste pernambucano - Pedro Aguiar, encontrado morto em sua casa no sítio Acauã, na cidade de Brejo da Madre de Deus em 2004, é um fator que contribuiu ainda mais para o enfraquecimento da ala progressista, muito embora os sinais desse enfraquecimento já se

<sup>354</sup> Ver: CAMURÇA, Marcelo Ayres. IN: **As Esquerdas no Brasil**; V. 3. Revolução e Democracia (1964...). FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2007. p. 389.

<sup>355</sup> Ver: SOFIATI, Flávio Munhoz. **Juventude Católica**: o novo discurso da Teologia da Libertação. São Carlos, EduFScar. 2012.

<sup>356</sup> Ver: GUIMARÃES, Juarez (org). Op. Cit. 2008, p. 94.

sentia internamente desde o papado de João Paulo II com o fortalecimento dos grupos conservadores. Por se tratar de uma liderança que esteve presente desde o início da implantação da experiência da Teologia da Enxada, mesmo que não fosse um dos seminaristas, mas o padre da paróquia de Tacaimbó que acompanhou o trabalho desenvolvido por estes, as condições da morte de Pedro Aguiar merece nossa atenção.

As circunstâncias que cercam a sua morte são no mínimo curiosas. o Jornal Vanguarda noticia como tragédia, o que o Jornal do Comércio destaca como mistério.

Em pouco tempo, após o acontecimento, a Polícia encerrou o caso, alegando como causa da morte asfixia por afogamento.

O Delegado do caso, assim narra a sua morte:

[...] O menino que tinha de três para quatro anos que estava no carrinho caiu nesse açude [...].O menino<sup>357</sup> estava brincando próximo ao açude e caiu. A mãe<sup>358</sup> que não sabia nadar, desesperada pulou, o padre Pedro, vendo aquela cena pulou também para salvar os dois e por sua idade já avançada não teve força e morreram os três.<sup>359</sup>

Esta é a versão oficial, ou seja, Pedro Aguiar teria morrido afogado tentando salvar sua esposa e filho, tendo portanto ambos morrido por afogamento, muito embora essa versão seja bastante contestada.

Observando a reportagem da TV Asa Branca (afiliada à Rede Globo), que ao mesmo momento em que entrevista o delegado passa imagens do local: o açude em sua casa, local da morte na versão policial, percebemos algo distorcido. No primeiro momento da sua fala, o Delegado fala do carrinho se referindo a um carrinho de bebê, dizendo que “o menino estava no carrinho”, mas a imagem mostra um carrinho de brinquedo. Em outro momento, o Delegado se contrapõe às imagens e adianta a possibilidade da causa da morte:

Depois que o perito criminal fez os exames no local, ele nos informou de que havia grande possibilidade de ser afogamento. A Delegada<sup>360</sup> também já nos dizia que tinha um carrinho de bebê ali junto, tinha uma pasta, [...]. Enfim, havia muitas possibilidades de ser afogamento.<sup>361</sup>

<sup>357</sup> Vitor Batista Aguiar, 3 anos. Era o filho adotivo de Pedro Aguiar e sua esposa Ivonete.

<sup>358</sup> Ivonete Nascimento de Aguiar (40 anos), esposa de Pedro Aguiar.

<sup>359</sup> Fala do Delegado IN: Reportagem do Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste; de 17 de abril de 2004.

<sup>360</sup> Bela. Helga de Oliveira. Delegada de Polícia de Brejo da Madre de Deus.

<sup>361</sup> Fala do Delegado IN: Reportagem do Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste; de 17 de abril de 2004.

Das pessoas que foram entrevistadas neste trabalho, nenhuma acredita na versão policial - versão oficial, e algumas acharam estranha a rapidez com a qual o caso foi dado por encerrado, mesmo antes dos resultados da autópsia feita em Pedro Aguiar, cuja família não recebeu nenhuma resposta do resultado.

O documento da Perícia Tanatoscópica, nº 389/04 descreve como conclusão – causa da morte, asfixia por afogamento e consta uma observação: foram colhidas vísceras para exame toxicológico; provavelmente havia alguma desconfiança de envenenamento, mas no referido documento tal hipótese é desconsiderada.

Na mesma reportagem citada acima, de acordo com a Polícia Técnica e o IML: “não havia sinal de violência nos corpos e que por isso descarta a hipótese de homicídio”.

O irmão de Pedro, Sr. Tomás, é entrevistado pela TV Asa Branca e ainda antes do resultado da investigação policial, acreditava em assalto: “Já foi assaltado outras vezes aqui. E agora vieram e com certeza não encontraram dinheiro e aí mataram ele, o casal e o menino”.<sup>362</sup>

Outro entrevistado na mencionada reportagem dá outra conotação para a causa da morte de Pedro:

Todo aquele que tem uma opção preferencial pelos pobres está indo de encontro aos poderosos. Então conseqüentemente por esta questão de ir de encontro aos poderosos, é [...] o repórter interrompe: poderia está incomodando alguém? – Poderia não! Ele incomodava, em nome de Cristo.<sup>363</sup>

São vários os depoimentos, assim como o que consta acima, que associa a morte de Pedro Aguiar a crime político, devido seu trabalho de intervenção social e de articulação com as camadas populares em prol da sua organização.

A falta de Pedro Aguiar na articulação das Comunidades no agreste pernambucano é o que podemos apontar como fato, porém, o caminho que o mesmo iniciou em meados da década de 1960, sobretudo em companhia com os seminaristas do ITER, em Tacaimbó, é atualmente seguido pela Fundação Santuário das Comunidades - Caruaru, organizada por

---

<sup>362</sup> Fala de Sr. Tomás Aguiar, irmão de Pedro IN: Reportagem do Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste; de 17 de abril de 2004.

<sup>363</sup> Depoimento de entrevistado IN: Reportagem do Programa ABTV da TV Asa Branca – Rede Globo Nordeste; de 17 de abril de 2004.

Hermínia Boudens, irmã Maria Áurea, Maria das Graças, Maria da Glória e Antônio Fernando.

A experiência da Teologia da Enxada também continuou nos trabalhos desenvolvidos por Raimundo Nonato, na Fundação Dom José Maria Pires, em Serra Redonda-PB. Ali, o ex-seminarista Nonato promove cursos de formação para animadores e líderes de grupos populares e de comunidades de base, o qual inclusive lançou dois livros pela editora Paulus<sup>364</sup>, orientado e prefaciado por José Comblin. Tal espaço, foi utilizado, inclusive, para a comemoração dos 40 anos da Teologia da Enxada em 2009. Outro momento desta comemoração foi também realizado no salão comunitário em Tacaimbó.

Se o projeto político da Igreja Católica em Tacaimbó, articulado pelo grupos progressistas por dois momentos na década de 1980, não obteve êxito, o mesmo não se pode dizer da experiência em Poço Redondo-SE, para onde Frei Enoque foi depois de sair de Tacaimbó.

Em Poço Redondo, a comunidade compreendeu melhor a proposta apresentada por grupos do clero progressista, e elegeu Frei Enoque por três mandatos: 1997-2000; reeleito para o período 2000-2004, elegeu sua sucessora, primeira mulher a eleger-se prefeita em Poço Redondo e volta a ser eleito em 2008 para o período 2009-2012. A partir de então, por recomendação do bispo local, Frei Enoque decidiu se afastar da política partidária e voltar-se às suas atividades exclusivas da Igreja. Mais uma vez conseguiu eleger o seu sucessor, desta vez outra novidade; Frei Enoque apresentou como candidato o seu vice-prefeito, Roberto Araújo, ex-assentado e liderança jovem do MST, conhecido por Roberto do MST.

Na cerimônia de posse para o período 2013-2016, o vice-governador do Estado de Sergipe, Jackson Barreto, assim se referiu ao Frei Enoque:

As minhas homenagens ao nosso querido Frei Enoque, que volta para a igreja, mas mantém seu compromisso com o nosso povo, um compromisso histórico. Quem vem da escola de Dom José Brandão de Castro, quem bebeu daquela água e aprendeu a dedicar sua vida aos pobres, a lutar pelos direitos dos mais necessitados, onde quer que esteja, com batina ou sem batina, continuará sendo o mesmo apaixonado pelo povo e pelas causas sociais.<sup>365</sup>

<sup>364</sup> QUEIROZ, Raimundo Nonato (org). **Como ser eficaz em grupo**: organização e planejamento. V. 1 e 2. 4ª ed. São Paulo: Paulus. 2006.

<sup>365</sup> Depoimento extraído do site: universopolitico.com. Acesso em: 25 de março de 2013.

É bom estarmos atentos a tais questões, pois como afirmamos anteriormente, se tal perspectiva não prosperou em Tacaimbó são amplas as considerações, mas sem dúvida uma delas certamente não foi a falta de transformar o discurso em realidade, já que muitos foram os benefícios, sobretudo os voltados para o trabalhador do campo. Talvez as forças conservadoras exerceram maior influência sobre a comunidade, ou mais ainda, talvez o conservadorismo estivesse nas pessoas que não compreenderam a importância de uma candidatura progressista e voltada para os interesses contrários aos que sempre a comunidade desejou - benefícios individuais contra os coletivos.

As marcas do compromisso de Frei Enoque com a comunidade e com a sua ordem religiosa, pois é franciscano, revela-nos um estilo de vida muito desapegado das questões materiais. Talvez tal estilo tenha contribuído para o sucesso na vida partidária, pois como pude perceber em visita a Poço Redondo, trata-se de um governante que não encarna em si as benesses do poder. De estilo humilde, mora em um bairro e casa simples.

Muito embora a fotografia não prove muitas vezes absolutamente nada, pode nos ajudar a compreender aspectos sociais de um determinado lugar ou época, talvez por isso, as imagens que destacamos abaixo, facilita a compreensão ou nos leva a questionamentos e a reflexão sobre o estilo de vida de um prefeito que governa uma cidade de cerca de 30 mil habitantes, sobretudo por romper a lógica do que geralmente acontece.

As fotografias que seguem, são da casa de Frei Enoque:



Fig. 09 - Visão externa da casa de Frei Enoque.



Fig. 10 - Visão interna da casa de Frei Enoque.

Certamente, assim como nos ocorreu, ninguém imaginaria que assim seria a casa do prefeito de qualquer cidade. Estamos habituados a ver grandes casas, carros imponentes etc.. O que averiguamos é que Frei Enoque rompe com essa lógica. Além da casa simples, tanto externamente como podemos observar na fotografia acima, sem sofás - o frei como é chamado, prefere os tamboretos, quanto internamente, aliás a estante traz algumas marcas da identidade de Frei Enoque, tais como: o gosto por filmes e documentários, por música, a paixão pelo futebol e pelo Sport Recife, bem como a ligação com os movimentos populares, dentre eles, o MST.

No entanto, o período que propomos analisar através da Teologia da Enxada e as atividades pastorais desenvolvidas pelos seminaristas com esse jeito simples de ser, ainda guarda consigo uma memória cristalizada em apontar os seminaristas, o clero progressista, como o lado sombrio de um período que muitos preferem esquecer, e quando lembram falam com receio ou com repúdio, talvez por seus trabalhos ligados ao povo pobre e à construção do medo relacionado a esses grupos da comunidade, pois de acordo com Chalhoub analisando como a essas pessoas criou-se o signo de perigosas resumiu, "os pobres carregam vícios, os

vícios produzem os malfeitores, os malfeitores são perigosos à sociedade; juntando os extremos da cadeia, temos a noção de que os pobres são, por definição, perigosos"<sup>366</sup>.

Porém, as práticas desenvolvidas por Nonato em Serra Redonda-PB ou as desenvolvidas por Frei Enoque, em Poço Redondo-SE, são marcas da continuidade de uma perspectiva pastoral e política que superou o conservadorismo predominante tanto na Igreja Católica, quanto na política. São sinais recentes deixados pelos rastros da Teologia da Enxada que nos permitem, em parte, negar a máxima de Paul Auster: "Foi. nunca será de novo. Lembre".<sup>367</sup> Pois a prática da Teologia da Enxada, além de presente na lembrança, teima em resistir através da atuação seja de seus criadores, seja por seus adeptos, de fato em circunstâncias distintas das apresentadas aqui, porém, ainda firme na crença de que a esperança do pobre vive.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste trabalho foi discutir a experiência do progressismo católico no agreste pernambucano, a partir da Teologia da Enxada, respondendo a algumas perguntas, tais como, o que foi a Teologia da Enxada, como a mesma se processou e seus impactos num ambiente político relacionado com a ditadura militar no Brasil (1964-1985), e dessa forma destacar também como as influências da ditadura, que perseguiu, torturou e assassinou membros do clero católico ou não, reverberou no agreste pernambucano. Por isso, para além das questões da Teologia da Enxada em si, este trabalho dialoga com o contexto político de então.

Buscamos alocar o estudo sobre o progressismo católico, a partir de dois lugares - a Teologia da Enxada e o agreste pernambucano. O primeiro, trata-se do lugar da construção de uma nova formação teológica que apontava para uma nova prática pastoral; o segundo seria o lugar enquanto espaço de atuação. Preferimos optar em deixar claro o lugar social originário de nossa produção histórica, pois conforme aponta De Certeau:

<sup>366</sup> CHALHOUB, Sidney. Classes perigosas. In: *Trabalhadores*, nº 6, 1990. p. 06.

<sup>367</sup> AUSTER, Paul. *A invenção da solidão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 192.

Levar a sério o seu lugar não é ainda explicar a história. Mas é a condição para que alguma coisa possa ser dita sem ser nem legendária (ou edificante), nem a-tópica (sem pertinência). [...] instalando o discurso em um não-lugar, proíbe a história de falar da sociedade e da morte, quer dizer, proíbe-a de ser a história.<sup>368</sup>

Pois bem, perceber a Teologia da Enxada dentro de um determinado universo nos permite a realização de um trabalho que tem pertinência sem necessariamente ser apologética, já que tentamos destacar as continuidades e rupturas de um lugar que sofre alterações e recebe influências do contexto sócio-político, daí porque a variação de discurso no progressismo católico entre o político-engajado ao ecológico.

A Teologia da Enxada foi uma experiência realizada na busca de novos métodos de formação pastoral, rompendo com as práticas tradicionais e que resultou em conflitos internos e externos ao catolicismo, mas que sobre a mesma não temos a pretensão de cristalizar uma verdade absoluta, posto que "toda interpretação histórica depende de um sistema de referência; que este sistema permanece uma 'filosofia' implícita particular; que infiltrando-se no trabalho de análise, organizando-a à sua revelia, remete à 'subjetividade' do autor"<sup>369</sup>. Porém, mesmo que nossa análise seja fruto de um olhar particular, promovemos uma análise que trouxe a oportunidade de reflexão sobre espaços pouco ou nunca antes estudados na perspectiva que propusemos discutir.

As conclusões a que chegamos permite-nos destacar resultados da ação prática da Teologia da Enxada, já que a mesma foi indispensável na organização da classe trabalhadora na cidade de Tacaimbó, tanto os trabalhadores da cidade - através de cursos para o trabalho com teares (este voltado para artesãos da cidade ou pessoas que queriam aprender a tecer) e até mesmo a construção civil, quanto os trabalhadores rurais que tiveram na prática dos mutirões a formação da solidariedade e coletividade, e a fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Além do Sindicato, a organização através de cooperativas também foi estimulada, especialmente com a intenção de cada vez mais desvincular o trabalhador da dependência com o poder político local. Foram construídos pela igreja e a comunidade local, salões comunitários para reuniões, casas populares e outras tantas ações que beneficiaram o trabalhador do campo. Na zona rural, os salões também serviam para celebrar missas e

---

<sup>368</sup> CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes; Revisão técnica de Arno Vogel. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2007. p. 77.

<sup>369</sup> Idem. CERTEAU. 2007. p. 67.

promover festas. Desta maneira, a igreja local buscava promover espaços e momentos constantes de organização, articulação e inserção nas comunidades da cidade e da área rural.

Pudemos constatar que a Teologia da Enxada é fruto do seu período, de sua época, ou seja, de uma série de movimentos que confluem em sua formação. Desde os primeiros movimentos dos padres operários franceses, passando pelos movimentos de Juventude Católica, o Concílio Vaticano II e a experiência política de então, especialmente o contexto de ditaduras que impregnou na América do Sul, sobretudo no Brasil. A mesma se insere numa formação cultural político-religiosa especialmente brasileira, independentemente das influências dos movimentos franceses, pois "o que os brasileiros fizeram não foi 'aplicar' um corpo de ideias francesas, e sim usá-las como um ponto de partida para criar novas ideias, para inventar uma cultura político-religiosa"<sup>370</sup>.

Atualmente tem ficado cada vez mais evidente a força do catolicismo conservador em detrimento dos progressistas, que tem se enfraquecido e declinado para os novos desafios impostos pela economia globalizante e excludente, mas sobretudo para o desenvolvimento sustentável reforçando os gritos contra a mãe terra; porém aí está presente um dos recuos do progressismo católico das questões políticas, pois a exclusão e opressão que tanto os fizeram ir de encontro nas décadas de 1960 e 1970 ainda estão aí presentes, bem como a situação política e social atuais. Porém, muito embora tenha ocorrido um enfraquecimento, para Michael Löwy ainda não é o fim do progressismo católico posto que:

foi lançada uma semente pelo Cristianismo da Libertação no alvorecer da cultura política e religiosa latino-americana que continuará a crescer e florescer nas próximas décadas e que ainda guarda muitas surpresas em seu seio.<sup>371</sup>

No agreste pernambucano, o cristianismo da libertação resiste através das atividades realizadas no Santuário das Comunidades em Caruaru, mesmo que em constantes conflitos com a Diocese local, chegando o nível de conflito à esfera judicial quando a mesma reivindicou para ela o referido espaço não concedido pela justiça. E sempre que conflitos dessa natureza acontecem, o espírito do progressismo católico mais combativo reaparece, porém as vozes conservadoras parecem ser mais dissonantes e muitas vezes prevalece um olhar inverso do real, o qual encontra ambiente fértil para suas falsas coerências.

---

<sup>370</sup> LÖWY. 2000. p. 138.

<sup>371</sup> HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras. 2006. p. 229.

Portanto, sendo a inversão dos fatos, algo muito forte ainda sobre o período em análise, sobretudo no referido período causando conflitos, Eric Hobsbawm nos lembra que: "é tarefa dos historiadores tentar remover essas vendas, ou pelo menos levantá-las um pouco ou de vez em quando - e, na medida que o fazem, podem dizer à sociedade contemporânea algumas coisas das quais ela poderia se beneficiar, ainda que hesite em aprendê-las."

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A ESPERANÇA** dos Pobres Vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2003.
- ABREU E LIMA, Maria do Socorro. **Construindo o Sindicalismo Rural**: lutas, partidos, projetos. Recife: Editora Universitária: Editora oito de março, 2005.
- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada**: velhos e novos cenários da política belo Jardimense. Recife: Comunigraf Editora, 2009.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem do Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- AUSTER, Paul. **A invenção da solidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BALANDIER, G. **O poder em cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: UnB, 1982.
- BARROS, José D'Assunção Barros. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1982.
- BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BELTRÃO, Valdir. Tacaimbó desde o caminho das boiadas. Recife: CEPE, 2012.
- BURKE, Peter (org). **A Escrita da História**: novas perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. de Maria de Lourdes Menezes; 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- COELHO, Fernando. **Direita, volver**: o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Bagaço, 2004.
- COMBLIN, José. **Teologia da enxada**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- CHALHOUB, Sidney. Classes perigosas. In: *Trabalhadores*, nº 6, 1990.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800**: uma cidade sitiada. Trad. Maria Lucia machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. **As Esquerdas no Brasil**; V. 3. Revolução e Democracia (1964...). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- Gaudium et Spes. **Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II**: sobre a Igreja no mundo de hoje. Edições Paulinas, São Paulo, 1966.
- GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **A força histórica dos pobres**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_ **Teologia da Libertação**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos Desafios para o Cristianismo**: a contribuição de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2012.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LÖWY, Michael. **A Guerra do Deuses**: religião e política na América Latina. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004.
- MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. 2ª Edição revista. São Paulo. Editora Boi Tempo, 2010.

- Nadja, Zefinha, Juvenal (et al). **Cartilha das Comunidades**. 2. Ed. Caruaru: Imprensa Vanguarda, 1995.
- REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- ROMANO, Roberto. **Brasil: Igreja contra Estado**. São Paulo: Kairós, 1979.
- SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos anos 60: a geração de Betinho**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- SERBIN, Kenneth P.. **Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SERVAT, Joseph. **Em missão ao Nordeste do Brasil (1964-2002): nos tempos de Dom Hélder Câmara**. Recife. Gráfica Dom Bosco, 2006.
- SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites da Igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil: de Castelo a Tancredo**. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- SUNG, Jong Mo. **A idolatria do capital e a morte dos pobres: uma reflexão teológica a partir da dívida externa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989
- THOMPSON, E. P.. **Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Editora Companhia da Letras, 2008.
- VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011.

## BIBLIOGRAFIA

- A ESPERANÇA** dos Pobres Vive: coletânea em homenagem aos 80 anos de José Comblin. São Paulo: Paulus, 2003.
- ABREU E LIMA, Maria do Socorro. **Construindo o Sindicalismo Rural**: lutas, partidos, projetos. Recife: Editora Universitária: Editora oito de março, 2005.
- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca (orgs.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- ADILSON FILHO, José. **A Cidade Atravessada**: velhos e novos cenários da política belo Jardimense. Recife: Comunigraf Editora, 2009.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem do Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e política no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1979.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.
- ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- ASSIS, Denise. **Propaganda e cinema a serviço do Golpe**: 1962/1964. Rio de Janeiro: Mavad/FAPERJ, 2001.
- AUSTER, Paul. **A invenção da solidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- BALANDIER, G. **O poder em cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: UnB, 1982.
- BARBÉ, Domingos e RETUMBA, Emmanuel. **Retrato de uma Comunidade de Base**: prática e teologia da Comunidade de Base. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.
- BARROS, José D'Assunção Barros. **O Campo da História**: especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, 1982.
- BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Vol. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BELTRÃO, Valdir. **Tacaimbó desde o caminho das boiadas**. Recife: CEPE, 2012.

- BORON, Atílio A., AMADEO, Javier e GONZÁLEZ, Sabrina (org). **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais - CLACSO, 2006.
- BORAN, Jorge. **O Futuro tem nome: juventude**. São Paulo: Paulinas, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- \_\_\_\_\_ **Razões práticas sobre a teoria da ação**. Campinas: Papyrus, 1996.
- BOUDENS, Hermínia (org). **Pe. Pedro Aguiar: homem livre e profeta, irmão dos pobres e da terra**. Caruaru: Art-micro, 2006.
- BOFF, Clodovis. **Comunidade Eclesial – comunidade política: ensaios de eclesiologia política**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- \_\_\_\_\_ **Teologia pé-no-chão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_ **9º Encontro Interclesial. CEBs: vida e esperança nas massas**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1996.
- BOFF, Leonardo. **A fé na periferia do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_ **Igreja, carisma e poder: ensaios de eclesiologia militante**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- \_\_\_\_\_ **Novas fronteiras da Igreja: o futuro de um povo a caminho**. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2004.
- BURKE, Peter (org) **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CASTRO, Marcos de. **64: Conflito Igreja x Estado**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Trad. de Maria de Lourdes Menezes; 2. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- \_\_\_\_\_ **A Invenção do Cotidiano: 1. artes de fazer**. 19. Ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHALHOUB, Sidney. **Classes perigosas**. In: *Trabalhadores*, nº 6, 1990.

- COELHO, Fernando. **Direita, volver**: o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Bagaço, 2004.
- CONRAUD, Jean-Marie. **1890-1968: Militants au travail. CFCT et CFDT dans le mouvement ouvrier jorrain**. Nancy: Presses Universitaires de Nancy/editions serpenoise, 1978.
- COMBLIN, José. **Teologia da enxada**. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- DAGNINO, Evelina (org). **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DANIÉLOU, de Jean. **Problema político**. Rio de Janeiro: Vozes, 1966.
- DREIFUSS, René A. **1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente 1300-1800: uma cidade sitiada**. Trad. Maria Lucia machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- FARIA, Ana Cristina de et al. **Manual prático para elaboração de monografias: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel Aarão. **As Esquerdas no Brasil; V. 3. Revolução e Democracia (1964...)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (org). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. V. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (org). **Usos e Abusos da História Oral**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- FICO, Carlos. **Além do Golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- \_\_\_\_\_ **O Grande Irmão: da operação brother sam aos anos de chumbo. O Governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 27. Ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

- GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_ **A Ditadura Encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GAUDIUM ET SPES: **Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II**; sobre a Igreja no mundo de hoje. II Edição. São Paulo: Edições Paulinas, 1966.
- GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- \_\_\_\_\_ **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- \_\_\_\_\_ **O Fio e os Rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GUEDES NETO, Adauto. Monografia: **A História das Comunidades Eclesiais De Bases em Tacaimbó nas décadas de 1960 e 1970**. Especialização em Programação do Ensino da História. FABEJA/UPE, 2001.
- GUTIÉRREZ, Gustavo. **A força histórica dos pobres**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_ **Teologia da Libertação**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- HARTOG, François. **O espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro**. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HOORNAERT, Eduardo (Org.). **Novos Desafios para o Cristianismo: a contribuição de José Comblin**. São Paulo: Paulus, 2012.
- \_\_\_\_\_ **História da Igreja na América Latina e no Caribe (1945-1995): o debate metodológico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LÖWY, Michael. **A Guerra do Deuses: religião e política na América Latina**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2004.
- MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. 2ª Edição revista. São Paulo. Editora Boi Tempo, 2010.

MONTENEGRO, Antônio Torres. *História, Metodologia, Memória*. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_ **História: cultura e sentimento**: outras Histórias do Brasil. Recife: Editora Universitária da UFPE. Cuiabá: UFMT, 2008.

MONTAÑO, Carlos e DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo, Editora Cortez, 2010.

Nadja, Zefinha, Juvenal (et al). **Cartilha das Comunidades**. 2. Ed. Caruaru: Imprensa Vanguarda, 1995.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Gilberto Freyre**: um vitoriano nos trópicos. São Paulo: UNESP, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Coleção História &...Reflexões. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

RÉMOND, René (org). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

ROMANO, Roberto. **Brasil**: Igreja contra Estado. Crítica ao populismo católico. São Paulo: Kairós, 1979.

GUIMARÃES, Juarez (org). **Leituras críticas sobre Leonardo Boff**. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

SEMERARO, Giovanni. **A Primavera dos anos 60**: a geração de Betinho. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SERBIN, Kenneth P.. **Diálogos na sombra**: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SERVAT, Joseph. **Em missão ao Nordeste do Brasil (1964-2002)**: nos tempos de Dom Hélder Câmara. Recife. Gráfica Dom Bosco, 2006.

SCHMIDT, Benito Bisso (org). **O Biográfico**: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

SILVA, Eduardo. **Dom Obá II d`África, o príncipe do povo**: vida tempo e pensamento de um homem livre de cor. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da Igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

- SILVA, Eraldo Galindo da. **A Pastoral da Juventude na Diocese de Pesqueira**: memórias e práticas sociais (1967-1985). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História. Recife, 2005.
- SOFIATI, Flávio Munhoz. **Juventude Católica**: o novo discurso da Teologia da Libertação. São Carlos, EduFScar, 2012.
- SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Castelo a Tancredo. 7ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000.
- STACCONE, Giuseppe. **7 temas de Teologia da Libertação**. Pastoral Universitária da Arquidiocese de Olinda e Recife, 1982.
- STEPAN, Alfred. **Os militares na política**. Rio de Janeiro: Antenova, 1975.
- SUNG, Jong Mo. **A idolatria do capital e a morte dos pobres**: uma reflexão teológica a partir da dívida externa. São Paulo: Edições Paulinas, 1989
- TEIXEIRA, Faustino L. C., et al. **CEBs, cidadania e modernidade**: uma análise crítica. São Paulo: Paulinas, 1993.
- \_\_\_\_\_ **A gênese das CEBs no Brasil**: elementos explicativos. São Paulo: Paulinas, 1984.
- TELLES, Edson e SAFATLE, Vladimir (orgs.). **O que resta da ditadura**: a exceção brasileira. São Paulo: Boi Tempo, 2010.
- THOMPSON, E. P.. **Costumes em Comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2008.
- TURSI, Carlo e FRENCKEN, Geraldo (org). **Mantenham as lâmpadas acesas**: revisitando o caminho, recriando a caminhada. Fortaleza: UFC, 2008.
- VAINFAS, Ronaldo. **Traição**: um jesuíta a serviço do Brasil holandês processado pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- VALENTINI, Demétrio. **Revisitar o Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2011.

FONTES PRIMÁRIAS:

Boletins Informativos do Projeto Irmãos em Ação, Ano:2, 1972. Recife.

Boletins Informativos do Projeto Irmãos em Ação, Ano:3, 1973. Recife.

Boletins Informativos do Projeto Irmãos em Ação: ação evangelizadora. Ano:1, 1971. Recife.

Boletins Informativos do Projeto Irmãos em Ação: educação da fé e conscientização. Ano: 5, 1975. Recife.

Celebrações: a fé em meio ao conflito. CNBB - Regional Nordeste II. 1976. Olinda.

Comunicado Nordeste II. Secretariado Regional Nordeste II - CNBB. 1976

Curso de Teologia: A Experiência do Seminário Regional do Nordeste. Sob a direção de Pe. José Comblin. 2ª parte. Recife, 1970.

Documento sob a coordenação de José Comblin que contém a 2ª parte das pesquisas e relatórios elaborados pelos seminaristas em 1970, que serviu como base para publicação do livro: Teologia da Enxada da Ed. Vozes em 1977.

Documento: O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó.

Estudo Teológico sobre o tema paternidade. ITER - Rural. 1969. Tacaimbó.

Folheto da Festa de Santo Antônio de Tacaimbó. Ano: 1981.

IBGE: Produção de Pecuária Municipal. 1973.

IBGE: Produção da Pecuária Municipal. 1976.

Ofícios emitidos a CNBB e ao Seminário Regional do Nordeste II, em 1969 sobre as diretrizes prioritárias indicadas pela CEB para o ano de 1970.

Pauta da extinta Rádio Bitury da Igreja Matriz de Tacaimbó. Arquivo pessoal de Raimundo Nonato.

Relatório do cursinho de comunidade em Santa Cruz do Capibaribe. Ano: 1981.

Subsídios para Reflexão Pastoral: fé e engajamento missionário. Nº 3. CNBB - Regional Nordeste II.

Subsídios para Reflexão Pastoral: identificação do catolicismo popular e pastoral. Nº 6. CNBB - Regional Nordeste II. 1974.

Subsídios para Reflexão Pastoral: reconciliação e luta de classes. Nº 7. CNBB - Regional Nordeste II. 1975.

Subsídios para Reflexão Pastoral: religiosidade popular e evangelização. Nº 4. CNBB - Regional Nordeste II. 1974.

Subsídios para Reflexão Pastoral: Teologia hoje na América Latina. Ano 5. CNBB - Regional Nordeste II. 1974.

IV GERIS - Caruaru.

Documento-síntese sobre a atuação do Clero progressista em Tacaimbó - O Rolo do Tempo.

JORNAIS E PERIÓDICOS CONSULTADOS:

**Jornal A Defesa - Diocese de Caruaru:** janeiro de 1963 a dezembro de 1975. (NUPESQ - FAFICA).

**Jornal Vanguarda de Caruaru:** janeiro de 1964 a dezembro de 1969 e setembro de 2004.

**Diário de Pernambuco:** janeiro a dezembro dos anos 1964, 1969 e 1972. (Hemeroteca do APEJE e cópias micro-filmadas da FUNDAJ).

**Jornal do Comércio:** maio de 1969, setembro de 2004 e 30 de abril de 2011. (APEJE).

**Diário do Poder Legislativo de Pernambuco:** 10 de dezembro de 1963 e 13 de junho de 1984.

**Diário Oficial do Estado de Pernambuco:** 21 de dezembro de 1963.

RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS:

Afonso Aguiar (Brejo da Madre de Deus-PE)

Antônio Manoel da Silva (Antônio Tão - Tacaimbó-PE)

Antônio Noel (Tacaimbó-PE)

Beth Szilassy (Brejo da Madre de Deus-PE)

Carlos Leite Barros (Tacaimbó-PE)

Enoque Salvador (Poço Redondo-SE)

Francisco de Assis Oliveira (Brejo da Madre de Deus)

Leonor Pinto (Brejo da Madre de Deus)

Maria José da Silva (D. Maria viúva - Tacaimbó-PE)

Nadja Souza (Jataúba-PE)

Paulo Oliveira (Jataúba-PE)

Pedro Batista de Aguiar (Caruaru-PE)

Raimundo Nonato de Queiroz (Serra Redonda-PB)

ANEXOS:

ANEXO A - Jornal A Verdade, 11 de abril de 1964. Cassação de mandatos - sintonia entre a Câmara Federal e a Câmara Municipal de Caruaru.

Semanário de orientação católica pertencente à Gráfica Jornal e A Defesa, da Diocese de Caruaru. Diretor: Pa. Carlos Lira Torres. Responsável pela seção editorial: Lenildo Tabosa Pessoa

ANO XXXI — CARUARU, 11 DE ABRIL DE 1964 — NUMERO 15

Redação e oficinas: Rua 19 de Novembro, 287 - Tel. 1217 - Caixa Postal 99 - Caruaru, Pernambuco. Assinatura anual em Caruaru, Cr\$ 1.000,00; fora Cr\$ 1.000,00. Não Avulso Cr\$ 20,00

# A DEFESA

## FLAGRANTE

### O Estádio Municipal na estaca zero

Ha poucos dias a reportagem de este jornal pôde observar "in loco" a paralisação completa da construção do novo Estádio Municipal. A cidade toda ficou movimentada de alegria especial, e neste os esportistas quando no governo do sr. João Lyra, iniciou-se a campanha em prol da realização de tão importante empreendimento. Todos se apressaram em comprar as suas cadeiras de couro desejando ter em breve, um local escolhido e de boa posição para assistir ao futebol. Foram iniciados os trabalhos de uma praça de esportes que obedecia em todo ao rigor técnico dos estádios modernos das grandes cidades. Dir-se-ia que um Maracanã em miniatura seria construído em Caruaru, graças aos esforços comuns do go-

vérno municipal, dos esportistas e de pessoas interessadas no assunto. Grande quantidade de material, especialmente ferro, foi comprado pelo dinheiro adquirido dos impostos e aos poucos a construção começou a dar os seus primeiros passos. Depois de um certo tempo, a coisa mudou de rumo, ainda na gestão passada de João Lyra. Paralisaram-se por completo os trabalhos ficando do todo o material exposto à acção destruidora do tempo e dos amigos do alheio. Chegando o novo prefeito Drayton Neumann foi organizada uma comissão com a finalidade de trazer do assunto em boa hora lembrado e então parecia que as obras não mais seriam interrompidas. Não durou muito tempo 'o entusiasmo. A nova comissão tendo à frente o sr. Humberto Souza chegou à conclusão de que o trabalho a enfrentar era demasiado grande quando os recursos existentes eram pequenos.

Um pequeno impulso foi dado à construção com o levantamento das colunas de concreto armado para o apoio das arquibancadas e ali mesmo ficou na estaca zero. O que foi feito nessa ocasião não ficou concluído e o tempo na sua acção danificadora vai destruindo aquilo que com tantos esforços foi levantado. O Estádio Municipal está a merecer os cuidados do nosso bom prefeito, e dos organizadores para que o decapitado patrimônio esportivo da cidade não venha a ser danificado por completo. Esperamos que os homens de Caruaru, do Comércio, das indústrias e das outras classes sociais, levem avante a nossa futura praça de esportes não tanto pelo que tem a ser feito como pelo que tem a ser perdido e destruído pelo tempo e pelas chuvas.

### Manifestação do Legislativo em regosio ao novo Governo Estadual

A Câmara Municipal de Caruaru reunida no dia 1 aprovou por unanimidade, um requerimento do vereador Antônio Bezerra do Amaral, de congratulação com o sr. Paulo Guerra, por sua investidura no governo de Pernambuco.

A proposição tem o n.º 72 e está assim redigida:

Requiro à Mesa em vista dos acontecimentos que envolvem a nossa cidade, seja comunicada por ofício ou telegrama ao Excmo. Sr. Dr. Paulo Guerra, de nossa solicitação para sua investidura no cargo de Governador do Estado de Pernambuco, por todas as circunstâncias e de respeito a nossa constituição pelas nossas bravas Forças Armadas que sempre sobejaram sempre o seu dever nos nossos amargos de nossa querida Pátria Brasileira.

Lista das Sessões, 1 de abril de 1964:

Deputado Bezerra Amaral, Deputado Salvador Sobrinho, Deputado Veríssimo Silva, Deputado Barros Pereira, Deputado Francisco de Souza, Deputado Rodrigues, Eli de Souza, José Antonio de Souza, José Augusto de Souza, Carlos Alhier, Deputado João José de Azeiteiro, Nasci-

## Câmara Federal cassou mandato de comunistas

LAMARTINE TÁVORA, ARTUR LIMA CAVALCANTI, FRANCISCO JULIANO, MURILO COSTA REGO, PELÓPIDAS SILVEIRA E BARROS BARRETO, OS ELEITOS POR PERNAMBUCO — CUTROS DETALHES

A Câmara Federal concordou com a decisão do Comando Revolucionário, em cassar os mandatos de quarenta deputados, e inclusive suplentes.

No momento em que foi proclamada a cassação, os deputados vieram instantes de emoção e muitos deles não resistiram ao choro convulsivo. Além da perda de mandatos de deputados, outras pessoas tiveram os seus direitos políticos suspensos por 10 anos. Entre os atingidos pela nova lei, ficaram prejudicados os seguintes cidadãos: Luiz Carlos Prestes, João Goulart, Jânio Quadros, Miguel Arraes de Alencar, Darci Ribeiro, Leonel Brizola, Clodomir Alves, José de Castro, João Pinheiro Neto ex-presidente da CUBRA, e os deputados federais por Pernambuco, Artur Lima Cavalcanti, Francisco Juliano, Lamartine Távora, Murilo Costa Rego, Pelópidas Silveira, suplente, e Barros Barreto. Logo após o ato de cassação, vários deputados atípicos e prejudicados, saíram em altos brados protestando contra a medida abandonando o plenário. Houve também na ocasião princípio de tumulto quando a mesa presidiada pelo deputado Lenor Vargas leu o ato do Comando Revolucionário. Dos partidos mais atingidos o PTB perdeu 16 representantes; o PSP 4; o PSD 4; a UDN 2; o PSB e o PDC 3 cada um. Fontes bem informadas disseram que outras relações com nomes de deputados, cujos mandatos serão cassados, estão sendo preparadas e serão apresentadas ao Congresso nas próximas 72 horas.

## Câmara de Caruaru cassou direitos de suplentes

Em sessão especial realizada no último sábado dia 4 do corrente a Câmara de Vereadores desta cidade, por unanimidade de votos, cassou os mandatos de suplentes de vereadores municipais, estaduais e professor Rabelo, A. Federaes.

Com a desistência da anunciada candidatura do Marechal Dutra à presidência da República, o nome foi aprovado pela totalidade das lideranças partidárias, deverá ser eleito nas próximas horas.

Representantes de todas as Assembleias Legislativas estaduais e do tempo hipotecaram o nome de General Castelo Branco à Suprema Magistratura do País.

Assim, segundo o artigo 100, do texto constitucional, o nome de General Castelo Branco, em bom estado em cujo governo passados todos arranjos necessários, deverá ser eleito presidente da República.

## General Castelo Branco se eleito Presidente da República

Com a desistência da anunciada candidatura do Marechal Dutra à presidência da República, o nome foi aprovado pela totalidade das lideranças partidárias, deverá ser eleito nas próximas horas.

## Rompimento com Cuba

Representantes de todas as Assembleias Legislativas estaduais e do tempo hipotecaram o nome de General Castelo Branco à Suprema Magistratura do País.

## Irmãdade do

### Utilidade Pública para a Unidade da Vila e Telefone para o Bairro do Cedro

A Câmara Municipal de Caruaru, esteve reunida ontem, encerrando o período extraordinário. Só no dia 10 de maio, aquela Casa Legislativa voltará a se reunir, quando será iniciada a 2ª Sessão Ordinária.

A reunião de ontem foi normal. O projeto de maior saliência, foi o de autoria do vereador Edison Barros, dando por de nenhum meio da Utilidade Pública, a Escola de Samba Unidos da Vila. Foram aprovados em 2ª discussão vários projetos.

### Vários casos de paralisia na cidade exige vacina Sabin

Vários casos de paralisia infantil tem se verificado nesta cidade, sem que seja feita, até o momento, a vacinação contra a terrível doença.

Nesta cidade, segundo informações de fontes bem informadas, já existem motivos suficientes, para que a Secretaria de Saúde do Estado, envie a vacina Sabin, com a remessa da vacina Sabin, com a máxima urgência, a fim de que sejam evitados outros casos de paralisia infantil, na cidade e zona rural do município.

ANEXO B - Diário de Pernambuco, 12 de abril de 1964. Mensagem de Dom Hélder: "Ninguém se espante me vendo com criaturas tidas como envolventes ou perigosas, de direita ou de esquerda [...]".

— DOMINGO, 12 DE ABRIL DE 1964 3

# Toma Posse Hoje À Tarde Em Olinda

Arquidiocese de Olinda e Recife, onde o qual Dom Hélder Câmara, segundo participou. Foi sem dúvida, uma e das mais felizes.

**PORQUE ESCREVEU**

As leituras que fez de mensagens, dom Hélder fez rápidos momentos, de imprevistas expressões por vezes capazes de, por sua responsabilidade no seio da comunidade nacional, causar um mal ou proporcionar o extraordinário bem ao povo. Em seu documento não dá margem a que prevaleçam equívocos sobre alguns dos pontos emitidos em momentos emocionais, como também a uma possibilidade de ser suas palavras exploradas mal interpretadas, talvez premeditadamente.

**PREVISIVISTAS COLETIVAMENTE**

Depois de falar aos seus nordestinos, aquele anque armado em frente a matriz de Santo Antônio, dom Hélder Câmara se dirigiu ao Palácio de São José do Recife. Ao seu lado, estava o general Alves Bastos e seu secretário-assistente, o major Ildir Pereira da Rocha, dom Hélder Soares alguns pernambucanos. No meio do centro da cidade, o Palácio arquiépiscopal, alguns colégios se encontravam formizados em desfile, num homenagem ao novo arcebispo. Logo que chegou, dom Hélder se reuniu com os representantes da imprensa local, alguns jornalistas de outras partes do país e correspondentes de jornais estrangeiros. O rádio e a televisão também acompanharam.

A entrevista quase nada de novo tinha acrescentado à sua mensagem, por sinal bem conhecida e ampla pela diversidade de problemas que abordou. Contudo, respondendo a uma pergunta do DIÁRIO DE PERNAMBUCO sobre se o comunismo tinha ou não se prevalecido da miséria do trabalhador rural, e do nordestino em geral para implantar sua ideologia bolchevista e subversiva, dom Hélder Câmara foi "apertado" e incisivo: "O comunismo é uma ideologia que não se desenvolve da lamentável situação de indigência em que se encontra, sobretudo, o homem do campo". Acrescentou con-

quistar através do Movimento de Educação de Base. Salientou que a sindicalização rural não pode parar, mas ao implicar isto em dizer que todos os sindicatos merecem ter funcionamento, assegurando, e preciso uma triagem.

**REUNIAO COM BISPOS DA PROVINCIA**

Embora, acentuou, sua responsabilidade seja apenas com a Arquidiocese de Olinda e Recife, já tem programada algumas reuniões com os bispos sufragâneos (todos de Pernambuco), uma das quais será na manhã de hoje, em caráter informal, para estudo de medi-

das que possam ser adotadas em conjunto, em favor do desenvolvimento do Nordeste. Declarou-se várias vezes absolutamente favorável às reformas de base, sobretudo agora quando não mais funciona o governo a quem não se queria confiar tais reformas, por não merecer o crédito que lhe era exigido.

O próprio dom Hélder Câmara iniciou a sua entrevista afirmando que quase nada teria acrescentado ao que revelou em sua mensagem, mas fazia questão dessa entrevista pelo prazer que sente em se por em contato com os jornalistas, representantes de uma força sem a qual nenhum governo, civil, militar, confessional ou qualquer que seja teria êxito. Apelou com grande empenho para que os jornalistas estivessem presentes, cientes da gravidade da hora presente, não dessem aos conceitos que então emitia um sentido diferente de sua verdadeira expressão. Nesse caso, poderiam surgir sérios atropelos às autoridades e à sua própria pessoa, que estava chegando ao Recife.

O programa de hoje de dom Hélder Câmara está restrito à sua saída do Palácio do Magalhães rumo a Olinda, onde

deverá chegar às 15 horas. Na praça do Carmo, na vizinha cidade, será alvo de uma homenagem do povo e de suas autoridades constituídas, seguindo imediatamente para a Catedral de Olinda, onde será solenemente empósado em sessão canônica de todo o Cabido Metropolitano. Uma vez empósado, oficiará pontifical, cerimônia com a qual estará encerrado seu programa de posse.

Amanhã, dom Hélder Câmara dará início às suas atividades normais de Arcebispo Metropolitano de Olinda e Recife.

## Mensagem Fala Da Responsabilidade Dos Cristãos Nordestinos: Desenvolvimento

Perante a multidão concentrada em frente à Matriz de Santo Antônio, dom Hélder Câmara leu a seguinte mensagem dirigida ao povo pernambucano:

**1) Saudação fraterna**

Tudo foi tão rápido e inesperadamente, novo querido D. Carlos Coelho, a providência me trouxe pela mão para Olinda e Recife, e o Papa Paulo VI, profundo conhecedor da situação da América Latina e do Brasil, resolveu que deveria ser ocupado, sem perda de tempo, este posto-chave do Nordeste brasileiro; a posse foi marcada para o Domingo do Bom Pastor.

É uma graça divina descobrir os sinais dos tempos, estar à altura dos acontecimentos, correspondendo de cheio aos planos de Deus.

**2. Procuremos aprofundar, juntos, o que está acontecendo**

Troqueemos as primeiras impressões sobre o espírito que me anima ao iniciar meu pastoreio. conversemos um instante, sobre as primeiras propostas, as primeiras sugestões.

Chegando aqui em 1916, também vindo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme escreveu uma Pastoral que nasceu clássica. Que era, no Nordeste brasileiro 1964, o grande D. Leme? Que me sopra, do céu, o nosso D. Carlos? Que me inspira o Espírito Santo, que se traz para aqui?

**3. Quem sou eu e a quem estou falando ou desejando falar**

Um nordestino falando a nordestinos, com os olhos postos no Brasil, na América Latina e no mundo. Uma criatura humana que se considera irmão de fraqueza e de pecado dos homens de todas

e almejar com pecadores, respondeu que justamente os doentes é que precisam de médico.

Ninguém se espante me vendo com criaturas tidas como envolventes e perigosas, da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, anti-reformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas como de, boa ou de má fé.

Ninguém pretenda prender-me, a um grupo. Levei-me a um partido, tendo como amigos os seus amigos e querendo que eu adote as suas inimizades.

Minha porta e meu coração estarão abertos a todos, absolutamente a todos. Cristo morreu por todos os homens; a ninguém devo excluir do diálogo fraterno.

**2. Venho cuidar dos pobres?**

Claro que amando a todos, devo ter, a exemplo de Cristo, um amor especial pelos pobres. Não julamento final, nos todos seremos julgados pelo tratamento que tivermos dado a Cristo, a Cristo, na pessoa dos que têm fome, têm sede, andam sujos, machucados e enrijidos.

Continuando atividades a que já se entrega nossa Arquidiocese, cuidaremos dos pobres, velando sobretudo pela pobreza envergonhada e tentando evitar que a pobreza se resvala para a miséria. A pobreza pode e às vezes deve ser um dom generosamente aceito ou até espontaneamente oferecido ao Pai. A miséria é revoltante ou aviltante; fere a imagem de Deus que é cada homem, viola o direito e o dever do ser humano no aperfeiçoamento integral.

É evidente que, caso de modo especial, em nossas condições, de Pernambuco e de outras aban-



De senhoras pernambucanas, o novo Arcebispo recebe, sorridente, várias "corbeilles" de flores desta região.

me acompanhe neste raciocínio. Deus fez a inteligência voltada para a verdade. Quando a inteligência adere ao ferro é seduzida pela alma de verdade que existe dentro de todo erro. A melhor maneira de combater o erro é libertar as parcelas de verdade, pressioná-las dentro do erro. Quando o erro perde a verdade que nele se esconde, deixa de ter poder de sedução e consciência interior.

Talhamos seriedade de espírito.

como a região expostiva, por excelência, da América Latina. Unimo-nos em torno da decisão de fazer do Nordeste a antepátria do Brasil de amanhã, a prefiguração da nova América Latina e da nova Europa do Terceiro Mundo.

Unimo-nos, pois, desenvolvendo o trabalho de um grupo ou de uma classe. Ou a região inteira, com todos os seus grupos, se desenvolver ou haverá progresso e desenvolvimento.



ANEXO E - Jornal A Defesa, 26 de setembro de 1965. Inaugurações em Caruaru: "ninguém se sustenta no poder por muito tempo apenas reprimindo".

# Presidente Castelo Branco em Caruaru, inaugura Serviço Telefônico por sistema de Micro-Ondas

Exatamente às 9 horas da manhã deste sábado 25, jaceu num avião DC 3 da Força Aérea Brasileira no aeroporto do Cajá em Caruaru, o Presidente da República Marechal Castelo Branco, para inaugurar o serviço de Micro-Ondas instalado no Centro Telefônico, à Rua 15 de Novembro.

A comitiva presidencial estava composta de vários Ministros de Estado, Governador Paulo Guerra, General Cordeiro de Farias e serviço de rádio-reportagem e de imprensa. Encontravam-se no aeroporto, o prefeito Drayton Neijm, Coronel Aldo Pereira, autoridades municipais que deram as boas vindas ao Presidente.

Em seguida a comitiva se dirigiu de carro para o centro da cidade a fim de participar da inauguração do serviço telefônico pelo sistema de Micro-Ondas, junto ao prédio da Central Telefônica estavam várias autoridades, bandas de música, grande massa popular além da banda marcial do Colégio Santa Inês que prestou as horas de estilo ao Presidente. Começando as solenidades falou primeiramente o Prefeito de Caruaru, dr. Drayton Neijm, reivindicando para o município várias providências do Governo Central e dizendo que estas reivindicações estavam contidas num memorial entregue ao chefe da casa civil da Presidência. Em seguida falou o Governador Paulo Guerra, dizendo da satisfação do Governo Estadual em receber o primeiro Mandatário da Nação e da importância para Pernambuco desse serviço de comunicação.

Finalmente falou o sr. Presidente da República, enaltecendo o povo de Caruaru e do Agreste onde sempre os anseios de liberdade e democracia tiveram eco.

Terminando, o Presidente seguiu à pé pela Feira de Caruaru dirigindo-se posteriormente para a Faculdade de Direito e Odontologia da futura Universidade. Ali em sessenta minutos, as autoridades foram saudadas pelo Prof. Pinto Ferreira

etapa do plano, as quais poderão, através do Recife manter ligação telefônica com todo o território nacional e alguns países do mundo. Essas cidades são Recife (sedes), Geravá, Caruaru, Garanhuns, Bom Conselho, Belo Jardim, Pesqueira, Arcoverde, Bezerros, Cabo, Palmares, Catende, Ribeirão Lagarta, Carpina, Limoeiro, Tamboara, Alcaná, Nazaré da Mata, Tambi, Goiana, São Lourenço, Vitória de Santo Antão, Mirre e Jaboatão.

**CINE IRMÃOS MACIEL**

Hoje em duas sessões: A VINGANÇA DE MONTE CRISTO, em cinematocópe colorido, com Louis Jourdan

Terça - O AGENTE DE MOSCÚ (um drama de grandes aventuras)

Quinta - ASSIM ESTAVA ESCRITO, com Kirk Douglas (segunda das sentenças)

Sexta - ADORAVEL TRAPACEIRO (scooper-colorido), com Steve Reeves

Domingo em matutino: DOIS CAIPIRAS LADINOS, com o Gordo e o Magro

**Revista em**

**Domínio da Bíblia**

Comemora-se h. j., no último domingo de setembro o dia da Bíblia em todo o território Nacional, conforme determinação da Conferência dos Bispos do Brasil. A Bíblia é o livro de Deus, é a palavra de Deus dada aos homens, é a mensagem divina transmitida à humanidade de

**Conversa ao Pé do Ouvido**

ANEXO F - Jornal A Defesa, 03 de outubro de 1965. O discurso da democracia em plena ditadura militar.

# Onze Estados Brasileiros escolhem hoje seus Governadores num clima de democracia

**JORNAL DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA**

ANO XXXIV CARUARU, 3 DE OUTUBRO DE 1965 - NÚMERO 39

## Topicos DA CIDADE

**Rádio Liberdade no Ar**

Há várias semanas que surgiu mais uma emissora de rádio em Caruaru.

Sua presença já se fazia esperar de há muito, quando apareceu na cidade a notícia de que uma nova estação de rádio seria instalada aumentando assim os meios de divulgação. A Rádio Liberdade bem representa uma nova conquista de homens que desejam o progresso da Capital do Agreste. Tornasse, portanto, uma nova emissora, como uma voz a mais entre as duas outras existentes a propugnar pelos ideais de liberdade de pensamento, pela liberdade de imprensa em nossa terra. O som está sendo recebido com geral simpatia pelos nossos rincões, modestos, incluindo

de divulgar as notícias de outros municípios próximos a Caruaru ou de qualquer outra comuna do nosso Agreste.

De vez enquanto estamos apresentando ao público noticiário de outras terras e o fazemos com o máximo de prazer principalmente porque esses municípios não possuem o seu próprio jornal ou sua voz autorizada que fala em nome de todos. Os nossos correspondentes enviam notícias ligeiramente de âmbito social, religioso, esportivo cultural e econômico. Talvez em futuro próximo possamos fazer uma página de Municípios com o patrocínio dos próprios municípios.

**No Legislativo**

A Câmara Municipal de Caruaru esteve reunida semana por duas ve-

Vasconcelos; Elias Soares, em requerimento pediu que se fizesse apêlo ao Presidente Castelo Branco, para que seja feita a pavimentação do Aeroporto do Cajá; Anastácio Rodrigues, pedindo 300 mil cruzeiros para ajudar a embaixada do curso de Engenharia Agrônomo, em sua excursão ao Rio de Janeiro; Chico do Leite, numa indicação pediu para que o governo Municipal faça a desapropriação de duas casas na Rua Tupi, para a construção de um Mercado Feira; Alinda Chico do Leite, denunciou a perseguição de fiscal na feira contra pequenos produtores das zonas Muriel, Taquara e Serra dos Cavalos; Carlos Toscano, em requerimento solicitou das autoridades do Posto Amélia de Caruaru, que se

Esta é a primeira vez depois da Revolução de Março, que se realizam eleições gerais para Governadores no país. Apenas 11 Estados escolherão os seus mandatários. Entre eles estão os Estados de Minas, Guanabara, Paraná, Santa Catarina e ao Nordeste, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. O que mais tem candidato é Alagoas com cinco e depois a Guanabara com quatro Minas, Paraíba e Rio Grande do Norte com dois cada um. No Estado Pontaguar disputam a preferência do eleitorado como candidato do sr. Aluisio Alves, o Mons. Walfrido Gurgel. Dois candidatos com nome de Rui se apressam. São eles Rui Palmeira em Alagoas e Rui Carneiro na Paraíba. Três

pas federais foram requisitados para garantir a liberdade do pleito cujos preparativos já estão o prontos segundo declarou o Tribunal Eleitoral.

**Exposição de Animais**

De 6 a 10 do corrente mês de outubro, haverá a 5ª Exposição de Animais no Campo de Montes, sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado e do Município e da Associação Rural de Caruaru. O financiamento aos criadores será feito pelos Bancos do Brasil, Nordeste, de Pernambuco e Popular de Caruaru.

**Greve Sustada**

A greve da zona rural canavieira que estava marcada para o dia 30 de setembro passado, foi sustada em razão de entendimentos havidos entre os líderes e sindicatos. O Governo do Estado através da Secretaria da Segurança Pública já havia tomado as providências para garantir o trabalho daqueles que não aderissem à greve.

O ex-deputado Francisco Julio obteve ganho de causa por seus médicos de partido no Mandado de Segurança impetrado a seu agrilheiro comunista nos meios rurais de Pernambuco seguiu para o Rio, depois que saiu da prisão. No entanto, sim o viúdo do falecido Juliano e do canal do Guandu,

um distúrbio cardíaco. Por esse motivo ficou proibido por seus médicos de participar dos últimos momentos da campanha política. O governador passa bem e continua em repouso, foi o que informou o Palácio de Guanabara. Não pôde comparecer também à inauguração do viaduto dos fusileros e do canal do Guandu.

**Revista em**



ANEXO H - Jornal A Defesa, publica em 11 de abril de 1964, reportagem sobre a marcha da família com Deus pela liberdade e enfatiza o número de participantes.

*Jornal fundado a 5 de junho de 1932, pelo Círculo Católico, e restaurado a 15 de agosto de 1950, por D. Paulo Hipólito de Souza Libório, primeiro bispo de Caruaru.*

# A DEFESA

*Representante exclusivo: REPRES...  
CÔES A. S. LARA. Em São Paulo...  
Vitória, 657, cont. 32 - Tel: 34...  
Rio: Rua Senador Dantas, 40 - 5...*

---

1964

CARUARU 11 DE ABRIL

## POTUCA E PITUCA

### Concentração de animais doentes

Estivemos na manhã do último domingo em visita ao Abrigo dos Animais Abandonados, que aqui é mantido pela Associação de Proteção aos Animais, e confessamos que ficamos comovidos por ver um espetáculo que faz penalizar ao mais duro coração, e ao mesmo tempo encher de vida por se saber, e testemunhar, que alguém ainda guarda dentro de si devotado amor pelos animais, dando-lhes assistência como se cuidasse de um hospital cheio de moribundos, empregando todos os meios para salvar uma criatura. Ali naquele "campo de concentração" encontramos animais mutilados de todas as espécies, muitos deles em estado de não mais poder levantar-se para apanhar a ração. Era por um lado um borrico coberto pelas moscas e os mosquitos, tomado de chagas, era por outro um que era cego e aleijado de duas patas, seguindo-se um bom número de cavalos e burros de carroças, que até fazia graça como eles andavam capengando. E o que era de confortar a gente que via naquele quadro, era que todos os bichos tinham o que comer, e muitos deles, parados não aparentavam doenças, pela nutridéz de cada um. Ali o Cabo Lúcio eterno devotado na defesa dos animais, está sempre ao lado de cada um como se fosse uma enfermeira da mais zelosa Casa de Saúde. Este homem de chapéu grande e do bigode mexicano tem prestado inestimável serviço em defesa dos animais desprezados, sem que a Prefeitura tenha até hoje oferecido a menor ajuda, nem mesmo facilitando água para o referido abrigo. Daqui fazemos apêlo ao sr. prefeito, para que preste o velho Cabo Lúcio e a Associação de Proteção aos Animais como igual conclamação fazemos ao povo de Caruaru, para colaborar no mesmo sentido.

Por isto... Potuca gostou!!!

### Os bancos da feira

O problema de organização da nossa feira é ainda o que chamamos de insolúvel, quanto à parte de localização de bancos. A...

## Duzentas mil pessoas na Marcha pela Liberdade

No Recife, quinta feira passada, cerca de 200 mil pessoas participaram, à tarde, na praça publica, de ato, segundo uma de suas organizadoras, que demonstrava a alegria do povo nordestino pelo renascimento da democracia no Brasil.

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, organizada por associações pernambucanas à frente a Cruzada Democrática Feminina reuniu em praça publica a maior multidão em todos os tempos no Estado. Já a partir das 13 horas, o povo começou a deslocar-se para a Praça da Independência que, segundo o sociólogo Gilberto Freyre era a praça "mais querida" do pernambuco.

No palanque ficaram, além das autoridades civis e militares, comissão de senhoras que organizara a passeata.

Uma comissão de S. Paulo — primeiro Estado a realizar se a Marcha da Família com Deus pela Liberdade — também participou da solenidade.

Oradores

os que prosperavam na desonestidade.

### Mensagem de S. Paulo

A snra. Julieta Nunes Pereira falou em nome da mulher paulista. Leu mensagem de saudação à mulher pernambucana, enviada pela snra. Ademar de Barros.

Falaram, ainda, as sras Cândida Alves Bastos, esposa do general Justino Alves Bastos e a snra. do comandante do IV Exército.

### Franco Ferreira

O general Altair Franco Ferreira, comandante da Sétima Região Militar, explicou os motivos da ausência do general Alves Bastos. Disse que, como militar, somente sabia falar em leis, regulamentos e obediência.

Lembrou o artigo 177 da Constituição que define o papel das Forças Armadas de defender os poderes constituidos e defender a Ordem e a Lei.

Em seguida, o general Franco Ferreira anunciou que a senhorinha Alice Alves Bastos ia ler proclamação deixada por seu pai, o general Alves Bastos alusiva à solenidade.

A mensagem do general Alves Bastos foi a seguinte:

«Convocado a o Rio com extrema urgência tenho apenas alguns minutos para deixar às senhoras e ao povo de Pernambuco em geral, esta minha singela saudação. Creio firmemente em que se reúnem nesta tarde os seus anseios generosos para os extraordinários resultados da avalanche militar que se desencadeou contra os que se associando à ideologia comunista disserviam à Pátria e punham em perigo moral os ideais democráticos.

«Saúdo, nestas linhas, os que se reúnem nesta tarde inesquecível, para agradecer a Deus e aos homens a vitória conquistada. Seja tudo pela felicidade de nosso povo e pela grandeza eterna do Brasil. General Justino Alves Bastos, comandante do IV Exército».

## Apêlo

Num movimento de liberdade cristã, fomos para a praça de Caruaru, afim de laborar com as associações da Catedral de res, para a reconstrução da mesma.

A planta que o sr. po Dom Augusto, fazer já se encontra cluída, faltam somente meios financeiros.

Esperamos que a aceitação os corações pessoas idôneas preenchendo. Você lico, não negue a contribuição. Não é possível xemos ruir a nossa tedral.

O mês de maio proximo, as famílias desejarem patrocin...

# ANEXO I - Em 30 de maio de 1969, o Jornal do Comércio publica reportagem sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.



O que se apraz ao aqui revela que o padre Henrique foi encontrado no local onde seu corpo foi encontrado

## Autópsia do padre explicada a bispos

O secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Antônio Lacerda, ontem, reuniu a todos os membros da comissão de investigação do assassinato do padre Henrique Pereira Neto, em Brasília, para explicar a autópsia realizada no corpo do padre assassinado e esclarecer o caso ao povo.

Em nome da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Antônio Lacerda fez o seguinte resumo das conclusões da comissão de investigação:

Uma comissão geral de cinco membros, composta por representantes de todos os Estados do Brasil, com a finalidade de apurar a situação criada pelo assassinato do padre Henrique Pereira Neto, foi formada em Brasília em 20 de maio de 1969.

A comissão de cinco membros, composta por representantes de todos os Estados do Brasil, com a finalidade de apurar a situação criada pelo assassinato do padre Henrique Pereira Neto, foi formada em Brasília em 20 de maio de 1969.

### Bispo traz condolências da Confederação

Uma comissão geral de cinco membros, composta por representantes de todos os Estados do Brasil, com a finalidade de apurar a situação criada pelo assassinato do padre Henrique Pereira Neto, foi formada em Brasília em 20 de maio de 1969.

### Era filho de modesto e religioso casal

O padre Antônio Henrique Pereira Neto nasceu em Brasília em 28 de outubro de 1940, em uma família modesta e religiosa.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissário comunica o achado do cadáver

As autoridades policiais comunicaram o achado do cadáver do padre Henrique Pereira Neto em Brasília.

### Comissário comunica o achado do cadáver

As autoridades policiais comunicaram o achado do cadáver do padre Henrique Pereira Neto em Brasília.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

### Comissão aguarda pista dentro de 24 horas

Depois de 24 horas de investigação, a comissão espera obter uma pista concreta sobre o assassinato do padre Henrique Pereira Neto.

Publicidade para o curso de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, oferecido em parceria com o Jornal do Comércio.

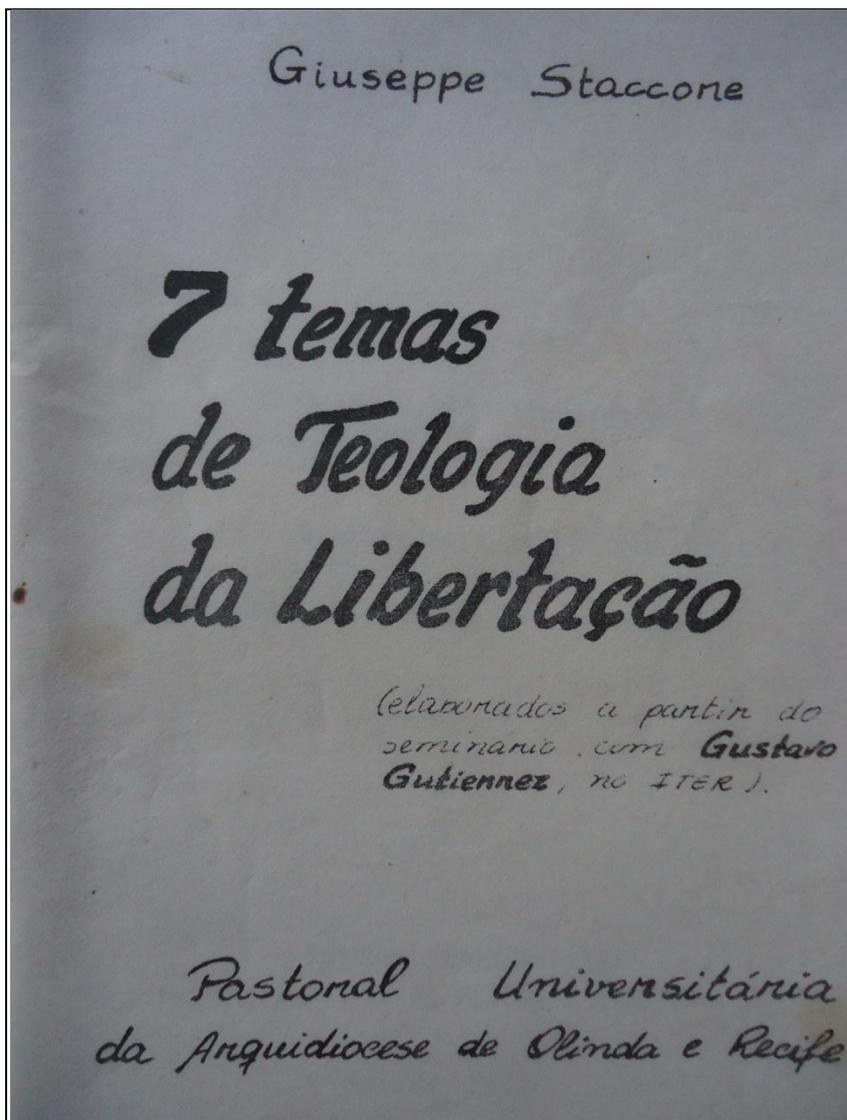


## ANEXO L - Material elaborado para o trabalho nas bases: Puebla para o povo.





ANEXO M - Documento do ITER - Material elaborado para orientação dos seminaristas.  
Pastoral Universitária.





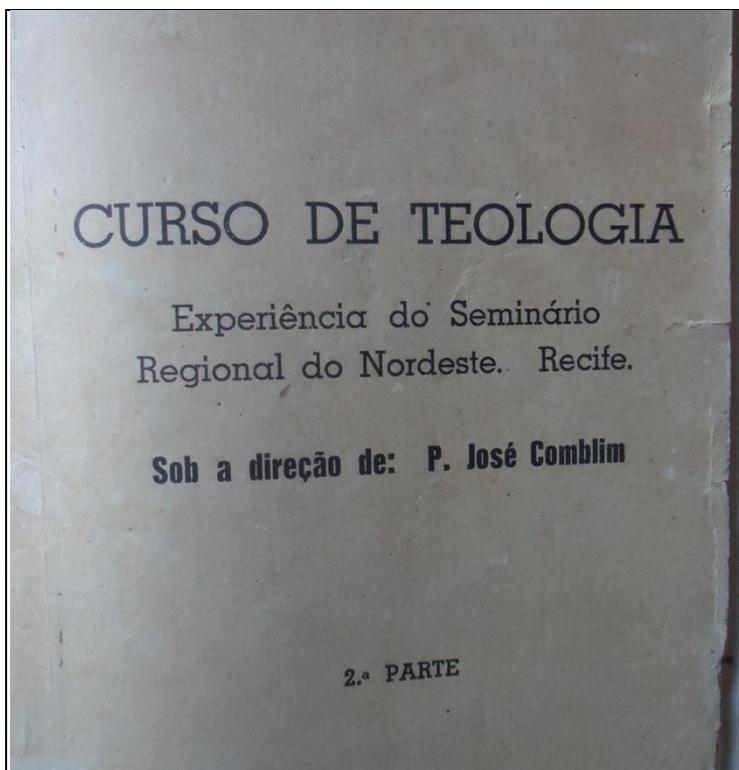
ANEXO O - Material produzido pela Igreja Católica em Tacaimbó para a Festa de Santo Antônio de 1981. Em tais documentos encontramos denúncias contra políticos locais.

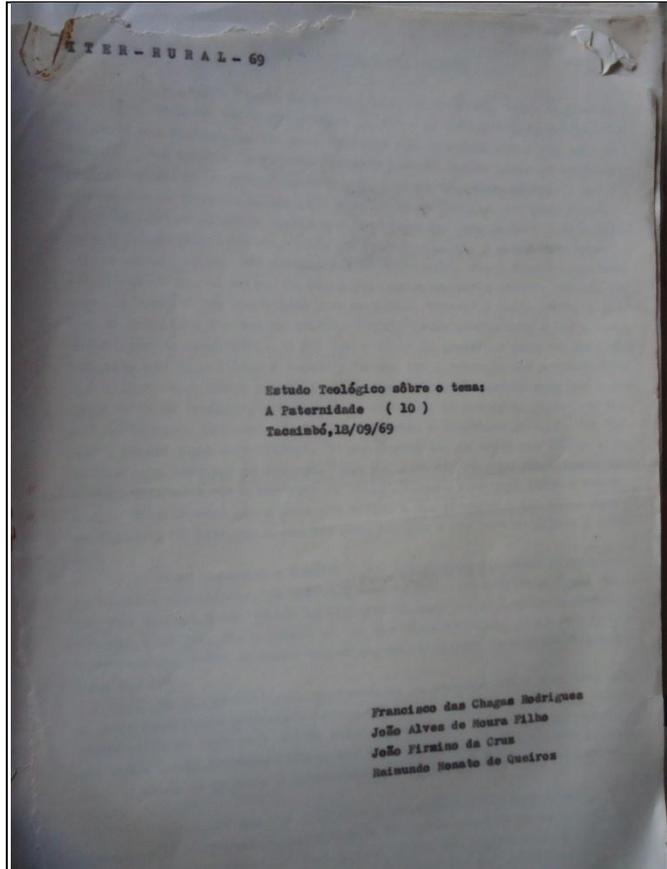


ANEXO P - Festa de Santo Antônio de Tacaimbó é destacada no Diário de Pernambuco em 14 de junho de 1964, anterior portanto à reformulação da festa feita pelos seminaristas e comunidade local.

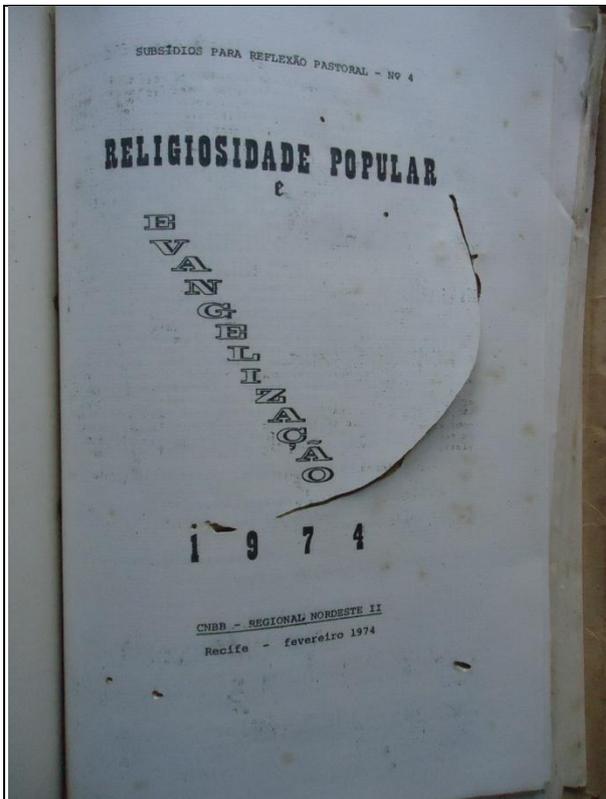


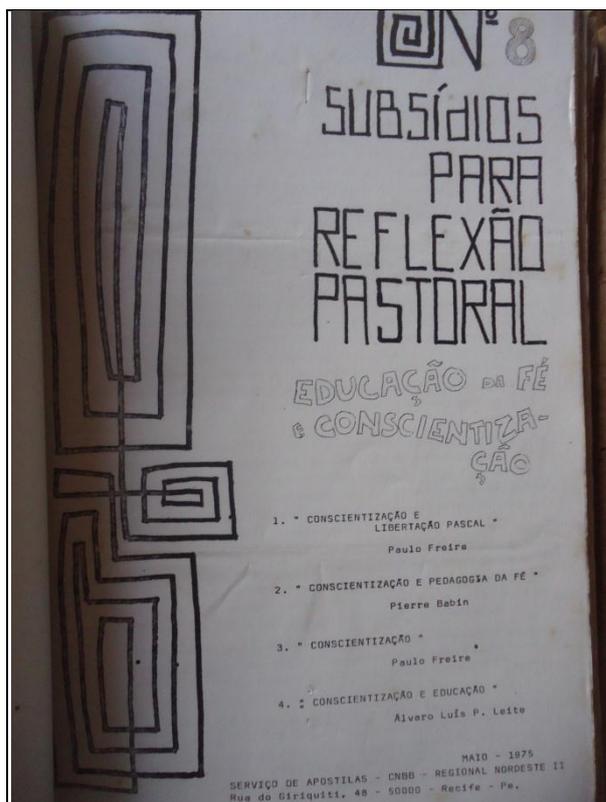
ANEXO Q - Documentação do Seminário Regional do Nordeste II e ITER-Rural. Original do livro Teologia da Enxada, publicado pela vozes. Documento-base para compreensão da experiência da Teologia da Enxada.



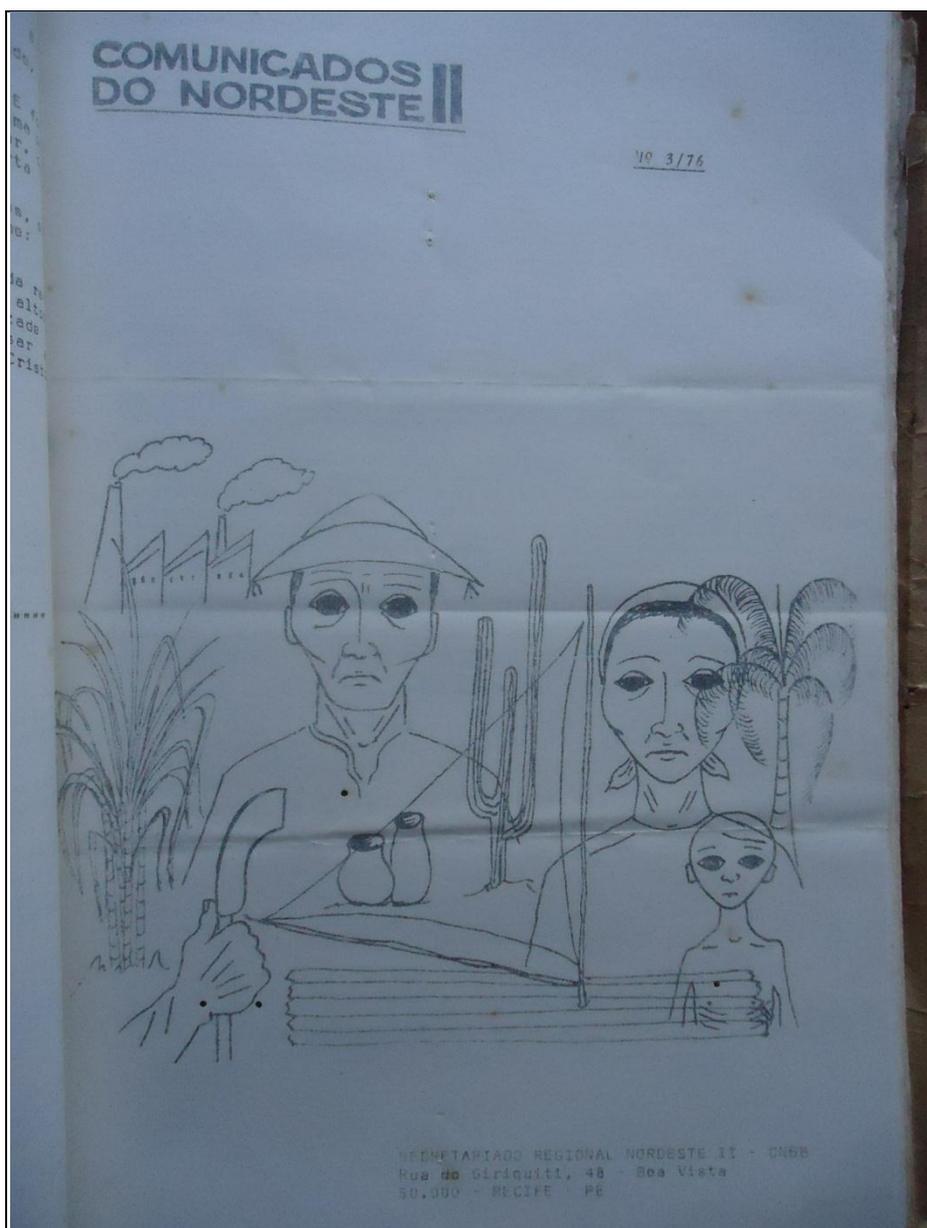


ANEXO R - Documentação: Subsídios para reflexão pastoral.





ANEXO S- Documentação do Seminário Regional do Nordeste II: Comunicados do Nordeste II.



ANEXO T - Documento-síntese da atuação do Clero progressista em Tacaimbó.

**O Rolo do Tempo 1969 – 1989: 20 anos de caminhada das Comunidades Eclesiais de Base CEBs de Tacaimbó**

**1969. O Começo:** Chegada de 5 seminaristas do Instituto de Teologia de Recife ITER, com apoio do arcebispo Dom Hélder Câmara e o bispo Dom Augusto a Tacaimbó (Teologia da Enxada). São eles: Raimundo Nonato (de Caruaru); João Moura (de Piauí); Francisco das Chagas (saiu cedo); Enoque (de Cachoeirinha – foi para Sergipe).

**As primeiras pessoas** que chegaram à Comunidade: Maria Viúva, Malaquias, Seu Nena e Dona Maria, Dona Alice. Depois entraram José Nunes, Antonio Pedro, Bernardina, Maria Guedes, Dona Judite Cintra.

**As primeiras ações:** visita aos doentes, construção de casas em mutirão para pessoas sem casas, morando em baixo da ponte.

**1971 – 1973. A luta para tirar a Festa do Padroeiro das mãos dos ricos.** 1972: última festa feita pelos ricos, sendo o juiz, o Português, que colocou dinheiro no andor. 1973: primeira festa pelos pobres, completa com zabumba, violeiros mamulêngos. Procissão do andor por todas as ruas de Tacaimbó.

**1972. Desmembramento da Paróquia de Santo Antonio – Tacaimbó da Paróquia de São Caitano.** Últimos padres: Pe. João, Pe. Carlos, Pe. Paulo. Novos padres: Pe. Geraldo Oliveira, Padre Pedro Aguiar.

**1972 – 1973. Saída de quatro seminaristas.** Apenas Nonato ficou. Chegada de mais agentes pastorais: Maria Luiza (ficou pouco tempo); Maria Emília (de São Paulo); Jelda (de Recife).

Começo dos trabalhos nos sítios: primeiras pessoas que entrarem: Boa Vista de Baixo: Moisés Marques, Amaro Capitão; Impueiras: Neco Caboclo, Geraldo Nascimento e Júlio Pivô. Trapiá: Antonio Ferreira, Leia, Manoel Nunes; Onça: Caetana Paulo, Guida, depois Fana e Chico.

**1975: 1º Encontro Intereclesial das CEBs em Vitória – Espírito Santo.** Participação de seis pessoas de Tacaimbó: Zé Nunes, Maria Viúva, Seu Nena e Dona Maria, Padre Pedro e Raimundo Nonato.

1973. **Fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tacaimbó.** Primeiro presidente: Vicente Caetano (1973 – 1976); Segundo presidente: Seu Lú Sátiro (1977 – 1979) do Sítio Mocós.

**1976 - 1978: Construções de 16 casas populares em mutirão na terra da paróquia (Alto do Santo Antonio).** Uso da máquina de fabricar blocos para 3 das casas, c/ apoio do padre / médico francês, Jacques Labesj. 13 casas de tijolo.

1980: **Tomada da direção do Sindicato** (618 votos da chapa da oposição contra 222 votos da chapa da situação). Chapa vencedora: Presidente: Moisés Marques; Secretário: Zé Nunes; Tesoureiro: Antonio Tão.

**1978 – 1979: Construção do Salão das Comunidades e Oficina Topa Tudo.**

Ensino de curso profissionalizante (solda elétrica) por Seu Malaquias.

Começo de realizações de Assembléias das Comunidades de 2 em 2 meses.

**1978: Ordenação pelo Bispo Dom Augusto dos diáconos leigos / batizadores:** Seu Malaquias, Zé Nunes, Seu Nena.

Curso Bíblico, Catequese para crianças;

**Escolinhas (alfabetização de jovens e adultos)** nos Sítios Cafundó, Boa Vista de Cima, Melancia e Trapiá.

**Grupos de Jovens:** atividades: trabalho em mutirão, apresentações de teatros.

**1980. Apoio ao Artesanato de tecelagem** para geração de renda. Capacitação de jovens adultos na confecção de redes, mantas, colchas com teares manuais instaladas no salão atrás da igreja. Arte trazida de Tacaratu PE.

**1979 – 1983: A grande seca do Nordeste.** Atuação do Sindicato para:

- organizar as frentes de emergências; colocação de água com carro pipa;

**Projetos Alternativos (CNBB Regional Nordeste II) melhoramento de reservatórios de água, c/ material e mão de obra.**

8 revestimentos de barreiros com tijolos: propriedades: Antonio Marcos (Boa Vista de Baixo); Manoel Jota (Papa Terra), Antonio Capitão e Zé Carlos (Boa Vista de Cima); João Cosmo e Neguinho Galindo (Melancia), Isídio Condó (Serrote da Carreira); e Zezinho Florentino (Lagoa Grande).

3 Tanques de Pedra: Fana e Chico (Onça); Dona Inês (Cafundó); Dona Liu (Serrote da Carreira);

4 Poços Amazonas: Zé Campos, Zé de Dadá (Fazenda Tacaimbó); Bianco (Várzea da Cobra); Pedro Chiquinho (Cafundó);

2 Cisternas: Sebastião Tutu (Serrote da Carreira); Bizunga e Tide (Cambueiro).

**1981: Começo da celebração do Natal das Comunidades de Base do Agreste de Pernambuco** (as três dioceses de Caruaru, Pesqueira e Garanhuns. Localização móvel até 1988:

1º e 2º Natal das Comunidades: 1981 e 1982: Camocim de São Félix;

3º Natal: 1983: Pesqueira; 4º a 6º Natal: 1984 a 1986: Caruaru; 7º Natal: 1987: Camocim de São Félix;

8º Natal das Comunidades: 1988: Caruaru – Sítio Juriti.

**1983 – 1985: Pequenos projetos agrícolas da igreja:** Banco de Sementes: feijão e milho para agricultores da periferia da cidade e dos sítios. Plantio de mudas de frutíferas e algaroba.

**1982: Entrada das Comunidades na política partidária. Fundação do PMDB.**

Chapa das Comunidades: Candidato para prefeito: Antonio Guedes; Vice-Prefeito: Moisés Marques.

6 candidatos para Vereadores: Antonio Tão (eleito), Malaquias, Sebastiãozinho (Boa Vista de Baixo), Rodagázio (Onça), Daniel, Joaquim de Águida (Boa Vista de Cima).

Apoio p/ eleição estadual:

Governador: Marcos Freire; Senador: Cid Sampaio; Dep. Federal: Miguel Arraes; Dep. Estadual: Luciano Siqueira.

Resultado da eleição municipal de 1982: 1ª PDS 1: Joaquim Antonio c/ 4 vereadores; 2ª PDS 2: Carlos Leite c/ 4 vereadores; 3ª PMDB: Antonio Guedes. 400+ votos e 1 vereador eleito.

**Dificuldades das lutas das comunidades:**

- críticas dos vizinhos (nos sítios e cidade); ameaças de denunciar e intervenção pela Polícia Federal;

- Maio de 1983: ameaça na vida de Raimundo Nonato pelo prefeito Joaquim Antonio que derrubou a porta da casa paroquial onde morava Nonato.

Ato Público na visita do Secretário de Agricultura em Setembro de 1982. Colocação de duas faixas: “Plantar sem Terra?” e “Colher com Fome?”

**1984: saída dos agentes pastorais de Tacaimbó:**

Nonato foi para Centro de Formação Missionário CFM em Serra Redonda PB;

Irmã Emília foi para trabalhar no Pastoral Carcerária, em São Paulo SP; Jelda foi para Paulista PE.

**1982: Desapropriação das terras da Fazenda Tacaimbó** (3.700 hectares) com 700 famílias pelo Polonordeste e 3 fazendeiros: Zé Cintra (Boa Vista de Baixo); Dada (Impueiras) e Zé Gedson (Pé de Serra).

**1983: Fundação da Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó Ltda.**

**CAMPEATA**, através da FECOMIPE. Apoio pelo técnico João Ferreira. Primeiro presidente: Inácio Nunes (Mocós) 1983 – 85. Segundo presidente: Senon (Boa Vista de Cima) de 1985 até 1989. Primeiros projetos da Cooperativa: 40 Caprinos pela OCEPE / CNBB para associados de Pé de Serra, Igrejinha, Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Impueiras e Melancia.

**1985: Criação do Projeto São Vicente**, pela SUDENE, através do Deputado Federal Miguel Arraes.

Entre 1986 – 1988 foram aprovados 35 projetos com quase 1.200 famílias. Primeiro projeto: os 80 associados da Cooperativa; Segundo projeto: as 125 famílias sem terra da periferia de Tacaimbó. Os projetos doaram benfeitorias para os agricultores: 160 vacas, 77 juntas de boi, 220 cabras, sementes de milho e feijão, ferramentas e implementos (enxadas, arados, carros de boi), arame e estacas para cerca, e a construção de 700 cisternas.

**Outros projetos da Cooperativa em parceria com PRODECOR, CISAGRO (apicultura), PRORURAL (100 cisternas) e FIAM (3 poços)**

Aquisição de estume, mudas de plantas, potes de barro para irrigação, poços amazonas (5), matrizes de porcos (25) com pocilgas, matrizes de caprinos (25) com apriscos; Criação de abelhas (PROMEL); Capital de giro para revenda de consumo (alimentos) e insumos: ferramentas, remédios veterinários.

**Localização:** comunidades rurais de Trapiá, Onça, Poço do Barão, Riacho Fechado, Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Papa Terra, Impueiras, Melancia, Lagoa da Melancia, Urubu, Serrote da Carreira, Lagoa Grande, Moita do Meio, Ativem, Fazenda Tacaimbó, Igrejinha, Mocós, Pé de Serra, Cafundó, e Forno Velho.

**1984: Fundação do CECAPAS Centro de Capacitação em Projetos Alternativas à Seca, em Pesqueira.**

Participação de agricultores de Tacaimbó nos treinamentos sobre: agricultura alternativa, caprinos, apicultura, plantas medicinais.

**1986 – 1987: Chegada de técnicos da AMAS Associação Menonita de Assistência Social** para acompanhar os trabalhos de Cooperativa, Sindicato e CEBs: Beth Szilassy (agrônoma) do Canadá, Timóteo Eisenbeis (agrônomo) e Kátia McDonough (enfermeira) dos Estados Unidos.

**1986: Continuação da luta política (eleições estaduais):** apoio à chapa do PMDB: Governador Arraes, Senadores Antonio Farias e Pe. Mansueto de Lavor; Deputado Federal: Luciano Siqueira; Deputado Estadual: Jorge Gomes.

**1987 – 1988: Apoio ao Grupo de Ação Contra a Seca** (emergência). Escavação de barreiros, açudes, sementeira de mudas de plantas, construção de banheiros.

**1987 – 1988: Construção de 130 privadas na Rua Velha e Bairro do Salgado.** Parceria com o Sindicato.

**1988: Lançamento da chapa do PMDB na eleição municipal:** Candidatos: Prefeito: Senon; Vice-prefeito: Zé Nunes;

Vereadores: Antonio Tão, Enoque, Duia (da Cidade), Neco Caboclo (do Sindicato / Impueiras), Sebastiãozinho (Boa Vista de Baixo, João Evaristo (Igrejinha). Nenhum foi eleito.

**Histórico das Lutas Comunitárias em Tacaimbó 1969 - 1993.**

O município de Tacaimbó está localizado a 35 km ao oeste da cidade de Caruaru. Tem uma área de 176 km<sup>2</sup> e uma população de quase 12.000 habitantes, sendo 8.000 na zona rural e 4.000 na zona urbana. A principal atividade econômica é a agricultura de subsistência com o cultivo de milho,

feijão, mandioca, maxixe, feijão de corda e a criação de pequenos rebanhos de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves. A distribuição fundiária se encontra bastante concentrada com os pequenos proprietários numerando 83 % dos estabelecimentos, mas possuindo somente 19 % da área do município, com uma área média de 3 hectares. O município está localizado na região do agreste e atualmente como todo Nordeste está passando por uma seca que frustrou quase por completa a safra agrícola de 1993, como também dizimou o rebanho pecuário por falta de pasto. Quase todos os reservatórios estão secos, com a população dependente em carros pipas infreqüentes. A única fonte de renda é a Frente de Emergência que paga um miserável um terço do salário mínimo.

Desde 1969 vários agentes pastorais da Igreja católica iniciou uma nova maneira de evangelização na paróquia de Tacaimbó, baseada na Teologia da Libertação, onde é praticada a opção preferencial dos pobres. Através de reuniões, celebrações, mutirões foram aos poucos nascendo as Comunidades Eclesiais de Base – CEBs em 12 comunidades, algumas mais fortes do que outras. Com o aumento do nível de conscientização, houve a conquista de novos espaços na sociedade local. O primeiro foi na própria igreja com a tomada da Festa do Padroeiro. Em 1980 foi conseguida a direção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais que infelizmente foi perdido de novo em 1992. Por último foi a entrada no cenário político local com o lançamento de candidatos a prefeito e vereador nas eleições municipais de 1982 e 1988 embora com pouco êxito.

Nos anos 80 houve ações no nível econômico. Durante a seca de 1982 foi construídas poços amazonas, tanques de pedra, barreiros revestidos com tijolos, com recursos dos Projetos Alternativos da CNBB. Em seguida foi criada a Cooperativa Agrícola dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó, com uma direção composto por membros das CEBs. Ela executou projetos como Caprinos, Banco de Sementes, Crédito Fundiário, entre muitos outros. O Projeto São Vicente foi criado como reivindicação do movimento popular de Tacaimbó, com recursos oriundos da SUDENE que permitiu a execução de 35 projetos comunitários, permitindo vários investimentos entre eles: a construção de 700 cisternas para armazenamento d'água das chuvas; aquisição de juntas de boi, implementos, etc. Durante o Governo Estadual de 1987-91 foi implementado o projeto Promel da CISAGRO que visou o apoio da apicultura. Esta possibilitou que 15 criadores de abelhas pudessem aumentar sua renda com a venda do mel, e introduzindo esse produto saudável no mercado local, em seguida o consumo dele. Houve aumento na produção anual, até que em 1992 atingiu a marca de 1.100 litros (1.500 kg) de mel, com vendas em Tacaimbó, Caruaru, Belo Jardim e Recife.

Na área urbana foi estimulada uma forma alternativa de renda, com a formação de um grupo de artesanato de tecelagem, composto por até 10 jovens adultos que fabricam redes, bolsas, colchas, mantas, etc.

Durante todo esse tempo houve um trabalho paralelo e permanentemente de formação religiosa, política, técnica, através da realização de assembléias, reuniões, celebrações. Entre 1984 e 1989 vários agricultores de Tacaimbó participaram em curso de capacitação em agricultura alternativa promovido pelo CECAPAS da CNBB – Regional NE II, localizado em Pesqueira. Técnicos da AMAS acompanharam as práticas nas propriedades locais, bem como a execução dos projetos econômicos. Em todo esse trabalho houve a tentativa de fazer uma ação integral em promoção da vida da pessoa humana, seja no nível físico, intelectual, social, emocional e espiritual, como também em respeito à terra, a natureza, o meio ambiente, promovendo um desenvolvimento sustentável.

ANEXO U - Reportagem do Jornal do Comércio sobre a morte do Padre Pedro Aguiar, em 18 de setembro de 2004.

Cidades

.Home / Cidades



MISTÉRIO

## Família encontrada morta em açude no Agreste

Publicado em 18.04.2004

Três pessoas da mesma família foram encontradas mortas na zona rural de Brejo da Madre de Deus, no Agreste. Os corpos do ex-padre Pedro Batista de Aguiar, 65 anos, da esposa dele, Ivonete Nascimento de Aguiar, 40, e do filho adotivo do casal, Vítor Batista de Aguiar, 4, foram achados boiando no açude ao lado da casa deles, no sítio Cauã, a 15 quilômetros de Fazenda Nova. Pedro Batista chegou a exercer o cargo de secretário municipal de Agricultura, durante a atual gestão do prefeito Roberto Asfora. A hipótese mais provável é que os três tenham morrido por afogamento.

Um agricultor que fazia a capinação do sítio onde a família morava foi a primeira pessoa a dar falta da família. "Ele foi até o sítio pela manhã para receber um dinheiro e estranhou a ausência de Pedro e Ivonete. Ele encontrou a casa aberta e a televisão ligada e nos comunicou. Ao chegarmos, encontramos os três corpos boiando e chamamos a polícia", informou José Tomás de Aguiar, 59, irmão do ex-padre.

Quando os agentes da Delegacia do Brejo da Madre de Deus chegaram ao local, tiveram que aguardar pelas equipes do Instituto de Criminalística e do Corpo de Bombeiros, para fazer o recolhimento dos corpos. As vítimas estavam abraçadas e não havia marca de violência.

Padre Pedro, como era mais conhecido, exerceu o sacerdócio durante 35 anos, inicialmente na Paróquia de Monte Carmelo, no bairro do Salgado, em Caruaru, transferindo-se depois para a cidade de Tacaimbó, onde se aposentou. Mesmo depois de casado, após abandonar a batina, ele continuou exercendo trabalhos assistenciais para o Santuário da Comunidade, uma Organização não-governamental de orientação cristã,

localizada no sítio Juriti, zona rural de Caruaru, onde atuava como assessor do Núcleo de Apoio às Organizações Populares.

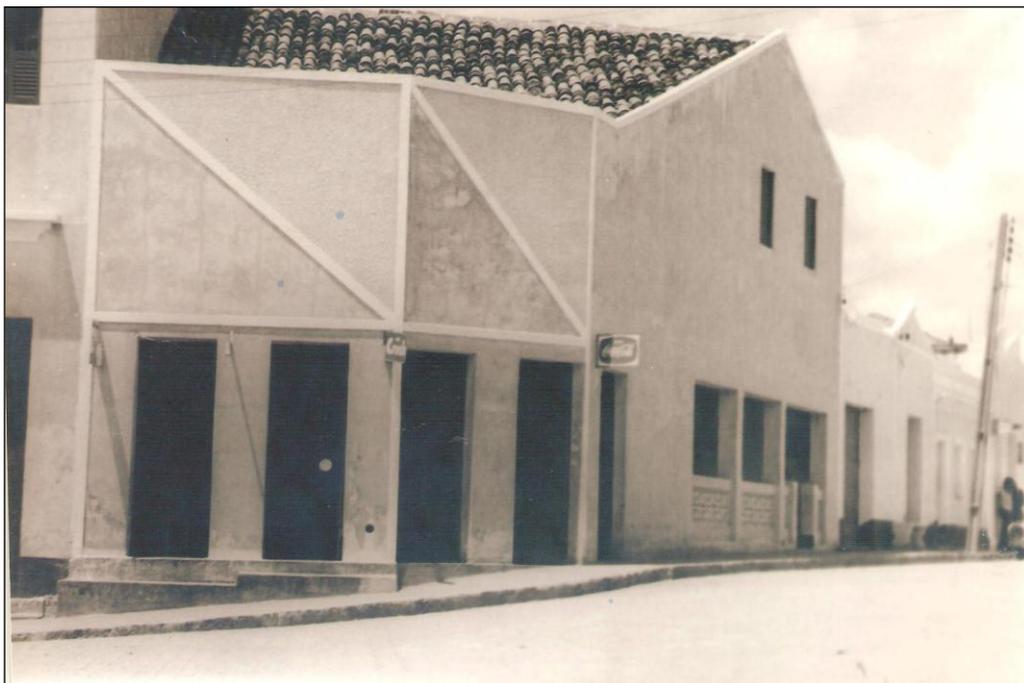
Os corpos vão ser velados no Santuário da Comunidade e o sepultamento está previsto para o final da tarde de hoje no cemitério do sítio São Paulo, zona rural do Brejo da Madre de Deus, onde o ex-padre nasceu.

## **CADERNO ICONOGRÁFICO**

### **TACAIMBÓ: POLÍTICA E MODERNIDADE.**



**Avenida Sebastião Clemente em Tacaimbó antes de ampliada e calçada.**



Avenida Sebastião Clemente depois da ampliação e do calçamento. Obra do Prefeito Carlos Leite.

## POLÍTICA, PÁTRIA E MILITARISMO EM TACAIMBÓ

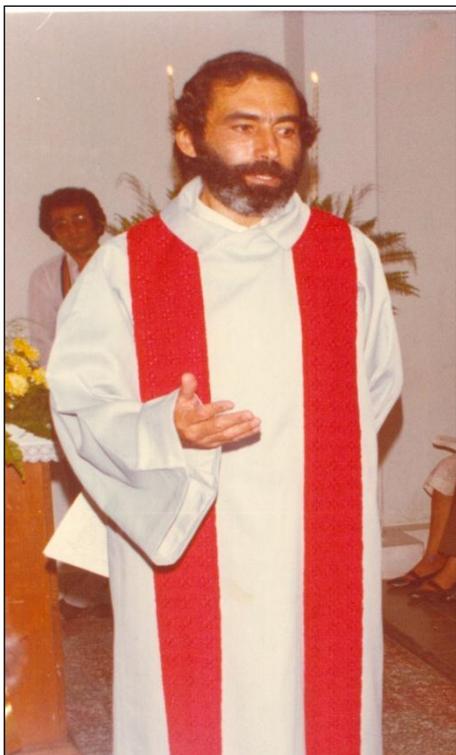


Representante militar, presente na inauguração da Escola Francisco de Assis Barros.



Crianças em Tacaimbó com a bandeira do Brasil em momento festivo: o espírito patriótico, típico da educação militar.

### PEDRO AGUIAR: POLÍTICA E IGREJA



Pedro em momento de celebração.  
Tacaimbó – 1990.

1º de maio de 1992: atividade do Sindicato Rural  
De Tacaimbó. Da esquerda para a direita: senhor  
Antônio (Tão), Jorge Gomes, D. Helena da Igreja  
E Padre Pedro.



Padre Pedro em inauguração do salão comunitário no sítio Pé de Serra – Tacaimbó.

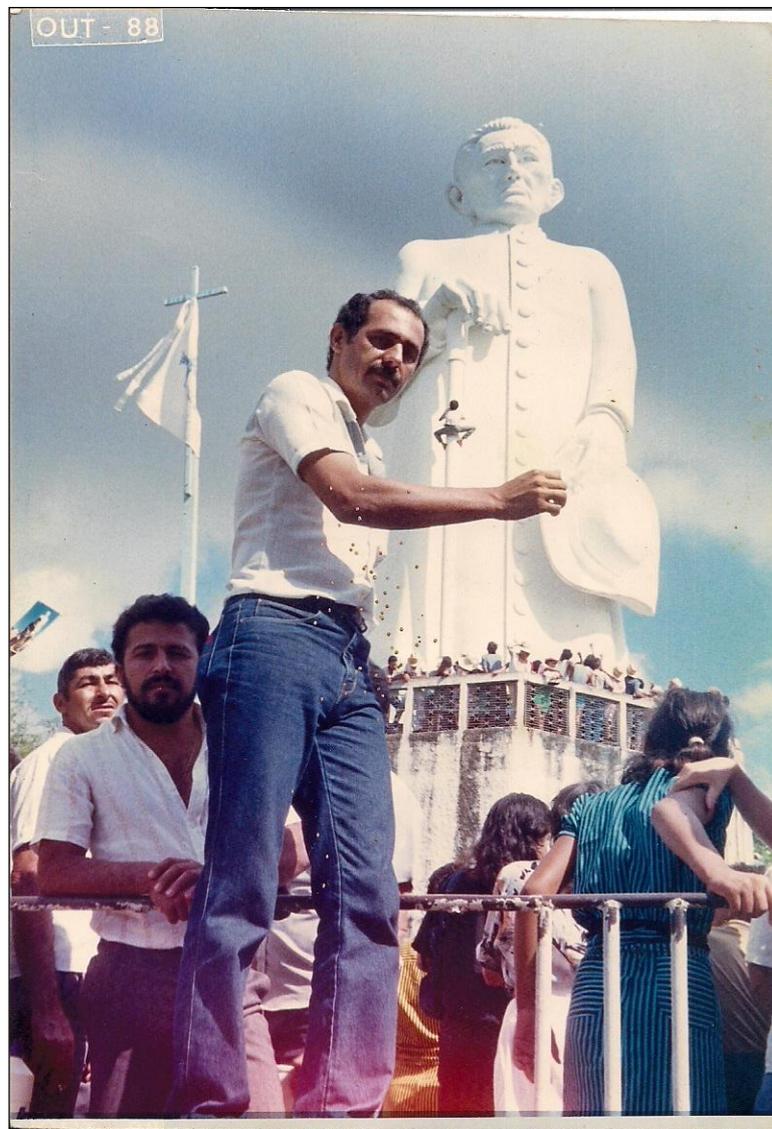


Reunião de membros das CEBs Tacaimbó no salão comunitário com Dom Costa - bispo de Caruaru para tratar da seca em 1993. Espaço construído pela comunidade católica - atuação pastoral progressista.



Padre Pedro em uma de suas últimas celebrações de semana santa em Tacaimbó - 1994.

## POLÍTICA E FÉ



**Carlos Cintra, Vencedor das eleições para prefeito em Tacaimbó no ano de 1988. Mesmo tendo como um dos adversários membros da Igreja Católica, o discurso religioso era uma das práticas utilizadas para neutralizar o clero progressista.**

**MOVIMENTO DO PROGRESSISMO CATÓLICO - POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM BREJO DA MADRE DE DEUS.**



Pedro em Feira do Verde – ano 2000, com Adelson, Santos, Beth e Francisco.



Pedro e membros da Associação de produtores orgânicos de Brejo – ano 2000.



inauguração de cisterna em área rural de Brejo da Madre de Deus no ano 2001.



Padre Pedro em Feira do Verde em Brejo no ano de 2002.

4 jornal do commercio

**política**

Recife | 30 de abril de 2011 | sábado

www.jconline.com.br

memória política

# Comblin, a voz da Teologia da Enxada



VISITA Comblin (D), no Idhec, duas semanas antes de falecer



**José Comblin e Dom Hélder Câmara**

**MOMENTOS DE ALGUMAS ENTREVISTAS.**





**Com seu Afonso em Brejo da Madre de Deus - A importância da liderança de Pedro Aguiar.**



Em Poço Redondo-SE com Frei Enoque em sua casa: Aprendizado no ITER e a implementação da Teologia da Enxada.

### MOMENTO DA ORDENAÇÃO DE FREI ENOQUE



Frei Enoque ajoelhado, ao seu lado enxadas e o primeiro padre da esquerda para a direita é o padre Pedro Aguiar  
**TEOLOGIA DA ENXADA - 40 ANOS DEPOIS: SERRA REDONDA-PB**



**Frei Enoque discursa em evento que relembrou os 40 anos da primeira experiência da Teologia da Enxada. Serra Redonda-PB, Fundação José Maria Pires, em 2009.**



**Ex-seminarista Nonato no evento em homenagem aos**

**40 anos da Teologia da Enxada****TEOLOGIA DA ENXADA - COMEMORAÇÃO DE 40 ANOS EM TACAÍMBÓ**

**Frente do salão comunitário na cidade de Tacaimbó. O espaço construído pelo grupo progressista é o lugar em que foi comemorado os 40 anos da Teologia da Enxada.**



**Ex-seminarista Nonato fala da experiência da Teologia da Enxada, sendo ouvido por participantes daquela experiência, dentre os quais: Gelda, Lena de Fulco, Maria Emília, Beth, Maria e outros.**



**Uma das dinâmicas dos grupos progressistas, assim como o de outro movimentos populares: a reunião e o debate em círculo.**



**Primeira do lado esquerdo sentada de camisa azul: Dona Maria Viúva, participou com o padre Pedro Aguiar do Encontro Interclesial de 1975, que foi cercado pelo Exército.**



**Ao centro e de pé: Beth Szilassy, canadense que trabalhou apoiando a atuação católica progressista, especialmente no campo por ser agrônoma.**



**Fotografia com todos os participantes do evento Com Nonato em Serra Redonda-PB: relembrando o início da Teologia da Enxada**

